



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

SIMONE RICKEN GHIZONE

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR
“PROJETO DE VIDA” EM UMA PERSPECTIVA
SOCIOLÓGICA PARA O NOVO ENSINO MÉDIO**

Londrina
2023

SIMONE RICKEN GHIZONE

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR
“PROJETO DE VIDA” EM UMA PERSPECTIVA
SOCIOLÓGICA PARA O NOVO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Sociologia.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Schlumberger Schevisbiski

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

GHIZONE, Simone Ricken.

A RESSIGNIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR "PROJETO DE VIDA" EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA PARA O NOVO ENSINO MÉDIO / Simone Ricken GHIZONE. - Londrina, 2023.
218 f.

Orientador: Profa. Dra. Renata Schlumberger Schevisbiski .
Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional) -
Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas,
Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, 2023.
Inclui bibliografia.

1. Ensino Médio - Tese. 2. Sociologia - Tese. 3. Projeto de Vida - Tese. 4. Intervenção Pedagógica - Tese. I. Schevisbiski , Profa. Dra. Renata Schlumberger . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional. III. Título.

CDU 316

SIMONE RICKEN GHIZONE

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR
“PROJETO DE VIDA” EM UMA PERSPECTIVA
SOCIOLÓGICA PARA O NOVO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Sociologia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dra. Renata S. Schevisbiski
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof^a. Dra. Viviane Toraci Alonso de Andrade
Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ

Prof^a. Dra. Angélica Lyra de Araújo
Universidade Estadual de Londrina – UEL

1º Suplente - Prof^a. Dra. Zuleika de Paula
Bueno
Universidade Estadual de Maringá – UEM

2º Suplente - Prof^a. Dra. Adriana Regina de
Jesus
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 17 de fevereiro de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que iluminou e guiou o meu caminho durante essa jornada. Dedico ao meu esposo, minha filha e meus pais, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Dedico aos meus professores do Mestrado Profissional em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina pela paciência e confiança no meu trabalho. Dedico a todas as escolas que já lecionei e especialmente aos estudantes do Ensino Médio que fizeram parte dessa minha conquista e da minha história como professora de Sociologia, sendo os sujeitos de estudos nesta intervenção pedagógica para o desenvolvimento de uma consciência sociológica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade e o conhecimento adquirido neste mestrado e a todas as pessoas que fizeram parte dessa conquista.

Agradeço ao meu companheiro Viane, pela cumplicidade, amor e compreensão em todos os momentos que precisei, pois exigiu, muitas vezes, a minha ausência com a minha família.

Agradeço a minha filha Stéfany, pela amizade, inspiração, companhia, amor e por sempre acreditar em mim. Sendo que nos momentos de desânimo sempre me fortaleceu com sua força de vontade, fé e confiança que tudo daria certo. O seu apoio foi infinitamente tudo para essa realização.

Agradeço a minha amiga e orientadora Profa. Dra. Renata Schlumberger Schevisbiski, minha gratidão por caminhar comigo nesta jornada do mestrado, dispor de seu tempo, do seu conhecimento, construir juntas vários roteiros, ser protagonista e fazer parte da história, tanto palestrando como participando da intervenção pedagógica no seminário formativo, cuidando de cada detalhe com muita dedicação e esforço para que esse projeto passasse no Comitê de Ética. Sua orientação foi fundamental e a conquista também é sua, pois, mesmo com algumas dificuldades, nunca desistiu de mim e manteve seu apoio, carinho, amizade e determinação até o fim.

Agradeço Profa. Dra. Cláudia Siqueira Baltar pelo seu apoio e conhecimento compartilhado na fase inicial da construção do projeto para aprovação no Comitê de Ética.

Agradeço a Profa. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva por sua coordenação no Mestrado Profissional em Sociologia e por suas aulas na disciplina de Metodologia da Pesquisa, sendo imprescindível a sua contribuição, apoio, carinho, dedicação e conhecimento compartilhado na reta inicial do Mestrado Profissional em Sociologia e a sua presença na banca da qualificação foram de grande valia para o aprimoramento e desenvolvimento do trabalho final.

Na figura da minha amiga e professora Ileizi, agradeço aos demais professores (as) do Mestrado Profissional em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina pelos ensinamentos construídos e compartilhados.

Agradeço a Profa. Dra. Angélica Lyra de Araújo pela atenção, amizade, apoio, incentivo, dedicação e por todo conhecimento e angústias compartilhados. É de essencial importância lembrar as suas aulas da disciplina de Metodologia de Ensino no Mestrado Profissional em Sociologia, as quais foram fundamentais para o desenvolvimento metodológico desse trabalho. Enfim, eterna gratidão por acreditar em mim, por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis, permanecer até a reta final contribuindo e cuidando de cada detalhe com magnitude e eficiência com suas orientações e sugestões na banca examinadora de aprovação do meu mestrado.

Agradeço a todos do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional de Ivaiporã-PR que apoiaram e propiciaram a intervenção pedagógica no espaço escolar e às instituições do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã que participaram: Colégio Estadual Bento Mossurunga - Ensino Fundamental e Médio; Colégio Estadual Cristóvão Colombo - Ensino Fundamental, Médio e Profissional; Colégio Estadual do Campo D. Pedro I - Ensino Fundamental, Médio e Profissional; Colégio Estadual Idália Rocha - Ensino Fundamental e Médio, Instituto Federal do Paraná - Câmpus de Ivaiporã e o Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã.

Agradeço especialmente aos meus pais, familiares e amigo que me apoiaram e auxiliaram no período do mestrado, principalmente aos outros mestrandos do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia.

Minha gratidão.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

(Paulo Freire, 1996, p.14)

RESUMO

GHIZONE, Simone Ricken. **A ressignificação do componente curricular “Projeto de Vida” em uma perspectiva sociológica para o Novo Ensino Médio**. 2023. 218 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia) – Centro de Ciências e Letras Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

Este trabalho apresenta e analisa uma proposta para o ensino de Sociologia no Novo Ensino Médio em cinco escolas do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã- PR, entre os anos de 2021 e 2022. O objetivo da pesquisa é identificar, desenvolver e aferir um processo formativo e sensibilizador para permanência e consolidação do ensino de Sociologia no currículo do Novo Ensino Médio através da inserção de conhecimentos sociológicos no novo componente curricular Projeto de Vida, visto que esse não possui um repertório científico. Partiu-se da hipótese do componente curricular Projeto de Vida ser ressignificado em uma perspectiva sociológica no Novo Ensino Médio com referências teóricas da Sociologia, pois os conteúdos permitem a construção de uma abordagem sociológica. Tal abordagem, no entanto, é sociológica, propositiva e consiste em responder alguns questionamentos: Como os professores atuarão com a diminuição significativa da disciplina de Sociologia no campo escolar, após a Lei Federal n.º 13.415/2017? Como ressignificar o componente curricular Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica no Novo Ensino Médio? Para responder essas perguntas foi realizada uma pesquisa exploratória dos documentos oficiais do Novo Ensino Médio e uma revisão da literatura das concepções e conceitos dos teóricos da Sociologia. Além disso, a pesquisa apresenta a intervenção pedagógica no espaço escolar, através de um seminário formativo com cinco palestras com o tema: “Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica” e de um grupo focal com o tema: “Políticas Públicas para a juventude, Novo Ensino Médio e projeto de vida” para levantamentos de dados quantitativos e qualitativos acerca das percepções dos participantes da pesquisa. Em seguida, com os resultados obtidos, desenvolveu-se uma proposta metodológica para os planos de aulas do componente curricular Projeto de Vida, intitulada como “Metodologia em uma perspectiva sociológica”, após a elaboração de uma sequência didática com o tema “Planejando meu projeto de vida, o mundo do trabalho e a escolha profissional” e implementada em sala de aula. As concepções teóricas destacadas na proposta metodológica sociológica são: Basil Bernstein (1996) com o conceito do campo recontextualizador pedagógico (sala de aula) diante do currículo; Charles Wright Mills (1969) com o conceito de imaginação sociológica e François Dubet (1994) com o conceito de experiência social, entre outros. Nas discussões encontradas nos relatos dos estudantes após o desenvolvimento da sequência didática, apresenta-se a importância da construção de uma consciência sociológica como embasamento científico para os jovens no Novo Ensino Médio nas aulas do componente curricular Projeto de Vida, já que muitos sentem-se despreparados para fazer escolhas e tomar decisões em relação ao seu futuro. Em virtude das considerações acima, o resultado da pesquisa problematiza as perdas do espaço no currículo da disciplina de Sociologia no Novo Ensino Médio e a importância de repensar a disciplina neste novo espaço do currículo numa visão de ressignificação e perspectiva sociológica nas aulas do componente curricular Projeto de Vida.

Palavras-chave: ensino médio; sociologia; projeto de vida; intervenção pedagógica.

ABSTRACT

GHIZONE, Simone Ricken. **The redefinition of the curricular component “life Project” in a Sociological perspective for the New High School.** 2023.218 p. Completion of course work (Professional Master's Program in Sociology National Network) – Center for Human Sciences and Letters, State University of Londrina, Londrina, 2023.

This work presents and analyzes a proposal for the teaching of Sociology in The New High School in five schools of the Regional Center of Education of Ivaiporã- PR, between the years 2021 and 2022. The objective of the research is to identify, develop and measure a formative and sensitizing process for the permanence and consolidation of sociology teaching in the curriculum of the New High School through the insertion of sociological knowledge in the new curricular component Life Project, since it does not have a scientific repertoire. It started from the hypothesis of the curricular component Life Project being re-meant in a sociological perspective in the New High School with theoretical references of Sociology, because the contents allow the construction of a sociological approach. This approach, however, is sociological, purposeful and consists of answering some questions: How will teachers act with the significant reduction of sociology in the school field, after Federal Law nº 13,415/2017? How to resignify the curricular component Life Project in a sociological perspective in the New High School? To answer these questions exploratory research of the official documents of the New High School and a review of the literature of the conceptions and concepts of sociology theorists were carried out. In addition, the research presents the pedagogical intervention in the school space, through a formative seminar with five lectures with the theme: "Education, youth protagonism and life project in a sociological perspective" and a focus group with the theme: "Public Policies for youth, New High School and life project" for quantitative and qualitative data surveys about the perceptions of research participants. Then, with the results obtained, a methodological proposal was developed for the lesson plans of the curricular component Project of Life, entitled "Methodology in a sociological perspective", after the elaboration of a didactic sequence with the theme "Planning my life project, the world of work and professional choice" and implemented in the classroom. The theoretical conceptions highlighted in the sociological methodological proposal are: Basil Bernstein (1996) with the concept of the pedagogical recontextualizing field (classroom) before the curriculum; Charles Wright Mills (1969) with the concept of sociological imagination and François Dubet (1994) with the concept of social experience, among others. In the discussions found in the students' reports after the development of the didactic sequence, the importance of building a sociological awareness as a scientific basis for young people in the New High School in the curricular component Life Project classes is presented, since many feel unprepared to make choices and make decisions regarding their future. Due to the above considerations, the result of the research problematizes the loss of space in the curriculum of the discipline of Sociology in the New High School and the importance of rethinking the discipline in this new space of the curriculum in a vision of resignification and sociological perspective in the classes of the curricular component Life Project, through this pedagogical intervention.

Keywords: high school; sociology; life project; pedagogical intervention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Folder das palestras do seminário formativo com destaque à primeira palestra do escritor do livro didático do componente curricular Projeto de Vida: Alexandre Barbosa Pereira	68
Figura 2	– Folder do Webinário Projeto de Vida com Itale Cericato, escritora do Livro didático (Des)envolver e (Trans)forma	69
Figura 3	– Qual conteúdo gostaria de estudar nas aulas de Projeto de Vida?.....	89
Figura 4	– Análise de conteúdo considerados de extrema importância para aulas do componente curricular Projeto de Vida	90
Figura 5	– Análise dos temas citados como importantes para estudar no Componente curricular Projeto de Vida.....	90
Figura 6	– Qual conteúdo gostaria de estudar nas aulas de Projeto de Vida? Que iria auxiliar na sua vida futura	105
Figura 7	– Campo recontextualizador pedagógico (sala de aula) diante do Currículo.....	111
Figura 8	– Discurso pedagógico.....	112
Figura 9	– A construção do fanzine com o tema: "O meu Projeto de Vida"	190
Figura 10	– Atividade do franzine: metodologia da árvore dos sonhos	190
Figura 11	– Cápsula do tempo com fanzine dos estudantes.....	191

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nessa escola que estuda, você espera.....	75
Gráfico 2 – O significado de ser estudante	76
Gráfico 3 – Componentes curriculares que os estudantes têm mais dificuldade para aprender.....	77
Gráfico 4 – Componentes curriculares que os estudantes têm mais facilidade para aprender.....	78
Gráfico 5 – A afinidade dos estudantes com o componente curricular de Sociologia.....	78
Gráfico 6 – Primeira opção de escolha dos estudantes na área de conhecimento no Novo Ensino Médio no currículo flexível	80
Gráfico 7 – Segunda opção de escolha dos estudantes na área de conhecimento no Novo Ensino Médio no currículo flexível	81
Gráfico 8 – Motivo pelo qual é professor	84
Gráfico 9 – Como o professor avalia o currículo do Novo Ensino Médio	85
Gráfico 10 – Demonstra com qual área do conhecimento o professor identifica o componente curricular Projeto de Vida	85
Gráfico 11 – Qual professor você considera mais preparado para ensinar no componente curricular Projeto de Vida?	86
Gráfico 12 – Demonstra com qual área do conhecimento o (a) diretor (a) ou vice diretor (a) identifica o componente curricular Projeto de Vida.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participantes do pré-evento do seminário formativo e sensibilizador.....	74
Tabela 2 – Participantes da palestra: "Meu Projeto de Vida - Uma Aventura entre sonhos e desafios"	92
Tabela 3 – Participantes da palestra: "Protagonismo Juvenil em uma Perspectiva sociopolítica".....	93
Tabela 4 – Participantes da palestra:"As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica"	94
Tabela 5 – Participantes da palestra:"Projeto de Vida e Acessibilidade: vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica"	97
Tabela 6 – Participantes da palestra: "A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção de novos tempos e novos horizontes para o Brasil"	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo da historicidade da disciplina de Sociologia no currículo brasileiro.....	34
Quadro 2 – Comparativo entre as redações da LDB 9394/96 antes e após a inclusão da Lei n.º 13.415/2017, referente à disciplina de Sociologia.....	36
Quadro 3 – Análise comparativa da diminuição das horas-aula semanais da disciplina de Sociologia na Matriz Curricular no Ensino Médio do Pr.....	38
Quadro 4 – As dez competências gerais da BNCC	39
Quadro 5 – Os Itinerários Formativos (IF) devem ser elaborados a partir dos quatro eixos estruturantes.....	45
Quadro 6 – As competências socioeconômicas presentes nas dez competências gerais da BNCC (2018).....	47
Quadro 7 – Análise das três dimensões do desenvolvimento do componente curricular Projeto de Vida.....	50
Quadro 8 – Análise das horas-aula semanais do componente curricular de Sociologia e Projeto de Vida na Matriz Curricular no Ensino Médio do Paraná.....	58
Quadro 9 – Organização das habilidades dos Itinerários Formativos associados às competências gerais da BNCC (EMIFCG)	59
Quadro 10 – Análise da relação interdisciplinar entre as unidades curriculares do componente curricular Projeto de Vida com as unidades temáticas do componente curricular Sociologia	63
Quadro 11 – Escolha do livro do PNLD-2021/ componente curricular: Projeto de Vida nas escolas pesquisadas do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã-PR	66
Quadro 12 – Livro didático (Des)envolver e (trans)formar do componente curricular Projeto de Vida nas escolas da rede paranaense	66
Quadro 13 – Apresentação organização das cinco palestras do seminário formativo e sensibilizador.....	73
Quadro 14 – Concepção de protagonismo juvenil no NEM, após a palestra: “Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica”	94

Quadro 15 – Concepção de Projeto de Vida após a palestra: “As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica	95
Quadro 16 – Concepção de Projeto de Vida após a palestra: “Projeto de Vida e acessibilidade: “Vencendo barreiras rumo a realização de sonhos em uma perspectiva sociológica”	98
Quadro 17 – Concepção de Projeto de Vida após a palestra: “A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção de novos tempos e novos horizontes para o Brasil”	100
Quadro 18 – Em sua opinião, os alunos do Ensino Médio têm clareza, informação e conhecimento para escolher as áreas de conhecimento do currículo flexível do Novo Ensino Médio	103
Quadro 19 – Qual é o Projeto de Vida ou seu sonho para o futuro após sair do curso de formação?	106
Quadro 20 – Formação humana, escolhas profissionais e concepção de aprendizado no Ensino Médio	107
Quadro 21 – Quadro organizador da proposta interdisciplinar entre os componentes curriculares: Projeto de Vida e Sociologia	114
Quadro 22 – Metodologia em uma perspectiva sociológica	124
Quadro 23 – Formulação de perguntas por Mills para analisar a consciência imaginativa	151
Quadro 24 – Plano da sequência didática das aulas do componente curricular Projeto de Vida	162
Quadro 25 – Desenvolvimento das aulas da sequência didática com a “Metodologia em uma perspectiva sociológica”	171

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CASEL	Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning
CHS	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
CNT	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
EMIFCNT	Ensino Médio, Itinerários Formativos, Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EMIFCHS	Ensino Médio, Itinerários Formativos, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
EMIFCG	Ensino Médio, Itinerários Formativos, Competências Gerais
EMIFFTP	Ensino Médio, Itinerários Formativos, Formação Técnica e Profissional
EMIFLGG	Ensino Médio, Itinerários Formativos, Linguagens e suas Tecnologias
EMIFMAT	Ensino Médio, Itinerários Formativos, Matemática e suas Tecnologias
FGB	Formação Geral Básica
FUNDETC	Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FMI	Fundo Monetário Internacional
FTP	Formação Técnica e Profissional
IF	Itinerários Formativo
IFPR	Instituto Federal do Paraná
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação
LGG	Linguagens e suas Tecnologias
LRCO	Livro Registro de Classe Online
MAT	Matemática e suas Tecnologias
NEM	Novo Ensino Médio
NRE	Núcleo Regional de Educação
OMC	Organização Mundial do Comércio
PFO	Parte Flexível Obrigatória
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PROFSOCIO	Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia
PSS	Processo Seletivo Simplificado
PV	Projeto de Vida
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
SEED	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte
SEPAE	Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO 1 - ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM REPENSAR APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO COM O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA (PV)	31
1.1 UMA BREVE HISTORICIDADE E A INTERMITENTÊNCIA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO BRASILEIRO	32
1.2 ANÁLISE DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA MATRIZ CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO DO PARANÁ APÓS A LEI N.º 11.684 DE 2008 ATÉ 2022 COM IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO	37
1.3 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BRASIL, 2018) E O COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA.....	39
1.4 Surgimento do Componente Curricular Projeto de Vida (PV) no Novo Ensino Médio (NEM).....	43
1.5 O Conceito de Protagonismo Juvenil em Debate no Novo Ensino Médio.....	52
1.6 A RELAÇÃO ENTRE O COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA E DO PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO.....	57
1.7 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS CURRICULARES DOS LIVROS DIDÁTICOS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NO PNLD (2021)	65
CAPÍTULO 2 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CAMPO ESCOLAR: SEMINÁRIO FORMATIVO E SENSIBILIZADOR E O GRUPO FOCAL	70
2.1 PROCESSO FORMATIVO E SENSIBILIZAÇÃO ATRAVÉS DO SEMINÁRIO: “EDUCAÇÃO, PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA”	71
2.1.1 Uma Breve Análise dos Resultados dos Questionários Respondidos no Google Forms pelos Participantes da Pesquisa do Pré-Evento do Seminário Formativo e Sensibilizador	73

2.1.2	Análise dos Resultados da Pesquisa em Relação aos Objetos de Conhecimentos do Componente Curricular Projeto de Vida do Pré-Evento do Seminário Formativo e Sensibilizador	88
2.1.3	Uma Breve Análise dos Resultados dos Questionários Respondidos no Google Forms pelos Participantes da Pesquisa Pós-Evento das Cincos Palestras do Seminário Formativo e Sensibilizador.....	91
2.2	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM O GRUPO FOCAL COM O TEMA: "POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE, NOVO ENSINO MÉDIO E PROJETO DE VIDA"	100

CAPÍTULO 3 - RESSIGNIFICAÇÃO SOCIOLÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA (PV) COM UMA PROPOSTA METODOLÓGICA SOCIOLÓGICA NO NOVO ENSINO MÉDIO

3.1	REPENSANDO A RESSIGNIFICAÇÃO SOCIOLÓGICA DO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO COM O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NAS PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS DE BERNSTEIN, MILLS E DUBET	108
3.2	PROPOSTA METODOLÓGICA SOCIOLÓGICA PARA AS AULAS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA (PV): "METODOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA"	122
3.2.1	1ª Etapa: Experiência de Vida do Estudante	125
3.2.2	2ª Etapa: Problematização, Contextualização e Recontextualização com a Dimensão Científica (Repertório Científico).....	130
3.2.3	3ª Etapa: Consciência Imaginativa e a Subjetividade.....	150
3.2.4	4ª Etapa: Experiência Social e o seu Planejamento do Projeto de Vida..	153

CAPÍTULO 4 - PRÁTICA ESCOLAR E SEUS SABERES: PLANO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS AULAS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

4.1	PLANO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS AULAS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA COM O TEMA: "PLANEJAMENTO MEU PROJETO DE VIDA, O MUNDO DO TRABALHO E A ESCOLHA PROFISSIONAL"	160
-----	---	-----

4.1.1	Relato da Implementação da Sequência Didática das Aulas do Componente Curricular Projeto de Vida	189
-------	--	-----

CONSIDERAÇÕES FINAIS: AFINAL, INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA É NECESSÁRIA?	193
---	-----

REFERÊNCIAS	198
--------------------------	-----

APÊNDICES	204
------------------------	-----

APÊNDICES A	205
-------------------	-----

APÊNDICES B	206
-------------------	-----

APÊNDICES C	207
-------------------	-----

APÊNDICES D	209
-------------------	-----

APÊNDICES E	213
-------------------	-----

APÊNDICES F	214
-------------------	-----

APÊNDICES G	216
-------------------	-----

APÊNDICES H	218
-------------------	-----

INTRODUÇÃO

Esta intervenção pedagógica¹ intitula-se como “A ressignificação do componente curricular² “Projeto de Vida³” em uma perspectiva sociológica para o Novo Ensino Médio”, pesquisa e analisa o contexto escolar paranaense e apresenta uma proposta metodológica sociológica para ser desenvolvida em sala de aula. Como ponto de partida, a análise da Reforma do Ensino Médio com a Lei n.º 13.415/17 (BRASIL, 2017) e estudos dos documentos oficiais do Novo Ensino Médio (NEM).

No propósito de compartilhar o caminho e a motivação que levaram à decisão da escolha do tema desta intervenção pedagógica, cabe apresentar um pouco da minha trajetória acadêmica e profissional, as quais proporcionaram experiências e influenciaram a chegar ao resultado esperado. Assim, por se tratar de um relato pessoal, utilizo nesta apresentação, somente nesta parte, o pronome pessoal “eu”, sendo os verbos conjugados na primeira pessoa do singular.

Em 2010, ainda como acadêmica de Sociologia, ingressei na vida profissional como docente no Colégio Estadual Bento Mossurunga - Ensino Fundamental e Médio

¹Intervenção Pedagógica: consiste na elaboração de um conjunto sequencial de atividades para aulas de Sociologia ou de um conjunto de ações a serem realizadas no âmbito da escola e entorno, com vistas a aplicar uma perspectiva sociológica que promova a sensibilização de gestores, qualifique a prática docente e/ou aumente a inserção da escola na comunidade, a partir de temas e problemas diretamente vinculados ao contexto da Sociologia como disciplina escolar. Será uma intervenção inédita elaborada pelo mestrando e deverá vir acompanhada de uma fundamentação consistente, de um passo a passo de sua elaboração e de uma análise sistemática de seu desenvolvimento em sala de aula. Nessa modalidade também se inclui análises inéditas de experiências didáticas (cotidianas ou extraordinárias) realizadas pela/o docente e que resultam em fontes para refletir sobre o perfil e sociabilidade das/os estudantes e as condições, impasses e possibilidades da/o professora/r para o ensino da Sociologia.” (PROFSOCIO, Coordenação Geral do. Trabalhos de conclusão: manual de orientação). A consulta pode ser acessada no link: <https://profsocio.ufc.br/wp-content/uploads/2021/10/manual-tcc-profsocio.pdf> > Acesso em: 04 fev. 2022.

²BRASIL. Lei n.º 13.415/2017. Resolução CNE/CP n.º 3 de 21 novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Portaria n.º 1.432 de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Os documentos atuais, tais como BNCC (2018), Diretrizes Curriculares Nacionais Do Ensino Médio (2018) e os Referenciais Curriculares do Ensino Médio do PR não usam mais o termo “disciplina” para se referir aos conteúdos e saberes que compõem a matriz curricular. No lugar nomeiam-se como “componentes curriculares”. No texto mantereí o termo “disciplina” quando não for citação dos referidos documentos.

³ “O Projeto de Vida é um componente curricular do Novo Ensino Médio, de acordo com a Lei n.º 13.415/2017, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, e define no artigo 3º § 7º que: “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Tudo sobre o Projeto de Vida no Novo Ensino Médio. sae DIGITAL. Disponível em: <<https://sae.digital/projeto-de-vida-no-novo-ensino-medio/>>. Acesso em: 04 nov. 2022. O Projeto de Vida deve ser entendido como componente curricular específico, de caráter obrigatório, devendo ser ofertado somando-se à carga horária da parte flexível (PARANÁ, 2021, p.28).

em Ivaiporã - PR, sendo que toda a minha trajetória profissional foi marcada pela história da luta na consolidação da disciplina de Sociologia inclusa na grade curricular desde 2008. Assim, na experiência profissional com os alunos no ensino de Sociologia, foram vários os momentos inesquecíveis de aprendizado, dentre eles, destacarei alguns projetos que desenvolvi e coordenei na escola, sendo eles apresentados no texto em sequência.

A realização de um plano de ação através de um projeto de intervenção pedagógica no Ensino Médio do Colégio Estadual Idália Rocha - Ensino Fundamental e Médio, em Ivaiporã - PR, com o tema: “Reflexões filosóficas no mundo contemporâneo a partir do Mito da Caverna de Platão e a Mitologia Grega”, orientado pelo professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Prof. Dr. Bianco Zalmora Garcia. O projeto foi realizado para o trabalho de conclusão do estágio curricular supervisionado da minha Graduação em Filosofia pela UEL, em 2013. Assim, a participação em projetos foi muito importante para o meu amadurecimento pessoal como professora do Ensino Médio. De igual forma, na construção de uma melhor forma de ensinar e tentar despertar no aluno o desejo por um conhecimento diferenciado e inovador dentro do currículo escolar, avivando o desejo ou curiosidade de aprender a refletir, a pensar e a interagir no contexto social, político, econômico, cultural, ético, entre outros, os quais envolvem a sociedade.

A participação no projeto “Geração Atitude” promovido pelo Estado do Paraná foi desenvolvido do Colégio Estadual Idália Rocha - Ensino Fundamental e Médio, em Ivaiporã - PR em 2016, com o tema “A mudança começa em você”, o qual teve objetivo a formação cidadã, participação política e o protagonismo juvenil dos estudantes do Ensino Médio, sob minha orientação e coordenação como professora de Sociologia, equipe pedagógica e direção. Vale destacar que esse projeto foi eleito como o melhor do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Ivaiporã com a sugestão de projeto de lei complementar referente ao Programa Paraná Sem Corrupção, ao Programa Geração Atitude e aos § 1º, 2º, 3º do art. 24 da Constituição Federal de 1988, de uma aluna do 3º ano do Ensino Médio a qual acrescentou ao Programa Geração cidadã: “Fiscalize você o dinheiro público”.

Outro projeto em que fui coordenadora e tutora, também em 2016: “A Hora do Código” desenvolvido pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDETEC), o “Programa ê”, com o apoio da Fundação Lemann, da Fundação Telefônica Vivo e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, dentro

de suas atribuições, em uma iniciativa para a popularização e difusão da ciência e tecnologia. O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Cristóvão Colombo - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, de Jardim Alegre - PR e agraciado com várias premiações, como *kits* de robótica devido ao ótimo desempenho de participação dos estudantes no desafio “A Hora do Código”.

Em 2019, fui orientadora do 12º Concurso de Redação do Senado Federal “Jovem Senador 2019”, pelo Colégio Estadual Idália Rocha - Ensino Fundamental e Médio em Ivaiporã - PR, no Ensino Médio, sendo premiada uma redação de uma aluna do 2º ano. Dessa maneira, recebi o certificado de Menção Honrosa do Núcleo Regional de Ivaiporã por minha dedicação e comprometimento envolvendo a oralidade, a leitura e a escrita, fatores que fazem a diferença na vida de muitos jovens.

Os projetos citados acima estão ligados com o termo protagonismo juvenil, o qual, “em seu sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do Estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social” (COSTA, 2000, p. 20).

Em 2022, atuei como professora do componente curricular Projeto de Vida no 1º ano do Ensino Médio e como professora de Sociologia no 2º ano e 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo D. Pedro I - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, do município de Lidianópolis - PR. Diante do exposto, as minhas experiências profissionais e acadêmicas propiciaram experiências para o desenvolvimento do tema, da intervenção pedagógica e da pesquisa científica realizada no Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO).

A justificativa do tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso do PROFSOCIO, o qual foi a resignificação sociológica no Novo Ensino Médio, através do componente curricular Projeto de Vida, teve como objetivo desenvolver um processo formativo e sensibilizador⁴ para atuação dos professores de Sociologia, permanência de conhecimentos sociológicos na formação dos estudantes do Ensino

⁴ Processos formativos ou sensibilizadores: projetos que promovam a sensibilização, para além da sala de aula, para temáticas e conteúdos curriculares da Sociologia, em face de deficiências, resistências e tensões no ambiente escolar, na comunidade do entorno ou na prática docente, envolvendo eventos, reuniões, oficinas formativas, pesquisa-ação, etc. (Coordenação Geral do PROFSOCIO. Trabalhos de conclusão: manual de orientação). A consulta pode ser acessada no *link*: <https://profsocio.ufc.br/wp-content/uploads/2021/10/manual-tcc-profsocio.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

Médio e na prática docente da sala de aula.

Segundo Bourdieu e Chartier (2011, p.16): “Ou, então, procuro exercer o efeito específico da Sociologia, isto é, tento colocar meus ouvintes em situação de autoanálise.” Neste pensamento seria a função do professor de Sociologia colocar os alunos nesta condição. Portanto, destacar a importância da análise da Sociologia no currículo do Novo Ensino Médio que, conforme Florestan Fernandes (1955, p. 101): “é neste plano que o tema da inclusão das ciências sociais no currículo do ensino médio precisa ser examinado”.

De acordo com Gasparin (2012, p.03), “os conhecimentos científicos necessitam, hoje, ser reconstruídos em suas plurideterminações, dentro das novas condições de produção da vida humana, respondendo, quer de forma teórica, quer de forma prática, aos novos desafios propostos”. Diante dessas mudanças, destaco a importância, como professora de Sociologia, de continuar a instrumentalizar os docentes e discentes por meio de fundamentos, embasamentos teóricos, sociológicos, subsídios didáticos e pedagógicos, que resultem em intervenções pedagógicas para a permanência da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Assim, faz-se necessário repensar o espaço escolar dos docentes de Sociologia na escola e em novas práticas de ensino da disciplina no Currículo.

Segundo Silva e Neto (2020, p.274) afirmam referendando o pensamento do sociólogo Bernstein (1996, pp.229-230) “indica que estudar os princípios de ordenamento e estruturação desse discurso articulando os campos de produção, recontextualização e reprodução são os caminhos teóricos e metodológicos possíveis”, tendo como meta profissional exercer e desempenhar minha função de docente de Sociologia na Rede Estadual de Ensino do Paraná de maneira responsável e eficaz de modo a contribuir com a permanência dos saberes da Sociologia no Ensino Médio. Por isso, a intervenção pedagógica teve início com um seminário formativo para sensibilizar o campo escolar sobre a importância de recontextualizar o componente curricular Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica no Novo Ensino Médio.

Nos últimos anos, várias mudanças educacionais têm sido implementadas no contexto da federação brasileira, através da Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei Federal n.º 13.415/2017 (BRASIL, 2017), das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio- DCNEM (BRASIL, 2018), da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ,

2021) e os livros recomendados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD,2021). Assim, observam-se as lacunas da disciplina de Sociologia após a implantação da Lei Federal n.º 13.415/2017(BRASIL, 2017), com a diminuição dos conhecimentos sociológicos no espaço escolar. Em conjunto, estes documentos estabelecem o “Novo Ensino Médio” e rompem com o modelo anterior, conforme Silva e Neto (2020).

É importante analisar o contexto educacional a partir das leis vigentes tais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 e principalmente da Reforma do Ensino Médio no Brasil, sendo que essa teve início em 2016, com a Medida Provisória n.º 746, editada pelo Ministro da Educação, Mendonça Filho, mesmo com arbitrariedade transformou-se na Lei Federal n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 alterando a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo Ferretti (2018), houve manifestações contrárias à Medida Provisória n.º 746 para ser transformada na Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017:

A Lei 13.415, decorrente de uma medida provisória (MP 746/2016), foi objeto de crítica já a partir dessa origem autoritária, a qual provocou inúmeras ocupações de escolas públicas do país por parte dos alunos nelas matriculados, dirigidas tanto à forma quanto ao conteúdo da política educacional proposta (FERRETTI, 2018, p. 25-26).

Diante do exposto, evidencia-se muita polêmica na área da educação e a luta dos profissionais da educação e da sociedade civil contra a Reforma do Ensino Médio, mas a lei foi aprovada da mesma forma em um contexto político brasileiro que Neto e Silva (2020) apresenta:

O contexto da atual reforma do Ensino Médio foi consolidado pós-*impeachment* da presidenta Dilma Vana Rousseff (2010-2016), com a ascensão do vice-presidente Michel Temer à presidência da república (2016-2018) moldando reformas estruturais na sociedade e direcionando aspectos do modelo neoliberal na educação e nas diferentes esferas sociais, destacando-se a Emenda Constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016, a qual objetivou o congelamento por 20 (vinte) anos dos investimentos nas áreas sociais (NETO; SILVA, 2020, p. 263).

O Brasil, neste momento da Reforma do Ensino Médio, passava por uma instabilidade política. Conforme Neto e Silva (2020, p.263), destaca-se que “desde as

primeiras movimentações pelo golpe jurídico e midiático que culminou no *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, em 2016, os trabalhos de feitura da BNCC foram concluídos em dezembro de 2018.”

Tendo em vista este cenário no qual se constata perda significativa de espaço (carga horária) e identidade escolar para a disciplina de Sociologia, esta intervenção pedagógica teve como objeto de estudo uma análise do componente curricular Projeto de Vida, o qual não está atrelado a um conhecimento científico de referência, justamente por fazer parte do currículo da formação flexível⁵, mas permite a Formação Geral Básica (FGB)⁶ com a construção de uma abordagem sociológica, diante de alguns questionamentos: Como ressignificar os estudos e práticas sociológicas no componente curricular Projeto de Vida? Como os professores de Sociologia presentes na escola, após a Lei Federal n.º 13.415/2017, deverão se inserir no campo de atuação da escola? Os conhecimentos sociológicos serão pertinentes para os objetos de conhecimento do componente curricular Projeto de Vida?

Essa abordagem recente e transformadora consiste em um projeto de intervenção pedagógica, o qual requer um levantamento de dados quantitativos e qualitativos acerca das representações dos participantes de um seminário formativo, quanto aos conteúdos, metodologias, estratégias didáticas, abordagens, análise de experiências, ensino e aprendizagem, saberes escolares, temáticas, teorias e conteúdos curriculares da Sociologia e do Projeto de Vida. Nesse sentido, considerou-se fundamental a aplicação de questionários estruturados ou semiestruturados, a fim de compreender-se o universo de informações e visões sobre este novo currículo, bem como a existência de práticas relativas ao componente Projeto de Vida, os quais serão objeto de análise e reflexão com o intuito de promover um trabalho de intervenção pedagógica direcionado à realidade constatada.

A pesquisa iniciou após o Parecer de Aprovação do Estudo emitido pelo Comitê

⁵ Já os Itinerários Formativos (IF) constituem a parte flexível do currículo. Segundo a Resolução CNE/CEB n. 03/2018, em seu Art. 6º, inciso III, os Itinerários são: Cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (PARANÁ, 2021, pp.24-25).

⁶ Para fomentar a formação integral e o protagonismo juvenil, o Novo Ensino Médio estabelece uma organização curricular composta por duas estruturas: uma Formação Geral Básica para todos os estudantes do país, definida na BNCC, e uma parte flexível, composta por Itinerários Formativos. A Lei n. 13.415 garante a oferta de itinerários formativos pela escola (PARANÁ, 2021, p.1044).

de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina-UEL e da autorização da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Núcleo Regional de Ivaiporã-PR, seguindo a Resolução nº 406/2018-GS/SEED, para a realização do projeto de Pesquisa Científica supracitado. A implementação da intervenção pedagógica deve como ponto de partida um seminário formativo e sensibilizador no Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, em Ivaiporã-PR, com a participação de outras escolas e da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Ivaiporã⁷ e após a realização de um grupo focal, o qual propiciou a aplicação de questionários e relatos para análise da pesquisa científica. Com os resultados obtidos da pesquisa com a intervenção pedagógica foi desenvolvido uma proposta metodológica sociológica em uma sequência didática para auxiliar os docentes no ensino de Sociologia no espaço escolar do NEM e desenvolvida na prática docente da sala de aula com os relatos dos estudantes.

Na intervenção pedagógica, o referencial teórico apresenta várias concepções sociológicas, entre elas, de Miguel G. Arroyo (2014), Alexandre Barbosa Pereira (2020), Basil Bernstein (1996), Peter Berger (1989), Celso João Ferretti (2018), Charles Wright Mills (1969, 2009), Florestan Fernandes (1955, 1977), François Dubet (1994, 2008, 2012), Henrique Fernandes Alves Neto (2020), Ileizi Luciana Fiorelli Silva (2020), Itale Cericato (2020), Manuel Castells (2000), T.H. Marshall (1967), Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron (2007), Pierre Bourdieu e Roger Chartier (2011), Ricardo Antunes (2009), Serge Paugam (2015), entre outros. Os teóricos que definem o conceito polissêmico de protagonismo juvenil são Regina Magalhães Souza (2006), Antônio Carlos Gomes da Costa (2000, 2001), Juarez Dayrell e Carrano (2014) e Paulo Arroyo (2014), Juarez Dayrell e J.B. Reis (2006), Juarez Dayrell (2003, 2007, 2010).

O trabalho apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO) foi na modalidade de intervenção pedagógica na linha de pesquisa Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares, sendo organizada em quatro capítulos:

⁷ NRE-Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã. No Paraná a Secretaria de Estado da Educação divide a gestão das escolas com trinta e dois Núcleos Regionais, que agrupam municípios e suas escolas estaduais, municipais, públicas e privadas. Os Núcleos Regionais de Educação do Paraná equivalem as chamadas "Diretorias de Ensino" no Estado de São Paulo, por exemplo.

O *Capítulo 1* tem o foco de compreender o ensino de Sociologia após a reforma do Ensino Médio com o componente curricular Projeto de Vida (PV). Dessa forma, analisa uma breve historicidade e a intermitência da disciplina de Sociologia no currículo brasileiro e na matriz curricular no Ensino Médio do Paraná após a Lei n.º 11.684 de 2008 até a implementação gradativa do Novo Ensino Médio em 2022. Assim, compreende os documentos vigentes legais do Novo Ensino Médio como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) referente ao componente curricular de Sociologia e o surgimento do componente curricular Projeto de Vida. Também identifica o conceito de protagonismo juvenil. Por fim, apresenta a relação entre os componentes curriculares de Sociologia e Projeto de Vida no Novo Ensino Médio.

O *Capítulo 2* trata-se, portanto, de construir uma intervenção pedagógica no campo escolar com um seminário formativo com cinco palestras com o objetivo de sensibilizar em uma perspectiva sociológica o contexto do NEM e após um grupo focal com os participantes do seminário para análise dos resultados. Assim, a intervenção pedagógica propiciou uma pesquisa científica com a iniciativa da mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO), com o apoio do Instituto Federal do Paraná - Campus de Ivaiporã, e desenvolvido em parceria no espaço escolar do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional com outras escolas participantes (Colégio Estadual Bento Mossurunga - Ensino Fundamental e Médio; Colégio Estadual Cristóvão Colombo - Ensino Fundamental, Médio e Profissional; Colégio Estadual do Campo D. Pedro I - Ensino Fundamental, Médio e Profissional; Colégio Estadual Idália Rocha - Ensino Fundamental e Médio) e membros da equipe técnica do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã, na realização de um seminário formativo e sensibilizador com o tema: “Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica”. As etapas que envolvem pesquisas com os seres humanos serão o seminário formativo por meio de aplicação de questionários para os participantes: estudantes, professores (as), diretor (a) e vice-diretor (a), equipe pedagógica e representantes do Núcleo Regional de Ivaiporã (equipe técnica de ensino). Após, foi realizado um grupo focal somente com alunos maiores de 18 anos que participaram do seminário formativo com o tema “Políticas Públicas para a juventude, Novo Ensino Médio e projeto de vida”. As cinco palestras do seminário

formativo foram realizadas por *lives* no YouTube⁸, a pesquisa com questionários estruturados ou semiestruturados no Google Forms⁹ e o grupo focal com estudantes maiores de 18 anos pelo Google Meet¹⁰ em função da pandemia do Coronavírus (COVID-19)¹¹ que impede aglomerações e encontros presenciais para evitar a transmissão do vírus.

Após os resultados da pesquisa de mobilização na escola sobre as novas formas de atuação do docente de Sociologia e a possibilidade da abordagem formativa sociológica dos estudantes nas aulas do componente Curricular Projeto de Vida, foi desenvolvida uma proposta de metodologia com uma perspectiva sociológica, uma sequência didática e desenvolvida em sala de aula.

O *Capítulo 3* apresenta uma proposta metodológica com o título de: “Metodologia em uma perspectiva sociológica”, haja vista que se torna essencial a constituição de uma metodologia sociológica nesta intervenção pedagógica a fim de auxiliar os docentes na preparação e desenvolvimento de suas aulas, a partir de uma ressignificação sociológica para preencher a lacuna do componente curricular PV. Nesta fase, são apresentadas as quatro etapas metodológicas as quais servirão de apoio pedagógico objetivando auxiliar o docente a ministrar os objetos de conhecimento do componente curricular PV. O capítulo também expõe a importância de manter ativo o ensino de Sociologia no espaço escolar após a perda da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia, dando ênfase às perspectivas sociológicas de Bernstein (1996), Mills (1969) e Dubet (1994).

Tendo em vista o que foi mencionado, o resultado da pesquisa destaca a importância de repensar o novo currículo do Novo Ensino Médio, dado o seu caráter

⁸ Uma *live* no YouTube é uma transmissão ao vivo feita pela plataforma de vídeos do Google. Para fazer o procedimento, você precisa apenas de um microfone, uma câmera e um computador ou celular. Para viabilizar o conteúdo, a plataforma disponibiliza o recurso YouTube Live (MAGALHÃES, 2022).

⁹O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar *feedback* sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações (BIJORA, 2018).

¹⁰O Google Meet (antigo *Hangouts Meet*) “é um aplicativo de videoconferência que permite criar reuniões por vídeo para até 250 pessoas, de acordo com o plano do usuário.” Disponível em: <https://www.zoom.com.br/celular/deumzoom/como-funciona-google-meet-hangouts-app-videoconferencia>. Acesso em: 26 jun. 2021.

¹¹“Coronavírus são uma grande família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus (COVID-19) foi descoberto em dezembro de 2019, na China. A doença pode causar infecções com sintomas inicialmente semelhantes aos resfriados ou gripes leves, mas com risco de se agravarem, podendo resultar em morte.” Disponível em: <https://www.em.com.br/app/teste/2020/03/18/internaciencia,1130053/veja-como-editar-o-rodape-de-todas-as-materias-do-coronavirus.shtml> Acesso em: 26 jun. 2021.

genérico em uma visão de ressignificação e perspectiva sociológica.

O *Capítulo 4* refere-se às práticas escolares e seus saberes de acordo com os documentos vigentes, PNLD (2021), Livro Registro de Classe Online (LRCO) do Estado do Paraná (2022) para construção do plano da sequência didática das aulas do componente curricular Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica. A sequência didática de aula do componente curricular Projeto de Vida foi intitulada como: “Planejando meu projeto de vida, o mundo do trabalho e a escolha profissional”. Após a sequência didática foram desenvolvidos três temas de aulas com duração de seis aulas de 50 minutos com “Metodologia em uma perspectiva sociológica” e implementadas na sala de aula no Colégio Estadual do Campo D. Pedro I - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, em Lidianópolis-PR, sendo a mestranda a docente do componente curricular Projeto de Vida na série do 1ª B - Novo Ensino Médio Noturno.

Dessa maneira, a intenção da intervenção pedagógica na escola foi desenvolver e aplicar os conhecimentos científicos sociológicos para a formação de docentes e discentes, através de pesquisas do ensino de Sociologia no processo de implantação da Reforma do Ensino Médio (2017). Segundo Paulo Freire, (2000, p.155): “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. A educação humaniza o homem e apesar desta acontecer em vários ambientes, a escola é um dos espaços criados especialmente para a construção da sociedade organizada e baseada em regras democráticas que possam garantir relações humanizadas.

É plausível concluir que é fundamental para o professor de Sociologia que trabalha diretamente com os discentes em sala de aula no Ensino Médio, buscar formação continuada e assim aprofundar as pesquisas que venham refletir, contribuir com o desenvolvimento das práticas docentes, na aprendizagem dos estudantes e na consolidação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, enfrentando os novos desafios do século XXI. Portanto, no campo escolar destaca-se o perfil do professor de Sociologia para ministrar as aulas do componente curricular Projeto de Vida devido à interligação com as bases teóricas sociológicas após o desenvolvimento da “Metodologia em uma perspectiva sociológica” e ampliação dos conhecimentos sociológicos e científicos aos discentes para construção de seus projetos de vida no Novo Ensino Médio após essa intervenção pedagógica.

Em virtude do que foi mencionado, a intervenção pedagógica realizada como Trabalho de Conclusão do Curso do PROFSOCIO, aprofundou-se em estudos sociológicos para docência do profissional de Sociologia, no que se refere às formas de intervenção em sala de aula e às mediações pedagógicas, com pesquisas voltadas ao entendimento dos elementos que compõem a prática escolar e seus saberes.

CAPÍTULO 1

ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM REPENSAR APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO COM O COMPONENTE CURRICULAR CURRICULAR PROJETO DE VIDA (PV)¹²

Neste capítulo apresenta-se o ensino de Sociologia no Brasil com destaque após a Reforma do Ensino Médio com a aprovação da Lei Federal n.º 13.415/2017. Diante das mudanças mais recentes no currículo atual e da diminuição da disciplina de Sociologia no espaço escolar, faz-se necessário um repensar com a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) para a permanência do ensino de Sociologia nas práticas, saberes e mediações pedagógicas na sala de aula.

A análise da disciplina de Sociologia na Matriz Curricular no Ensino Médio do Paraná, após a Lei n.º 11.684 de 2008, até 2022 com a implementação do Novo Ensino Médio, apresenta uma conquista, a partir de 2008, da disciplina de Sociologia no Ensino Médio com duas horas-aula semanais nas três séries do Ensino Médio, mas com Instrução Normativa Conjunta n.º 011/2020 do dia 22 de dezembro da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED), em 2021 houve a redução para somente um hora-aula semanal nas três séries. Em 2022 ocorre a diminuição gradativa com a implementação do Novo Ensino Médio, sendo somente duas horas-aula semanais de Sociologia na 2ª série do NEM.

Para repensar e analisar, é preciso compreender como o ensino de Sociologia está contextualizado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), não sendo mais disciplina obrigatória, mas se torna componente curricular na área do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como estudo e práticas. Assim, com o NEM, a Sociologia apresenta um retrocesso na sua trajetória de conquista adquirido pela Lei n.º 11.684 de 2008. Diante dessa lacuna, faz-se repensar na conquista de novas possibilidades do desenvolvimento da Sociologia no espaço escolar.

Analisa-se nos documentos oficiais que regem o NEM o surgimento do componente curricular Projeto de Vida (PV) na organização curricular como um itinerário formativo obrigatório para as três séries. Em sequência, esse capítulo traz o conceito de protagonismo juvenil em debate no NEM, pois tal conceito torna-se fundamental no atual contexto educacional brasileiro. Os teóricos que fundamentam

¹² Projeto de Vida (PV): a sigla foi criada pela autora do presente trabalho, contudo, em algumas passagens ainda são usadas a expressão Projeto de Vida.

esse debate no NEM com a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021), são Souza (2006), Costa (2001), Dayrell e Carrano (2014) e Arroyo (2014).

Por fim, neste repensar do ensino de Sociologia após a Reforma do NEM, observa-se uma perda significativa da disciplina de Sociologia, mas também se analisa a relação com o componente curricular Projeto de Vida como uma nova possibilidade de ressignificá-lo uma perspectiva sociológica com o objetivo de conquistar novos horizontes no campo escolar de forma interdisciplinar. Desse conjunto de fatores decorre, a análise dos conteúdos curriculares dos livros didáticos do componente curricular Projeto de Vida no PNLD (2021).

1.1 UMA BREVE HISTORICIDADE E A INTERMITENTÊNCIA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO BRASILEIRO

Convém ressaltar a importância da análise da Sociologia no currículo do Ensino Médio, afirmativa referendada por Florestan Fernandes (1955, p. 101): “é neste plano que o tema da inclusão das ciências sociais no currículo do Ensino Médio precisa ser examinado.”

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Ciências Humanas e suas Tecnologias (BRASIL, 2006, p.101-106) apresenta uma breve historicidade da Sociologia nos currículos oficiais desde o seu marco da introdutório em 1877 por Émile Durkheim na Universidade de Bordeaux.

No Brasil, em 1870, com a proposta de inclusão da Sociologia no currículo por Rui Barbosa (Substituição da disciplina Direito Natural pela Sociologia). Em 1890, primeiro governo republicano, no ensejo da Reforma da Educação Secundária por Benjamin Constant, reaparece a Sociologia, como disciplina obrigatória e, com a morte do ministro, isso não acontece. No ano de 1901, a Sociologia saiu do currículo com a Reforma Epiácio Pessoa, sem que fosse pelo menos ofertada.

Entre 1891-1925- O ensino de Sociologia no Brasil ocorreu em fins do século XIX e início do século XX, com Benjamin Constant, no começo da República no contexto do surgimento do Positivismo.

Entre 1925-1942, a Sociologia foi presente e debatida: (1925- Reforma Rocha Vaz, 1930- Institucionalização da Sociologia no Brasil, 1931- Reforma de Francisco Campos a Sociologia passa a integrar os currículos da escola secundária, em 1933 e

1934 aparecem nos cursos superiores).

Entre 1942-1983, período marcado como 40 anos de solidão, o qual é atribuído à Ditadura Militar a exclusão da Sociologia dos currículos escolares. Em 1942, a presença da Sociologia no ensino secundário, agora denominado especificamente colegial, começa a tornar-se intermitente, sendo que a Reforma Capanema retira a obrigatoriedade da Sociologia dos cursos secundários, com exceção do curso normal.

Entre 1983-1996, a Sociologia tenta uma volta tímida ao Ensino Médio. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996 (BRASIL, 1996, Art. 36, § 1º, Inc. III) há a determinação de que “ao fim do Ensino Médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

Porém, a Sociologia não foi incluída em 2001, como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio devido ao veto do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Portanto, a disciplina de Sociologia introduzida no currículo do Ensino Médio no Brasil apresenta uma trajetória ora facultativa ou optativa, ora obrigatória como podemos constatar, por exemplo, na Lei de Diretrizes e Bases Nacional n.º 9.394 de dezembro de 1996.

A Lei n.º 11.684/2008 incluiu no Ensino Médio as disciplinas de Sociologia e Filosofia como obrigatória no currículo. Conforme Gilmar Almeida (2020, p.26) dispõe a Lei n.º 11.684, de 02 de junho de 2008, altera o art. 36 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Art. 1º. o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 passa a vigorar com as seguintes alterações: Art. 36. (...) IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio (BRASIL, 2008).

Recentemente a Lei n.º 13.415 de fevereiro de 2017 revoga a Lei anterior supracitada. Conforme o artigo 3º e § 2º da Lei 13.415/2017 “A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia” (BRASIL, 2017). Não sendo consideradas como disciplinas, mas como componente curricular. Assim sendo consideradas somente estudo e prática serão diluídas sem obrigatoriedade após a Reforma do Ensino Médio. Para Ferretti (2018), “a diluição e eliminação das disciplinas de Filosofia e Sociologia como componentes curriculares poderá fazer com que a proposta aumente a desigualdade já existente”.

Diante do exposto, Gilmar Almeida (2020, p. 34) apresenta um quadro ilustrativo sobre “alguns marcos do processo de institucionalização do ensino de Sociologia no Ensino Médio, no Brasil, contemplando a presença e a ausência da disciplina ao longo dos anos, no contexto das reformas educacionais. O Quadro 1 faz uma análise comparativa entre as redações da LDB n.º 9394/96 antes e após a inclusão da Lei n.º 13.415/2017, referente à disciplina de Sociologia.

Quadro 1- Resumo da historicidade da disciplina de Sociologia no currículo brasileiro

QUADRO-RESUMO
A Sociologia no contexto das reformas educacionais
1. (1891 -1942) – INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO
<p>1891 – Reforma Benjamin Constant propõe, pela primeira vez no Brasil, a Sociologia como disciplina do ensino secundário.</p> <p>1901 – Reforma Eptácio Pessoa retira oficialmente a Sociologia do currículo.</p> <p>1925 – A Reforma Rocha Vaz coloca novamente a Sociologia como disciplina obrigatória do curso secundário. 1931 – Reforma Francisco Campos, a Sociologia foi incluída como disciplina obrigatória no 2º ano dos cursos complementares destinado à preparação para o ingresso nas faculdades de Direito, Medicina e Engenharia.</p> <p>1942 – Reforma Capanema retira a obrigatoriedade da Sociologia dos cursos secundários, com exceção do Curso Normal.</p>
2. (1942-1980) AUSÊNCIA DA SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p>1954 – No Congresso Brasileiro de Sociologia, em São Paulo, Florestan Fernandes discute as possibilidades e limites da Sociologia no ensino secundário.</p> <p>1961 – Aprovação da Lei 4.024, de 20 de dezembro, a primeira Lei de Diretrizes e Bases promulgada no País. A LDB manteve a divisão do Ensino Médio em dois ciclos: ginasial e colegial, sem a obrigatoriedade do ensino de Sociologia.</p> <p>1971 – Lei n.º 5.692, Reforma Jarbas Passarinho; torna obrigatória a profissionalização no ensino médio. A Sociologia deixa também de constar como disciplina obrigatória do curso normal.</p>
3. (1984-2020) REINSERÇÃO GRADATIVA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO
<p>1984 – A Sociologia é reinserida nos currículos das escolas de São Paulo.</p> <p>1996 – Nova Lei de Diretrizes e Bases – Lei n.º 9394/1996, na qual, os conhecimentos de Sociologia e Filosofia são considerados fundamentais no exercício da cidadania.</p> <p>1998 – Aprovação do Parecer n.º 15, de 1º de junho, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio(DCNEM), nas quais os conhecimentos de Sociologia são incluídos na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.</p> <p>1999 – Ministério da Educação lança os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) que trazem as competências relativas aos conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política.</p> <p>2001 – Vetado pelo Presidente da República, um sociólogo, o projeto de lei aprovado no Congresso Nacional, que tornaria obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia na grade curricular do Ensino Médio.</p> <p>2008 – Lei n.º 11.684/2008. Inclui a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. 2009 – O CNE regulamenta o modo de implantação da Filosofia e Sociologia nas três séries do Ensino Médio pela Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2009, ordenando que se conclua a efetivação</p>

dessa medida até 2011.

2009 – Promulgação da Emenda Constitucional n.º 59 prevê a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e amplia a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica.

2017 – Aprovação da Lei 11.415: “reforma” e instituição do “novo” Ensino Médio.

2018 – Homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com inclusão da etapa do Ensino Médio.

Fonte: Almeida (2020, pp. 34-35).

Dessa forma, a intermitência da Sociologia é um desafio a ser questionado, repensado, solucionado através das lutas diárias de docentes na escola. Diante do exposto, a partir da Lei Federal n.º 13.415/2017 a Sociologia não é excluída, mas se torna estudo e práticas após a Reforma do Ensino Médio. Dessa maneira destaca principalmente as transformações após a Reforma do Ensino Médio (Lei n.º 13.415/17), referente ao currículo. Os estados foram instados a iniciar as reformas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, seguido pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), publicada em 2018.

A organização curricular do Novo Ensino Médio (NEM) descrita na Lei n.º 13.415/2017 e na Resolução n. 03/2018 CNE/CEB, apresenta os seguintes itens: Formação Geral Básica¹³ (FGB) com 1800 de carga horária e Itinerário Formativo¹⁴ (IF) com 1200 de carga horária, totalizando 3000 horas no final do Novo Ensino Médio. O Itinerário Formativo (IF), subdivide-se em: Parte Flexível Obrigatória (PFO): Projeto de Vida, educação financeira e pensamento computacional e Parte Flexível (PF): trilhas de aprendizagem nas áreas de conhecimento¹⁵ (Matemáticas e suas

¹³ Segundo a Resolução n. 03/2018 – CNE/CEB, em seu Art. 06, a FGB é o “conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento [...] que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles” (PARANÁ, 2021, p.80).

¹⁴ Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar. Ministério da Educação. Novo Ensino Médio- perguntas e respostas. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medioduvidas#:~:text=E%20o%20que%20s%C3%A3o%20os,poder%C3%A3o%20escolher%20no%20ensino%20m%C3%A9dio>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

¹⁵ Na BNCC, o Ensino Médio está organizado em quatro áreas do conhecimento, conforme determina a LDB. (BRASIL, 2018, p. 33). As áreas do conhecimento definidas na BNCC – Etapa Ensino Médio são Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

Quadro 2- Comparativo entre as redações da LDB 9394/96 antes e após a inclusão da Lei n.º 13.415/2017, referente à disciplina de Sociologia

Art. 36, Lei n.º 9.394/1996 antes da inclusão da Lei 13.415/2017	Art. 36, Lei n.º 9.394/1996 depois da inclusão da Lei 13.415/2017	A Sociologia encontra-se no Art.35, Lei n.º 9.394/1996, depois da inclusão da Lei 13.415/2017
<p>Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:</p> <p>I - Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;</p> <p>II - Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes</p> <p>III - Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.</p> <p>IV - Serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio (Incluído pela Lei n.º 11.684, de 2008).</p>	<p>Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:</p> <p>I - Linguagens e suas tecnologias;</p> <p>II - Matemática e suas tecnologias;</p> <p>III - Ciências da natureza e suas tecnologias;</p> <p>IV - Ciências humanas e sociais aplicadas;</p> <p>V - Formação técnica e profissional.</p>	<p>Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:</p> <p>I - Linguagens e suas tecnologias</p> <p>II - Matemática e suas tecnologias;</p> <p>III - Ciências da natureza e suas tecnologias;</p> <p>IV - Ciências humanas e sociais aplicadas.</p> <p>§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o <i>caput</i> do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.</p> <p>§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. Fonte dos dados: Brasil (1996; 2017).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), publicada em 2018, apresenta a disciplina de Sociologia como componente curricular da área do conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesta nova proposta curricular, segundo a qual não há mais “disciplinas” e, sim, “componentes curriculares”, são definidas quatro

áreas do conhecimento: a) linguagens e suas tecnologias; b) matemática e suas tecnologias; c) ciências da natureza e suas tecnologias; d) ciências humanas e sociais aplicadas. Esta última é uma área composta por Sociologia, Filosofia, Geografia e História e apresenta competências específicas.

A especificidade desta proposta curricular do NEM está no fato de estabelecer uma Formação Geral Básica (FGB) e outra flexível com os Itinerários Formativos (IF) que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares pelos sistemas de ensino. No que se refere particularmente à Sociologia como disciplina escolar, a referida legislação deixou de estabelecer a sua obrigatoriedade, contudo, manteve a sua permanência no currículo como “estudos” e “práticas”, articuladas aos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

1.2 ANÁLISE DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA MATRIZ CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO DO PARANÁ APÓS A LEI N.º 11.684 DE 2008 ATÉ 2022 COM IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

A lei n.º 11.684/2008 incluiu novamente a Sociologia no currículo brasileiro, pois “altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio” (BRASIL, 2008), sendo legalizado nos termos da Resolução do Ministério da Educação pela (Resolução MEC-CNE-CEB n.º 01, de 15 de maio de 2009)¹⁶, editada pelo Conselho Nacional de Educação. Dessa forma, em 2011, a Matriz Curricular no Ensino Médio do Paraná incluiu duas horas-aula semanais da disciplina de Sociologia nas três séries do Ensino Médio.

¹⁶BRASIL. Res. MEC/CNE/CEB n.º 01/2009. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei n.º 11.684/2008, [...]. Art. 1º. Os componentes curriculares Filosofia e Sociologia são obrigatórios ao longo de todos os anos do Ensino Médio, [...]. Art. 2º Os sistemas de ensino deverão estabelecer normas complementares e medidas concretas visando à inclusão dos componentes curriculares Filosofia e Sociologia em todas as escolas, públicas e privadas, obedecendo aos seguintes prazos de implantação: I - início em 2009, com a inclusão obrigatória dos componentes curriculares Filosofia e Sociologia em, pelo menos, um dos anos do Ensino Médio, preferentemente a partir do primeiro ano do curso; II - prosseguimento dessa inclusão ano a ano, até 2011, para os cursos de Ensino Médio com 3 (três) anos de duração, e até 2012, para os cursos com duração de 4 (quatro) anos. [...]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

Entretanto, em 2016, inicia uma reforma do Ensino Médio de desestruturação com a Medida Provisória n.º 746, de 22 de setembro de 2016 e consolidada com a Lei n.º 13.415/2017. Neste sentido, a Sociologia perde os direitos adquiridos com a Lei n.º 11.684/2008 no contexto escolar, sendo agora considerada como estudos e prática para um novo currículo com oferta por áreas do conhecimento e itinerários formativos.

O Paraná concluiu a elaboração dos Referenciais Curriculares para o Ensino Fundamental em 2019 e os Referenciais Curriculares do Ensino Médio em 2021. Com a decretação da pandemia causada pela COVID-19 em março de 2020, as escolas passaram para o Ensino Remoto e os gestores da educação aproveitam para adiantar o processo de mudança na grade curricular. Assim, já em 2020 houve redução da carga horária de alguns componentes curriculares, tais como Artes, Filosofia, Sociologia e Educação Física, passando de duas horas-aula em cada série, para uma hora aula em cada série. Isso foi feito sem passar pelos trâmites legais e causou bastante transtorno para a formatura dos estudantes do terceiro ano em 2020.

No Paraná, especificamente, dentre as mudanças mais recentes, houve redução na carga horária da disciplina de Sociologia em 2021, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta n.º 011/2020 do dia 22 de dezembro da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED) e, no momento, apresenta-se na fase de construção para implementação do currículo do Novo Ensino Médio de forma gradativa a partir de 2022, o qual segue Instrução Normativa Conjunta n.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED. O quadro 3 apresenta uma “análise comparativa da diminuição das horas-aula semanais da disciplina de Sociologia na Matriz Curricular no Ensino Médio do Paraná” dos anos de 2011, 2021 e 2022.

Quadro 3- Análise comparativa da diminuição das horas-aula semanais da disciplina de Sociologia na Matriz Curricular no Ensino Médio do Paraná

Matriz Curricular	Ano da implementação	Disciplina	1ªsérie	2ªsérie	3ªsérie
Ensino Médio	2011- Simultânea	Sociologia	2 aulas	2 aulas	2 aulas
Ensino Médio	2021- Simultânea	Sociologia	1 aulas	1 aulas	1 aulas
Novo Ensino Médio	2022- Gradativa	Sociologia	-	2 aulas	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. **Fonte dos dados:** Instrução n.º 021/2010-SUED/SEED. Normativa conjunta n.º 011/2020-DEduc/DPGE/SEED; Instrução Normativa Conjunta n.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED.

Assim, no início do ano letivo 2021 e, mais ainda, em 2022 normatizaram a

redução da carga horária da disciplina de Sociologia na matriz curricular do Ensino Médio. Como realizar um trabalho de qualidade com esse tempo reduzido? Como garantir a transmissão dos conteúdos científicos como direito dos estudantes? As problematizações revelam a indignação de um contexto de disputas no currículo da educação no Brasil com avanços, intermitências e retrocessos com a presença da Sociologia na Matriz Curricular no Ensino Médio do Paraná.

1.3 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BRASIL, 2018) E COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA

É importante elencar as dez Competências Gerais¹⁷ da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pois essas acompanham o desenvolvimento dos estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p.8).

Quadro 4 - As dez competências gerais da BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BNCC	
1-CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2- PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3-REPERTÓRIO CULTURAL	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

¹⁷ Competências gerais que os alunos devem desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica. Assim, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio quanto os itinerários formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20compet%C3%A2ncias%3F,e%20do%20mundo%20do%20trabalho>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

4- COMUNICAÇÃO	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5-CULTURA DIGITAL	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6-TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7- ARGUMENTAÇÃO:	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8-AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9- EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10-RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Adaptado pela autora, 2022. **Fonte dos dados:** Brasil (2018, pp. 9, 10).

Com a BNCC (BRASIL, 2018), a Sociologia aparece como estudos e práticas e não como disciplina com os seus próprios conteúdos, já que esses serão organizados por componentes curriculares nas áreas de conhecimentos e nos

itinerários formativos destacando as competências e habilidades¹⁸ de forma interdisciplinar com os temas geradores para que se articulem por áreas de conhecimentos os conteúdos que “resolvam” os problemas do cotidiano dos estudantes considerados como “protagonistas” no Novo Ensino Médio, conforme a Base Nacional Comum Curricular apresenta:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.8).

Portanto, a Sociologia compreende muitos conceitos, teorias e temas que levam à compreensão do projeto de sociedade e fornecerá uma base conceitual e teórica para ressignificar em uma perspectiva sociológica o itinerário formativo Projeto de Vida, buscando garantir os conhecimentos sociológicos para promover o reconhecimento dos jovens estudantes e de suas necessidades contextualizadas no reconhecimento da sociedade complexa e dinâmica.

Diante do exposto, é necessário compreender primeiramente a parte conceitual que a BNCC (2018, p. 474) traz sobre o Projeto de Vida: “...o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas”.

Para construção da metodologia, foi utilizada a concepção teórica entre indivíduo e sociedade, no sentido de buscar a definição do olhar sociológico ou de imaginação sociológica de Mills (1969, p. 12), pois “a imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas na sociedade”.

¹⁸Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas (BRASIL, 2018, p. 28). Para assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, a cada uma delas é relacionado um conjunto de habilidades, que representa as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes do Ensino Médio. Elas são descritas de acordo com a mesma estrutura adotada no Ensino Fundamental. As áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e a Matemática e suas Tecnologias (Matemática) seguem uma mesma estrutura: definição de competências específicas de área e habilidades que lhes correspondem. Na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), além da apresentação das competências específicas e suas habilidades, são definidas habilidades para Língua Portuguesa (BRASIL, 2018, p. 33).

Para Berger (1989, p. 65), “a consciência sociológica constitui não só uma interessante novidade histórica que se poder estudar com proveito, como também uma ação bastante real para o indivíduo que procura ordenar e dar sentido aos fatos de sua própria vida”. Pode-se explicitar essa conexão entre o desenvolvimento da imaginação sociológica e o autoconhecimento dos estudantes como um dos caminhos promissores para tentar não esvaziar o currículo dos conhecimentos científicos cruciais para a inserção plena dos estudantes na vida social, política e econômica.

Afinal, como refletir sobre si e o mundo, sobre a própria trajetória, sobre possibilidades de futuro sem conhecer a história do mundo, do seu país, da sua família? Sem conhecer a Geografia, a Sociologia, a Filosofia e todo o aparato cultural formado ao longo da história da humanidade? Se a BNCC (BRASIL, 2018) esvazia o currículo de conteúdos científicos, caberá aos docentes nas escolas garantir que eles permaneçam nas aulas dos novos componentes curriculares que substituem as cargas horárias antes ocupadas pelas disciplinas oriundas das ciências de referências.

A metodologia do ensino de Sociologia, de acordo com Lourenço (2009, p.3), é centrada na “desnaturalização, o estranhamento e a tomada de consciência dos fenômenos sociais”. Dessa forma, a Sociologia, como disciplina, está focada em teorias, temas e conceitos clássicos e contemporâneos, contextualizados na realidade e de vivência dos estudantes, para que estes possam promover os processos de estranhamento e desnaturalização acerca da sociedade desenvolvendo o raciocínio sociológico.

É importante destacar sobre os conteúdos conceituais a serem estudados nas aulas de Sociologia, de acordo com princípios epistemológicos, “desnaturalização das concepções ou explicações” sobre os fenômenos sociais quanto ao incentivo a uma postura de “estranhamento” (Brasil, 2006, p. 105-106), os quais visam à reconstrução dos sujeitos no amadurecimento de suas funções intelectuais e de pensamento autônomo diante dos processos sociais. Para ser protagonista, sujeito ativo, os estudantes precisam aprender a pensar com apoio teórico das Ciências Sociais, além das outras ciências que compõem o currículo.

Segundo o sociólogo Florestan Fernandes (1977), a Sociologia pode desenvolver nos estudantes as capacidades interpretativas da sociedade em que vivem.

O ensino das ciências sociais no curso secundário seria uma condição natural para a formação de atitudes capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social (FERNANDES, 1977, p. 106).

Com a BNCC (BRASIL, 2018), a Sociologia aparece como estudos e práticas e não como disciplina com os seus próprios conteúdos, esses serão organizados por componentes curriculares nas áreas de conhecimentos e nos itinerários formativos destacando as competências e habilidades de forma interdisciplinar com os temas geradores para que se articulem por áreas de conhecimentos os conteúdos que “resolvam” os problemas do cotidiano dos estudantes considerados como “protagonistas” no Novo Ensino Médio. Bodião (2018) alerta sobre o currículo com a Lei n.º 13.415/2017:

Risco de empobrecimento do arcabouço cultural e científico talvez aumente quando as definições dos itinerários tiverem que se defrontar com as reais “possibilidades dos sistemas de ensino”, o que pode fazer com que as ofertas dos itinerários formativos sejam balizadas pelos profissionais que os sistemas públicos têm (BODIÃO, 2018, p. 118).

Portanto, a Sociologia compreende muitos conceitos, teorias e temas que levam à compreensão do projeto de sociedade e fornecerá uma base conceitual e teórica para ressignificar em uma perspectiva sociológica o itinerário formativo Projeto de Vida.

1.4 SURGIMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA (PV) NO NOVO ENSINO MÉDIO (NEM)

Os documentos oficiais que apresentam o Itinerário Formativo Obrigatório Projeto de Vida no Novo Ensino Médio iniciaram com a reforma do Ensino Médio (Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), Resolução CNE/CEB n.º 03/2018 (BRASIL, 2018), Portaria n.º 1.432/2018 (BRASIL, 2018), Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021) e no Guia do Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2021 (PNLD 2021), das obras de Projetos Integradores e de Projetos de Vida.

A princípio, o Projeto de Vida foi mencionado a partir da Reforma do Ensino Médio com a inclusão da Lei n.º 13.415, de 2017 na LDB (Lei n.º 9.394, de 20 de

dezembro de 1996), sendo que no Art.35, inclui-se o “§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.”

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) destaca o protagonismo como suporte na construção do projeto de vida no Novo Ensino Médio, o qual já foi estimulado no Ensino Fundamental. A escola orienta e acolhe as juventudes com o compromisso de uma formação integral dos alunos para construção de seus projetos de vida, “uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida” (BRASIL, 2018, p. 472).

Dessa forma, o projeto de vida é a projeção e redefinição para sua própria trajetória através de “uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos” (BRASIL, 2018, pp. 472-473).

A escola cumpre um papel importante, pois ajuda o aluno a reconhecer suas potencialidades como sujeito que participa e intervém na sociedade e realização de seu projeto de vida. “É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro” (BRASIL, 2018, p. 473).

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p.15).

O componente curricular PV está na organização curricular do Novo Ensino Médio como itinerário formativo obrigatório para as três séries. Conforme a Resolução CNE/CP n.º3 de 21 novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Título I, Capítulo II, no Art.5 (BRASIL, 2018, p.2): “II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;” Já no Título II, Capítulo I, no Art.8 (BRASIL, 2018, p.5): “V - considerar a formação integral do estudante,

contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;” Também no Título III ,Capítulo II, no Art. 26, apresenta o projeto de vida:

XXIII - o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades. (BRASIL, 2018, p.15).

De acordo com os documentos oficiais citados acima, o componente curricular PV apresenta que na trajetória do estudante durante o NEM, ele irá planejar e construir seu projeto de vida através da sua formação integral em vários aspectos entre eles os cognitivos, socioemocionais, de autoconhecimento, de potencialidades, entre outros. Destaca-se a trajetória escolar e os desenvolvimentos das dimensões pessoais, cidadã e profissionais dos estudantes.

Segundo a Resolução CNE/CEB n. 03/2018 (BRASIL, 2018, p.7), os itinerários formativos como o componente curricular PV devem aprofundar e ampliar o aprendizado nas áreas de conhecimentos como nos processos cognitivos e metodologias que desenvolvam o protagonismo juvenil. Assim, deve se organizar com um ou mais dos quatro eixos estruturantes: I- Investigação científica, II-processos criativos, III - mediação e intervenção sociocultural e IV-empendedorismo:

Quadro 5: Os Itinerários Formativos (IF) devem ser elaborados a partir dos quatro eixos estruturantes

Quatro eixos estruturantes dos itinerários formativos	
I - Investigação científica	Supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
II - Processos criativos	Supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;
III - mediação e intervenção sociocultural	Supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
IV - Empreendedorismo	Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

Fonte: Adaptado pela autora, 2022. **Fonte dos dados:** Brasil (2018, p.7).

Os eixos estruturantes apresentados acima possibilitam aos estudantes vivenciar experiências educativas com ligação na realidade contemporânea, com a promoção na sua formação pessoal, cidadã e profissional. Dessa forma, o componente curricular Projeto de Vida busca aprimorar as oportunidades de aprendizagens através da produção de conhecimentos, no sentido de criar, intervir na realidade e desenvolver seus projetos de vida presente e futuro.

Conforme o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), o componente curricular PV está na organização curricular do NEM e apresenta:

A organização do Novo Ensino Médio (NEM), em seu componente curricular de Projeto de Vida, apresenta uma base por meio da qual os estudantes terão a possibilidade de desenvolver seus planos de estudo. Entende-se, pois, que com essa base, eles terão condições de optar pelos itinerários formativos e integrados, conforme suas expectativas para o futuro de maneira mais objetiva e assertiva (PARANÁ, 2021, p.797).

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) cita o pensamento de Delors (2003):

Por isso, quando se fala em Projeto de Vida, faz-se necessário falar da importância da educação socioemocional que deve estar alinhada com as demandas globais e locais da educação, seguindo os 4 pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003 apud PARANÁ, 2021, p.798).

Dessa maneira, o componente curricular Projeto de Vida está apoiado nos quatro pilares da educação, conforme Delors (2003, p. 90), aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. Assim identifica-se que o pilar aprender a conhecer auxiliará no desenvolvimento pessoal do autoconhecimento do estudante, o pilar aprender a fazer no desenvolvimento da formação profissional, o pilar aprender a conviver no desenvolvimento social, de como viver com o outro e o aprender a ser é “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (DELORS, 2003, p.99).

A educação socioemocional (1994)¹⁹ faz-se necessária no desenvolvimento

¹⁹ A educação socioemocional surgiu em 1994, nos Estados Unidos, com a criação do CASEL (*Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*). Desde então, o objetivo desse conceito educacional é integrar elementos emocionais e sociais ao aprendizado acadêmico. YARA. Colégio COC VILA. A importância do desenvolvimento socioemocional nas escolas. In: BLOG de Educação Colégio COC VILA YARA. Vila Yara - Osasco/SP. Disponível em: <https://www.cocvilayara.com.br/blog/a-importancia-do-desenvolvimento-socioemocional-nas-escolas>. Acesso em: 15 nov. 2022.

das aulas do componente curricular Projeto de Vida, pois desenvolve várias competências como o autoconhecimento, autoestima, autorregulação, autoestima e confiança. Assim, a educação socioemocional esteve na pauta da UNESCO, no Relatório Delors (1996), diante dos desafios da educação do século XXI, juntamente com o desenvolvimento dos conceitos dos quatro pilares da educação.

As competências socioemocionais²⁰ estão presentes em todas as dez competências gerais da BNCC (2018), sendo que devem ser contempladas nos currículos escolares no Brasil. Conforme a *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL), organização estadunidense, a educação socioemocional apresenta como as pessoas podem lidar com suas emoções, no desenvolvimento da empatia, na tomada de decisão responsável, desempenho escolar e como melhorar a convivência no geral, entre outros aspectos. De acordo com CASEL, as cinco competências são autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

O quadro 6 apresenta as cinco competências socioemocionais presentes nas dez competências gerais da BNCC (2018) que são fundamentais na promoção da educação socioemocional diante de diversas situações fora ou dentro do contexto escolar do aluno do século XXI.

Quadro 6- As competências socioemocionais presentes nas dez competências gerais da BNCC (2018)

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	
AUTOCONSCIÊNCIA	- Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento;
AUTOGESTÃO	- Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas;
CONSCIÊNCIA SOCIAL	- Necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade;

²⁰ Compreender o conceito de competências socioemocionais envolve o estudo das emoções. Ao longo da história, as emoções foram abordadas de diferentes perspectivas: da neuropsicologia, da biologia, dos padrões das espécies, da psicopedagogia, da cultura etc. Dentre todas essas abordagens, aquelas voltadas para as competências socioemocionais no contexto escolar são as de interesse nesse texto por abordarem diretamente as novas diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a proposta de Educação para o século 21 (proposta pela UNESCO) e o ensino integral. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protacao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 14 nov. 2022.

HABILIDADES DE RELACIONAMENTO	- Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao <i>bullying</i> , por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso;
TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL	- Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

Fonte: Adaptado pela autora, 2022. **Fonte dos dados:** Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao *bullying*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protacao-a-saude-mental-e-ao>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Nessa linha de análise, o componente curricular PV apresenta a pedagogia das competências, as quais Duarte e Saviani apresentam visões críticas diante deste contexto educacional. Tais competências, segundo Duarte (2010a; 2001b), apresenta posicionamentos críticos, pois apresenta os seguintes itens: a negação da transmissão do conhecimento, se preocupa mais com o método de transmitir conhecimento historicamente construído pela humanidade, sendo o destaque o resultado, pois o processo é mais importante que o produto. O estudante é quem deve escolher o que aprender de acordo com suas necessidades, a dinâmica tem que ter a capacidade de adaptação a uma sociedade em transformação contínua. Também Saviani (2008) afirma em seus posicionamentos sobre a pedagogia das competências:

[...] “a pedagogia das competências” apresenta-se como outra face da “pedagogia do aprender a aprender”, cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas. Sua satisfação deixou de ser um compromisso coletivo, ficando sob a responsabilidade dos próprios sujeitos que, segundo a raiz epistemológica dessa palavra, se encontram subjugados à “mão invisível do mercado” (SAVIANI, 2008, p. 437).

Nessa linha de pensamento sobre a pedagogia das competências, a qual está presente no componente curricular PV, apresenta uma visão individualista do “eu”, pois deixou o compromisso coletivo em segundo plano.

A Pedagogia da Presença também está na concepção do componente curricular Projeto de Vida. Costa (2001), no texto *Adolescer é Crescer*, afirma que estar presente é mais do que estar perto, sendo que o estudante deve compreender

o sentido da vida para agir com responsabilidade e liberdade, com a presença afirmativa na vida do outro, desenvolva sentido aos estudos e aos valores profissionalizantes, diante da presença deliberada e intencional no processo educativo.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) define que o “projeto de vida deve ser entendido como componente curricular específico, de caráter obrigatório, devendo ser ofertado somando-se à carga horária da parte flexível” (PARANÁ, 2021):

Sendo esse componente curricular responsável por auxiliar o estudante nas escolhas de sua trajetória escolar e posteriormente profissional, deve ser compreendido não como detentor de um saber específico, mas como um articulador entre as várias ofertas de IF (PARANÁ, 2021, p.724).

Nessa análise, compreende-se que o componente curricular PV estará em todas as séries do Novo Ensino Médio como Itinerário Formativo (IF), na Parte Flexível Obrigatória (PFO) da organização curricular, sendo que não detém um saber específico, mas que é responsável nas escolhas e trajetórias dos estudantes diante dos outros itinerários formativos. “Portanto, o projeto de vida é processo e produto da práxis que envolve uma organização multidimensional, entre elas os aspectos psicológicos, sociais e históricos” (PARANÁ, 2021, p.51).

Nesse pensamento, entende-se que o estudante se torna protagonista através das suas escolhas no NEM quando estabelece uma relação consigo mesmo, de cooperação com o outro e com o mundo e assim consiga construir e planejar o seu próprio projeto de vida. No Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021), muitos jovens não se sentem preparados para realizar suas escolhas e destacam a necessidade da oferta das aulas do componente curricular PV:

Quando questionados sobre qual seria o melhor momento para escolher e se aprofundar em uma área do conhecimento, os estudantes expressam grande insegurança, pois a grande maioria não sabe qual seria o melhor momento para realizar essa escolha, ou a faria no último ano do Ensino Médio, o que indica que não se sentem preparados para decidirem sobre suas escolhas futuras, enfatizando a importância da oferta do componente Projeto de Vida (PARANÁ, 2021, p.37).

Diante do exposto acima, os estudantes ainda se sentem despreparados e inseguros para escolher uma área do conhecimento para aprofundamento no NEM. Por esse motivo, destaca-se a importância do componente curricular PV com embasamentos teóricos e científicos apresentados nesta intervenção pedagógica com

o desenvolvimento de uma perspectiva sociológica para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes para a realização de suas escolhas futuras.

O Guia do Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2021 (PNLD 2021, p.28), referente à parte do Projeto de Vida, apresenta a instrução obrigatória, a qual as obras devem seguir o desenvolvimento da competência geral 6²¹ e 7²² da BNCC (BRASIL, 2018). Conforme as três dimensões do Projeto de Vida apresentadas no Guia Digital do PNLD (2021) nas obras de Projetos Integradores e de Projetos de Vida:

a primeira dimensão diz respeito ao Autoconhecimento: o encontro consigo; a segunda está relacionada à Expansão e exploração: o encontro com o outro e o mundo; e, por fim, a terceira dimensão foca no Planejamento: o encontro com o futuro e o nós (PNLD, 2021, p.29).

Dessa forma, destaca que as obras do componente curricular Projeto de Vida, as quais seguiram três dimensões do desenvolvimento: “dimensão pessoal (encontro consigo mesmo), dimensão cidadã (encontro com o mundo), dimensão profissional (encontro com o futuro e o nós)” (PNLD, 2021, p.18). O Quadro 7 analisa as três dimensões do desenvolvimento do componente curricular Projeto de Vida.

Quadro 7- Análise das três dimensões do desenvolvimento do componente curricular Projeto de Vida

DIMENSÃO PESSOAL	DIMENSÃO CIDADÃ	DIMENSÃO PROFISSIONAL
Autoconhecimento: o encontro consigo;	Expansão e exploração: o encontro com o outro e o mundo;	Planejamento: o encontro com o futuro e o nós.
Eu e autoconhecimento;	Eu, outro e o mundo;	Eu com o futuro e o nós;
Autoconsciência;	Consciência social;	Planejamento e o nós mundo do trabalho escolha;
Descubram as suas aspirações, interesses, potenciais e desafios	Relacionamentos interpessoais;	Tomada de decisão responsável;

²¹ 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. BRASIL. BNCC, 2018, p. 9. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 nov. 2022

²² 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. BRASIL. BNCC, 2018, p. 9. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 nov. 2022

<p>personais;</p>		
<p>Identificação de seus interesses e necessidades;</p>	<p>Comportamento respeitoso e ético;</p>	<p>Almeja abrir caminhos;</p>
<p>Conhecimento de suas atitudes;</p>	<p>Regras de uma boa convivência;</p>	<p>Jovem se encontre como profissional e cidadão;</p>
<p>Estabelecimento de objetivos e metas;</p>	<p>Percepção de seu valor como integrante de uma família, escola, comunidade;</p>	<p>A escola deve compreender o mundo do trabalho como um espaço de competição, em que há variados níveis de sociabilidade, com chefia, colegas de trabalho e público em geral;</p>
<p>Reflexão sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum;</p>	<p>Reflexão sobre os princípios éticos necessários à construção da cidadania e à atuação coletiva;</p>	<p>Escola deve apoiar o jovem no planejamento de sua caminhada, tanto no final do Ensino Médio quanto após o seu término;</p>
<p>Compreensão de suas emoções e de como lidar com elas;</p>	<p>Levar o aluno a conhecer os direitos e deveres perante si mesmo e a sociedade;</p>	<p>As vivências e experiências escolares devem possibilitar ao jovem a reflexão e o diálogo sobre seus interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como em relação à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI;</p>
<p>Abertura para novas culturas, pessoas e ideias;</p>	<p>Implica percepção do estudante como parte de um coletivo e como Parte interdependente de redes locais e virtuais,</p>	<p>O reconhecimento de si mesmo como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, as necessidades de melhorar e as possíveis continuidades de estudos para o futuro;</p>
<p>Identificação de caminhos e estratégias para superar as dificuldades;</p>	<p>Reconhecer a força de agir coletivamente e a necessidade de agir com empatia;</p>	<p>Esclarecer aos estudantes e professores que a construção dos projetos de vida no novo Ensino Médio depende de a comunidade escolar compartilhar o entendimento acerca das juventudes nela presentes;</p>

Busca da realização dos sonhos;	Capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios;	As vivências coletivas na transição das dimensões devem ser planejadas com muita atenção;
Enfrentamento do futuro sem medo.	Busca de soluções concretas para problemas existentes.	Possibilita uma escuta ativa e responsiva dos estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. **Fonte dos dados:** Projetos Integradores e Projeto de Vida (GUIA PNLD,2021).

Portanto, a orientação do edital do PNLD (2021, p.29) das obras de Projetos Integradores e de Projetos de Vida define que “as obras de Projeto de Vida foram construídas considerando três dimensões, ligadas à subjetividade, à formação cidadã e ao planejamento do futuro dos estudantes nessa etapa da escolaridade”. Nesse viés, devem ser repensadas as práticas pedagógicas e metodológicas nas aulas de Projeto de Vida com uma perspectiva sociológica para auxiliar este estudante a ser protagonista de sua própria história.

1.5 O CONCEITO DE PROTAGONISMO JUVENIL EM DEBATE NO NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio traz um conceito fundamental incorporado ao seu discurso pedagógico para debate no atual contexto educacional brasileiro que é o protagonismo juvenil. Destaca-se, de forma resumida, o conceito polissêmico de protagonismo juvenil de Souza (2006), Costa (2001), Dayrell e Carrano (2014) e Arroyo (2014), da Base Nacional Comum Curricular (2018) e do Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021).

A ideia de protagonismo juvenil tem uma trajetória histórico-política em documentos internacionais desde 1985 com propostas voltadas à juventude, além de ter sido declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o “Ano Internacional da Juventude: Participação, Desenvolvimento e Paz”.

O termo protagonismo juvenil possui uma analogia entre política e o teatro, ideia confirmada por Souza:

Praticamente todos os textos que se propõem a discorrer sobre o protagonismo juvenil – seja para defini-lo, enaltecê-lo ou criticá-lo –

mencionam as origens do termo protagonista: a junção dos vocábulos gregos *prōtos* (primeiro, principal) e *agōnistēs* (lutador, competidor) (SOUZA, 2006, p.93).

Conforme Souza (2006, p.93), “originalmente, a palavra protagonista designava, portanto, o principal competidor dos jogos públicos, mas também de uma assembleia, reunião, luta judiciária ou processo”. O enunciado do protagonismo juvenil pode estar ligado a noções teatrais de ator social, cenário público e sociedade civil. Afirma Souza (2006, p.93): “da metáfora teatral surge o jovem protagonista, ou seja, o ‘ator principal’ que tem uma ‘atuação prática’ na ‘solução’ dos problemas sociais”.

Em 1990, o discurso internacional influenciou as políticas internas, principalmente dos países subdesenvolvidos como o Brasil. Essa influência das estruturas mundiais de poder, segundo Souza (2015, p. 68) “entre as quais destacam-se o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD, conhecido como Banco Mundial) e a Organização Mundial do Comércio (OMC)”, os quais tinham uma visão no avanço da globalização e do neoliberalismo. Ainda, de acordo com o parecer de Souza, o protagonismo juvenil se consolida no Brasil com a fundação Odebrecht:

No Brasil, a organização pioneira no uso e na consolidação do enunciado protagonismo juvenil foi a Fundação Odebrecht. É bastante provável que o enunciado protagonismo juvenil tenha sido mencionado, por escrito, pela primeira vez num artigo do fascículo, datado de março/abril de 1996, do periódico *Odebrecht Informa* editado pela Fundação (ODEBRECHT INFORMA, 1996). O título do artigo – “Protagonismo juvenil: projetos estimulam adolescentes a atuarem como agentes de ações voltadas para a comunidade” (SOUZA, 2006, p. 118).

A ideia de protagonismo juvenil, na década de 1990, teve um grande referencial brasileiro com Costa (2001), o qual formulou um conceito específico de protagonismo juvenil em sua obra “A Presença da Pedagogia” como uma ação educativa dos jovens:

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] o cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001, p.179).

Dayrell e Carrano (2014) destacam o espaço escolar diante da produção de culturas juvenis e a relação de poder nesses espaços de socialização. Assim, o

contexto escolar influencia os jovens em suas escolhas, em seus projetos de vida como um espaço vivido, construído e ressignificado.

Tudo isso ressalta a importância de pensarmos o tema do espaço e do lugar no contexto escolar. Isso nos permite pensar a maneira como os jovens constroem e dão significados aos espaços, seja por meio dos locais que frequentam, dos estilos de vida, da produção de culturas juvenis, dos padrões de consumo, das relações de poder, dos espaços de lazer ou por meio da sociabilidade. Permite-nos também pensar de que forma os espaços vividos, construídos e ressignificados pelos jovens influenciam suas escolhas e seus projetos de vida (DAYRELL e CARRANO, 2014, p.119).

Arroyo (2014) traz uma interrogação pertinente no contexto escolar ao indagar: “Qual é o papel do protagonismo juvenil hoje no contexto escolar?” Diante dessa questão, afirma-se “o que é o protagonismo juvenil nos conhecimentos curriculares?” Para refletir sobre o sentido polissêmico do conceito de protagonismo, faz-se mister trazer à tona as palavras de Arroyo:

É o protagonismo juvenil hoje, um outro, fazendo a história, reagindo aos valores, à cultura, à ordem, aos padrões de poder, de trabalho, de justiça. Reagindo à falta de serviços públicos, à irresponsabilidade na gestão da renda pública. Trata-se de trazer o protagonismo juvenil na história como fonte de outras leituras de mundo, de outras formas de pensar o real, de outros conhecimentos. Se por aí avançam as diversas áreas do conhecimento e da cultura, como fechar os conhecimentos curriculares atrás das grades que ignoram esses outros conhecimentos de que os jovens são autores? (ARROYO, 2014, p.182).

Souza enfatiza que o reconhecimento do protagonismo não é unânime devido ao campo das políticas que dispõe de disputa de poderes em relação ao jovem protagonista:

No entanto, o reconhecimento do protagonismo juvenil ainda não é unânime. Isto é, na disputa de poderes no campo das políticas e da produção de saber sobre juventude, os autores e organizações têm compartilhado o mesmo discurso até o ponto em que é evocada a ideia de que o jovem seria o *principal* ator da mudança social, isto é, o protagonista (SOUZA, 2006, p. 105).

Souza esclarece melhor a ideia ao identificar o conceito de protagonismo juvenil como uma expressão polêmica devido à manipulação ideológica explícita no discurso pedagógico dos contextos escolares com a ausência de conteúdo na consolidação do protagonismo juvenil.

A expressão protagonismo juvenil tem suscitado polêmicas; tem sido acusada de manipulação ideológica explícita, de ausência de conteúdo, de ser dispensável para designar a forma de participação da juventude que se pretende. Talvez residam aí os limites para a consolidação do enunciado protagonismo juvenil: a explícita referência a uma forma de política que não vai além da encenação (SOUZA, 2006 , p. 105).

Souza posiciona-se a favor do jovem protagonista via a ser, de fato, a solução de uma juventude vulnerável aos efeitos de políticas econômicas excludentes. O autor traz um questionamento acerca do contexto escolar:

O discurso do protagonismo juvenil, que preceitua a participação na sociedade de uma juventude hipervalorizada, nasce como resposta ao objetivo de inserção social dos jovens não mais possível por meio de programas de qualificação profissional diante de um mercado de trabalho cada vez mais restritivo. A participação do jovem *protagonista* é a solução para o problema que a todos preocupa: as condutas disruptivas (individualismo extremado, adesão às drogas, violência e assim por diante) de uma juventude particularmente vulnerável aos efeitos de políticas econômicas excludentes (SOUZA, 2006, p.74).

Conforme as reflexões de Souza (2006), pode-se trazer alguns questionamentos para o contexto escolar do Novo Ensino Médio. “Como podemos recontextualizar o conceito de protagonismo juvenil diante das manipulações ideológicas e disputa de poderes políticos que envolvem o jovem protagonista?” “É possível ressignificar a ideia de protagonismo juvenil, resgatando seu sentido original de luta?” “Como as práticas pedagógicas podem contribuir neste conceito de protagonismo juvenil no Novo Ensino Médio?”

A Base Nacional Comum Curricular (2018) destaca as juventudes e o Ensino Médio, com considerações de que existem muitas juventudes e que a escola deve acolher essa diversidade com respeito à pessoa humana e aos seus direitos. Assim, a escola deve garantir que os estudantes sejam protagonistas no processo de ensino aprendizagem.

assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BNCC, BRASIL, 2018, p.463).

Nesse sentido, o espaço escolar deve acolher os jovens e atender as necessidades da formação geral para responder a diversidade das juventudes na inserção do mundo do trabalho, do exercício da cidadania e da educação integral para a construção de seu projeto de vida. Assim, a Base Nacional Comum Curricular expõe

que:

Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p.464).

Com base no compromisso de alcançar seus objetivos do Novo Ensino Médio (NEM), independentemente de seus percursos, de suas características pessoais e de suas histórias de vida, a Base Nacional Comum Curricular propõe que a escola deva acolher as juventudes: “valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;” (BRASIL, 2018, p.465). Portanto, o ambiente escolar propicia a construção da identidade e do projeto de vida do estudante através da socialização e interação social das políticas educacionais brasileiras.

A escola identifica o estudante como o centro do ensino aprendizagem, conforme o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) apresenta a articulação desses dois conceitos:

Articulado ao protagonismo juvenil e à formulação do Projeto de Vida, o indivíduo se torna sujeito “quando consegue articular um projeto de vida” (CARRANO, 2011, p. 18). Por meio desse projeto, os jovens terão a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à compreensão de si e do mundo, o respeito e cooperação, e, também, vão entender e refletir sobre as escolhas que serão feitas (PARANÁ, 2021, p.53).

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná apresenta: “o Componente Curricular Projeto de Vida é fundamental para o estabelecimento de uma configuração humana do ser cidadão, enquanto sujeito protagonista de sua história individual e social” (PARANÁ, 2021, p. 55).

A proposta curricular do NEM apresenta considerações diante do protagonismo juvenil, da construção de autonomia para consolidação do projeto de vida do aluno do Ensino Médio. Diante do exposto, a metodologia desenvolvida nesta intervenção pedagógica irá auxiliar as práticas pedagógicas para o desenvolvimento do protagonismo juvenil no seu sentido original de luta do jovem.

1.6 A RELAÇÃO ENTRE O COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA E DO PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Ao observar as lacunas da disciplina de Sociologia após a implantação da Lei Federal n.º 13.415/2017, a qual se refere ao Novo Ensino Médio, analisa-se a perda dos conhecimentos sociológicos no espaço escolar. Dessa forma, é importante repensar a proposta inicial do componente curricular Projeto de Vida, que, em essência, não tem conteúdos científicos. Nesse sentido, a proposta será ressignificar esse componente curricular a partir de conteúdos da Sociologia. Evidentemente esses conteúdos sociológicos também serão ressignificados, mas o objetivo central é criar um sentido para esse componente curricular a partir da Sociologia.

Por analogia, esse itinerário formativo desenvolverá a formação sociológica no ensino e na aprendizagem dos estudantes, promovendo novos campos de possibilidades de atuação para o professor de Sociologia, tendo em vista que a disciplina de Sociologia está na área do conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC (2018). Nas palavras de Gilmar Almeida (2020, p.16) sobre “pedagogia de projeto” e “projeto de vida”:

Ainda, para diferenciar “pedagogia de projeto” de “projeto de vida” faz-se uma distinção entre as duas categorias para esclarecer que “projeto de vida” como componente curricular é o que que a BNCC/2018 impõe para as escolas. E “pedagogia de projeto” é opção de instrumento pedagógico a ser aplicado pelo professor de Sociologia na sua prática e rotina de trabalho em sala de aula, como mecanismo didático para abordar os temas e conteúdos da Sociologia centrados nos interesses e experiência de vida do aluno, assim como focalizados na realidade social da escola e comunidade onde vivem os estudantes (ALMEIDA, 2020, p.1).

Nesta concepção, observa-se que a “pedagogia de projeto” é um instrumento pedagógico pelo professor de Sociologia, o qual poderá ser um caminho para a ressignificação para o componente curricular Projeto de Vida. Neste viés, referenda-se Paulo Freire que afirma: "Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática" (FREIRE, 1991, p. 58). A cada contexto, reaprendemos sobre nosso ofício de ensinar e atual conjuntura nos impõe continuar aprendendo com a realidade na pandemia, na reforma da educação, nas necessidades dos estudantes.

O quadro 8 apresenta as horas-aula semanais do componente curricular de

Sociologia na Formação Geral Básica (FGB) e no componente curricular Projeto de Vida na Parte Flexível Obrigatória (PFO) na Matriz Curricular no Ensino Médio do Paraná.

Quadro 8 - Análise das horas-aula semanais do componente curricular de Sociologia e Projeto de Vida na Matriz Curricular no Ensino Médio do Paraná

Matriz Curricular	Ano da implementação	Componente Curricular	1ª série	2ª série	3ª série
Novo Ensino Médio	2022- Gradativa	Sociologia	-	2 aulas	-
Novo Ensino Médio	2022- Gradativa	Projeto de Vida	2 aulas	1 aulas	1 aulas

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. **Fonte dos dados:** Instrução Normativa Conjunta n.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED.

Destaca-se o componente curricular Projeto de Vida como obrigatório da parte flexível deste currículo nas três séries do NEM e o componente curricular de Sociologia apresenta na formação básica somente duas aulas na 2ª série. Nessa análise, observa-se a importância dessa intervenção pedagógica para lutar pelo espaço dos conhecimentos sociológicos no NEM.

No Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), o componente Projeto de Vida apresenta os quadros organizadores com suas unidades curriculares, as quais contemplam as “habilidades dos eixos”: as Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC (EMIFCG) ²³relacionadas com os quatro eixos estruturantes (Investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo) e as “habilidades das áreas”: Habilidades Específicas do itinerário da Matemática e suas Tecnologias (EMIFMAT), Habilidades Específicas do itinerário formativo da Linguagens e suas Tecnologias (EMIFLGG), Habilidades Específicas do itinerário da Ciências da Natureza e suas Tecnologias (EMIFCNT), Habilidades Específicas do itinerário formativo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (EMIFCHS), Habilidades Específicas do itinerário formativo da Formação Técnica e Profissional associadas aos eixos estruturantes (EMIFFTP).

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) destaca

²³ EMIFCG: Ensino Médio, Itinerários Formativos, Competências Gerais.

conceitos importantes como competências e habilidades que estão interligados com as unidades curriculares do componente curricular Projeto de Vida:

Os quadros organizadores objetivam estabelecer relações entre as habilidades dos eixos orientadores com as habilidades das áreas relacionadas aos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem. Esses serão apresentados a partir de unidades curriculares, favorecendo as interconexões entre os elementos que orientam o planejamento e a execução das aulas do componente do Projeto de Vida (PARANÁ, 2018, p.802).

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021, pp.722, 723), apresenta o “quadro 6”²⁴ como a organização das Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC (EMIFCG). Essas habilidades de eixo no quadro organizador das unidades curriculares do componente Projeto de Vida estão interligadas com os objetos de conhecimentos nos planos de aulas.

Quadro 9 – Organização das habilidades dos Itinerários Formativos associadas às competências gerais da BNCC (EMIFCG)

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas,</p>

²⁴ “Quadro 6- Organização e Habilidades”, do Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021, pp.722,723).

	analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
Empreendedorismo	(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Fonte: Adaptado pela autora, 2022. PARANÁ, 2021, pp.722,723. **Fonte dos dados:** Portaria n.º 1.432/2018(BRASIL, 2018b).

Diante do exposto acima, compreende-se que o componente curricular Projeto de Vida deve dialogar com as habilidades de eixo estruturante dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC (EMIFCG) e com as habilidades de áreas, referente as áreas do conhecimento em seus planos de aulas.

Conforme o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), o componente curricular Sociologia abrange as dimensões do componente curricular Projeto de Vida:

A Sociologia também é indispensável para o cumprimento dos nove princípios da etapa do Ensino Médio, estabelecidos pelas DCNEM, em especial aos que fundamentam a reflexividade dos estudantes nos âmbitos individuais e coletivos da vida em sociedade, englobando aspectos que abrangem dimensões como o projeto de vida (PARANÁ, 2021, p.672).

Nessa linha de pensamento, analisa-se a relação entre a Sociologia e o Projeto de Vida nos fundamentos da reflexividade dos estudantes e na ampliação de conhecimento individual e coletivo da vida social, pois o indivíduo encontra-se em sociedade e precisa conhecer a si mesmo dentro desse contexto de realidade. Portanto, a sociedade é a base da socialização entre as relações sociais e da formação do ser humano.

A Sociologia engloba os aspectos das dimensões de um projeto de vida, compreende-se que não teria como pensar em um projeto de vida fora da sociedade sem compreender o eu, outro e nós no mundo real que vivemos. Não existe projeto de vida fora da sociedade e sociedade sem os projetos de vida das pessoas. Os componentes curriculares de Sociologia e Projeto de Vida possuem uma ligação indispensável para formação integral do estudante na compreensão do eu dentro do mundo.

Diante do exposto, destaca-se a importância de serem repensadas as práticas pedagógicas e metodológicas nas aulas de Projeto de Vida com uma perspectiva sociológica para auxiliar o estudante no seu planejamento de projeto de vida futuro e conseguir ser protagonista da sua própria história dentro de uma sociedade em transformação.

Com base no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) o componente curricular de Sociologia apresenta fundamentos importantes e uma grande relação com o componente Projeto de Vida para o desenvolvimento do estudante nessa etapa de ensino de forma ampla:

A Base Nacional Comum Curricular propõe que a “consciência do Eu, do Outro e do Nós”, bem como das “diferenças em relação ao Outro” e das “formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas”, iniciadas no Ensino Fundamental, sejam abordadas com maior complexidade no Ensino Médio (BRASIL, 2018a, p. 561). Dessa forma, a relação entre os indivíduos e as sociedades, pensada a partir do olhar sociológico, torna possível uma reflexão complexa que prepara o estudante a desenvolver estas habilidades na etapa (PARANÁ, 2021, p.680).

Nessa lógica, ressalta o diálogo entre componentes curriculares de Projeto de Vida e Sociologia e apresenta a relação interdisciplinar entre os saberes escolares, haja vista que a Sociologia possui os embasamentos teóricos e científicos, as quais faltam no itinerário formativo de Projeto de Vida sobre o indivíduo e a sociedade. Portanto, essa interdisciplinaridade entre esses dois componentes curriculares

possibilita um protagonismo juvenil em uma perspectiva sociológica, diante da proposta curricular do Novo Ensino Médio acerca do protagonismo. Nessa perspectiva, a Sociologia é importante para a efetivação de uma educação integral:

[...] em uma escola que acolha as juventudes, que promova o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho, o protagonismo do estudante e seu projeto de vida, as múltiplas propostas metodológicas e as experiências nessa direção são fundamentais enquanto suportes à docência (BRASIL, 2018 apud PARANÁ, 2021, p.68).

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) também enfatiza a importância interdisciplinaridade, em conformidade com a citação a seguir:

Conforme o parecer CNE/CEB n. 15/1998, cujos conceitos foram retomados no parecer CNE/CEB n.º 3/2018, por ser considerado atual e válido, “o conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação (BRASIL, 1998b p. 29 apud PARANÁ, 2021, pp.574-575).

Portanto, analisa-se a importância da interdisciplinaridade do componente curricular PV com todas as áreas do conhecimento no NEM, mas neste trabalho destaca-se a área da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente com o componente curricular de Sociologia, sendo o objeto de pesquisa dessa intervenção pedagógica. De acordo com o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021):

Assinalamos a importância que a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas possui para operacionalizar e promover a formação integral dos estudantes (I), articulando as dimensões que envolvem a reflexão sobre o projeto de vida (II), construído a partir das dimensões pessoal, cidadã e profissional dos educandos, considerados sujeitos centrais da aprendizagem (BRASIL, 2018b apud PARANÁ, 2021, p.586).

Diante do exposto, analisa-se a relação de interdisciplinaridade, principalmente entre o componente curricular Projeto de Vida e o componente curricular de Sociologia (o qual está inserido na área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), devido à grande relação com temas, conceitos, teorias e nos objetos de conhecimentos nas dimensões pessoais, cidadã e profissionais para formação integral dos estudantes.

Segundo o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná “A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar. Assim, todas as Áreas do Conhecimento devem

estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto.” (PARANÁ, 2021, p.814). O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021) cita os seguintes objetos de conhecimento do Projeto de Vida que são apresentadas como unidades curriculares no quadro organizador curricular do componente: Identidade e Diferença, Valores, Responsabilidade, Ética e Cidadania, Aprendendo a Ser e Conviver, Juventude, sonhos e planejamento, O jovem na sociedade contemporânea, Elementos do Projeto de Vida, Qualificação do Projeto de Vida, Avaliação do Projeto de Vida.

No presente documento curricular, as unidades temáticas da Sociologia são as seguintes: “O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade”, “Cultura e Diversidade”, “Consumo, Indústria Cultural e Capitalismo”, “Trabalho e Sociedade”, “Desigualdades sociais e suas múltiplas faces” e “Poder, Política, Estado e Cidadania” (PARANÁ, 2021, p.678).

Em consonância com o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021), foi construído o quadro 10 para uma análise da relação interdisciplinar entre as unidades curriculares do componente Projeto de Vida com as unidades temáticas do componente curricular Sociologia a fim de auxiliar os docentes nos planejamentos de aulas no NEM.

Quadro 10- Análise da relação interdisciplinar entre as unidades curriculares do componente curricular Projeto de Vida com as unidades temáticas do componente curricular Sociologia

Unidades curriculares do componente curricular Projeto de Vida (PARANÁ, 2021)	Unidades temáticas do componente curricular de Sociologia (PARANÁ, 2021)
Identidade e Diferença	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade; -Cultura e Diversidade;
Valores	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade; -Cultura e Diversidade; - Consumo, Indústria Cultural e Capitalismo; - Trabalho e Sociedade; -Poder, Política, Estado e Cidadania;
Responsabilidade, Ética e Cidadania	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade; -Poder, Política, Estado e Cidadania;
Aprendendo a Ser e Conviver	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade;

	-Cultura e Diversidade;
Juventude, sonhos e planejamento	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade; -Trabalho e Sociedade;
O jovem na sociedade contemporânea	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade -Consumo, Indústria Cultural e Capitalismo; -Desigualdades sociais e suas múltiplas faces; -Poder, Política, Estado e Cidadania;
Os componentes do projeto de vida	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade; -Trabalho e Sociedade;
Qualificação do Projeto de Vida	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade; -Trabalho e Sociedade;
Avaliação do Projeto de Vida	-O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade; -Cultura e Diversidade; -Trabalho e Sociedade; -Poder, Política, Estado e Cidadania.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. **Fonte dos dados:** Paraná (2021).

O quadro acima é uma análise da relação do componente curricular Projeto de Vida com o componente curricular Sociologia, pois apresenta de forma nítida os objetos de conhecimentos que podem ser trabalhados pelo docente de forma interdisciplinar para complementar as aulas de Projeto de Vida com unidades temáticas e conhecimentos científicos de Sociologia. Conforme o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), a Sociologia tem uma missão de garantir o protagonismo dos estudantes no Ensino Médio, sendo também um dos pontos principais das aulas de Projeto de Vida:

A Sociologia cumpre uma importante missão no Ensino Médio para garantir o protagonismo dos estudantes, na oportunização da reflexão crítica sobre a realidade social na qual estão inseridos, ao mesmo tempo em que os prepara para o mundo do trabalho, a formulação dos seus projetos de vida e o exercício pleno da cidadania (PARANÁ, 2021, p. 590).

Já o componente curricular Projeto de Vida no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná apresenta a “visão de estudante como protagonista considera uma participação ativa e propicia a personalização do aprendizado a partir de seu modo singular de estar no mundo e na escola, na qual alguns pontos

favorecem escolhas qualificadas” (PARANÁ, 2021, p.820). Assim, compreende-se a importância das teorias sociológicas para o desenvolvimento do entendimento epistemológico dos estudantes nas aulas de Projeto de Vida e a sua relação com a vida dos estudantes no cotidiano. Nessa linha de análise, essa concepção está no Componente curricular Sociologia no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021):

O componente curricular Sociologia opera a partir de uma lógica reflexiva que busca a teorização da prática (BOURDIEU,2002), possibilitando aos estudantes a problematização de suas realidades, partindo do cotidiano, que também está associado à compreensão de estruturas mais amplas e complexas. Desse modo, a Sociologia no Ensino Médio, além de introduzir os estudantes ao entendimento da epistemologia, dos métodos e das técnicas das Ciências Sociais, provoca neles uma articulação consciente entre as teorias e os conhecimentos proporcionados pela educação escolar, em relação à prática de suas vidas cotidianas (PARANÁ, 2021, p.679).

Diante dos estudos nos documentos oficiais acerca do componente curricular Projeto de Vida sobre a organização curricular do Novo Ensino Médio (NEM), observa-se que não possui uma ciência de referência estrutural, assim, apresenta uma lacuna a ser preenchida por uma ressignificação sociológica nas aulas de Projeto de Vida através do desenvolvimento de uma proposta metodológica com uma perspectiva sociológica. Então, os documentos oficiais apontam que o componente curricular Sociologia possui embasamentos teóricos e conceitos interligados ao Projeto de Vida para atender essa lacuna apresentada do componente curricular.

1.7 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS CURRICULARES DOS LIVROS DIDÁTICOS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NO PNLD (2021)

Na análise dos 24 livros didáticos do componente curricular Projeto de Vida do PNLD (2021), aprovados para a escolha nas escolas estaduais paranaenses, foram observadas as escolhas da 1º opção e 2º opção das cinco escolas do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã-PR que fazem parte dessa intervenção pedagógica.

Quadro 11: Escolha do livro do PNLD-2021/ componente curricular: Projeto de Vida nas escolas pesquisadas do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã-PR

ESCOLA	1º OPÇÃO	2º OPÇÃO
Bento Mossurunga, C E -EF M- Ivaiporã- PR	(Des)envolver e (trans)formar- Projeto de Vida – Código: 0064p21509- Editora Ática S. A.	Vivências- projetos de Vida- Código: 002p21509- Editora Scipione S. A.
Barbosa Ferraz, C E -EF M N PROFIS - Ivaiporã- PR	Meu Projeto de Vida: Uma Aventura entre Sonhos e Desafios- Código: 0115P21509.Tulipa Editora.	Tecer o Futuro- Você, os outros, o mundo ao redor- Projeto de Vida- Código: 0039P 21509- Editora Saraiva Educação S. A.
Cristóvão Colombo, C E- EF M N PROFIS- Jardim Alegre/NRE- Ivaiporã- PR	Meu Projeto de Vida: Uma Aventura entre Sonhos e Desafios- Código:0115P 21509.Tulipa Editora.	Projeto de Vida: Histórias que inspiram. Código:0111P21509. Editora da Ponte.
D. Pedro I, C E C D E F M P- Lidianópolis- PR	Você no Mundo. Código: 0021P21509. Editora Moderna Ltda.	Meu Projeto de Vida: Uma Aventura entre Sonhos e Desafios- Código: 0115P 21509.Tulipa Editora.
Idália Rocha C E EF M- Ivaiporã- PR	Caminhar e Construir- Projeto de Vida Código: 0044P21509 Editora Saraiva Educação S. A.	(Des)envolver e (trans)formar Código: 0064P21509- Editora Ática.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No quadro 11, observa-se que o livro que se apresenta com uma análise dos conteúdos curriculares mais escolhidos foi na 1º opção “Meu Projeto de Vida: Uma Aventura entre Sonhos e Desafios” do autor Alexandre Barbosa Pereira nas escolas pesquisadas. Entretanto, o quadro 12 demonstra que devido à opção ser unificada, todas as escolas da rede paranaense receberam em 2022 o livro mais escolhido na 1º opção em nível estadual, o qual foi o “(Des)envolver e (trans)formar” da autora Itale Cericato.

Quadro 12: Livro didático (Des)envolver e (trans)formar do componente curricular Projeto de Vida nas escolas da rede paranaense

Resultado da escolha do livro didático nas escolas paranaenses	Resultado do livro didático do componente curricular Projeto de Vida mais escolhido	Recebimento do livro didático do componente curricular Projeto de Vida
A escolha foi na opção:único para todas as escolas da	Foi o livro mais escolhido pelas escolas da rede estadual doParaná:	Todas as escolas da Rede do Paraná

Rede.	(Des)envolver e (trans)formar.Código: 0064P21509- Editora Ática.	receberam o livro de Projeto de Vida em 2022: (Des)envolver e (trans)formar.Código: 0064P21509- Editora Ática.
-------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dessa forma, os conteúdos curriculares dessas duas obras serão os mais considerados como referências para o planejamento dos planos de aulas da sequência didática. Essa intervenção pedagógica promoveu a palestra com os escritores dos dois livros para compreensão e análise dos conteúdos curriculares do Projeto de Vida.

A primeira palestra foi com o Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira com o tema: “Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios” no seminário formativo: Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica, transmitido pelo Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9EfuSnPUovo>. Acesso em: 18 out. 2021. Análise dos resultados da palestra do dia 18/10/2021 às 19h com o palestrante e escritor do livro didático do PNLD (2021) do componente curricular Projeto de Vida, sendo que o tema da palestra foi o mesmo que o título do livro.

Em síntese: o professor Alexandre Barbosa Pereira apresenta a importância da Sociologia no desenvolvimento do livro didático Meu Projeto de Vida: Uma Aventura entre Sonhos e Desafios do componente curricular Projeto de Vida: “1) Meu encontro comigo – Quem são os jovens? 2) Meu encontro com o outro –Imaginação x Fantasia e respeito às diferenças. 3) Meu encontro com o mundo – O mundo do trabalho e precariedades” (PEREIRA, 2021).

Destaca na palestra que o componente curricular Projeto de Vida é uma possibilidade de campo para os professores de Sociologia, os quais estão a partir de 2021 perdendo espaço na matriz curricular do Ensino Médio e foi isso que o motivou a escrever esse livro, mas que todos os professores terão condições de atuar nesse Itinerário Formativo. A palestra apresenta três momentos: um teórico com a noção de projeto e juventude, como isso aparece na BNCC, pressupostos de projeto no livro e, finalmente, apresenta o livro como pode ser trabalhado em sala de aula e demonstra uma perspectiva sociológica no desenvolvimento dos temas abordados.

Figura 1: Folder das palestras do Seminário Formativo com destaque à primeira palestra do escritor do livro didático do componente curricular Projeto de Vida: Alexandre Barbosa Pereira



**XIII Seminário de
Formação de Docentes e Agentes Educacionais**

Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em um perspectiva sociológica

Datas: 18, 19, 21, 26, 27, de outubro de 2021

Palestras

18/10/2021 Às 19h00

Alexandre Barbosa Pereira

Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios

Fonte: Elaborado pela autora, 2021. **Fonte dos dados:** file:///C:/Users/Usuario/Downloads/XIII%20Semin%C3%A1rio%20do%20Barbosa%20Ferraz%20e%20IFPR%202021-1.pdf

A segunda palestra foi promovida pela mestrandia com o auxílio da assessora pedagógica das editoras Ática, Saraiva e Scipione, Simone Kusma no dia 25 de novembro de 2021, através de um evento do Webinário de Projeto de Vida com a palestrante e autora do Livro (Des)envolver e (trans)formar do componente curricular Projeto de Vida aprovado no PNLD 2021, Itale Luciane Cericato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bBMKvxrirG4>. Acesso em: 25 nov.2022.

Portanto, faz-se necessário esclarecer como aconteceu a ideia desta live, mediação e o objetivo. A ideia da palestra surgiu em uma visita no espaço escolar com a representante Cristina e, após, com a Coordenadora Pedagógica Simone Kusma da Editora Saraiva, Scipione e Ática, a qual se prontificou em uma mediação pedagógica com os professores da rede pública, com o objetivo da ampliação de conhecimento científico para a formação de professores de Projeto de Vida no Novo Ensino Médio e contribuir para o desenvolvimento de metodologias que transformem o conhecimento científico em saberes escolares. Assim, com esses objetivos de intervenção pedagógica no campo escolar surgiu a ideia do Webinário, devido ao contexto atual da Pandemia do COVID-19.

Ressalta-se a importância dessa mediação entre a autora Itale Luciane

Cericato do Livro Projeto de Vida e os professores da rede pública. A palestra destaca o debate da autora com os participantes no chat. A descrição da *live* traz os seguintes questionamentos: Como trabalhar o componente curricular Projeto de Vida nas escolas? Os principais aspectos que norteiam o trabalho com o Projeto de Vida? Citação de possíveis caminhos para auxiliar no desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes. A palestrante apresenta a resposta para a pergunta: o que é projeto de vida? “É uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo tempo é significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p.53).

Figura 2- Folder do Webinário Projeto de Vida com Itale Cericato, escritora do livro didático (Des)envolver e (trans)formar

WEBINÁRIO
PROJETO DE VIDA

DATA Novembro 25, 2021

HÓRARIO 19h30

Itale Luciane Cericato é psicóloga e doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente, é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo, vice-presidente do Centro de Formação de Educadores da Escola Básica da mesma universidade e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão Docente, credenciado ao CNPQ. Foi professora da educação básica das redes pública e particular de São Paulo. É autora de livros e artigos publicados em âmbitos nacional e internacional que registram suas pesquisas sobre a formação e o trabalho dos professores brasileiros.

MEDIACÃO
Mestranda Professora **Simone Ricken Ghizone**
Ativar o Windows

editora scipione Editorações Saraiwa editora ética

Fonte: Elaborado pela autora, 2021. **Fonte dos dados:** file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Webin%C3%A1rio%2025.11.pdf

Portanto, observa-se mais conceitos sociológicos na obra do Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira no livro “Meu Projeto de Vida-Uma Aventura entre sonhos e desafios” e conceitos mais ligados à psicologia na obra de Itale Luciane Cericato no livro didático (Des)envolver e (trans)formar, diante das práticas e saberes dos conteúdos curriculares do componente curricular Projeto de Vida.

CAPÍTULO 2

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CAMPO ESCOLAR: SEMINÁRIO FORMATIVO E SENSIBILIZADOR E O GRUPO FOCAL

A modalidade escolhida para a pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO) foi a intervenção pedagógica. Essa modalidade de pesquisa é considerada a mais adequada para o propósito deste trabalho, visto que a primeira fase foi com o seminário formativo e sensibilizador e a segunda fase com o grupo focal. Assim, os objetivos específicos da intervenção pedagógica foram:

- Sensibilizar e promover o processo formativo;²⁵
- Aplicar questionários para analisar as representações de estudantes, professores (as), gestores (as) e equipe pedagógica sobre o Novo Ensino Médio, o ensino de Sociologia e o componente curricular Projeto de Vida;
- Realizar uma formação e uma sensibilização através do seminário formativo e sensibilizador com o tema: “Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica”, com cinco palestras;
- Identificar e compreender quais são os sentidos e as percepções iniciais e finais dos participantes da pesquisa sobre o componente curricular de Sociologia e de Projeto de Vida no campo escolar com o seminário formativo e sensibilizador;
- Promover o ensino de Sociologia após os resultados da intervenção pedagógica do seminário formativo e sensibilizador com um grupo focal com o tema: “Políticas públicas para a juventude, Novo Ensino Médio e Projeto de Vida;”
- Elaborar uma proposta metodológica sociológica para os planos de aulas do componente curricular PV, com os resultados das pesquisas da intervenção pedagógica com o tema: “Metodologia em uma perspectiva sociológica”;
- Estimular as possibilidades da docência do professor de Sociologia nas aulas de Projeto de Vida e a permanência das teorias, conceitos e temas sociológicos no

²⁵ Processos formativos ou sensibilizadores: projetos que promovam a sensibilização, para além da sala de aula, para temáticas e conteúdos curriculares da Sociologia, em face de deficiências, resistências e tensões no ambiente escolar, na comunidade do entorno ou na prática docente, envolvendo eventos, reuniões, oficinas formativas, pesquisa-ação, etc. (PROFSOCIO, Coordenação Geral do. Trabalhos de conclusão: manual de orientação). A consulta pode ser acessada no *link*: <https://profsocio.ufc.br/wp-content/uploads/2021/10/manual-tcc-profsocio.pdf> > Acesso em: 04 fev. 2022.

ensino aprendizagem dos jovens estudantes no NEM;

- Demonstrar a importância da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio e a sua recontextualização a partir da Lei Federal n.º 13.415/2017 (BRASIL, 2017) e a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018);

Em função do contexto de distanciamento social, ocasionado pela pandemia do Covid-19, o seminário, os questionários e o grupo focal foram realizados remotamente, através de lives no Youtube, Google Forms e Google Meet. Os questionários no Goolge Forms e do Google Meet serão utilizados mediante consentimento dos participantes.

Diante da perda da obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio com a Lei Federal n.º 13.415/2017, faz-se necessário mobilizar a formação e sensibilização no espaço escolar o desenvolvimento da Sociologia no ensino aprendizagem dos alunos com ênfase no processo de desnaturalização e estranhamento da sociedade e do seu projeto de vida. Também a importância da intervenção pedagógica através do seminário formativo e sensibilizador e do grupo focal para fomentar a ressignificação do componente curricular PV em uma perspectiva sociológica. Enfim, o resultado da análise dos dados da intervenção pedagógica serviu como base na construção da proposta metodológica: “Metodologia em uma perspectiva sociológica”, a qual tem objetivo de auxiliar os docentes neste contexto educacional atual dentro da sala de aula com uma ressignificação sociológica.

2.1 PROCESSO FORMATIVO E SENSIBILIZAÇÃO ATRAVÉS DO SEMINÁRIO: “EDUCAÇÃO, PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLOGICA”

Após a investigação e análises de documentos da Reforma de Ensino Médio da Lei Federal n.º 13.415/2017 (BRASIL, 2017), da BNCC (BRASIL, 2018) e outros documentos oficiais citados no capítulo 1, foi interpretada a perda da disciplina da Sociologia no espaço escolar com o NEM. A Sociologia passa a ser considerada somente estudo, prática, sem obrigatoriedade e é inclusa como componente curricular da área do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Conforme o artigo 3º e § 2º da Lei 13.415/2017: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia” (BRASIL, 2017). Diante do exposto, a intervenção pedagógica

na escola tem o objetivo de mobilizar e sensibilizar o campo escolar com os conceitos sociológicos em um seminário formativo com a tentativa de superar os novos desafios enfrentados pelo ensino de Sociologia no NEM.

Os participantes do seminário formativo e sensibilizador foram do Núcleo Regional de Ivaiporã- PR, sendo o público-alvo os estudantes somente do Colégio Estadual Barbosa Ferraz- Ensino Médio, Normal e Profissional, professores de todas as áreas do conhecimento, equipe pedagógica, diretor (a), vice-diretor (a) das unidades (Barbosa Ferraz, C E- EF M N PROFIS; Bento Mossurunga, C E-EF M; Cristóvão Colombo, C E- EF M N PROFIS; D. Pedro I, C E C D EF M P; Idália Rocha C E EF M), representantes do NRE- Ivaiporã (equipe técnica de ensino), os Agentes educacionais do Colégio Estadual Barbosa Ferraz- Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional e Professor (a) / Intérprete de Libras. Assim, também o seminário foi desenvolvido com o apoio do Campus Ivaiporã-Instituto Federal do Paraná (IFPR) e do SEPAE (Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis) na divulgação e na apresentação das *lives*.

A etapa com o seminário formativo e sensibilizador enfocou o tema: “Educação, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida em uma Perspectiva Sociológica”, e contou com cinco palestras remotas através de *lives* no Youtube com a sede de organização e infraestrutura a direção, vice-direção, equipe pedagógica, professores, apoiadores, entre outros que se fizeram presentes do Colégio Estadual Barbosa Ferraz- Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, do município de Ivaiporã- PR. O XIII Seminário de Formação de Docentes e Agentes Educacionais: Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica. Segue a organização das cinco palestras do seminário:

Quadro 13- Apresentação da organização das cinco palestras do seminário formativo e sensibilizador

Palestrantes	Temas das palestras	Dia das palestras
Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira	“Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios”	18/10/2021
Profa. Dra. Renata Schlumberger Schevisbiski	“Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica”	19/10/2021
Prof. Dr. Henrique Fernandes Alves Neto	“As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica”	21/10/2021
Profa. Daniele Rosa de Arruda da Silva	“Projeto de Vida e acessibilidade: vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica”	26/10/2021
Profa. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva	"A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção de novos tempos e novos horizontes para o Brasil."	27/10/2021

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Por fim, as percepções dos participantes do Seminário foram analisadas por meio de questionários no Google Forms, com a finalidade de compreender os resultados encontrados com as representações pré-evento e pós-evento. A participação do seminário formativo e sensibilizador ocorreu nos dias 18, 19, 21, 26 e 27 de outubro de 2021, no horário das 19h às 20h30.

2.1.1 Uma Breve Análise dos Resultados dos Questionários Respondidos no Google Forms pelos Participantes da Pesquisa do Pré-Evento do Seminário Formativo e Sensibilizador.

A tabela 1 apresenta os perfis e a quantidade dos participantes que responderam aos questionários da pesquisa no Google Forms antes do início do seminário formativo e sensibilizador para análise dos dados.

Tabela 1 - Participantes do pré-evento do seminário formativo e sensibilizador

Perfil	Quantidade de participantes
Estudantes	22
Professor (a) / Intérprete de Libras	26
Equipe pedagógica	07
Diretor (a) ou vice-diretor (a)	06
Representante da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã	02
Total de questionários respondidos após a palestra	63

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O perfil dos estudantes que responderam aos questionários da pesquisa no Google Forms em outubro de 2021 antes do seminário formativo e sensibilizador foram do curso de Formação Docente e Ensino Médio do (1^a, 2^a, 3^a 4^a série) do Colégio Estadual Barbosa Ferraz- Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, do município de Ivaiporã- PR., sendo 129 alunos no total dos cursos que receberam os termos de consentimentos para participarem da pesquisa. Entretanto, somente 22 alunos participaram e assinaram o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) para estudantes entre 14 e 17 anos, juntamente com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) com a assinatura dos pais ou responsáveis, também os estudantes maiores de 18 anos assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para responderem aos questionários.

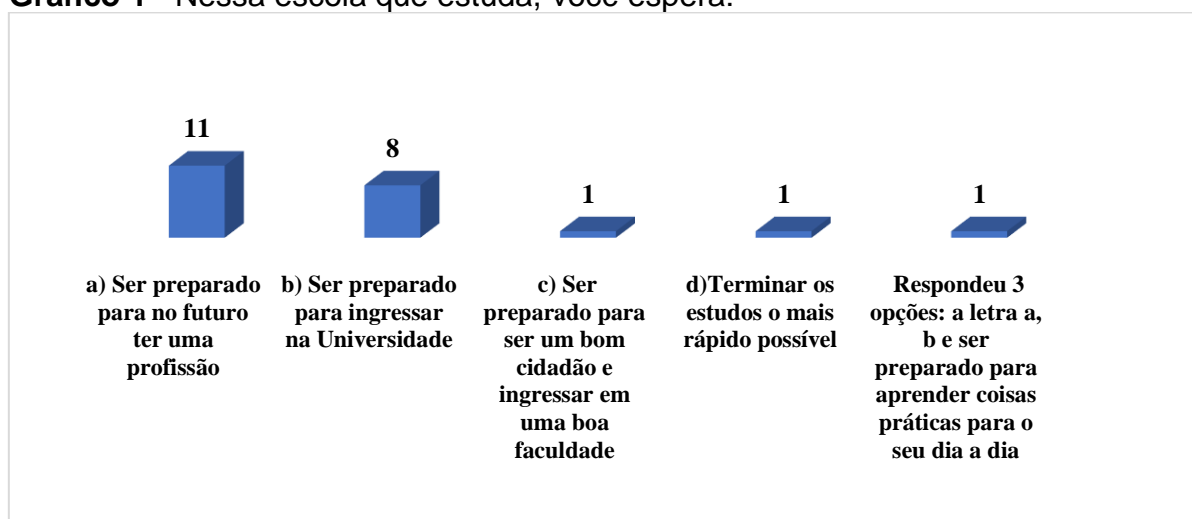
A justificativa para a quantidade de alunos que responderam ao questionário da pesquisa foi devido ao período da pandemia do COVID-19, pois a escola estava atendendo no ensino híbrido e remoto. Dessa forma, a maioria era composta por estudantes menores que estavam no remoto e precisavam da autorização dos responsáveis, as quais foram encaminhadas pela equipe pedagógica da escola e não retornaram, também houve o fato que alguns estudantes não tiveram o interesse de participar. Os questionários foram formulados em três blocos: bloco de identificação do perfil geral do estudante (16 questões), bloco de perguntas para os estudantes/formação (34 questões) e bloco-novo ensino médio/intinerários formativos/projeto de vida (18 questões).

No bloco de identificação do perfil geral do estudante, apresenta que dos 22 participantes: 20 são do sexo feminino (90, 9%) e somente 2 do sexo masculino (9,1%), a idade está entre 14 e 18 anos de idade, estado civil são 20 estudantes

solteiros e 2 estudantes casados, 90, 9% residem na zona urbana e 9,1% na zona rural.

O gráfico 1 apresenta uma questão do bloco de perguntas para os estudantes/formação. Destaca-se a pergunta: nessa escola que estuda, você espera: 11 estudantes (50,0%) responderam que esperam serem preparados para ter uma profissão, 8 estudantes (36,5%) responderam que esperam serem preparados para ingressar na Universidade e 1 estudante (4,5%) respondeu ser preparado para ser um bom cidadão e ingressar em uma boa faculdade, 1 estudante (4,5%) respondeu que espera terminar os estudos o mais rápido possível e 1 estudante (4,5%) respondeu que espera as três opções (ser preparado para ter uma profissão, ser preparado para ingressar na Universidade e ser preparado para aprender coisas práticas para o seu dia a dia.

Gráfico 1 - Nessa escola que estuda, você espera:

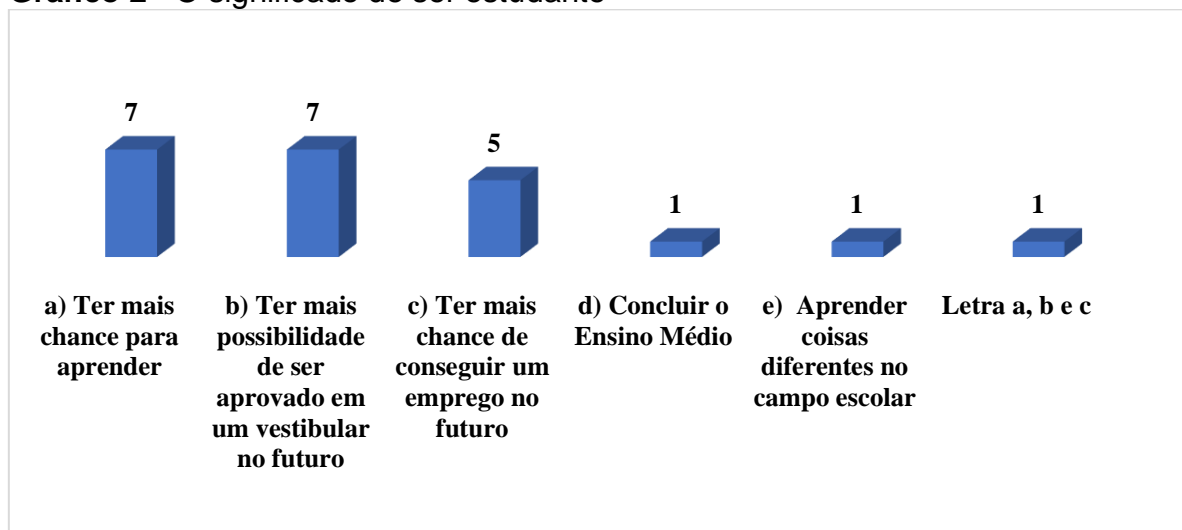


Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O gráfico 2 apresenta uma questão que possibilitava a resposta de múltiplas opções das alternativas para os estudantes: “Ser estudante desta escola significa para você:” sendo que 7 estudantes responderam: ter mais chance para aprender (31,8%) e 7 estudantes responderam: ter mais possibilidade de ser aprovado em vestibular no futuro (31,8%), 5 estudantes responderam: ter mais chance de conseguir um emprego no futuro (22,9%), 1 estudante respondeu: concluir o Ensino Médio (4,5%), 1 estudante respondeu: aprender coisas diferentes de outras escolas (4,5%) e 1 estudante respondeu três opções: a) ter mais chance para aprender, b) ter mais possibilidade de ser aprovado em vestibular no futuro e c) ter mais chance de

conseguir um emprego no futuro 4,5%).

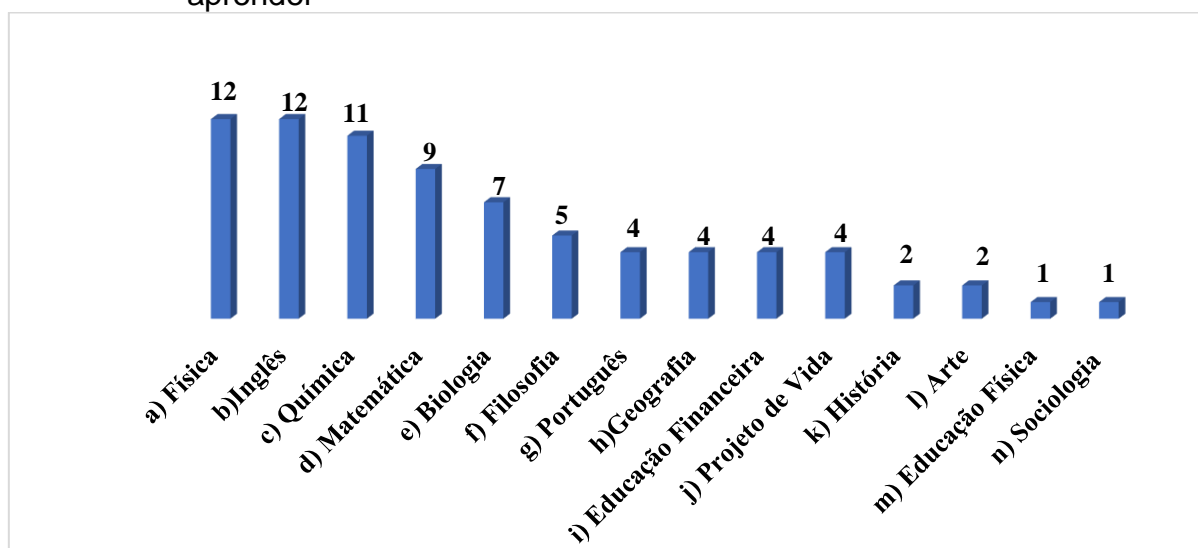
Gráfico 2 - O significado de ser estudante



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O gráfico 3 mostra quais os componentes curriculares que os estudantes têm mais dificuldades para aprender. Os alunos marcaram todos os componentes curriculares que tinham dificuldade, pois a pergunta no questionário possibilitava a resposta de múltiplas opções das alternativas. Em primeiro lugar a pesquisa apresenta o componente curricular de Física e Inglês com mais dificuldade de aprendizagem; em segundo lugar o componente curricular de Química; em terceiro lugar o componente curricular de Matemática; o componente curricular de Biologia em quarto lugar; o componente curricular de Filosofia em quinto lugar; em sexto lugar os componentes curriculares: Português, Geografia, Educação Financeira e Projeto de Vida; em sétimo lugar os componentes curriculares de História e Arte e os componentes curriculares que apresentaram menor dificuldade de aprendizagem foram os componentes curriculares de Educação Física e Sociologia.

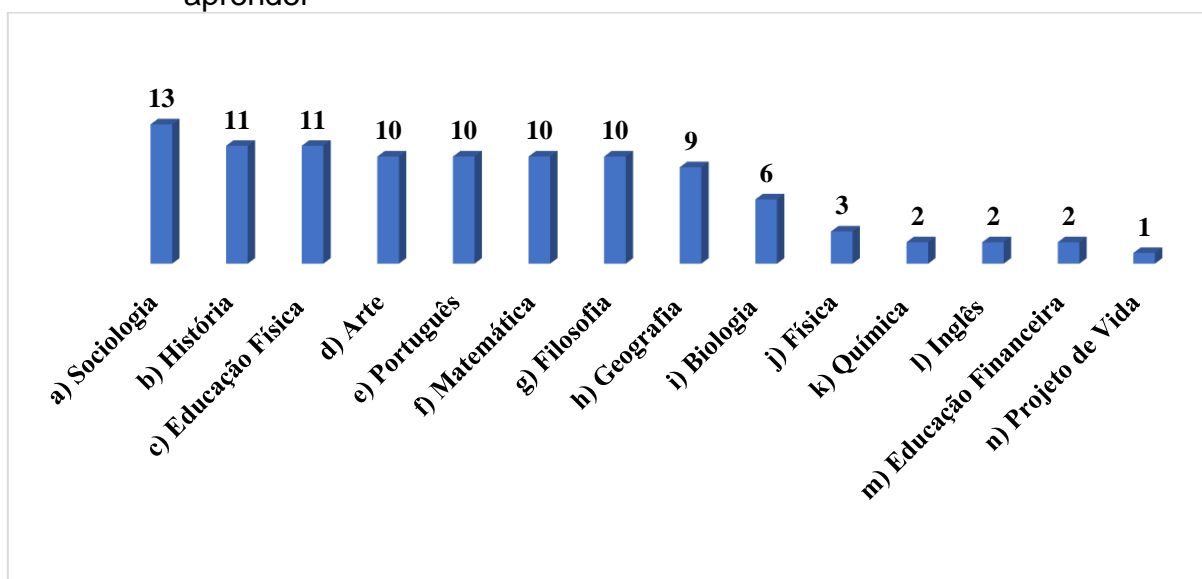
Gráfico 3 – Componentes curriculares que os estudantes têm mais dificuldades para aprender



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O gráfico 4 mostra quais componentes curriculares que os estudantes têm mais facilidade para aprender. Os alunos marcaram todas os componentes curriculares que tinham dificuldades, pois a pergunta no questionário possibilitava a resposta de múltiplas opções das alternativas. Sendo assim, a pesquisa apresenta os seguintes resultados: o primeiro componente curricular com mais facilidade aprendida pelos estudantes foi a Sociologia; em segundo lugar os componentes curriculares de História e Educação Física; em terceiro lugar os componentes curriculares de Arte, Português, Matemática, Filosofia; em quarto lugar, o componente curricular Geografia; em quinto lugar o componente curricular de Biologia; em sexto lugar o componente curricular de Física; em sétimo lugar estão os componentes curriculares de: Química, Inglês e Educação Financeira, em último lugar os resultados da pesquisa apresentam o componente curricular Projeto de Vida com menor facilidade de aprendizagem.

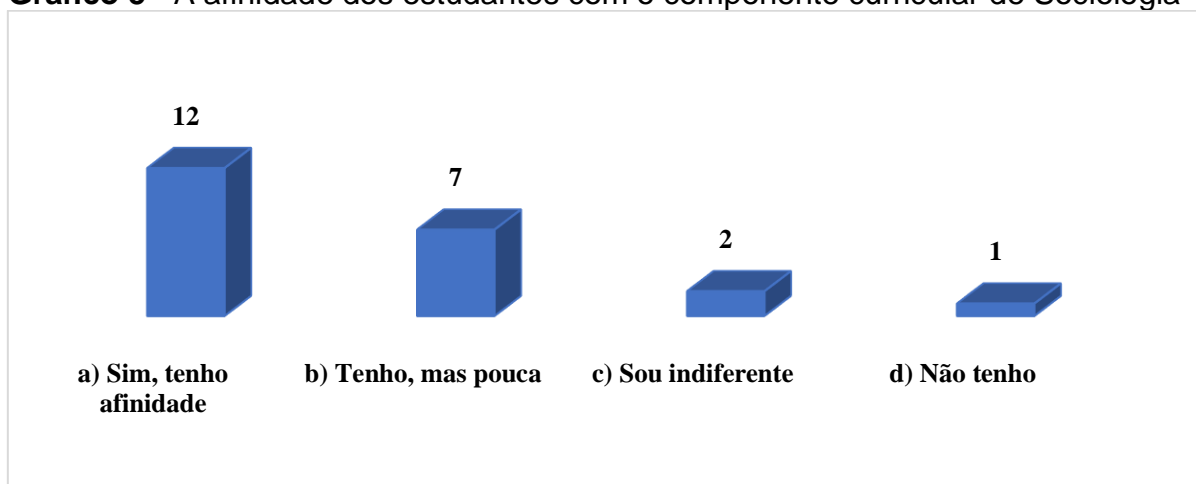
Gráfico 4 – Componentes curriculares que os estudantes têm mais facilidade para aprender



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O Gráfico 5 mostra a afinidade que os estudantes têm com o componente curricular de Sociologia, de 22 alunos que responderam ao questionário 12 responderam (54,5%) que sim, tenho afinidade, 7 estudantes (31,8%) responderam que têm, mas pouca, 2 estudantes (9,1%) responderam que são indiferentes e somente 1 estudante (4,5%) respondeu que não tem afinidade. Assim, constata-se que 21 alunos têm afinidade de alguma forma e somente 1 aluno não tem nenhuma afinidade com o componente curricular de Sociologia.

Gráfico 5 - A afinidade dos estudantes com o componente curricular de Sociologia



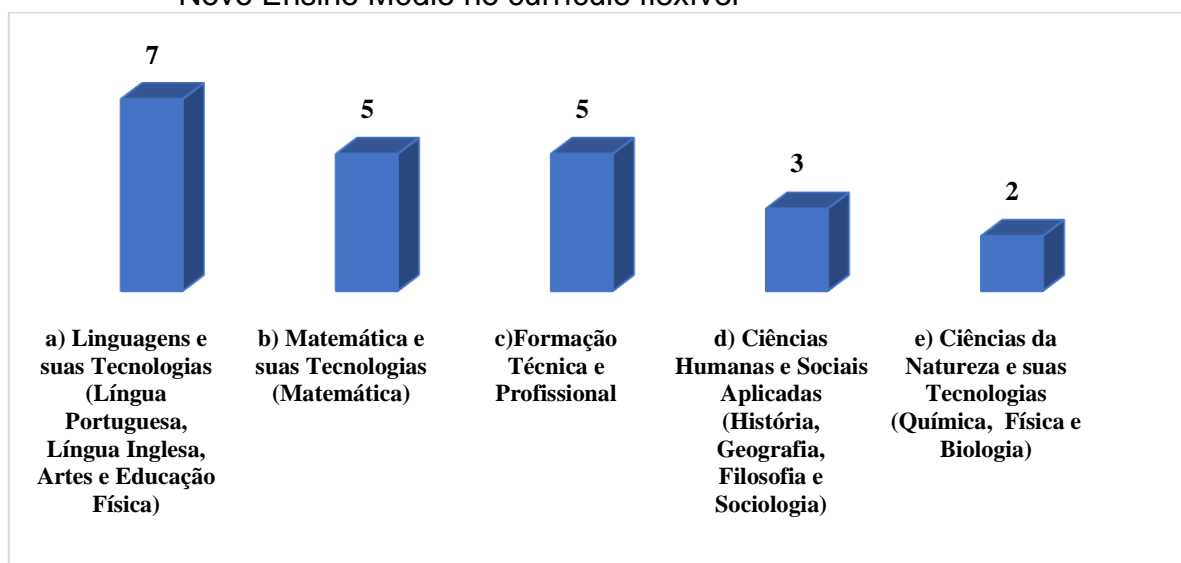
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

Os gráficos 3, 4 e 5 demonstram nas respostas dos questionários dos

estudantes que o componente curricular de Sociologia é reconhecido como um dos componentes curriculares que os alunos têm mais facilidade e afinidade para desenvolver a aprendizagem no Ensino Médio. Já o gráfico 4 apresenta o resultado que o componente curricular Projeto de Vida é o que os estudantes têm menos facilidade de aprendizagem. Portanto, através dos resultados das respostas dos alunos, apresenta-se a importância da permanência do componente curricular de Sociologia no Novo Ensino Médio. Diante do exposto, justifica-se repensar o currículo do Novo Médio com o desenvolvimento de uma sugestão de sequência de aulas de Projeto de Vida através de uma ressignificação e de uma perspectiva sociológica para a utilização dos professores no Novo Ensino Médio.

No bloco-Novo Ensino Médio/Itinerários Formativos/Projeto de Vida com 18 questões e o total de 22 estudantes que responderam aos questionários: 19 estudantes (86,4%) sabem o que é o Novo Ensino Médio e 03 estudantes (13,6%) não sabem o que é. Na questão da visão que os estudantes têm sobre o currículo do Novo Ensino Médio: 8 estudantes (36,4%) responderam que é bom, 7 estudantes (31,8%) que é regular, 6 estudantes (27,3%) que é ruim e somente 1 estudante (4,5%) que é ruim o currículo do Novo Ensino Médio. Diante da questão: o estudante sente-se preparado para fazer a escolha da parte do currículo flexível do Novo Ensino Médio por área do conhecimento: 15 estudantes (68,2%) responderam que estão e 7 estudantes (31,8%) responderam que não estão preparados. Na questão: Você prefere disciplina ou área de conhecimento na grade curricular para estudar o Ensino Médio? 14 estudantes (63,6%) preferem disciplinas, são separadas nas aulas (Português, Língua Estrangeira, Educação Física, Química Física, Biologia, Filosofia, História, Sociologia, Educação Financeira), 8 estudantes (36,4%) preferem por Área de conhecimento, são integradas por componente curricular (Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física), Matemática e suas Tecnologias (Matemática), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

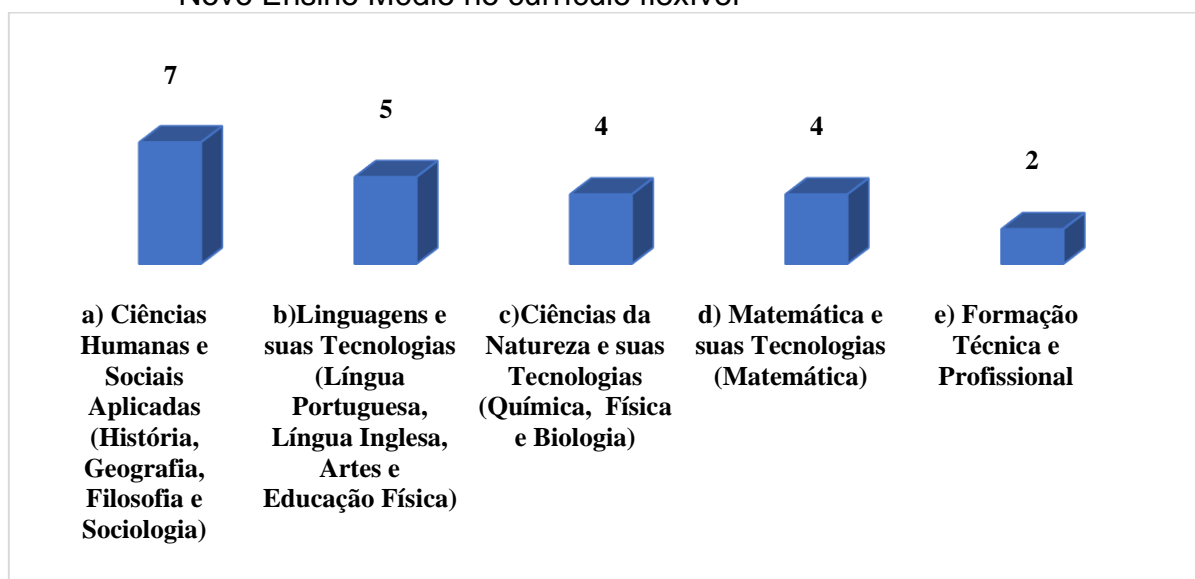
Gráfico 6 - Primeira opção de escolha dos estudantes na área de conhecimento no Novo Ensino Médio no currículo flexível



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O gráfico 6 apresenta o resultado da questão: “Qual área de conhecimento você teria mais interesse em se aprofundar no Novo Ensino Médio no currículo flexível, no caso qual seria a sua primeira opção de escolha?” A questão foi respondida por 22 estudantes sendo que: 7 estudantes (31,8%) optaram por Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física), 5 estudantes (22, 7%) optaram por Matemática e suas Tecnologias (Matemática), 5 estudantes (22, 7%) optaram por Formação Técnica e Profissional, 3 estudantes (13,6%) optaram por Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) e 2 estudantes (9,1%) optaram por Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia).

Gráfico 7 - Segunda opção de escolha dos estudantes na área de conhecimento no Novo Ensino Médio no currículo flexível



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O gráfico 7 apresenta o resultado da questão: “Qual área de conhecimento você teria mais interesse em se aprofundar no Novo Ensino Médio no currículo flexível, no caso qual seria a sua segunda opção de escolha?” A questão foi respondida por 22 estudantes sendo que: 7 estudantes (31,8%) optaram por Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), 5 estudantes (22,7%) optaram por Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física), 4 estudantes (18,2%) optaram por Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia, 4 estudantes (18,2%) optaram por Matemática e suas Tecnologias (Matemática) e 2 estudantes (9,1%) optaram por Formação Técnica e Profissional.

Na análise do gráfico 6 e do gráfico 7, a área do conhecimento como a primeira opção de interesse dos alunos no currículo flexível do Novo Ensino Médio ficou em primeira opção a área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física). Em quarto lugar de opção a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Na segunda opção, no gráfico 8, os estudantes optaram pela primeira opção a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Assim, compreende-se que somente na segunda opção das áreas dos conhecimentos as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tiveram um resultado positivo em relação às outras áreas do conhecimento.

As questões referentes ao Componente Curricular Projeto de Vida são importantes para analisar a perspectiva dos 22 participantes. Na questão, “Você considera importante estudar o Componente Curricular Projeto de Vida como obrigatório em todas as séries do Ensino Médio?”: 17 estudantes 77,3% consideram e 5 estudantes (22, 7%) consideram que não é importante. Nas respostas sobre se o estudante já teve conhecimento do Componente Curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio: 15 estudantes (68,2%) responderam que tiveram conhecimento e 7 estudantes (31,8%) que não tiveram conhecimento. No questionamento sobre por qual meio teve informação do componente curricular Projeto de Vida, 11 estudantes (50%), na escola, 10 estudantes (45,5%) pela internet, um aluno respondeu pela televisão. Na sua vida escolar, já teve aula de Projeto de Vida, os estudantes responderam: 19 (86,4 %) que não tiveram e 3 (13,8%), que já estudaram Projeto de Vida na grade curricular. No questionamento se o estudante gostaria de ter aula de Projeto de Vida, 20 estudantes (90,9%) que sim e 2 estudantes (9,1%) que não gostariam de estudar Projeto de Vida. Referente à questão aberta aos alunos que já tiveram aula de Projeto de Vida, que na pesquisa foram somente 3, foi questionado quais atividades realizaram e com quais se identificaram: “Por eu cursar o ensino médio técnico, vivemos e aprendemos a realidade, principalmente quando fazemos os estágios práticos, e conectamos com a realidade ensinada desde pequeno.”(ESTUDANTE 1, 2021); “Não me lembro muito bem como era, mas foi uma experiência muito divertida” (ESTUDANTE 2, 2021); “Que eu me lembre, apenas em Sociologia foi dado sobre esse assunto, em questão das coisas que podem nos ajudar a ter um avanço valioso para nosso futuro.” (ESTUDANTE 3, 2021). Nessa questão, observa-se que o estudante 3 identifica e faz a associação da aula de Projeto de Vida com a disciplina de Sociologia.

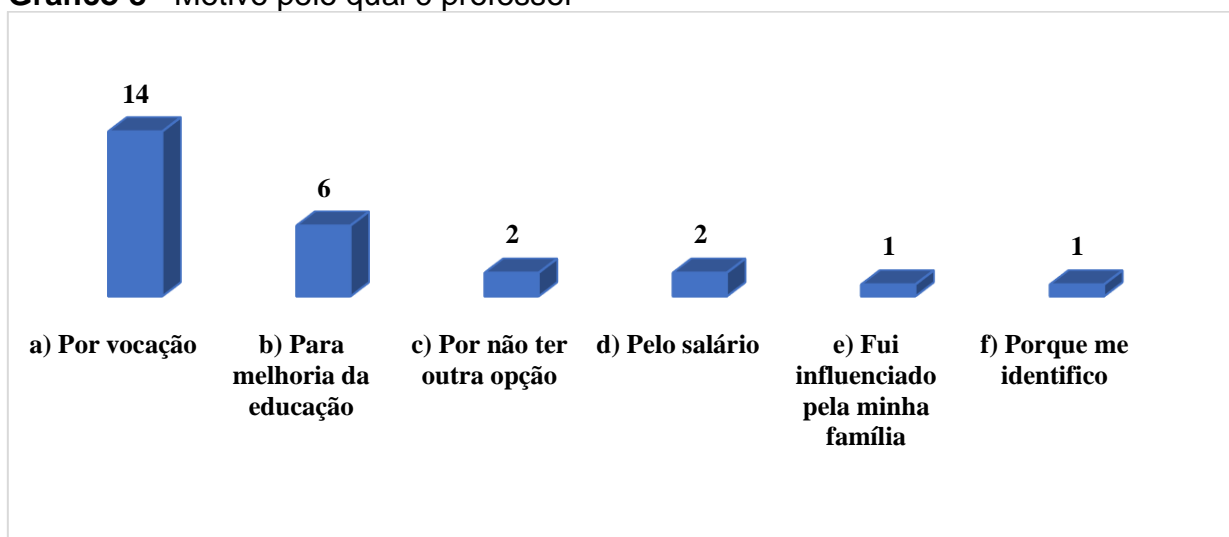
Na análise dos resultados das respostas dos professores, o convite para participação da pesquisa foi realizado via WhatsApp nos grupos das escolas devido o período da pandemia do COVID-19 para professores das Escolas do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã- PR: Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, Colégio Estadual Bento Mossurunga - Ensino Fundamental e Médio; Colégio Estadual Cristóvão Colombo - Ensino Fundamental, Médio e Profissional; Colégio Estadual do Campo D. Pedro I - Ensino Fundamental, Médio e Profissional; Colégio Estadual Idália Rocha - Ensino Fundamental e Médio entre outros professores de outras escolas que se interessaram

pela pesquisa. Dentre os convidados, 26 professores tiveram o interesse de participar do seminário formativo e sensibilizador, concordaram com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e responderam aos questionários da pesquisa no Google Forms em outubro de 2021, antes do Seminário. A justificativa para a quantidade de professores é o período do ensino híbrido e remoto na escola na pandemia do COVID-19, sendo que os professores estavam com uma demanda de trabalho muito intensa neste momento e muitos, por falta de tempo, não participaram da pesquisa. Os questionários foram formulados em quatro blocos: bloco de identificação do perfil dos professores (16 questões), bloco de perguntas para os professores (08 questões), bloco de atuação dos professores (10 questões) e o bloco- Novo Ensino Médio/Itinerários Formativos/Projeto de Vida (37 questões).

O bloco de identificação do perfil dos 26 professores participantes apresenta: 21 são do sexo feminino (80, 8%) e 5 são do sexo masculino (19, 2%); 10 participantes(38,5%) tem entre 40 a 50 anos de idade, 9 participantes (34, 6%) tem mais de 50 anos, 6 participantes (23, 1%) tem entre 30 a 40 anos e 1 participante (3, 8%) entre 17 a 20 anos; Todos residem na área urbana, 19 participantes (71,3%) são da cor/raça branca, 6 participantes (23,1%) da cor/raça parda e 1 participante (3,8%) da cor/raça preta.

No bloco de perguntas para os professores, destaca-se o maior nível de escolaridade dos 26 professores: sendo que 24 professores (92,3%) tem especialização, 1 professor (3,8%) tem PDE e um professor (3,8%) tem somente o curso superior. Na questão sobre ter mais de uma graduação, o resultado foi das respostas: 12 professores (46,2%) têm 2 graduações, 7 professores (26,9%) não têm mais de uma graduação, 5 professores (19, 2%) têm 3 graduações, 1 professor (3,8%) tem mais de 5 graduações e 1 professor (3,8) tem duas já concluídas e está cursando Letras- Inglês na Universidade Estadual de Maringá.

No bloco de atuação dos professores, a análise dos questionários demonstra que 20 professores (76,9%) são do vínculo empregatício efetivo e que 6 professores (23,1%) pertencem ao vínculo empregatício contratado PSS (Processo Seletivo Simplificado).

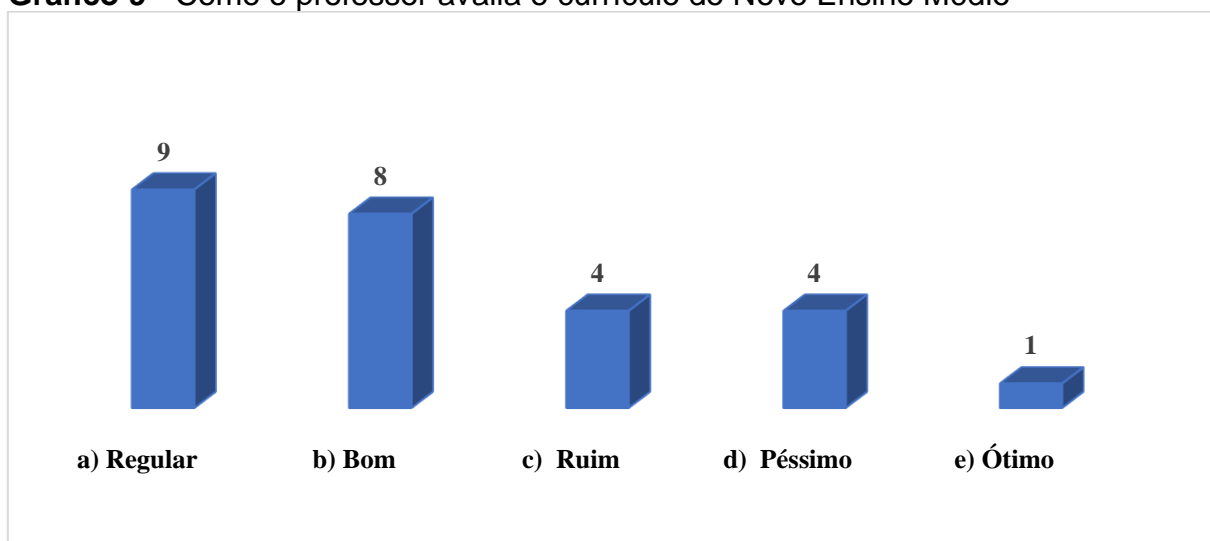
Gráfico 8 - Motivo pelo qual é professor

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O gráfico 8 apresenta o motivo pelo qual os professores escolheram ser professor: 14 professores (53,8%) responderam por vocação, 6 professores (23,1%) responderam para melhoria da educação, 2 professores (7,7%) por não ter outra opção, 2 professores (7,7%) pelo salário, 1 professor (3,8%) respondeu: “fui influenciado pela minha família” e 1 professor (3,8%) respondeu: “porque me identifico”.

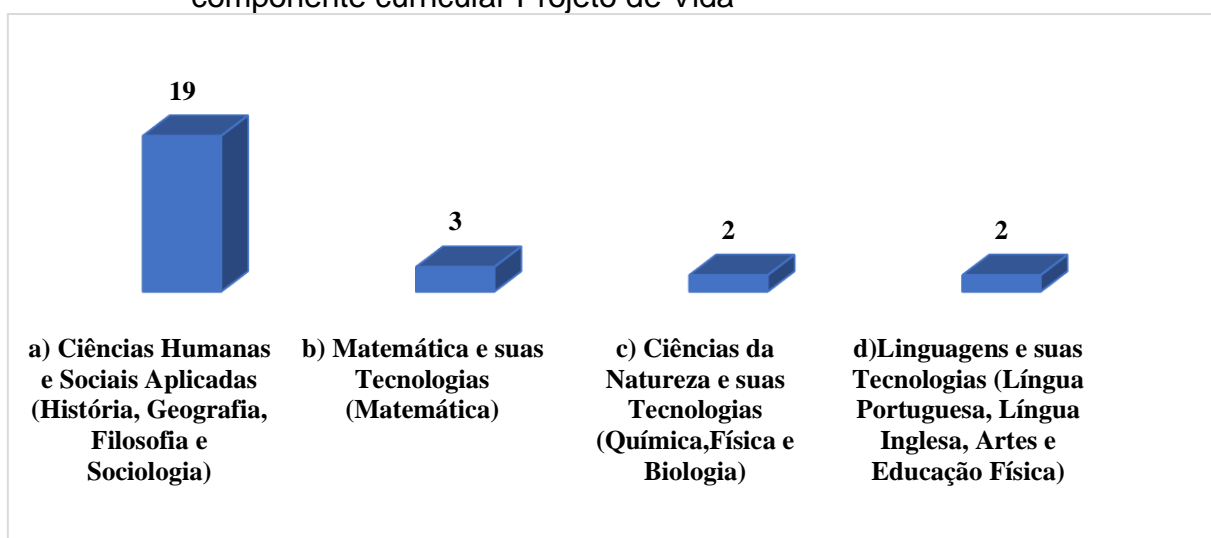
O bloco sobre o NEM, Itinerários Formativos e Projeto de Vida apresenta a resposta dos 26 professores pesquisados sobre se o docente acredita que os alunos possuem clareza, informação suficiente, discernimento para escolher os itinerários formativos como parte do currículo flexível do Novo Ensino Médio, sendo que 24 professores (92,3%) escolheram a opção não e 2 professores (7,7%) escolheram a opção sim.

O gráfico 9 analisa como o professor avalia o currículo do Novo Ensino Médio, sendo que 9 professores (34,6%) avaliaram como regular, 8 professores (30,8%) avaliaram como bom, 4 professores (15,4%) avaliaram como ruim, 4 professores (15,4%) avaliaram como péssimo e 1 professor (3,8%) como ótimo.

Gráfico 9 - Como o professor avalia o currículo do Novo Ensino Médio

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

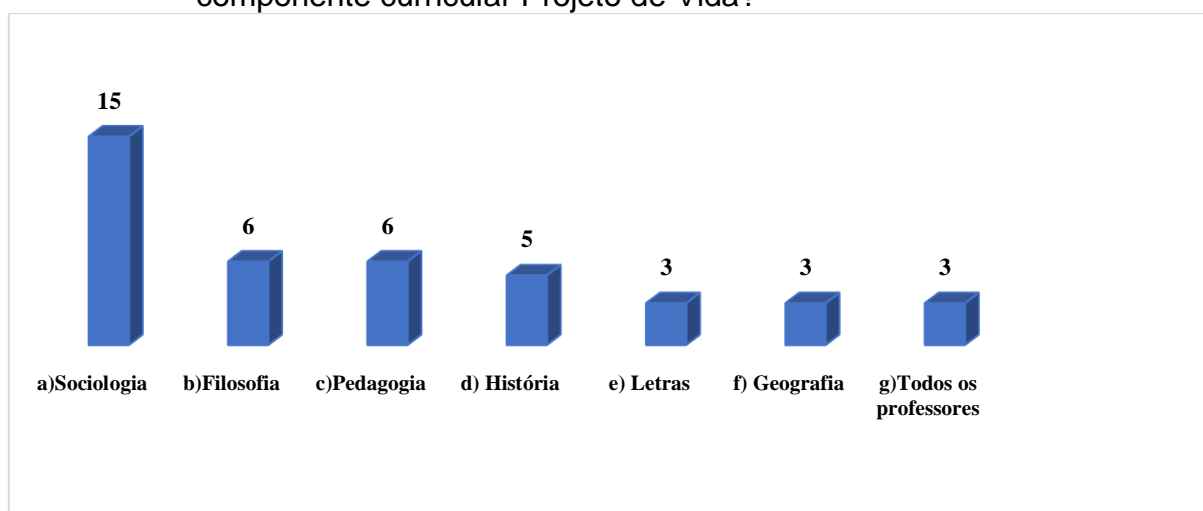
A pesquisa com os 26 professores apresenta que 19 (73,1%) preferem disciplina na grade curricular para estudar o Ensino Médio (Português, Língua Estrangeira, Educação Física, Química, Física, Biologia, Filosofia, História, Sociologia, Educação Financeira e outras) e 7 professores (26,9%) preferem por Área do conhecimento, integradas por componente curricular (Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física),) Matemática e suas Tecnologias (Matemática), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) e Itinerários formativos.

Gráfico 10 - Demonstra com qual área do conhecimento o professor identifica o componente curricular Projeto de Vida

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O gráfico 10 mostra que o professor identifica o Projeto de Vida com qual área do conhecimento, assim sendo: 19 professores (73,1%) identificaram com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), 3 professores (11,5%) Matemática e suas Tecnologias (Matemática), 2 professores (7,7%) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia) e 2 professores(7,7%) Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física). Este gráfico demonstra que a maioria dos professores identifica o componente curricular Projeto de Vida com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Gráfico 11 - Qual professor você considera mais preparado para ensinar no componente curricular Projeto de Vida?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

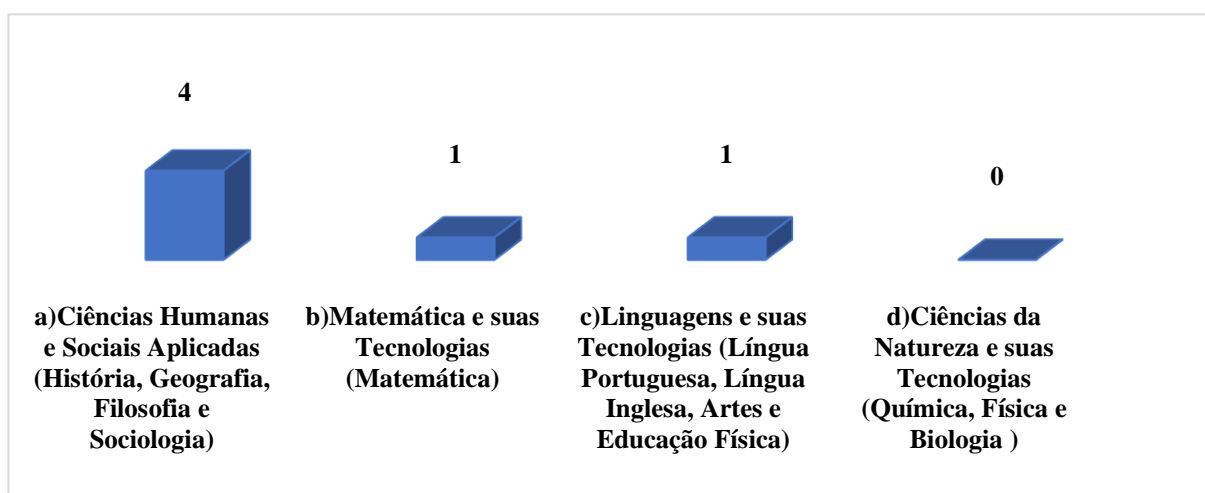
O gráfico 11 mostra que os 26 professores tiveram a opção de responder à pergunta com três múltiplas escolhas sobre a questão: “Qual professor você considera mais preparado para ensinar no componente curricular Projeto de Vida?”. O resultado da pesquisa apresenta: em primeiro lugar 15 professores (57,7%) consideraram o professor de Sociologia, 6 professores (23,1%) consideraram o professor de Filosofia, 6 professores (23,1%) consideraram o professor da área de Pedagogia, 5 professores (19,2%) consideraram o professor de História, 3 professores (11,5%) consideraram o professor da área de Letras, 3 professores (11,5%) consideraram o professor de Geografia e 3 professores (11,5%) consideraram todos os professores.

O gráfico 10 e o gráfico 11 demonstram que a Sociologia é a disciplina que se apresenta nos resultados com uma que mais se identifica com o Componente Curricular Projeto de Vida no resultado das análises dos questionários respondidos

pelos professores. É importante ressaltar que 18 professores (69,2%) responderam que têm afinidade com a disciplina de Sociologia e 8 professores (30,8%) que não têm afinidade com a disciplina de Sociologia, já com o componente curricular Projeto de Vida 14 professores (53,8%) não têm afinidade e somente 12 professores (46,2%) optaram que têm afinidade com o componente curricular. Dessa forma, a Sociologia apresenta mais afinidade que o Componente Curricular Projeto de Vida e poderá auxiliar na sequência de aulas. Diante do exposto, 22 professores (84,6%) gostariam de um material de apoio com uma sequência de aula para Projeto de Vida e 4 professores (15,4%) não gostariam do material. 13 professores (50%) trabalhariam nas aulas de Projeto de Vida com uma abordagem perspectiva sociológica , 12 professores (46,2%) responderam que não sabem e 1 professor (3,8%) respondeu que não trabalharia. Na questão: Em sua opinião, é possível ensinar o componente curricular Projeto de Vida sem o aluno ter uma concepção do Projeto de Sociedade no qual está inserido? 21 professores (80,8%) responderam que não é possível e 5 professores (19,2%) responderam que sim, seria possível.

A pesquisa realizada com os questionários do Google Forms com os professores apresenta a importância da perspectiva sociológica no desenvolvimento da sequência de aulas de Projeto de Vida no Novo Ensino Médio.

Gráfico 12 - Demonstra com qual área do conhecimento o (a) diretor (a) ou vice diretor (a) identifica o componente curricular Projeto de Vida



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O gráfico 12 mostra que os 6 diretores ou vice-diretores(a) identificam o Projeto de Vida com a área do conhecimento, assim sendo: 4 professores (66,7%) identificaram com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia,

Filosofia e Sociologia), 1 professor (16,7%), Matemática e suas Tecnologias (Matemática), 1 professor (16,7%), Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física). Não houve identificação com a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia). Este gráfico demonstra que a maioria dos professores identifica o componente curricular Projeto de Vida com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A pesquisa destaca o resultado da questão: “Com qual área do conhecimento a equipe pedagógica identifica o componente curricular Projeto de Vida?” O resultado demonstra que os 7 membros da equipe pedagógica das escolas pesquisadas (100%) dos participantes identificaram o componente curricular Projeto de Vida com a área do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Já os 2 representantes da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã responderam 50% Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) e 50% Matemática e suas Tecnologias (Matemática).

2.1.2 Análise dos Resultados da Pesquisa em Relação aos Objetos de Conhecimentos do Componente Curricular Projeto de Vida do Pré - Evento do Seminário Formativo e Sensibilizador

A figura 3 mostra uma nuvem de palavras com as respostas de 22 estudantes ao questionário do Google Forms sobre a questão de qual conteúdo gostaria de estudar nas aulas do componente curricular Projeto de Vida, cujas palavras com mais destaque são: vida, ajudar, formar, alunos, estudar, projeto, faculdade, acredito, carteira, melhor, entre outras palavras citadas com menos frequência pelos alunos.

As palavras relevantes que mais apareceram na pesquisa e na figura de nuvem de palavras são: vida, forma, futuro, mercado, opinar e ter. Já as palavras trabalho, sociedade, projeto, cidadania, realidade, profissional, autoconhecimento, maturidade, carteira, acredito, conhecimento, escolha, interessante, tecnicista, faculdade, importante, pessoa e mercado foram menos citadas.

2.1.3 Uma Breve Análise dos Resultados dos Questionários Respondidos no Google Forms pelos Participantes da Pesquisa Pós-Evento das Cincos Palestras do Seminário Formativo e Sensibilizador

Ao término de cada uma das cinco palestras do seminário formativo e sensibilizador foi aplicado um questionário no Google Forms para analisar se as palestras modificaram as concepções dos participantes no contexto escolar e ampliaram os conhecimentos sobre o tema do seminário: Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica.

Análise dos resultados da palestra do dia 18/10/2021 com o palestrante Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira²⁶, escritor de um livro didático do PNLD(2021) do componente curricular Projeto de Vida, o qual obteve 1º opção de escolha do livro didático no Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, de Ivaiporã- PR. O tema da palestra é também o título do livro: “Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios.”

A tabela 2 mostra os 66 participantes que responderam ao questionário após a palestra, sendo um total de 615 visualizações (entre a data 18/10/2021 até o dia 04/12/2022) no canal do Youtube da Palestra: Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios transmitida ao vivo em 18 de outubro de 2021. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=9EfuSnPUovo>. Acesso em: 4 dez. 2022. A tabela 2 apresenta o perfil dos participantes que responderam o questionário da palestra:

²⁶ Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Unifesp, Campus Guarulhos. Graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre (2005) e Doutor (2010) em Antropologia Social pela USP.

Tabela 2 - Participantes da palestra: “Meu Projeto de Vida-Uma Aventura entre sonhos e desafios”

Perfil	Quantidade de participantes	%
Estudantes do Colégio Barbosa Ferraz	50	75,8
Professor (a)	10	15,2
Equipe pedagógica	2	3,0
Outros	2	3,0
Diretor (a) ou vice-diretor(a)	1	1,5
Representante da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã	1	1,5
Total de questionários respondidos após a palestra	66	100,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

Na análise dos questionários da palestra “Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios”, referente ao dia 18/10/2021, 59 participantes declararam que ampliaram os seus conhecimentos, 5 participantes declararam que não ampliaram seus conhecimentos e 2 participantes não responderam essa questão. O resultado comprova que a palestra cumpriu o seu objetivo de formação com a maioria dos participantes e obteve um número maior que o esperado nas visualizações, a qual atingiu um público inesperado.

No questionamento sobre a modificação da concepção de Projeto de Vida após a palestra “Meu Projeto de Vida - Uma Aventura entre sonhos e desafios”, destaca-se a resposta:

Sim, através da fala do Professor Alexandre tivemos muitos esclarecimentos em relação a concepção de Projeto de Vida, mas não podemos nos esquecer da realidade de vida de nossos estudantes em relação a como se programarem em suas expectativas de vida, em relação a sonhos a serem alcançados, já que, muitas vezes, não têm nem mesmo o que comerem (PARTICIPANTE 42, 2021).

A análise dos resultados da palestra do dia 19/10/2021, com a palestrante: Profa. Dra. Renata Schlumberger Schevisbiski²⁷ com o tema: “ Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica” apresentou os conceitos de estranhamento e

²⁷ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2005), mestrado em Ciências Políticas (2007), doutorado em Ciências Políticas (2013) e Pós- doutorado em Filosofia e Política (2016) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Adjunta, nível Ad-C da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Tem experiência na área de Ciências Políticas, com ênfase em Políticas Públicas e Teoria Política, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria Democrática, Participação Política e Ensino de Política.

desvelamento do conceito de protagonismo juvenil em uma perspectiva sociológica.

A tabela 3 mostra os 34 participantes que responderam ao questionário após a palestra, a qual obteve um total de 355 visualizações (entre a data 18/10/2021 até o dia 04/12/2022) no canal do Youtube da palestra “Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ymdW0UGIYDs>. Acesso em: 4 dez. 2022. A tabela 3 apresenta o perfil dos participantes que responderam ao questionário da palestra:

Tabela 3 – Participantes da palestra: “Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica”

Perfil	Quantidade de participantes	%
Estudantes do Colégio Barbosa Ferraz	20	58,8
Professor (a)	8	23,5
Equipe pedagógica	4	11,8
Diretor (a) ou vice-diretor (a)	2	5,9
Representante da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã	0	0,0
Outros	0	0,0
Total de questionários respondidos após a palestra	34	100,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O resultado da pesquisa demonstra, dos 34 participantes que responderam ao questionário do Google Forms, após a palestra “Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica”, 100% declararam ampliar os conhecimentos no seminário formativo e sensibilizador. O quadro 14 mostra o questionamento sobre a modificação da concepção de protagonismo juvenil no NEM, após a palestra “Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica”. Destacam-se as respostas dos participantes: 9, 16, 32 e 34.

**Quadro 14 - Concepção de protagonismo juvenil no NEM, após a palestra
“Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica”**

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Participante 9	“Sim. Os jovens são protagonistas de sua história, eles têm que escrever sua história. E o Estado tem sim responsabilidade de promover práticas e projetos que visam acessibilidade e desenvolvimento da juventude.”
Participante 16	“Sim. Por que não conhecia com profundidade a etimologia da palavra e como o protagonismo atende a lógica da terceira via.”
Participante 32	“Sim. A palestrante apresentou o contexto histórico que envolve o protagonismo e que precisamos olhar com estranhamento para as mudanças no sentido de o Estado se manter protagonista nas ações em prol da sociedade.”
Participante 34	“Com certeza. A professora Renata desmistificou o termo usado com frequência - aluno protagonista. Sem romantizar o termo, ela colocou os diferentes significados. Colocou a importância de nós, professores de Sociologia, não deixarmos que ressignificamos os conteúdos da disciplina para que não se percam diante da junção que haverá com os componentes curriculares.”

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

A tabela 4 mostra os 43 participantes que responderam ao questionário após a palestra, sendo um total de 320 visualizações (entre a data 18/10/2021 até o dia 04/12/2022) no canal do Youtube da palestra: “As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vW24QqCJun8>. Acesso em: 4 dez. 2022. A tabela 4 apresenta o perfil dos participantes que responderam ao questionário da palestra do dia 21/10/2021:

Tabela 4 - Participantes da palestra: “As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica”

Perfil	Quantidade de participantes	%
Estudantes do Colégio Barbosa Ferraz	26	60,5
Professor (a) / Intérprete de Libras	9	20,9
Equipe pedagógica	5	11,6
Diretor (a) ou vice-diretor (a)	3	7,0
Representante da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã	0	0,0
Outros/ Agente educacional	0	0,0
Total de questionários respondidos após a palestra	43	100,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

No questionário do Google Forms, na questão sobre se você ampliou seus

conhecimentos através da sua participação no seminário formativo com a palestra “As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica”? Sendo 26 participantes dos estudantes os quais 22 (84,6%) confirmaram que ampliaram o conhecimento e 4 (15,4%) confirmaram que não ampliaram o conhecimento, Diretor (a) ou vice-diretor(a) foram 3 participantes e 100% confirmam a ampliação do conhecimento com a palestra, Equipe pedagógica foram 5 participantes e 100% confirmam a ampliação do conhecimento com a palestra, Professor (a)/Intérprete de Libras foram 9 participantes e 100% confirmam a ampliação do conhecimento com a palestra. O quadro 15 apresenta o questionamento sobre a modificação da concepção de Projeto de Vida após a palestra sobre: “As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica”, destacam-se as respostas dos participantes: 23, 34, 37, 38 e 41.

Quadro 15 - Concepção de Projeto de Vida após a palestra: “As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica”

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Participante 23	“Sim, a palestra foi muito boa e gerou muitas reflexões. Por mais que vivemos a todo estante, até mesmo agora para assistir ao seminário, responder o questionário, a Internet virou parte de nossa vida e o palestrante conseguiu nos mostrar de forma clara o que está acontecendo em nosso redor, coisas que não percebemos, e como influencia em nossa vida, social, física e psicológica.”
Participante 34	“Sempre muda ou nos leva a refletir quando ouvimos uma pessoa com criticidade.”
Participante 37	“Sim, foi uma excelente palestra bem esclarecedora em relação aos benefícios e malefícios que tecnologias traz para nossos jovens.”
Participante 38	“Sim... Maravilhosa a palestra do professor Neto. A melhor de todas. A tecnologia está em toda parte, não tem mais como vivermos sem ela. Precisamos para o estudo, trabalho, lazer, enfim... No entanto o professor que deu um show na organização, estrutura, dinâmico, divertido, visual e abordagem do tema durante sua palestra, fez alertas, mostrou muitas situações do cotidiano envolvendo as tecnologias, deu dicas de artigos, livros,séries, sites, etc. O professor inclusive deu dicas de como devemos abordar o tema nas nossas aulas de Sociologia, de como motivar e alertar os jovens para os perigos da tecnologia. Como mediadores do saber, devemos levar o aluno a entender o lado positivo e o negativo da tecnologia.”

Participante 41

“Sim. É um tema que me interessa muito. Os dados apresentados pelo professor me fizeram refletir sobre como somos manipulados pelo *marketing* que somos apenas algoritmos para vendas de produtos. Devemos nos conscientizar do uso das tecnologias como um processo que precisa de atenção, para que nova vida offline seja mais interessante que a on-line. Na nossa jornada como professores, é primordial abordarmos essa temática como alunos no sentido de abrir os olhos para o tempo que passamos nas redes sociais, muitas vezes deixando de lado o nosso projeto de vida.”

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

Análise dos resultados da palestra do dia 26/10/2021 com o palestrante Daniele Rosa de Arruda da Silva²⁸, cujo tema “Projeto de Vida e acessibilidade: “Vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica.”

Em síntese: a palestra apresenta o contexto histórico, social e educacional da Educação Especial e destaca o ensino de Libras para os alunos no contexto escolar. Como exemplo de Projeto de Vida e superação de barreiras, a palestrante trouxe o seu aluno Fernando que é surdo, mas que já terminou o magistério, fez Pedagogia, está cursando atualmente Direito e é professor da rede estadual do Núcleo Regional de Ivaiporã na Educação Especial e está rumo ao seu sonho: ser juiz. Essa palestra demonstra o Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica de superação de que é possível vencer as adversidades e diferença quando planejamos, desenvolvemos metas, criamos objetivos e criamos a possibilidade de realizarmos nossos sonhos. Uma história real de superação na construção de sonhos e de protagonismo juvenil no contexto escolar.

A tabela 5 mostra os 29 participantes que responderam ao questionário após a palestra, sendo um total de 319 visualizações (entre a data 18/10/2021 até o dia 04/12/2022) no canal do Youtube da palestra: “Projeto de Vida e acessibilidade: “Vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica.” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PuRZ-DdDo4w>. Acesso em: 4 dez. 2022. A tabela 5 apresenta o perfil dos participantes que responderam ao questionário da palestra:

²⁸Formação: Pedagogia, Letras/Inglês Especialização em Educação Especial, Libras, surdo cegueira Prolibras para ensino da Libras/tradução e interpretação. Já atuou como professora da Sala de Recursos multifuncional. Atuação: Tradutora/intérprete de Libras na rede estadual de ensino há 15 anos.

Tabela 5 - Participantes da palestra: “Projeto de Vida e acessibilidade: vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica”

Perfil	Quantidade de participantes	%
Estudantes do Colégio Barbosa Ferraz	9	31,0
Professor (a) / Intérprete de Libras	8	27,6
Diretor (a) ou vice-diretor (a)	5	17,2
Equipe pedagógica	4	13,8
Outros/ Agente educacional	3	10,3
Representante da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã	0	0,0
Outros/ Agente educacional	0	0,0
Total de questionários respondidos após a palestra	29	100,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

No questionamento sobre se você ampliou seus conhecimentos através da sua participação no seminário formativo com a palestra “Projeto de Vida e acessibilidade: vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica”, os participantes da pesquisa: Estudantes do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, Diretor (a) ou vice-diretor(a), Equipe pedagógica, Representante da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã, Professor (a)/intérprete de Libras, Outra/ Agente educacional, totalizando 29 participantes, dos quais, 100% responderam no Google Forms que ampliaram os conhecimentos com a palestra do seminário formativo.

O quadro 16 apresenta o questionamento sobre a modificação da concepção de Projeto de Vida após a palestra sobre: “Projeto de Vida e acessibilidade: Vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica”, destacam-se as respostas dos participantes: 3, 13, 21 e 26.

Quadro 16 - Concepção de Projeto de Vida após a palestra: “Projeto de Vida e acessibilidade: “Vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica”

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Participante 3	“Sim, na forma de ver o que está impedindo de alcançar meu sonho. E como ajudar.”
Participante 13	“Sim. Ampliou o meu conhecimento, antes da palestra eu não havia entendido do que se trata o projeto de vida. Mas da forma como a professora abordou o tema agora tenho mais clareza. Como esse projeto terá a indicação da direção escolar para o professor, a palestra foi muito importante e também mostrou que será necessário ser um professor com algumas características específicas.”
Participante 21	“Ampliou os conhecimentos que já tinha, pois o exemplo do Fernando me mostrou que é possível a superação.”
Participante 26	“Sim. A palestra alerta para as possibilidades que o jovem, mesmo com limitações, como no caso da surdez, pode vir a ser bem direcionado já no Ensino Médio.”

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

Análise dos resultados da palestra do dia 27/10/2021 com o palestrante: Profa. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva, doutora em Sociologia (USP), professora na UEL com o tema :“A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção novos tempos e novos horizontes para o Brasil”.

A tabela 6 mostra os 43 participantes que responderam ao questionário após a palestra, sendo um total de 234 visualizações (entre a data 18/10/2021 até o dia 04/12/2022) no canal do Youtube da palestra: "A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção novos tempos e novos horizontes para o Brasil". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Uwl-SFo_7kw. Acesso em: 4 dez. 2022. A tabela 6 apresenta o perfil dos participantes que responderam ao questionário da palestra:

Tabela 6 - Participantes da palestra: "A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção novos tempos e novos horizontes para o Brasil"

Perfil	Quantidade de participantes	%
Estudantes do Colégio Barbosa Ferraz	21	48,8
Professor (a) / Intérprete de Libras	11	25,6
Equipe pedagógica	6	14,0
Outros/ Agente educacional	3	7,0
Diretor (a) ou vice-diretor (a)	2	4,7
Representante da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã	0	0,0
Outros/ Agente educacional	0	0,0
Total de questionários respondidos após a palestra	43	100,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

No questionamento sobre se você ampliou seus conhecimentos através da sua participação no seminário formativo com a palestra "A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção de novos tempos e novos horizontes para o Brasil", os participantes da pesquisa: 20 Estudantes do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional (95,2%) ampliaram e 1 estudante (4,8%) não ampliou, 2 Diretores (as) ou vice-diretor(as) (100%) ampliaram o conhecimento, 6 participantes da Equipe pedagógica (100%) ampliaram o conhecimento, 9 Professores (a) / Intérprete de Libras (81,8%) ampliaram o conhecimento e 2 professores (18,2%) não ampliaram o conhecimento, 3 participantes Outra/ Agente educacional (100%) não responderam a questão no Google Forms. O quadro 17 apresenta o questionamento sobre a modificação da concepção de Projeto de Vida após a palestra sobre: "A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção de novos tempos e novos horizontes para o Brasil", destacam-se as respostas dos participantes: 21, 23, 27,30 e 31.

Quadro 17 - Concepção de Projeto de Vida após a palestra: "A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção de novos tempos e novos horizontes para o Brasil"

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Participante 21	“Sim, a palestra trouxe novos saberes sobre o assunto, explicando melhor o Novo Ensino Médio e nos trazendo informações importantes.”
Participante 23	“Sim, todos nós precisamos ter oportunidade de avançar permanentemente em nossos conhecimentos, principalmente neste momento de proposta de mudança para a formação de nossos estudantes.”
Participante 27	“Sim, pois a professora fez importantes colocações, entre elas: "nossa formação nunca acaba".
Participante 30	“Acredito que sim. A palestrante reforçou muito a importância do saber científico, a importância das disciplinas, deu exemplos do passado e outros mais atuais, contemporâneos. Diante disto, ficou clara a ideia de que nós professores temos que nos preparar para enfrentar as mudanças que virão.”
Participante 31	“Sim. Ficou claro que vivemos tempos de mudanças e que precisamos nos reinventar.”

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

Portanto, a intervenção pedagógica do seminário formativo e sensibilizador despertou grande ênfase no contexto escolar, assim passa-se para o próximo momento que foi a realização do grupo focal com estudantes do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, de Ivaiporã-PR.

2.2 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM O GRUPO FOCAL COM O TEMA: "POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE, NOVO ENSINO MÉDIO E PROJETO DE VIDA"

Os estudos sobre políticas públicas para a juventude, Novo Ensino Médio e Projeto de Vida iniciam após a intervenção pedagógica do XIII Seminário de Formação de Docentes e Agentes Educacionais do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, de Ivaiporã-PR, o qual aconteceu entre as datas do dia 18/10/2021 e 27/10/2021 com o tema: “Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica.” O objetivo da pesquisa do grupo focal realizado no dia 26/11/2021 foi analisar e compreender as perspectivas dos estudantes do 4ªSérie A do Curso de Formação Docente do turno da manhã da mesma escola do Seminário com o tema: “Políticas públicas para a juventude, Novo

Ensino Médio e Projeto de Vida”.

Partiu-se da hipótese que os resultados dessa pesquisa auxiliarão na compreensão da percepção dos jovens estudantes sobre os temas discutidos no grupo focal para a construção de políticas públicas relacionadas à juventude e de aulas no Ensino Médio de Projeto de Vida. Essa intervenção pedagógica com o grupo focal almeja contribuir com as discussões dos jovens na ressignificação do componente curricular Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica. Enfim, os resultados da pesquisa analisam os desafios da implementação do Novo Ensino Médio em 2022 e a importância das juventudes como atores de suas próprias histórias.

A pesquisa pretende analisar as percepções das jovens estudantes do último ano do Ensino Médio do curso de Formação Docente das nove participantes do grupo focal. Busca-se responder às seguintes questões: O que é ser jovem? Você conhece alguma política pública para a juventude? Você tem conhecimento sobre o Novo Ensino Médio? Você tem conhecimento do componente curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio? Qual é o seu projeto de vida ou seu sonho para o futuro após sair do curso de formação? Para responder essas perguntas, será realizado estudo documental, revisão da literatura e a análise das discussões dos resultados do grupo focal. Almeja-se contribuir para a formação cidadã e do mundo do trabalho dos jovens estudantes do Ensino Médio.

Ressaltam-se as políticas públicas para a juventude no Brasil principalmente a partir de 2004, destaca-se a lei nº11.129/2005 que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) e cria a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE). Conforme a lei nº11.129/2005, no seu artigo 11:

Art. 11. À Secretaria Nacional de Juventude, criada na forma da lei, compete, dentre outras atribuições, articular todos os programas e projetos destinados, em âmbito federal, aos jovens na faixa etária entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos, ressalvado o disposto na Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2005).

Já em 2012 surge o Plano de Prevenção à Violência Contra a Juventude Negra – Juventude Viva sendo um diálogo importante entre a juventude e o Governo Federal.

Desta forma, o Plano Juventude Viva é direcionado à juventude, com especial atenção aos jovens negros de 15 a 29 anos, do sexo masculino, em sua

maioria com baixa escolaridade, que vivem nas periferias dos centros urbanos e estão em situação de maior vulnerabilidade. Para uma melhor formatação e metodologia, a implementação do Plano se dividiu em 04 eixos estruturantes, os quais foram subdivididos a seguir para uma melhor compreensão do Plano (GAIVOSO, 2017, p.3).

Em 2013, com a lei n.º 12.852, institui-se o Estatuto da Juventude e cria o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. De acordo a Seção IV do direito à diversidade e à igualdade do Art. 17 da lei n.º 12.852 de 05 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013): “O jovem tem direito à diversidade e à igualdade de direitos e de oportunidades e não será discriminado por motivo de: I - etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo;” Também se destacam as Conferências Nacionais de Juventude no Brasil em 2008, 2011, 2015 e 2019.

O Novo Ensino Médio é instituído com a Lei n.º 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil e foi implementado nas escolas paranaenses no ano de 2022 de forma gradativa com início no 1º ano do Ensino Médio. Diante do exposto, modificou-se a grade curricular e essa apresenta o Componente Curricular Projeto de Vida.

A metodologia do grupo focal foi realizada no dia 26/11/2021 com nove alunas participantes de 18 anos ou mais do 4º Formação Docente do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional após a entrega do Termo de Consentimento assinado por todas. A duração de uma hora e trinta minutos no horário contraturno pelo Google Meet.

As discussões e análises para obter os resultados seguiu o seguinte roteiro de questões: O que é ser jovem? Você conhece alguma política pública para a juventude? Você tem conhecimento sobre o Novo Ensino Médio? Neste momento o Ensino Médio é por disciplina, você gostaria que tivesse sido por área do conhecimento ou por disciplina? Em sua opinião, os alunos do Ensino Médio têm clareza, informação e conhecimento para escolher as áreas de conhecimento do currículo flexível do Novo Ensino Médio? Você tem conhecimento do componente curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio? Acredita ser necessário o componente curricular Projeto de Vida no novo ensino. Por quê? Qual conteúdo gostaria de estudar nas aulas de Projeto de Vida que iria auxiliar na sua vida futura? O que você entende por protagonismo juvenil? Você é protagonista? Pretende ser protagonista? Como posso pensar em um projeto de vida para as juventudes negras que foram subternalizadas e discriminadas no Brasil? Qual é o seu projeto de vida ou seu sonho para o futuro após sair do curso

de formação? Qual a mensagens de maior aprendizado que adquiriu na escola ou você esperava outra concepção de aprendizado no Ensino Médio?

A análise do grupo focal com nove estudantes participantes sobre a questão: “o que é ser jovem?”, apresenta respostas relacionadas com algumas palavras como: “diversão, preocupação, responsabilidade, curtidão e maturidade”. No debate sobre o conhecimento dos estudantes sobre se conhece alguma política pública para a juventude, demonstram não conhecer outras políticas públicas para a juventude, além do jovem aprendiz no mercado de trabalho; Sobre o questionamento a respeito do motivo que escolheu o curso técnico do magistério e se o curso atendeu suas expectativas as repostas, todas responderam que sim, assim sendo: “Eu tinha entrado no Ensino Médio normal e não gostei, daí eu conheci pessoas do curso de formação e modifiquei para o curso de formação” (ESTUDANTE 4, 2021).

Em relação ao conhecimento acerca do Novo Ensino Médio, as estudantes declaram ter pouco conhecimento. No questionamento sobre o Ensino Médio ser por disciplina ou por área do conhecimento na grade curricular, todas as alunas responderam por disciplina. Na opinião das estudantes, os alunos do Ensino Médio ainda não têm clareza, informações e conhecimento para escolher as áreas de conhecimento do currículo flexível do Novo Ensino Médio.

Quadro 18 - Em sua opinião, os alunos do Ensino Médio tem clareza, informação e conhecimento para escolher as áreas de conhecimento do currículo flexível do Novo Ensino Médio?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Estudante 1	“Não, nem eu que estou terminando o ensino médio sei o que vou fazer depois daqui, qual faculdade vou fazer.”
Estudante 2	“Eu estou indecisa ainda do que estudar.”
Estudante 3	“Imagina para quem entra, não tem como escolher.”
Estudante 4	“Ele pode modificar de ideia depois que escolher.”
Estudante 5	“Por exemplo, agora na pandemia não aprendi quase nada de Matemática, Física e Química e cai no ENEM.”
Estudante 6	“No meu ponto de vista é uma coisa confusa, talvez poderá dar certo, mas no meu ponto de vista porque nós já estamos acostumados com as disciplinas estudando um pouco de cada e não tudo misturado e fazer a gente escolher entre uma coisa e outra.”
Estudante 7	“Eu acho que escolheria Ciências Humanas, mas não tenho certeza.”
Estudante 8	“Eu também escolheria Ciências Humanas, mas se eu quisesse escolher Ciências da Natureza.”
Estudante 9	“Não.”

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021

O grupo focal mostra no questionamento sobre se o estudante “tem conhecimento do componente curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio? Acredita ser necessário o componente curricular Projeto de Vida no novo ensino. Por quê?”

Estava lendo um livro algum tempo atrás e dizia que a escola ensina muita coisa, mas não ensinava o que fazer com essas coisas, eu acho que, de início, o projeto de vida iria ajudar nisso, porque tem alunos do Ensino Médio que não conseguem ir sozinho tirar carteira de trabalho, seria bom a escola ensinar esse tipo de informação e outras seria um ótimo recurso para ajudar essas pessoas (ESTUDANTE 6, 2021).

Referente aos conteúdos de sugestão dos estudantes do grupo focal para as aulas do componente curricular de Projeto de Vida, foi desenvolvida uma nuvem de palavras com algumas respostas dos estudantes. Diante do exposto, destacam-se quatro respostas mais debatidas e comentadas no grupo focal.

Educação sexual seria uma boa ideia, porque querendo ou não, os pais deixam de ter uma conversa sobre isso, e na escola é muito pouco falado, na verdade nem é falado, e aí o que acontece aprende o que se passa no mundo. Então educação sexual seria uma boa, mas sabe, sentar e chegar aquele contexto, conversar certinho o que pode e o que não pode, literalmente eu assim nunca tive base de nada, porque nunca conversamos em casa sobre isso, incrível que pareça o que a gente sabe e aprende é pela internet, porque eu não tive uma base de conselho nem nada (ESTUDANTE 6, 2021).

Conforme a estudante 3 (2021) seria importante: “Aula de gestão para preparar as pessoas para o mundo do trabalho”. Segundo a estudante 2 (2021) seria uma sugestão nas aulas do componente curricular Projeto de Vida desenvolver um: “projeto para poder decidir qual profissão seguir, qual trabalho essa profissão oferece, quais os objetivos na vida da pessoa”. No debate do grupo focal, as estudantes demonstraram também preocupação com a economia, dinheiro e segundo a estudante 8 (2021) afirma, a importância no desenvolvimento com sugestão no Novo Ensino Médio: “educação financeira para aprender a usar o dinheiro de forma mais inteligente”.

A Figura 6 apresenta uma nuvem de palavras referente às respostas dos estudantes: “Qual conteúdo gostaria de estudar nas aulas de Projeto de Vida que iria auxiliar na sua vida futura?”

Quadro 19 - Qual é o seu projeto de vida ou seu sonho para o futuro após sair do curso de formação?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Estudante 1	“Eu quero construir uma família, é claro, e trabalhar em algo que eu gosto e me sinto bem e fruto desse trabalho ter uma instabilidade financeira para quando for mais velha possa viver da renda que eu vou conseguir ao longo da minha juventude.”
Estudante 2	“Que as pessoas tenham mais educação.”
Estudante 3	“Meu projeto de vida é que eu tenha um emprego bom e que eu possa ter uma família e uma vida financeira boa.”
Estudante 4	“Aí eu quero ter sucesso.”
Estudante 5	“Trabalhar e estudar naquilo que eu gosto.”
Estudante 6	“Ser alguém que deixa algo importante no mundo.”
Estudante 7	“Eu quero fazer faculdade.”
Estudante 8	“Estou tentando colocar na realidade meu sonho.”
Estudante 9	“Não sei ainda, estou pensando.”

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

O quadro 19 mostra o final do grupo focal, diante do exposto e dos aprendizados, as estudantes debateram sobre a contribuição da escola na sua formação através de uma mensagem do que adquiriram até o momento na escola, sendo que as 9 participantes estão no último ano do Curso de Formação de Docentes. O quadro 20 apresenta o debate e as respostas do grupo focal em relação às seguintes questões: A Escola contribui com a sua formação humana e suas escolhas profissionais? Qual a mensagem de maior aprendizado que adquiriu na escola ou você esperava outra concepção de aprendizado no Ensino Médio?

Quadro 20 - Formação humana, escolhas profissionais e concepção de aprendizado no Ensino Médio

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Estudante 1	“Acho que é o respeito, a união, a maturidade de ser uma pessoa profissional e também a amizade.”
Estudante 2	“Tive uma influência muito forte da professora Cidinha que o professor sempre dá o melhor que ele pode, acho que essa é a mensagem do curso, não importa o que o aluno seja, mas o professor sempre tentar fazer o melhor.”
Estudante 3	“Buscar sempre o melhor e fazer o melhor sempre.”
Estudante 4	“Dar o melhor naquilo que a gente faz.”
Estudante 5	“Aprendi a ter responsabilidade.”
Estudante 6	“Durante o curso perdi a minha timidez, quase não falava com as pessoas, mas hoje falo bastante.”
Estudante 7	“Antes quando estava no ensino fundamental era muito tímida, estava no ensino médio e era tímida, daí, quando entrei no curso de Formação, a minha timidez totalmente sumiu.”
Estudante 8	“Aprendi tudo isso que as minhas amigas disseram.”
Estudante 9	“Não sei dizer tudo, mas foi muita coisa.”

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa/2021.

Esse momento foi muito importante, pois algumas alunas se emocionaram de lembrar os momentos que viveram na escola, das amizades, dos professores e por estarem terminando esse ciclo de aprendizado. Agradeceram a oportunidade de participarem da atividade metodológica, relataram nunca terem participado de um grupo focal. Assim, acrescentaram que é uma metodologia muito importante no desenvolvimento dos estudantes, os quais podem escutar, falar e debater os assuntos em grupo, ampliando os seus conhecimentos com diálogos, interação e socialização com os demais alunos da sala. Destacam que essa metodologia deveria ser mais utilizada nas escolas e, principalmente, nas aulas de Projeto de Vida, o qual foi debatido anteriormente no grupo focal.

Enfim, após a análise da intervenção pedagógica compreende-se a necessidade de uma proposta metodológica para auxiliar o docente na sala de aula com destaque no ensino de Sociologia e do componente curricular Projeto de Vida.

CAPÍTULO 3

RESSIGNIFICAÇÃO SOCIOLÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA (PV) COM UMA PROPOSTA METODOLÓGICA SOCIOLÓGICA NO NOVO ENSINO MÉDIO

O componente curricular Projeto de Vida (PV)²⁹ no Novo Ensino Médio (NEM) apresenta uma nova perspectiva educacional de currículo no cenário brasileiro após a Reforma do Ensino Médio. Sendo um Itinerário Formativo Obrigatório (IFO) nas três séries do NEM, apresenta uma lacuna no referencial científico, conceitual e teórico para o desenvolvimento do planejamento do projeto de vida e do protagonismo juvenil.

Diante disso, torna-se essencial a constituição de uma metodologia sociológica nesta intervenção pedagógica para auxiliar os docentes no ensino aprendizagem com uma ressignificação sociológica para preencher a lacuna do componente curricular PV. Também com o objetivo de manter ativo o ensino de Sociologia no espaço escolar após a perda da obrigatoriedade da disciplina, a qual faz parte da Formação Geral Básica (FGB) no NEM, dando ênfase nas perspectivas sociológicas de Bernstein (1996), Mills (1969) e Dubet (1994).

Em virtudes dessas considerações, destaca-se a importância dos conhecimentos sociológicos no NEM, apresenta-se de forma interdisciplinar entre o componente curricular Projeto de Vida e a Sociologia através de uma sugestão metodológica, a qual foi denominada como metodologia em uma perspectiva sociológica como uma proposta a ser desenvolvida na sala de aula no NEM.

3.1 REPENSANDO A RESSIGNIFICAÇÃO SOCIOLÓGICA DO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO COM O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NAS PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS DE BERNSTEIN, MILLS E DUBET

De acordo com Diógenes e Silva, o Neoliberalismo está presente na proposta do currículo do NEM, sendo uma política educacional apresentada na Base Nacional Comum Curricular:

A BNCC (BRASIL, 2018) é uma política que vem fortalecer o Estado neoliberal pelo fato de que sua prioridade é a preparação dos alunos para o

²⁹Neste capítulo 3, utilizar-se-á a sigla PV mais vezes identificando o componente curricular Projeto de Vida.

mercado de trabalho, isto é, ela reduz a formação apenas a perspectiva técnica, deixando de contemplar e priorizar a criticidade do aluno no espaço escolar. Essas proposições estão atreladas aos interesses dos organismos internacionais, bem como com os acordos que foram firmados para obtenção de financiamento da educação (DIÓGENES e SILVA, 2020, p.364).

Portanto, essa visão neoliberal segue os interesses dos organismos internacionais na política educacional brasileira, mas apresenta uma consequência no ensino aprendizagem, pois deixa de contemplar e priorizar o desenvolvimento crítico do estudante para priorizar esse no mercado de trabalho com uma formação centrada na perspectiva técnica no campo escolar. Assim, não valoriza a subjetividade do estudante, mas contempla a objetividade do mercado de trabalho.

Saliente-se ainda ausência científica específica nas unidades curriculares do componente curricular PV. Segundo Silva e Neto (2020, p. 281), “mais uma vez, Bernstein acertou ao apontar como uma das consequências dos modelos de currículos genéricos e generalizantes, esvaziados de conteúdos e de disciplinas científicas.” Nessa análise da proposta do currículo do NEM, destaca-se a disputa do currículo e principalmente a perda de conhecimentos científicos da Formação Básica Geral (FBG) devido à perda do espaço do currículo para Parte Flexível Obrigatória (PFO) e Itinerários Formativos (IF).

Nesse sentido, os docentes e discentes precisam de uma metodologia sociológica que auxiliem na formação da subjetividade e da criticidade do sujeito e que apresentem embasamentos científicos para o planejamento dos projetos de vida dos estudantes no NEM. Essa intervenção pedagógica repensa “como desenvolver essa metodologia?” Na busca dessa resposta, um caminho possível seria uma ressignificação sociológica no componente curricular PV, através da FGB do componente curricular de Sociologia com o objetivo de aprimorar a defasagem teórica do Itinerário Formativo Obrigatório (IFO).

Preciosa é a contribuição do pensamento sobre a teoria sociológica do currículo do sociólogo da educação Basil Bernstein, diante do currículo do Novo Ensino Médio, pois define uma análise da estruturação social do discurso pedagógico, transmissão educacional, aquisição, pedagogia e a reprodução cultural. Diante do exposto, a sua teoria expande a sua teoria do código, a qual destaca-se as identidades sociais e noções de discurso. Na teoria de Bernstein, apresenta-se o dispositivo pedagógico com o objetivo de analisar uma área do conhecimento ou disciplina, sendo determinante para a construção de um saber escolar e entendido em uma metáfora

de uma gramática com regras, posições e categorias dando forma ao que chamamos de discurso pedagógico:

[...] um discurso sem um discurso específico. Ele não tem qualquer discurso próprio. O discurso pedagógico é um princípio para apoiar outros discursos e colocá-los numa relação mútua especial, com vistas à sua transmissão e aquisição seletivas. O discurso pedagógico é, pois, um princípio que tira (desloca) um discurso de sua prática e contexto substantivos e reloca aquele discurso de acordo com seu próprio princípio de focalização e reordenamento seletivos. Nesse processo de deslocação e relocação, o discurso original passa por uma transformação: de uma prática real para uma prática virtual ou imaginária (BERNSTEIN, 1996, p. 259).

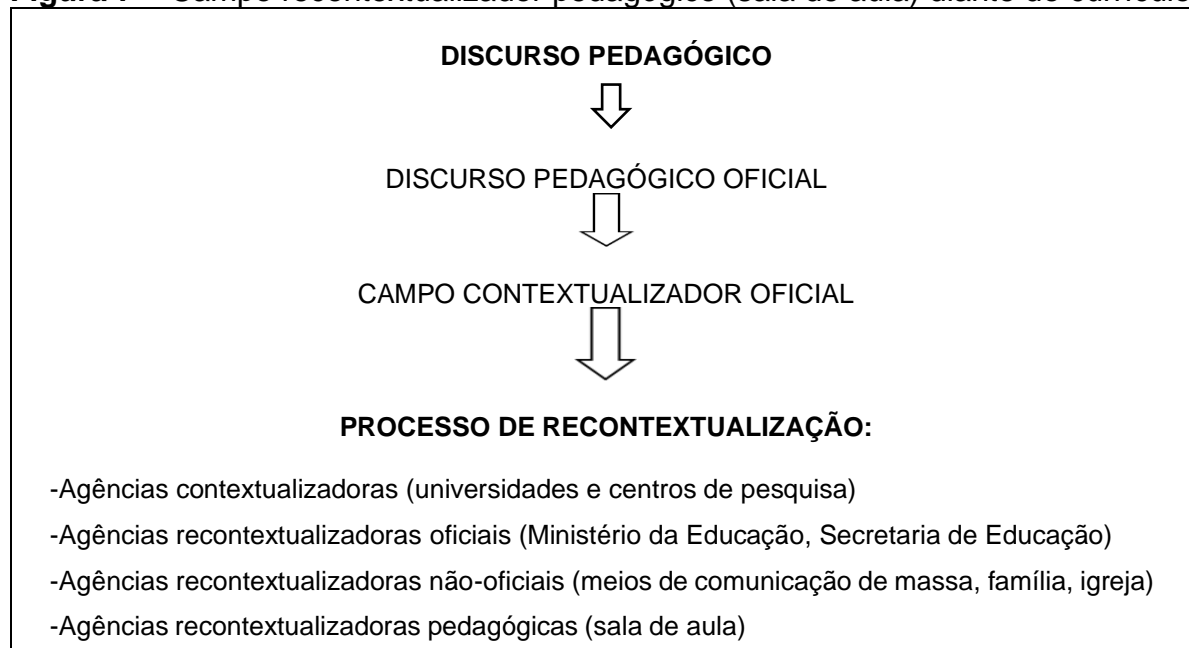
Nesse sentido, deve-se dizer que o discurso pedagógico está inserido no espaço social e é recontextualizado, sendo que uma das agências recontextualizadoras³⁰ pedagógicas apresentada em sua teoria é a sala de aula. Segundo Bernstein (1996, p.279), “entretanto, aquilo que é reproduzido nas escolas pode, ele próprio, está sujeito aos princípios recontextualizadores vindos do contexto específico de uma dada escola e à eficácia do controle externo sobre a reprodução do discurso pedagógico oficial”.

Berstein (1996) identifica as possibilidades de ressignificações em um discurso pedagógico através do ponto de partida do discurso pedagógico oficial, perpassando pelo campo contextualizador oficial e chega ao fim com o campo recontextualizador pedagógico³¹. “Dessa forma, o discurso pedagógico oficial é sempre uma recontextualização de textos e de suas relações sociais geradoras, a partir de posições dominantes no interior dos campos econômico e de controle simbólico” (BERNSTEIN, 1996, p.276).

³⁰ “Por sua vez, este discurso pedagógico é recontextualizado dependendo do espaço social no qual ele é pronunciado. Esse processo de recontextualização acontece em quatro contextos distintos: a) agências contextualizadoras (universidades e centros de pesquisa); b) agências recontextualizadoras oficiais (Ministério da Educação, Secretaria de Educação); c) agências recontextualizadoras não-oficiais (meios de comunicação de massa, família, igreja); d) agências recontextualizadoras pedagógicas (sala de aula) (LIMA, 2012; p. 28 apud SILVA; NETO, 2020, p.264).

³¹Campo de recontextualizador pedagógica: “Podemos definir a autonomia relativa do discurso pedagógico, na medida em que se permite que esses campos recontextualizadores pedagógicos (CRP) existam e afetem a prática pedagógica, campos recontextualizadores pedagógicos, como no caso do campo oficial, estão preocupados com os princípios e práticas que regulam a circulação de teorias e textos: do contexto de sua produção ou existência para os contextos de sua reprodução” (BERNSTEIN, 1996, p.277).

Figura 7 – Campo recontextualizador pedagógico (sala de aula) diante do currículo



Fonte: Elaborado pela autora, 2022. **Fonte dos dados:** Bernstein (1996), Correia Lima (2012).

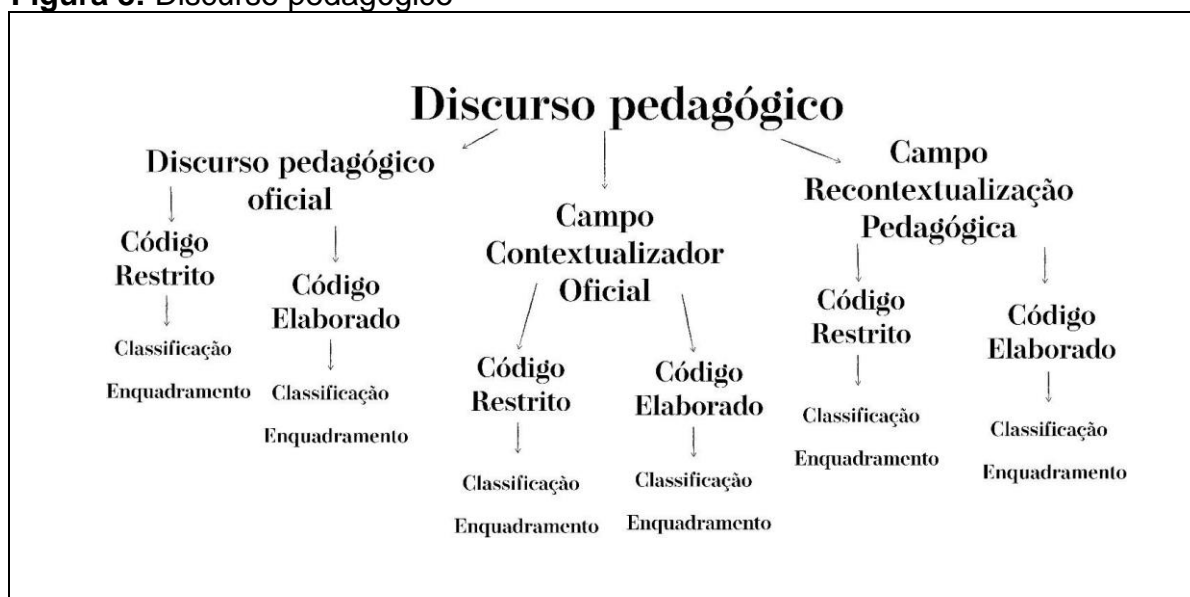
Na figura 7, Bernstein demonstra na sua teoria os caminhos para percorrer a proposta curricular do Novo Ensino Médio até a sala de aula, que inicia no discurso pedagógico e perpassa as seguintes etapas como o discurso pedagógico oficial, o campo contextualizador oficial, até chegar no campo recontextualizador pedagógico (sala de aula), sendo esse último um espaço possível de ressignificação. Dessa forma, Bernstein (1996, p. 278) apresenta o pensamento que, “é útil distinguir entre as agências de reprodução pedagógica que dentro de limites amplos, podem determinar sua própria recontextualização, independentemente do Estado (o setor privado)”.

Conforme Bernstein (1996, p.181) “isso mostra como os críticos (recontextualizadores) suprimem os contextos originais de suas citações a fim de fazer com que um texto se conforme a seus próprios princípios de recontextualização e não a sua coerência original.” Portanto, Bernstein (1996, p.260) afirma que o “discurso pedagógico é um princípio recontextualizador, que transforma o real no virtual ou imaginário, então qualquer discurso recontextualizado torna-se um significante para uma outra coisa, diferente dele próprio.”

Segundo Silva e Neto (2020, p.264-265) apresentam na figura do discurso pedagógico, a proposta teórica de Bernstein a qual “procura elucidar os caminhos que um discurso trilha até chegar em sua realização mais elementar: a sala de aula. Ele nos chama atenção nas possíveis ressignificações que certo discurso pode tomar até

alcançar o ponto final de um determinado processo.”

Figura 8: Discurso pedagógico



Fonte: Cópia (print) Silva e Neto (2020, p.265).

Nessa linha de análise do discurso pedagógico, diante das análises documentais da BNCC por Silva e Neto (2020), os autores apresentam que no campo de recontextualização pedagógica a resignificação não chega à sala de aula, mas perpassa outro campo de recontextualização. Assim, compreende a relação de recontextualização e resignificação no contexto atual da BNCC (BRASIL, 2018).

A análise dos quatro documentos que pretendiam tornar-se a BNCC identificou que os agentes e as agências operavam com a noção de competências para informar os dispositivos pedagógicos e para a estruturação do discurso pedagógico. Nossa hipótese é a de que essa noção foi resignificada de várias maneiras nas quatro propostas que analisamos no âmbito do discurso pedagógico oficial no campo de recontextualização pedagógica apenas nas instâncias de Governo, não chegando à sala de aula. (SILVA e NETO, 2020, p.265).

Diante do exposto acima, apresenta-se uma lacuna no campo de recontextualização pedagógica da sala de aula e um espaço possível para resignificação no NEM.

Portanto, abre-se espaço para uma nova metodologia que propõe a resignificação do componente curricular PV em uma perspectiva sociológica. Belchior apresenta o conceito de resignificação:

Dar um novo sentido ao objeto, alterar seu conceito, percepção ou interpretação original, é um processo que pode ser chamado de

ressignificação. Resignificar é tornar coerente o objeto para o sujeito, sob novo ponto de vista, transformando-o para o contexto vigente. Contexto esse que sempre se modifica (BELCHIOR, 2014, pp.56, 57).

Bernstein (1996) apresenta no discurso pedagógico o campo recontextualizador pedagógico (sala de aula) como um espaço possível do docente resignificar por meio de uma metodologia sociológica no NEM. Em vista disso, identifica a importância do desenvolvimento de uma nova metodologia com o objetivo de resignificar, ou seja, dar novo sentido às aulas do componente curricular Projeto de Vida, diante de suas competências e habilidades em uma perspectiva sociológica e atribuir um significado científico às unidades curriculares e aos objetos do conhecimento.

Assim, o conceito de resignificação segundo Belchior (2014, p.115) apresenta a concepção do pensamento de Lala Deheinzelin (2014): “Resignificar é a chave para mudar o mundo”, pois consegue dar um novo significado a algo já construído. Diante do exposto, a metodologia sociológica desenvolvida neste trabalho desenvolve um novo sentido às aulas de Projeto de Vida.

Na análise dessa possibilidade entre resignificação sociológica com o componente curricular PV, identifica-se no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021), no quadro organizador com as unidades curriculares do componente curricular PV, habilidades do eixo e da área, a possibilidade de uma proposta interdisciplinar com unidades temáticas do componente curricular de Sociologia e suas habilidades da área do conhecimento.

Quadro 21 - Quadro organizador da proposta interdisciplinar entre os componentes curriculares: Projeto de Vida e Sociologia³²

UNIDADES CURRICULARES DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA (PARANÁ, 2021)	HABILIDADES DO EIXO DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA	HABILIDADES DA ÁREA DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA	UNIDADES TEMÁTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA (PARANÁ, 2021)	HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA
IDENTIDADE E DIFERENÇA	(EMIFCG04) (EMIFCG07) (EMIFCG08) (EMIFCG10) (EMIFCG11) (EMIFCG12)	(EMIFCHS04) (EMIFCHS07) (EMIFFTP07) (EMIFCHS08) (EMIFCHS10) (EMIFCHS11) (EMIFCHS12)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
			CULTURA E DIVERSIDADE	(EM13CHS102) (EM13CHS104) (EM13CHS105) (EM13CHS203) (EM13CHS502) (EM13CHS601)
	(EMIFCG02) (EMIFCG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09) (EMIFCG12)	(EMIFFTP02) (EMIFCHS07) (EMIFCHS08) (EMIFLGG08) (EMIFFTP09) (EMIFCHS12)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
			CULTURA E DIVERSIDADE	(EM13CHS102) (EM13CHS104) (EM13CHS105) (EM13CHS203) (EM13CHS502) (EM13CHS601)
			CONSUMO, INDÚSTRIA	(EM13CHS202) (EM13CHS302) (EM13CHS303)

³² Siglas do quadro: **EMIFCNT**- Ensino Médio, Itinerários Formativos, Ciências da Natureza e suas Tecnologias; **EMIFCHS**- Ensino Médio, Itinerários Formativos, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; **EMIFCG**- Ensino Médio, Itinerários Formativos, Competências Gerais; **EMIFFTP**- Ensino Médio, Itinerários Formativos, Formação Técnica e Profissional; **EMIFLGG**- Ensino Médio, Itinerários Formativos, Linguagens e suas Tecnologias; **EMIFMAT**- Ensino Médio, Itinerários Formativos, Matemática e suas Tecnologias;

VALORES			CULTURAL E CAPITALISMO	(EM13CHS306)
			TRABALHO E SOCIEDADE	(EM13CHS401) (EM13CHS402) (EM13CHS403) (EM13CHS404)
			PODER, POLÍTICA, ESTADO E CIDADANIA	(EM13CHS503) (EM13CHS601) (EM13CHS602) (EM13CHS603)
RESPONSABILIDADE, ÉTICA E CIDADANIA	(EMIFCG01) (EMIFCG02) (EMIFCG03) (EMIFCG09)	(EMIFCNT01) (EMIFCHS01) (EMIFCNT03) (EMIFCHS09)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
			PODER, POLÍTICA, ESTADO E CIDADANIA	(EM13CHS503) (EM13CHS601) (EM13CHS602) (EM13CHS603)
APRENDENDO A SER E CONVIVER	(EMIFCG03) (EMIFCG07) (EMIFCG08) (EMIFCG10)	(EMIFMAT03) (EMIFCHS07) (EMIFCHS08) (EMIFCNT08)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
			CULTURA E DIVERSIDADE	(EM13CHS102) (EM13CHS104) (EM13CHS105) (EM13CHS203) (EM13CHS502) (EM13CHS601)
JUVENTUDE, SONHOS E PLANEJAMENTO	(EMIFCG04) (EMIFCG07) (EMIFCG10) (EMIFCG11) (EMIFCG12)	(EMIFLGG04) (EMIFCHS07) (EMIFCHS10) (EMIFCHS11) (EMIFCHS12)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
				(EM13CHS401)

			TRABALHO E SOCIEDADE	(EM13CHS402) (EM13CHS403) (EM13CHS404)
O JOVEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	(EMIFCG04) (EMIFCG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09) (EMIFCG12)	(EMIFCG04) (EMIFCHS07) (EMIFCHS08) (EMIFMAT09) (EMIFCHS12)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
			CULTURA E DIVERSIDADE	(EM13CHS102) (EM13CHS104) (EM13CHS105) (EM13CHS203) (EM13CHS502) (EM13CHS601)
			CONSUMO, INDÚSTRIA CULTURAL E CAPITALISMO	(EM13CHS202) (EM13CHS302) (EM13CHS303) (EM13CHS306)
			DESIGUALDADES SOCIAIS E SUAS MÚLTIPLAS FACES	(EM13CHS201) (EM13CHS204) (EM13CHS605)
			PODER, POLÍTICA, ESTADO E CIDADANIA	(EM13CHS503) (EM13CHS601) (EM13CHS602) (EM13CHS603)
OS COMPONENTES DO PROJETO DE VIDA	(EMIFCG06) (EMIFCG08) (EMIFCG10) (EMIFCG11) (EMIFCG12)	(EMIFMAT06) (EMIFFTP08) (EMIFCHS10) (EMIFCHS11) (EMIFCHS12)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
			TRABALHO E SOCIEDADE	(EM13CHS401) (EM13CHS402) (EM13CHS403) (EM13CHS404)

QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA	(EMIFCG04) (EMIFCG08) (EMIFCG10) (EMIFCG11) (EMIFCG12)	(EMIFLGG04) (EMIFMAT08) (EMIFCHS10) (EMIFCHS11) (EMIFCHS12)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
			TRABALHO E SOCIEDADE	(EM13CHS401) (EM13CHS402) (EM13CHS403) (EM13CHS404)
AVALIAÇÃO DO PROJETO DE VIDA	(EMIFCG02) (EMIFCG05) (EMIFCG10) (EMIFCG11) (EMIFCG12)	(EMIFCHSA02)) (EMIFFTP05) (EMIFCNT05) (EMIFLGG05) (EMIFCHS10) (EMIFCHS11) (EMIFCHS12)	O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
			CULTURA E DIVERSIDADE	(EM13CHS102) (EM13CHS104) (EM13CHS105) (EM13CHS203) (EM13CHS502) (EM13CHS601)
			TRABALHO E SOCIEDADE	(EM13CHS401) (EM13CHS402) (EM13CHS403) (EM13CHS404)
			PODER, POLÍTICA, ESTADO E CIDADANIA	(EM13CHS503) (EM13CHS601) (EM13CHS602) (EM13CHS603)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. **Fonte de dados:** Paraná (2021).

O conceito do campo recontextualizador pedagógico do sociólogo Bernstein (1996) identifica a sala de aula como um espaço do currículo que o docente poderá ressignificar. Portanto, para essa ressignificação no espaço de sala de aula do NEM ocorrer foi desenvolvida uma proposta metodológica com uma perspectiva sociológica nas aulas do componente curricular Projeto de Vida com o pensamento do conceito de imaginação sociológica do sociólogo norte-americano Charles Wright Mills (1969),

o qual fundamenta o uso da Sociologia como uma maneira de compreender o indivíduo e suas ações nos contextos das transformações e estruturas sociais.

A imaginação sociológica é de extrema importância no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos discentes do século XXI, pois apresentam muitos questionamentos e inseguranças em relação ao planejamento de seus projetos de vida futuros. A imaginação sociológica é um exercício que possui uma ferramenta eficaz para os discentes encontrarem as respostas para as suas perguntas, também os instrumentaliza a identificar uma relação entre suas vidas particulares com o contexto social e real em que se vive na sociedade.

O conceito de imaginação sociológica de Wright Mills demonstra que o docente deve instigar os seus alunos a visualizar o mundo sempre a partir de uma perspectiva sociológica, ou seja, o estudante deverá desvendar o mundo através das lentes da Sociologia, o qual chamou de imaginação sociológica. “Assim, para compreender as modificações de muitos ambientes pessoais, temos a necessidade de olharmos além deles” (MILLS, 1969, p.17). Assim, a contribuição da perspectiva sociológica é promover uma reflexão crítica e um olhar plural em relação ao indivíduo e à sociedade. A definição do termo da imaginação sociológica é:

O termo é da autoria do sociólogo americano Charles Wright Mills. A imaginação sociológica significa olhar para as coisas de uma maneira diferente daquela a que estamos habituados na vida cotidiana, buscando olhar numa perspectiva mais vasta para além do senso comum. Para compreendermos os nossos problemas pessoais, temos que nos situar num determinado período (UNIDADE PENSADORA, 2013).

Nessa linha de pensamento, de acordo com Bernstein (1996), a resignificação sociológica pode acontecer na sala de aula no campo recontextualizador pedagógico, sendo um caminho viável para as aulas do componente curricular PV através da construção metodológica do conceito de imaginação sociológica de Mills (1969) e da experiência social de Dubet (1994). Assim, para complementar essa perspectiva sociológica com mais ênfase, enfoca-se o sociólogo François Dubet com o conceito de “experiência social” como uma ferramenta metodológica, pois traz ao estudante a possibilidade de sair do senso comum da sua própria experiência de vida para alcançar uma visão da experiência social. Segundo Peixoto (2019), a definição do conceito de experiência social por Dubet destaca-se “como uma ferramenta a dar sentidos às práticas sociais.”

Reconhece-se o sociólogo francês François Dubet (1994) na Sociologia da

Educação Contemporânea por apresentar conceitos e teorias sociológicas, entre elas destacam-se: escola justa, escola das oportunidades e a sociologia da experiência como uma preciosa contribuição teórica e conceitual para as aulas de Componente Curricular PV. Portanto, abordar-se-ão alguns pontos principais do pensamento do autor.

Tendo em vista o livro de François Dubet (2008), “o que é uma escola justa? escola das oportunidades”, o sociólogo defende uma escola única e que tenha o objetivo de contribuir com os mais fracos, no sentido de promover a igualdade de oportunidades, principalmente favorecer os “alunos de menor performance” (DUBET, 2008, p. 73).

A igualdade das oportunidades é a única maneira de produzir desigualdades justas quando se considera que os indivíduos são fundamentalmente iguais e que somente o mérito pode justificar as diferenças de remuneração, de prestígio, de poder (...) que influenciam as diferenças de performance escolar (DUBET, 2008, p. 11).

Nesse sentido, deve-se dizer que existem muitas desigualdades no contexto escolar, as quais fazem parte da sociedade nos aspectos culturais, econômicos, sociais, entre outros, mas a escola não deve desamparar os mais fracos para não promover a injustiça. Entretanto, deve promover a justiça diante do conceito de igualdade de oportunidades, mesmo com o grande desafio das diversidades de sujeitos no contexto escolar. Diante do exposto, o docente do Componente Curricular PV deverá considerar os conceitos sociológicos de François Dubet (1994) em suas aulas para promover a escola justa e de igualdades de oportunidades diante de tantos perfis de estudantes no Ensino Médio.

Faz-se necessário o estudo da obra citada acima pelos docentes como uma formação continuada para compreensão do que é uma escola justa, haja vista que a escola não distingue a origem social e não consegue impedir as desigualdades sociais das quais cada estudante está inserido. De acordo com Dubet (1994), existe uma necessidade de formação escolar do estudante para ser capaz de administrar sua vida e integrar-se na sociedade:

Além dos conhecimentos, das competências e de sua utilidade social, a escola produz um bem educativo particular que é a formação dos indivíduos como sujeitos capazes de dominar sua vida, de construir suas capacidades subjetivas de confiança em si e de confiança em outrem. Essa aprendizagem resulta menos dos saberes adquiridos que do seu modo de transmissão e do estilo educativo escolhido pela escola. Não somente uma escola justa deve ser

útil à integração social dos alunos, mas ela deve formar os sujeitos de uma sociedade democrática e solidária. É nesse sentido que se deve entender a igualdade individual de oportunidades (DUBET, 1994, p. 95).

Devido ao fato da escola ser um ponto de partida no desenvolvimento da democracia e justiça para os mais fracos, ou seja, uma “escola das oportunidades”, com o objetivo de ressignificar a concepção de igualdade, repensar tantas interrogações pode contribuir para modificar o futuro da escola: Como tratar melhor os que são desfavorecidos? Como promover uma cultura comum? Como modificar o futuro social do estudante através de um diploma? Por tais razões, os conceitos de escola justa e das igualdades de oportunidades do sociólogo François Dubet (1994) devem ser repensados e aplicados em uma perspectiva sociológica nas aulas de Projeto de Vida do Novo Ensino Médio.

A igualdade de oportunidades muda profundamente as representações da sociedade. As classes sociais são substituídas por grupos que passam a ser definidos com base nas discriminações que sofrem em razão de sua “raça”, de sua cultura, de seu sexo e de seus *handcaps* (“desvantagem: sentido figurado” aspas nossa). Como esses estigmas são negativos, cada um dos atores que denuncia as discriminações afirma simultaneamente uma exigência de reconhecimento que transforma assim o estigma em características positivas, traços culturais e sociais que fundam a diversidade da sociedade. A representação da sociedade também muda completamente quando as minorias substituem as classes sociais. As associações, as fundações, as diversas agências de luta contra as discriminações tomam progressivamente o lugar dos sindicatos, reclamando cotas e levando diante da justiça a luta contra as discriminações. Isso desestabiliza profundamente os modos de representação política. O contrato social “cego” é substituído por contratos mais individualizados, que comprometem a responsabilidade de cada indivíduo e os levam a fazer valer seu mérito para otimizar suas oportunidades. Se ele triunfa, melhor para ele; se fracassa, pior para ele (DUBET, 2012, p.175).

François Dubet (1994), em seu livro *Sociologia da Experiência*, apresenta a construção do conceito de experiência social para compreender as mudanças sociais atuais e também o modo de interpretar o próprio conhecimento. O autor definiu seus argumentos nas reflexões a partir das suas próprias experiências, sendo professor e pesquisador das teorias da Sociologia Contemporânea com assuntos da juventude, escola, entre outros. Assim, Dubet passou a designar a noção de experiência em trabalhos interligados com objeto teórico, práticas sociais, sociedade atual com os fundamentos metodológicos e teóricos.

A experiência social forma-se no caso em que a representação clássica da

'sociedade' já não é adequada, no caso em que os atores são obrigados a gerir simultaneamente várias lógicas da ação que remetem para diversas lógicas do sistema social, que não é então 'um' sistema, mas a co-presença de sistemas estruturados por princípios autônomos (DUBET, 1994, p.94).

Conforme Dubet (1994, p. 15), a experiência social deve ser vista como “as condutas individuais e coletivas dominadas pela heterogeneidade dos seus princípios constitutivos, e pela atividade dos indivíduos que devem construir o sentido das suas práticas no próprio seio desta heterogeneidade”. Assim sendo, a sociologia da experiência social designa representações, condutas, emoções e as maneiras das explicações dos atores. Diante do exposto, as experiências sociais são definidas por condutas individuais de cada indivíduo e que são associadas às diferentes racionalidades e lógicas.

Dubet (1994) assegura que, atualmente, as condutas sociais possuem diferentes lógicas de ação e cobranças de individualização, as quais são as formas de experiência social moderna, sendo mencionadas por Simmel e Weber em seus estudos de ação social. “Ao explicar as lógicas da ação, Dubet (1994) argumenta que cada experiência social resulta da articulação de três lógicas da ação: a integração, a estratégia e a subjetivação” (AMARAL, 2016, p. 304). A lógica da integração é ligada à ação da socialização na sociedade, a lógica da estratégia apresenta ao indivíduo os interesses de mercado na sociedade, ou seja, resulta em outro tipo de sistema que compõe interesses concorrentes. Já na lógica da subjetividade social, o indivíduo é um sujeito crítico que confronta com a sociedade definida com um sistema de dominação e produção. Amaral (2016) corrobora com a percepção da experiência social:

Nesta percepção da experiência social, Dubet (1994) diz que o sujeito constitui-se na medida em que é obrigado a construir uma ação autônoma e uma identidade própria, dada a pluralidade dos mecanismos que o encerram e das provas porque passam. Esse sujeito, então, é obrigado a opor a unidade de um Eu à diversidade das lógicas da sua ação. É nesse momento que pode gerar um sentimento de estranheza do ator em relação ao sistema, sentimento que não implica que uma estranheza seja real a assentar sobre duas realidades ontologicamente diferentes. Assim, o sujeito social é definido por um jogo de tensões, por um trabalho e não por um ser. Significa dizer que a pluralidade das lógicas de ação presente na experiência social é vivida como um problema e produz uma atitude de distanciamento, de mal-estar. Os indivíduos necessitam explicar a si mesmos como constroem suas práticas, como aderem a papéis e valores aos quais eles não conseguem se firmar completamente (AMARAL, 2016, pp.304 e 305)

Vale dizer que o sociólogo francês François Dubet (1994) possui muitas

contribuições conceituais e teóricas como escola justa, escola das oportunidades, igualdade de oportunidades, sociologia da experiência e experiência social para ressignificar os temas das aulas de Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica no contexto do Novo Ensino Médio com o objetivo de desenvolver novas metodologias e práticas pedagógicas.

Enfim, espera-se que o estudante alcance a perspectiva sociológica nas aulas do componente curricular PV, através da imaginação sociológica de Mills (1969) e da experiência social de Dubet (1994). De igual forma, desenvolva-se como um sujeito crítico na sociedade contemporânea. Sendo assim, protagonista do seu próprio projeto de vida, diante das realidades sociais no mundo que vivemos. Dessa maneira, o docente e discente poderão conquistar a ressignificação sociológica que, segundo Bernstein (1996) está no campo recontextualizador pedagógico (sala de aula) no NEM.

Em virtude das considerações acima, foi desenvolvida uma proposta metodológica com o título: “Metodologia em uma perspectiva sociológica”, para auxiliar os discentes a propiciar uma ressignificação sociológica nas aulas do componente curricular PV.

3.2 PROPOSTA METODOLÓGICA SOCIOLÓGICA PARA AS AULAS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA (PV): “METODOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA”

A proposta metodológica sociológica para as aulas do componente curricular PV surgiu com análise exploratória dos documentos oficiais do NEM, da revisão da literatura e após a intervenção pedagógica no espaço escolar com o seminário formativo e o grupo focal. Diante dessa análise, observa-se as lacunas teóricas do PV no NEM e a importância da permanência do ensino de Sociologia para a formação dos estudantes no Ensino Médio como base teórica para a construção do seu próprio projeto de vida. Em seguida, analisam-se algumas perspectivas sociológicas para repensar a ressignificação do componente PV, destacam-se os pensamentos sociológicos de: Basil Bernstein (1996) com o conceito do campo recontextualizador pedagógico (sala de aula), Charles Wright Mills (1969) com o conceito de imaginação sociológica e François Dubet (1994) com o conceito de experiência social, entre outros.

Nessa linha de análise da intervenção pedagógica no espaço escolar, foi desenvolvida a metodologia em uma perspectiva sociológica, a qual dispõe de uma proposta metodológica com uma sequência de quatro etapas a serem seguidas pelo discente para o desenvolvimento das aulas do componente curricular PV em uma perspectiva sociológica na sala de aula para suprir a defasagem teórica. As quatro etapas são: 1ªetapa: experiência de vida do estudante; 2ªetapa: problematização, contextualização e recontextualização do conhecimento sistemático em uma perspectiva sociológica; 3ªetapa: consciência imaginativa e a subjetividade; 4ªetapa: a experiência social no planejamento do projeto de vida. Assinale-se ainda que a “Metodologia em uma perspectiva sociológica” tem quatro etapas e cada uma delas possuem subitens a seguir:

Quadro 22 - Metodologia em uma perspectiva sociológica

METODOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA	
1ª ETAPA: EXPERIÊNCIA DE VIDA DO ESTUDANTE	a) Saberes e conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos através das experiências próprias de vivência sobre o objeto de conhecimento;
2ª ETAPA: PROBLEMATIZAÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO E RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)	<p>2.1 PROBLEMATIZAÇÃO</p> <p>2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO</p> <p>2.2.1 Dimensão Pessoal</p> <p>a) Aspectos da biografia (autoconhecimento/ lógica de ação de ator social da integração/relação com o eu);</p> <p>b) Aspectos históricos (histórias que inspiram/ alteridade/relação com o outro);</p> <p>2.2.2 Dimensão Cidadã</p> <p>a) Aspectos socioeconômicos (estrutura da sociedade/Lógica de ação de ator social da estratégia/relação com o mundo);</p> <p>2.2.3 Dimensão Profissional</p> <p>2.3 RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)</p>
3ª ETAPA: CONSCIÊNCIA IMAGINATIVA E A SUBJETIVIDADE	<p>a) Consciência imaginativa;</p> <p>b) Subjetividade (terceira lógica da experiência social);</p>
4ª ETAPA: A EXPERIÊNCIA SOCIAL NO PLANEJAMENTO DO PROJETO DE VIDA	<p>a) Experiência social;</p> <p>b) Planejamento do projeto de vida.</p>

Fonte: Elaboração pela autora, 2022.

O quadro 22 tem como objetivo aprimorar as teorias do ensino de Sociologia nas aulas do componente curricular PV. Portanto, destaca-se a perspectiva sociológica em todas as etapas metodológicas, a qual é referendada por Berger (1989, p.11), haja vista ser de extrema importância na formação do protagonismo juvenil, pois

os “conhecimentos sociológicos são importantes para qualquer pessoa envolvida com ação na sociedade.” O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná afirma a importância do componente curricular de Sociologia na construção do projeto de vida do estudante, porque “a prática pedagógica do componente é primordial para os estudantes se compreenderem, enquanto sujeitos inseridos em diversos contextos e realidades sociais, possibilitando suportes teóricos e práticos para a atuação consciente na sociedade” (PARANÁ, 2021, p.672).

Diante do exposto, os conhecimentos sociológicos trazem projeto de vida no NEM, através dessa proposta metodológica. No texto abaixo, destacamos as quatro etapas e o seus subitens da “Metodologia em uma Perspectiva Sociológica”, em uma sequência metodológica para ser desenvolvida na sala de aula pelo discente do componente curricular PV. Seguem as quatro etapas metodológicas referente ao quadro 22:

3.2.1 1ª Etapa: Experiência de Vida do Estudante

a) Saberes e conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos através das experiências próprias de vivência sobre o objeto de conhecimento:

Nesta primeira etapa da experiência de vida do estudante, analisa-se o conhecimento do senso comum como ponto de partida, o qual é adquirido através de vivências coletivas ou pessoais, também por observações que são passadas de geração em geração como conhecimento comum a todos. Essa experiência do senso comum que o estudante adquire na sociedade através da repetição cultural e do conhecimento popular, não possui métodos reflexivos ou científicos. Assim, deve-se partir do senso comum, pois são os saberes e conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos através das experiências próprias de vivência sobre o objeto de conhecimento, mas que devem se afastar para adquirir novas possibilidades de conhecimentos com fundamentos científicos nas próximas etapas dessa metodologia sociológica.

Além disso, o conhecimento do senso comum é valorizado como um saber oriundo da Sociologia Espontânea, assim é necessário valorizar os conhecimentos prévios das experiências próprias de vivência dos estudantes como ponto de partida para a ampliação dos objetos de conhecimentos do componente curricular Projeto de

Vida. Conforme Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2007), na obra o “Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia”:

Não é possível evitar a tarefa de construir o objeto sem abandonar a busca por esses objetos pré - construídos, fatos sociais separados, percebidas e nomeados pela sociologia espontânea ou “problemas sociais” cuja pretensão a existirem como problema sociológico é tanto maior na medida em que têm mais realidade social para a comunidade dos sociólogos (BOURDIEU, 2007, p.47).

Vale ressaltar que a empiricidade é necessária, ou seja, todo conhecimento adquirido pela experiência do próprio indivíduo, pois esse conhecimento será o ponto de partida a para ampliação de novos conhecimentos de forma objetiva. Segundo Paugam (2015, p. 49): “nem o tornar enigmático, nem a construção de um objeto, podem ser realizados sem um mínimo de confrontação com os dados empíricos.”

Os saberes e conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos pela experiência própria de vivência na sociedade apresentam as suas biografias, vivências, experiências e conhecimento do senso comum. Essa será a primeira etapa da metodologia através da mediação entre o professor e o estudante na sala de aula em um grupo de diálogo ou roda de conversa com o objetivo de relatar e refletir suas experiências de vivências referente ao objeto de conhecimento do componente curricular PV, através da sequência metodológica em uma perspectiva sociológica, a qual ressalta os conceitos da imaginação sociológica de Mills (1969) e da experiência social de Dubet (1994). O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) apresenta o grupo de diálogo como sugestão para o desenvolvimento dessa metodologia:

Nos grupos de diálogos, os jovens irão elaborar seus Projetos de Vida centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos estudantes, por intermédio de grupos de diálogos promovidos no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos Projetos de Vida, resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional (PARANÁ, 2021, p.814).

No Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021, p.800): “A juventude é uma etapa da vida humana em que as identidades são construídas e desconstruídas, sendo que os jovens são sujeitos que vivenciam atividades que extrapolam o contexto escolar” (WELLER, 2014). Dessa forma, é muito importante a aula iniciar com um grupo de diálogo ou roda de conversa para

reconhecer os conhecimentos prévios do aluno, conforme o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021):

É necessário que a escola estabeleça uma cultura de diálogo que considere tais experiências, respeitando e valorizando os conhecimentos prévios e as novidades que os jovens trazem consigo, tendo em vista que “a dimensão educativa não se reduz à escola” (DAYRELL; REIS, 2006, p. 10 apud PARANÁ, 2021, p.800).

Diante do exposto, faz-se necessário ouvir o jovem para depois problematizar e contextualizar o tema da aula com o objetivo de desenvolver uma prática pedagógica significativa para o estudante, segundo fundamentos teórico-metodológicos do componente curricular PV no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021):

Ouvir o jovem implica partilhar dos anseios, preocupações, inquietações e interesses da juventude e, conseqüentemente, repensar as práticas escolares para que efetivamente se possa produzir um conhecimento significativo com essa categoria (DAYRELL, 2003, 2007, 2010 apud PARANÁ, 2021, p.801).

Na medida que o jovem tiver voz e vez nas práticas escolares, o conhecimento escolar terá significado para construção de seu projeto de vida. Sob o mesmo ponto de vista, os encaminhamentos metodológicos do componente curricular Sociologia, apresentam a escuta ativa, a valorização das experiências e vivências dos estudantes como reconhecimento de capacidade de reflexão para a construção de conhecimento sobre as relações sociais e a sociedade que está inserido. O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) afirma que:

Nesse sentido, a escuta ativa dos jovens e as suas demandas devem ser uma prática recorrente nas aulas de Sociologia. O permanente diálogo com este público, diante do respeito às experiências e vivências nas diferentes realidades concretas em que estão inseridos, deve ser realizado a partir do reconhecimento dos jovens como sujeitos dotados de capacidade de reflexão, autorreflexão, posições e atitudes próprias, que se produz e é produzido nas relações sociais em que se insere (DAYRELL, 2003, p. 42 apud PARANÁ, 2021, p.695).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) apresenta dez competências gerais para a Educação Básica, entre elas a sexta competência que é “Trabalho e Projeto de Vida”, a qual também está presente no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021):

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p.9 apud PARANÁ 2021, p.59).

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná ressalta as vivências e saberes dos estudantes no currículo, a qual está documentada “na Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, especificamente em seu art. 7º”, expõe que (PARANÁ, 2021, p.101):

O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioemocionais (BRASIL, 2018, p.4).

O objeto de conhecimento da aula será apresentado e contextualizado de acordo com o desenvolvimento das competências e habilidades, tendo como ponto de partida a experiência própria vivenciada pelo estudante, o qual considera-se dentro dos “mundos cotidianos” e “cenário próximo”, conforme Mills corrobora:

Percebem que dentro dos mundos cotidianos, não podem superar suas preocupações, e quase sempre têm razão nesse sentimento: tudo aquilo de que os homens comuns têm consciência direta e tudo o que tentam fazer está limitado pelas órbitas privadas em que vivem. Sua visão, sua capacidade, estão limitadas pelo cenário próximo: o emprego, a família, os vizinhos; em outros ambientes, movimentam-se como estranhos, e permanecem espectadores (MILLS, 1969, p.9).

Segundo Mills (1969, p.12), o primeiro fruto da imaginação sociológica a partir da experiência própria do indivíduo, ou seja, do senso comum como uma proposta de ampliação de conhecimento, possibilita novas possibilidades e circunstâncias para construção do conhecimento científico, os quais levem em consideração as vivências e significados para os estudantes:

[...] é a idéia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período; só pode conhecer suas possibilidades na vida tomando-se cômico das possibilidades de todas as pessoas, nas mesmas circunstâncias em que ele (MILLS, 1969, p.12).

De igual forma, Mills (1969) dialoga com o pensamento do indivíduo com o

“compreender a sua própria experiência”, Dubet (1994, p.17) também apresenta o conceito de “experiência social”, sendo que o indivíduo consegue se localizar e visualizar as possibilidades dentro das circunstâncias da sociedade. Segundo Dubet (1994, p.17), “na medida em que a distância crítica e a reflexividade dos atores participam plenamente na sua experiência social, importa analisar sociologicamente este processo que define a autonomia dos atores, que faz dele sujeito”.

É importante considerar o conhecimento prévio do senso comum para iniciar a aula a partir da realidade do estudante sobre o objeto de conhecimento. Diante do exposto, o estudante deve afastar-se do senso comum e ampliar seus conhecimentos através da sequência metodológica sociológica nas aulas de Projeto de Vida.

Conforme o sociólogo Émile Durkheim (1983) na obra “As Regras do Método Sociológico”, a Sociologia seria uma ciência estruturada, que traria ênfase para o estudante a não retirar conclusões apressadas do senso comum:

Se existe uma ciência das sociedades, é de desejar que ela não consista simplesmente numa paráfrase dos preconceitos tradicionais, mas nos faça ver as coisas de maneira diferente da sua aparência vulgar; de fato, o objeto de qualquer ciência é fazer descobertas, e toda descoberta desconcerta mais ou menos as opiniões herdadas (DURKHEIM, 1983, p. 73).

Em virtude das considerações, toda experiência vivenciada pelo estudante deverá ser valorizada, principalmente nas aulas do componente curricular PV. O pensamento do sociólogo Émile Durkheim na citação acima, apresenta uma ressignificação do senso comum através da ciência da sociedade, ou seja, da Sociologia.

Portanto, a primeira etapa valoriza a experiência de vida do estudante sobre o objeto de conhecimento através do diálogo. Assim, o docente analisa o conhecimento prévio do estudante na sala de aula e o discente tem a possibilidade de ampliação de conhecimentos fora do senso comum. Portanto, inicia-se a segunda etapa da metodologia com: problematização, contextualização (dimensão pessoal, dimensão cidadã e dimensão profissional) e recontextualização com a dimensão científica (repertório científico):

3.2.2 2ª Etapa: Problematização, Contextualização e Recontextualização do Com a Dimensão Científica (Repertório Científico)

Problematização

A segunda etapa inicia-se com questões-problemas sobre o tema da aula, com o objetivo de despertar o interesse do estudante a sair do senso comum e ampliar os conhecimentos científicos e teóricos sobre os objetos de conhecimentos propostos na aula. Segundo Paugam (2015), a problematização sociológica apresenta uma importância de enigmatizar a realidade a partir da primeira etapa metodológica da experiência dos estudantes, seus conhecimentos prévios e de vivências para a ampliação do conhecimento:

A construção de um objeto de estudos passa pela desconstrução, ao menos parcial, desta pré-noções ou desses julgamentos que constituem obstáculos epistemológicos. Em segundo lugar, porque o trabalho sociológico passa pela enigmatização de tudo aquilo que parece evidente (PAUGAM, 2015, p.17).

Nesse sentido, Paugam (2015) define que a problematização formula questões, que quase sempre são enigmáticas e que parecem normais. Assim, é necessário reconstruir seu objeto de estudo. Por tais razões, a definição “natural” esconde elementos de contradições sobre o objeto de estudo, tornando tudo natural, mas, na verdade, foram conceitos construídos pela sociedade e pelo senso comum e devem ser desconstruídos nas etapas metodológicas a partir da problematização. Segundo Paugam:

É a razão pela qual colocar o enigma incute necessariamente no sociólogo a obrigação de reconstruir seu objeto de estudos. O objetivo dessa reconstrução é o de criar um plano analítico no qual a contradição observada não seja mais excluída, mas, ao contrário, evidenciada, mediante uma nova abordagem do tema (PAUGAM, 2015, pp.41,42).

De igual forma, Paugam (2015), analisa a Sociologia Espontânea para afastar-se das prenoções como uma postura sociológica, sendo que todo objeto de estudo está marcado por experiências do cotidiano do indivíduo, sendo importante, mas para a ampliação do conhecimento científico é importante a objetivação do objeto de conhecimento.

O sociólogo deve ser capaz de neutralizar seus sentimentos ou rechaçar suas paixões. Urge-lhe tomar consciência das próprias preferências ao delimitar o campo de suas investigações e esforçar-se da maneira mais objetiva possível para prestar contas dos limites e dos inconvenientes da relação íntima que o mais frequentemente ele mantém com seu objeto de estudos. É sob essa condição que ele poderá verdadeiramente distanciar-se das prenoções e evitar as ciladas da sociologia espontânea (PAUGAM, 2015, p. 22).

Nessa segunda etapa da metodologia, o professor cria perguntas e problemas a partir da experiência, da biografia e do senso comum do estudante através do estranhamento e da desnaturalização, ou seja, com o objetivo do desvelamento do conteúdo da aula pelo próprio aluno. O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), apresenta nos fundamentos teórico-metodológicos do componente curricular Sociologia os conceitos de desnaturalização e estranhamento:

Por sua vez, as Orientações Curriculares Nacionais assinalam que os papéis centrais que o pensamento sociológico exerce referem-se à desnaturalização e ao estranhamento dos fenômenos sociais. A desnaturalização das relações sociais é um procedimento que combate as explicações naturalizantes a respeito das ações, relações, instituições e estruturas sociais. O estranhamento dos fenômenos que são vistos como corriqueiros, normais, sem a necessidade de explicações, é outro papel exercido pela Sociologia no Ensino Médio, ao colocar os fenômenos sociais à problematização, utilizando-se de teorias e dados empíricos que oferecem análises da realidade social sob o paradigma científico (PARANÁ, 2021, p.677).

Esta etapa norteará a ampliação dos conhecimentos prévios e a possibilidade de o estudante alcançar novos conhecimentos científicos através do estranhamento e da desnaturalização. A questão problema estimula o raciocínio e amplia a prática metodológica em aprendizagem significativa. O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), define a aprendizagem significativa:

A aprendizagem significativa é uma das teorias de aprendizagem construtivistas que podem auxiliar na aprendizagem dos estudantes. Essa aprendizagem tem como objetivo apresentar novos conteúdos, fazendo uso dos conhecimentos já internalizados, que têm a função de estabelecer uma ponte na estrutura cognitiva do estudante, deixando o novo conteúdo mais preso a ela (PARANÁ, 2021, p.437).

No Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), quando se fala de aprendizagem significativa, toma-se como referência a Teoria de David Ausubel:

Que aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra,

e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (PARANÁ, 2021, p.529).

Saliente-se ainda que a aprendizagem significativa utiliza os conhecimentos prévios e internalizados dos estudantes como ponte existente na estrutura cognitiva para um novo aprendizado. Portanto, passa a ser uma aprendizagem determinante na vida escolar e na construção do Projeto de Vida dos alunos, pois traz o significado do eu, do outro e do nós no mundo, indo muito além da sala de aula na sociedade. Conforme o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021):

Assim, ao desenvolver seu propósito de vida, por meio do Projeto de Vida, os estudantes despertam-se para a questão da intencionalidade dos estudos, da aprendizagem significativa, que será determinante para a sua vida escolar, e, mais importante, para a sua vida depois dos portões da escola: “Uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p.53 apud PARANÁ, 2021, p.799).

A problematização é apresentada na obra a “Imaginação Sociológica”, do sociólogo Mills (1969, p.13), através da formulação de três séries de perguntas para análise do desenvolvimento da “consciência imaginativa” como uma qualidade que o estudante atingirá na terceira etapa desta metodologia, sendo que “nenhum estudo social que não volte ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade completou a sua jornada intelectual” (MILLS, 1969, p.13).

Segundo Mills (1969, p.17), as questões públicas que interessam à perspectiva sociológica e a importância de problematizar em nossa época são as preocupações-chave dos indivíduos:

Quais as principais questões públicas para a coletividade e as preocupações-chaves dos indivíduos em nossa época. Para formular as questões e as preocupações, devemos indagar quais os valores aceitos e que estão ameaçados, e quais os valores aceitos e mantidos pelas tendências características de nosso período. Tanto no caso da ameaça como do apoio, devemos indagar que contradições de estrutura mais destacadas podem existir na situação (MILLS, 1969, p.17).

Por tais razões, a problematização no início de uma aula é fundamental para levar os estudantes aos questionamentos da assimilação da questão problema através de uma ampla visão de mundo. Como se há de verificar, a problematização para ampliação de conhecimento levará o estudante a refletir sobre ter a capacidade de se tornar ator ou não das suas próprias escolhas. Assim, a capacidade de entender

de maneira crítica a sua própria vida e a relação com outros indivíduos na sociedade, torna o estudante ator de suas escolhas ou caso esse não desenvolva essa capacidade de entendimento de explicação da sua própria escolha, torna-se não ator.

O problema, muito vago, da liberdade da escolha é substituído pelo problema da capacidade de ser ator, de ser o sujeito da sua própria vida mediante a possibilidade de crítica e de distância em relação a si que os indivíduos, nesta ocasião, manifestam. Os alunos não são atores porque escolham, mas porque podem explicitar, as razões das suas escolhas e, sobretudo, das suas não escolhas (DUBET, 1994, p. 244).

Analisa-se que, após o aluno refletir sobre a experiência de vivência no mundo cotidiano, na primeira etapa a qual é necessário passar para a segunda etapa metodológica, que problematiza com questões sobre o conteúdo para ampliar o conhecimento por meio da aprendizagem significativa. Destaca-se o pensamento dos seguintes sociólogos sobre a importância da problematização no início da aula para o desenvolvimento da perspectiva sociológica nas aulas do componente curricular PV: Émile Durkheim (1983), Mills (1969), Dubet (1994) e Paugam (2015).

A Sociologia é uma ciência que, de acordo com o sociólogo francês Émile Durkheim, auxilia os estudantes a buscarem e a encontrarem as respostas questionadas. Diante dos fatos mencionados, também se compreende que a imaginação sociológica de Mills (1969) auxilia os estudantes a problematizarem o objeto de conhecimento levando em consideração a época vivenciada. Já o sociólogo Dubet apresenta na sua obra a *Experiência Social* (1994) que a problematização desenvolve a compreensão da sua escolha e da sua não escolha de forma crítica na sua própria vida. Por outro enfoque, Paugam (2015) apresenta o espírito da Sociologia em problematizar como uma arte, no mundo social, um fator importante para o estudante desnaturalizar o que se vive:

Ele é uma arte de tornar problemático o mundo social em que vivemos. Diante de situações onde a maioria dos atores prioriza um olhar sobre uma atividade social buscando naturalizá-lo, o sociólogo, ao endereçar-lhe certos tipos de questões, pode fazer reaparecer o arbitrário e a indeterminação que esta tentativa de naturalização negou-lhe (PAUGAM, 2015, p.34).

Dessa maneira, o estudante ultrapassa o conhecimento do senso comum ao sentido sociológico através da problematização para o desenvolvimento do entendimento do mundo através do estranhamento e da desnaturalização. Assim, para que o aluno amplie seus conhecimentos através das situações problema, é de

extrema importância na sequência a contextualização do objeto do conhecimento.

Contextualização

A segunda etapa irá contextualizar a problematização desenvolvida com sugestões de como o professor poderá aprimorar ainda mais os conhecimentos sistemáticos através de três dimensões fundamentais do componente curricular PV que são: a dimensão pessoal, a dimensão cidadã e a dimensão profissional. Destacam-se as perspectivas sociológicas sobre o conceito da contextualização com o pensamento dos teóricos: Paugam (2015), Mills (1969), Byung-Chul Han (2022), Manuel Castells (2000) e François Dubet (1994).

Cabe ao professor analisar a importância de cada dimensão para construção dos conhecimentos científicos referentes à aula. A contextualização do objeto do conhecimento da aula traz as perspectivas sociológicas para o estudante sair do senso comum. De acordo com o sociológico Paugam (2015, p.23), é necessário afastar-se das prenoções para sair da consciência comum e atingir uma consciência erudita: “Construir um objeto de estudo em sociologia consiste em passar do senso comum ao sentido sociológico.” Já o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), apresenta a noção de imaginação sociológica nos encaminhamentos metodológicos do componente curricular Sociologia para contextualizar o tema da aula:

A noção de imaginação sociológica, levada ao contexto do Ensino Médio, pode possibilitar aos estudantes a apreensão das noções que relacionam à biografia, à história e à estrutura social, proporcionando a eles a percepção crítica do que ocorre na sociedade e o que está acontecendo com eles mesmos. Trata-se de um encaminhamento promissor para o componente, pois articula a teoria e a prática social, o indivíduo e a sociedade, as questões pessoais e as questões coletivas, entre outras categorias, devidamente contextualizadas e problematizadas (PARANÁ, 2021, p.694).

Na contextualização de conhecimento sistemático em uma perspectiva sociológica, Mills (1969) traz os embasamentos conceituais e teóricos para o estudante sobre o tema da aula através da construção da imaginação sociológica.

Não é apenas de informação que precisam - nesta idade do fato, a informação lhes domina com frequência a atenção e esmaga a capacidade de assimilá-la. Não é apenas da habilidade da razão que precisam – embora sua luta para conquistá-la com frequência lhes esgote a limitada energia moral que precisam, e o que sentem precisar, e uma qualidade de espírito que lhes

ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro dele mesmo. E essa qualidade, afirmo, que jornalistas e professores, artistas e público, cientistas e editores estão começando a esperar daquilo que podemos chamar de imaginação sociológica (MILLS, 1969, p.11).

Convém ponderar que não adianta os estudantes ter a informação e a habilidade da razão, mas que possua uma qualidade de espírito que lhes auxiliem a compreender a informação e a desenvolver a razão diante da sociedade e do que acontece consigo mesmos. Enfim, essa qualidade que será construída com a contextualização é uma perspectiva sociológica chamada de imaginação sociológica.

É importante ressaltar que, atualmente, o estudante passa por um impacto da Sociedade da Informação³³, no sentido de haver muita informação disponível, mas diante de tantos conhecimentos, o estudante acaba não assimilando de maneira crítica e passa de informado para (des)informação, pois não desenvolve o senso de transformar a informação em conhecimento, sendo esse papel da mediação do professor na escola. O filósofo Byung- Chul Han (2022), afirma sobre a “Infocracia³⁴ e a caverna digital”, metaforizando que o “regime de informação” substituiu o “regime disciplinar”, a fim de explicitar que o poder sobre as pessoas está no acesso à informação com o objetivo de determinar o comportamento individual e a produção de conhecimento através da mídia digital e finaliza a era do homem-massa. Han³⁵ assevera:

O habitante do mundo digitalizado não é mais aquele ‘ninguém’. Mas é alguém com um perfil, enquanto que na era das massas só os criminosos tinham perfil. O regime de informação se apodera dos indivíduos elaborando perfis comportamentais (HAN, 2022, p. 12).

³³O conceito de Sociedade da Informação surgiu nos trabalhos de Alain Touraine (1969) e Daniel Bell (1973) sobre as influências dos avanços tecnológicos nas relações de poder, identificando a informação como ponto central da sociedade. A definição de Sociedade da Informação, deve ser considerada tomando diferentes perspectivas [...]” (GOUVEIA,2004).

³⁴ O grande feito da infocracia é ter induzido em seus consumidores/produtores uma falsa percepção de liberdade. O paradoxo é que “as pessoas estão presas à informação. Elas mesmas se colocam grilhões ao comunicar e produzir informações. A prisão digital é transparente”. É precisamente esse sentimento de liberdade que garante a dominação. Por fim, atualiza o mito platônico: “Hoje vivemos aprisionados em uma caverna digital mesmo acreditando que estamos livres” (HAN,2022).

³⁵Fonte da matéria: Byung-Chul Han: Infocracia e a caverna digital, a qual foi realizada uma entrevista com Byung-Chul Han através da reportagem de Fernando D'Addario, com a tradução de Roney Rodrigues e publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo – RS, 30, abril, 2022, p.12. sobre o livro, Infocracia [2022], ainda sem tradução no Brasil, Han explora como o “regime de informação” substituiu o “regime disciplinar”. Disponível em:<<https://www.ihu.unisinos.br/619109-byung-chul-han-infocracia-e-a-caverna-digital>.>Acesso em: 15 set. 2022.

Assim, a infocracia demonstra que o conceito de liberdade é uma ideologia, pois no mundo digital vivemos aprisionados dentro de uma caverna comparado com o mito da Caverna de Platão. De acordo com Han (2022, p.12) “hoje vivemos aprisionados em uma caverna digital mesmo acreditando que estamos livres”.

Conforme Manuel Castells (2000) apresenta em sua obra a “Sociedade em Rede”, os conceitos de influência e interdependência global com o desenvolvimento das tecnologias das informações após a revolução científica passaram por uma transformação:

Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado a sociedade em um sistema de geometria variável (CASTELLS, 2000, p.39).

Na análise citada acima, faz-se necessário a contextualização para auxiliar o professor a aprimorar tantas informações que os jovens estudantes têm acesso. A contextualização, nesta etapa metodológica do tema da aula, é importante para que o discente construa conhecimentos com embasamentos teóricos para sair somente da informação como um cidadão crítico.

Nas aulas do componente curricular PV, para que o estudante compreenda que as pessoas, muitas vezes, têm consciência direta, mas estão limitados pelo cenário dos mundos cotidianos na sociedade contemporânea e, por esse motivo, sentem-se muitas encurralados, pois a vida do indivíduo não se separa da história da sociedade. “A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos” (MILLS,1969, p.11).

Diante do exposto, destaca-se que o docente deverá contextualizar e compreender sobre o conteúdo da aula dando continuidade na primeira etapa metodológica da experiência de vida do estudante, valorizando a noção de experiência, biografia, história, entre outros itens que serão importantes para contextualização sociológica, apresentada na obra “Imaginação Sociológica” no capítulo 8: usos das histórias, do sociólogo Mills (1969, p.156): “A ciência social trata de problemas de biografia, de história e de seus contatos dentro das estruturas sociais. São estes os três - biografia, história, sociedade.”

Nessa linha de análise, a metodologia desenvolvida para o componente

curricular PV, em uma perspectiva sociológica, destaca-se também a teoria de François Dubet sobre a sociologia da experiência, na obra *Sociologie de l'Expérience* (Sociologia da Experiência), destacando o conceito de experiência social através da articulação entre as três lógicas de ação de ator social: a integração, a estratégia e a subjectivação para a reconstrução do objeto de estudo.

Nesse sentido, deve-se dizer que, para Dubet (1994, pp.216, 217), na lógica da ação de ator da integração, compreende a dimensão pessoal do autoconhecimento através de uma socialização em sociedade que integra o indivíduo em várias instituições sociais e molda seus pensamentos: “a lógica de integração remete para o grau de integração na vida estudantil e universitária, a dimensão subjetiva e vivida como uma forma de vocação intelectual e de realização pessoal nos estudos.” O pensamento de Dubet (1994) apresenta a lógica da estratégia, uma relação com a dimensão socioeconômica, a qual compreende a dimensão cidadã: “a lógica da estratégia, as relações sociais são definidas em termos de concorrência, de rivalidade mais ou menos viva dos interesses individuais ou coletivos” (DUBET, 1994, p.124).

Nesse sentido, deve-se dizer que o pensamento de Mills sobre a biografia está associado com o pensamento de Dubet em relação à lógica de integração na dimensão pessoal do componente curricular PV, destacando a relação de autoconhecimento e a relação com o eu, ou seja, da identidade do estudante. Nessa linha de análise, também há outro momento em que as teorias de Mills e Dubet se conversam e fazem relação na dimensão socioeconômica, sendo que Mills apresenta a estrutura da sociedade e Dubet, a lógica da estratégia na dimensão cidadã.

Destacam-se as três dimensões importantes para a contextualização do objeto do conhecimento da aula do componente curricular PV em uma perspectiva sociológica nesta sequência metodológica através das seguintes dimensões: dimensão pessoal, dimensão cidadã e a dimensão profissional.

Dimensão pessoal

a) Aspectos da biografia (autoconhecimento/lógica de ação de ator social da integração/relação com o eu)

A contextualização do objeto do conhecimento na aula do componente curricular PV destaca a dimensão pessoal como o ponto de partida para a

compreensão do eu, ou seja, do autoconhecimento, da identidade do próprio estudante e do seu papel na sociedade. Salienta-se ainda que esses jovens do NEM estão em um período de vivências de transição da escola para o mundo do trabalho. No Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), destaca-se a estrutura curricular proposta pela Resolução CNE/CEB n. 03/2018 (BRASIL, 2018a), no art. 27. A proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar:

XXIII - o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades (BRASIL, 2018a apud PARANÁ, 2021, p.23).

Segundo Mills (1969, pp. 9,10), “a vida do indivíduo e a história da sociedade não podem ser compreendidas sem compreendermos essas alternativas.” O aluno está em fase de construção do desenvolvimento e, por isso, deve compreender a ligação da sua vida com a sua biografia, sua história, a sociedade em que vive e o mundo para o aprimoramento da qualidade intelectual e enfrentamento das suas próprias preocupações. Entretanto,

Não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jogo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo. Não podem enfrentar suas preocupações pessoais de modo a controlar sempre as transformações estruturais que habitualmente estão atrás deles (MILLS, 1969, p.10).

Portanto, essa qualidade intelectual básica deve ser desenvolvida nas aulas do componente curricular PV com a imaginação sociológica para compreensão do “eu” através da sua biografia e alcançar o autoconhecimento. Como o autoconhecimento poderá auxiliar para o desenvolvimento do projeto de vida do aluno do Ensino Médio? Quem sou eu? Quais os meus objetivos, metas e sonhos para o futuro? Como superar as dificuldades diante da minha realidade? Como planejar o meu futuro diante da sociedade que eu me encontro? Quais as minhas atitudes e emoções diante da construção de um planejamento de projeto de vida? Como formar uma autoconsciência de quem “sou eu”, “o que eu quero alcançar”, “como realizar”, “como superar minhas frustrações e medos”? Como posso melhorar diante do meu possível? Como identificar novos caminhos e possibilidades? Essas são algumas questões

gerais para o desenvolvimento da dimensão pessoal que o docente deverá problematizar com seus discentes nas aulas do componente curricular PV.

Portanto, neste momento, é importante fazer uma roda de conversa com os estudantes para dialogar com os objetivos de construir sua identidade, opiniões e valores; reconhecerem as suas próprias origens; compreenderem como lidar com seus próprios sentimentos referentes ao tema da aula. Esse momento é fundamental de diálogo, pois propicia um momento de reflexão e conhecimentos, que levará o estudante a encontrar-se consigo mesmo, diante das suas dificuldades e superações na construção de seu projeto de vida, sendo que esse sempre será flexível e sujeito a mudanças.

Neste pensamento do desenvolvimento da dimensão pessoal, Dubet (1994) apresenta uma perspectiva sociológica através da lógica de ação de ator social da integração para o seu encontro consigo mesmo. Segundo Dubet (1994), sobre a lógica da integração, compreende que a identidade do indivíduo se constrói dentro de uma sociedade. Sob essa perspectiva, podemos considerar a seguinte questão: A integração do estudante na sociedade influencia no desenvolvimento do seu projeto de vida?

A integração é a primeira lógica da ação de Dubet (1994) e faz parte da Sociologia Clássica, sendo a identidade formada por valores institucionalizados através da socialização e da integração do papel do ator na sociedade. Dessa forma, a cultura do estudante fundamenta uma identidade e uma moral, sendo que essa integração está interligada com a família, escola, religião, trabalho, grupo de amigos, entre outras instituições sociais. Assim, cada ator, seja individual ou coletivo, utiliza possivelmente as três lógicas da ação como uma orientação para o ator e também como uma maneira de desenvolver relações com os outros. A integração é a primeira lógica da ação e faz parte da Sociologia Clássica, sendo a identidade formada por valores institucionalizados através da socialização e da integração do papel do ator na sociedade.

Assim, a cultura fundamenta uma identidade e uma moral para o ator, sendo que Dubet (1994, p.117), apresenta como exemplo de integração a escola e a religião. No pensamento sobre a lógica de ação de ator social da integração, Dubet caracteriza o conceito de identidade com uma relação à personagem social:

No registro da ação, a identidade do ator é definida como sendo a vertente subjetiva da integração do sistema. A identidade é tão-só a maneira como o ator interiorizou os valores institucionalizados por meio dos papéis. O indivíduo define-se e «apresenta-se» aos outros pela sua presença, pela sua posição, por aquilo que ele vive, ele próprio, como um «ser», frequentemente como uma herança. Neste registro da ação, a personalidade está mais perto da personagem social (DUBET, 1994, p.115).

Como remate, é importante frisar que na dimensão pessoal, o estudante terá um encontro consigo mesmo na sociedade em que vive e, a partir disso, possa assumir a sua identidade, sua biografia, seu autoconhecimento e o seu papel na sociedade.

b) Aspectos históricos (histórias que inspiram/alteridade/ relação com o outro)

Nestes aspectos históricos, é importante destacar a relação do “eu” com os “outros” e o desenvolvimento do conceito de alteridade³⁶, com destaque em histórias de vida. O professor poderá dar continuidade à roda de conversa ampliando o autoconhecimento da sua própria biografia com mais histórias de vidas que inspiram os estudantes, neste caso, destaca-se o relacionamento do “eu” com o “outro”. Neste momento, sempre é importante lembrar histórias referentes ao tema da aula, neste caso, o aluno poderá analisar ou pesquisar sobre alguém da sua própria família que poderá tornar-se um exemplo para ele. Porém, o professor poderá apresentar biografias de pessoas que inspiram para construção do planejamento do projeto de vida dos estudantes.

Diante de uma sociedade que passa muito rápido por grandes mudanças e uma evolução da humanidade, faz-se necessário os seguintes questionamentos: “A própria evolução da história ultrapassa, hoje, a capacidade que têm os homens de se orientarem de acordo com valores que amam. E quais são esses valores?” (MILLS, 1969, p.11). Diante das mudanças e transformações com a evolução histórica

³⁶Do latim *alteritas*, alteridade é a condição de ser outro. O vocábulo alter refere-se ao “outro” na perspectiva do “eu”. O conceito de alteridade, por conseguinte, é usado em sentido filosófico para evocar o descobrimento da concepção do mundo e dos interesses de um “outro”. A alteridade deve ser entendida a partir de uma divisão entre um “eu” e um “outro”, ou entre um “nós” e um “eles”. O “outro” tem costumes, tradições e representações diferentes às do “eu”: por isso, faz parte de “eles” e não de “nós”. A alteridade implica colocar-se no lugar ou na pele desse “outro”, alternando a perspectiva própria com a alheia. Conceito de alteridade. Conceito. De, 2021. Disponível em: <https://conceito.de/alteridade>. Acesso em: 03 nov. 2022.

na sociedade, muitas vezes, os valores morais se modificam nas sociedades, com novas maneiras de sentir e pensar de acordo com a cultura de um povo e provoca conflitos de ideias entre as gerações. “Será de espantar que os homens comuns sintam sua incapacidade de enfrentar os horizontes mais extensos à frente dos quais foram tão subitamente colocados?” (MILLS, 1969, p.11). Esse questionamento identifica que a evolução da história traz mudanças e, com elas, o medo da incapacidade, contudo o estudante deve assimilar a importância do enfrentamento do futuro sem medo.

Mills (1969, p.11), apresenta mais três questões fundamentais para compreensão da dimensão pessoal: “Que não possam compreender o sentido de sua época e de suas próprias vidas?”; “Que - em defesa do eu - se tornem moralmente insensíveis, tentando permanecer como seres totalmente particulares?” “Será de espantar que se tornem possuídos de uma sensação de encurralamento?” Essas questões levam os estudantes a perceberem que tudo o que acontece com o indivíduo está relacionado com a história, com a sua biografia de vida e também com a estrutura da sociedade que vivemos no mundo atual, portanto, não posso pensar só no eu, mas no outro também e que, no final, engloba o termo nós dentro de um contexto social. Mills argumenta:

Chegamos, a saber, que todo indivíduo vive, de uma geração até a seguinte, numa determinada sociedade; que vive uma biografia, e que vive dentro de uma sequência histórica. E pelo fato de viver, contribui, por menos que seja, para o condicionamento dessa sociedade e para o curso de sua história, ao mesmo tempo em que é condicionado pela sociedade e pelo seu processo histórico (MILLS, 1969, p.12).

Na obra “Imaginação Sociológica” (1969), Mills traz como título no capítulo 1: “A promessa”. Segundo o autor, essa promessa seria a imaginação sociológica:

E pelo fato de viver, contribui, por menos que seja, para o condicionamento dessa sociedade e para o curso de sua história, ao mesmo tempo em que é condicionado pela sociedade e pelo seu processo histórico. A imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Essa é a sua tarefa e a sua promessa (MILLS, 1969, p.12).

Enfim, a dimensão histórica complementa a dimensão pessoal da biografia, pois permite fazer uma relação do indivíduo dentro da sociedade. A imaginação sociológica trará o entendimento necessário para o desenvolvimento da alteridade,

sendo que se destaca a relação do encontro do “eu” com o “outro”.

Dimensão Cidadã

Essa contextualização do objeto do conhecimento da aula pela dimensão cidadã, ou seja, a dimensão social compreende o conceito de cidadão que segundo Dubet faz referência com a democracia “a democracia do «contrato» dos cidadãos define politicamente as ligações de solidariedade e de identidade” (1994, p.267). Destaca-se a importância do estudante reconhecer-se com um ser social com identidade, o qual define as transformações e o conceito de cidadania na sociedade em que se vive. Portanto, é fundamental a compreensão do conceito de cidadania de T. H. Marshall (1967) na obra “Cidadania, classes sociais e status”, a qual destaca o desenvolvimento da cidadania até o fim do século XIX:

Estarei fazendo o papel de um sociólogo típico se começar dizendo que; pretendo dividir o conceito de cidadania em três partes. Mas a análise e, neste caso, ditada mais pela história do que pela lógica. Chamarei estas três partes, ou elementos, de civil, político e social (MARSHALL, 1967, p. 63).

Resumidamente, para ser um cidadão, deve-se seguir os deveres e os direitos civis, políticos e sociais de seu país. O direito civil é caracterizado pelos direitos necessários à liberdade individual, já o direito político deve estar interligado com a participação na atividade do poder político e o direito social refere-se ao direito de bem-estar na sociedade, como o direito à educação. Todos esses direitos são garantidos na Constituição Federal do Brasil de 1988, a qual foi considerada “Constituição Cidadã”³⁷, devido a garantir esses três direitos de forma legal para os

³⁷ A Constituição Cidadã, promulgada em 5 de outubro de 1988, tornou-se o principal símbolo do processo de redemocratização nacional. Após 21 anos de regime militar, a sociedade brasileira recebia uma Constituição que assegurava a liberdade de pensamento. Foram criados mecanismos para evitar abusos de poder do Estado. A Assembleia Nacional Constituinte, convocada em 1985 pelo presidente José Sarney, trabalhou durante 20 meses. Participaram 559 parlamentares (72 senadores e 487 deputados federais), com intensa participação da sociedade. Direitos fundamentais foram garantidos em várias áreas. Na Saúde, por exemplo, a grande revolução foi a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Hoje, União, estados e municípios são responsáveis por um sistema integrado de atendimento à saúde o qual todo cidadão brasileiro e até mesmo estrangeiros têm acesso. Antes, apenas quem era filiado ao antigo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) podia utilizar os hospitais públicos. O restante era atendido pelas Santas Casas e outras entidades beneficentes. 30 anos da Constituição da Cidadania. Senado Federal e Câmara dos deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/constituente/index.html>. Acesso em: 27 ago. 2022.

brasileiros.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), ressalta a qualificação para o trabalho e a atuação cidadã de um estudante no seu projeto de vida.

Os artigos n. 205 da Constituição Federal e n. 2 da Lei n. 9.394/1996 (LDB) preveem a promoção e o incentivo ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Nesse sentido, o componente Projeto de Vida possui diálogo direto com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo (PARANÁ, 2021, p.797).

Assim, o estudante deve compreender a sua responsabilidade de ser cidadão, seguindo a dimensão cidadã referente aos objetos de conhecimento da aula. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) apresenta as dez Competências Gerais para a Educação Básica, destaca-se a competência 10: “Responsabilidade e cidadania”. Esta também é apresentada no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná como: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (PARANÁ, 2021, p.60).

Portanto, o componente de Projeto de Vida está relacionado não apenas aos interesses individuais das juventudes, mas aos propósitos coletivos e sociais, dimensionados pela ética e por valores morais preciosos, para a construção de uma sociedade civilizada, com oportunidades para todos, em que se concretiza o exercício da cidadania (PARANÁ, 2021, p.800).

Por tais razões, o exercício da cidadania é de extrema importância no projeto de vida, pois está relacionado com os seus interesses individuais e coletivos da sociedade, sendo o estudante um cidadão e um agente de transformação social.

c) Aspectos socioeconômicos (estrutura da sociedade/ lógica de ação de ator social da estratégia/relação com o mundo)

Nestes aspectos socioeconômicos, o professor deve dar continuidade ao autoconhecimento pessoal, às histórias de vidas com a estrutura da sociedade no aspecto social e econômico. Neste caso, destaca-se o relacionamento do encontro com o eu”, com “outro” e com o “mundo”.

A relevância da história, em suma, é ela mesma, sujeita ao princípio da

especificidade histórica. "Tudo", na verdade, pode ser considerado como "vindo do passado", mas o sentido dessa frase - "vindo do passado" - é o que está em jogo. Por vezes, há coisas totalmente novas no mundo, o que vale dizer que a "história" se repete e não se repete: depende da estrutura social e do período de cuja história nos ocupamos (MILLS, 1969, pp.169, 170).

Não se pode perder de vista que a história de vida de muitos familiares se repete na história de seus filhos e outros não, haja vista que isso depende da estrutura da sociedade. Cabe nesta dimensão socioeconômica, o estudante refletir nas aulas do componente PV sobre as possíveis mudanças do seu projeto de vida para que a história não se repita. Conforme Mills (1969, p.16) esclarece, um exemplo de análise sobre a estrutura da sociedade para o aluno perceber que, muitas vezes, não depende somente do indivíduo, mas que é uma questão estrutural:

Consideremos o casamento. No casamento, o homem e a mulher podem ter perturbações pessoais; mas quando a taxa de divórcios durante os primeiros quatro anos de casamento é de 250 para cada 1.000, isso mostra que existe uma questão estrutural relacionada com as instituições do casamento e família, e outras, correlatas (MILLS, 1969, p.16).

Atualmente, observam-se várias modificações estruturais na sociedade em que se vive, segundo o pensamento de Mills:

Assim, para compreender as modificações de muitos ambientes pessoais, temos necessidade de olhar além deles. E o número e variedade dessas modificações estruturais aumentam à medida que as instituições dentro das quais vivemos se tornam mais gerais e mais complexadamente ligadas entre si. Ter consciência da ideia da estrutura social e utilizá-la com sensibilidade é ser capaz de identificar as ligações entre uma grande variedade de ambientes de pequena escala. Ser capaz de usar isso é possuir a imaginação sociológica (MILLS, 1969, p.17).

A imaginação sociológica trará uma consciência da sua biografia, da sua história e da estrutura da sociedade, assim, o estudante compreenderá que seu projeto de vida não depende somente dele, mas também na estrutura da sociedade em que vive.

A vida do indivíduo não pode ser compreendida adequadamente sem referência às instituições dentro das quais sua biografia se desenrola. Pois esta biografia registra a aquisição, abandono, modificação e, de forma muito íntima, a passagem de um papel para outro (MILLS, 1969, p. 175).

Compreendendo a sociedade através da relação com o mundo, o estudante

terá mais possibilidades de desenvolver o seu próprio planejamento de projeto de vida. Nesse momento, é importante analisar a relação que o aluno tem com o mundo; identificar o papel do estudante na sociedade e suas ações coletivas e cooperativas diante de uma consciência cidadã, empática e ética (MILLS, 1969).

Quando a estrutura econômica é tal que provoca depressões, o problema do desemprego foge à solução pessoal. Na medida em que a guerra é inerente ao sistema do Estado-nação e à industrialização irregular do mundo, o indivíduo em seu ambiente limitado é impotente - com ou sem ajuda psiquiátrica - para resolver os problemas que esse sistema, ou falta de sistema, lhe cria (MILLS, 1969, pp.16,17).

Portanto, a dimensão socioeconômica apresenta vários questionamentos referente à construção de um projeto de vida no Novo Ensino Médio como: Qual é a diferença entre a escola pública e privada? Qual o papel de cada uma delas? Há alguma diferença? A classe social, econômica e familiar do estudante influencia na construção de sonhos e do projeto de vida?

Conforme Dubet (1994), a segunda lógica da ação de ator da estratégia, cuja identidade não está mais ligada a um papel, mas ao conceito de *status*, num mercado concorrencial, sendo visto em todas as atividades sociais e não só do ponto de vista econômico. Essa perspectiva sociológica é necessária para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoconsciência nas aulas de projeto de vida, com o seguinte questionamento: O estudante define seus interesses sociais e econômicos num mercado concorrencial na construção de seu projeto de vida? Assim, as relações sociais e econômicas no mundo são determinadas pela concorrência de mercado e com rivalidades individuais ou coletivas. Nesta ação lógica, destaca-se o conceito de poder. Desta forma, Dubet (1994) apresenta a lógica de ação de ator social da estratégia como a identidade de recurso:

A identidade social, a que pode ser pretendida do ponto de vista da integração, pode também ser construída pelos atores como um recurso a partir do momento em que a sociedade já não é representada como um sistema integrado, mas como um campo concorrencial de que o mercado seria uma figura «pura». Por isso, esta lógica não diz respeito somente ao domínio das trocas econômicas, mas também ao conjunto das atividades sociais (DUBET, 1994, p. 121).

O reflexo do pensamento de Mills (1969) sobre a estrutura da sociedade está interligado com a experiência social de Dubet (1994), pois apresenta o estudante com uma identidade social que terá que se adaptar ao conceito de *status* e mercado. Tal

concorrência nas atividades socioeconômicas de uma sociedade capitalista e excludente da segunda lógica de ação de ator social da estratégia da teoria de Dubet.

Diante desse conhecimento da estrutura da sociedade, o estudante deverá começar a compreender que o seu planejamento de projeto de vida está interligado com a realidade social em que vive e que a partir do momento que conseguir entender essa sociedade desenvolverá seus objetivos de cidadão crítico, perante os obstáculos impostos a fim de obter o sucesso no final de sua jornada, que não depende somente do discente, mas de um contexto social. Ressalta-se que, a partir do conhecimento das dimensões pessoais e sociais, o estudante começa a desenvolver a dimensão profissional.

Dimensão Profissional

O estudante, após a análise da aula diante das várias dimensões estudadas com uma perspectiva sociológica, conseguirá escolher e traçar seu projeto de vida na trajetória de estudos para o 2º e 3º anos do Novo Ensino Médio diante do contexto profissional e das trilhas de aprendizagem de acordo as áreas de conhecimento? Diante do aprendizado espera-se que o aluno adquira conhecimento para fazer a melhor escolha profissional, sendo que o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná afirma:

O trabalho é uma dimensão inerente aos seres humanos. E o mundo do trabalho está, dinamicamente, passando por transformações. Algumas profissões desaparecem enquanto outras surgem. E os estudantes que possuem, na escola, uma das formas de se inserir no mundo trabalho, precisam de orientação e apoio no sentido dessa inserção (PARANÁ, 2021, p.798).

Nas palavras do sociólogo Ricardo Antunes (2009), fica nítida a sociabilidade como um conceito superior no mundo do trabalho, sendo o indivíduo capaz de se reestruturar diante de um sistema capitalista que ocasiona a desestruturação no mundo do trabalho. Portanto, o estudante deverá analisar que diante de tantas mudanças no sentido do trabalho, deverá construir sua própria subjetividade autêntica, conceito que faz referência com a consciência imaginativa e a subjetividade. A obra “Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho”, do sociólogo Ricardo Antunes (2009), afirma que:

Numa forma de sociabilidade superior, o trabalho, ao reestruturar o ser social, terá desestruturado o capital. E nesse mesmo trabalho autodeterminado que tornou sem sentido, o capital gerará as condições sociais para o florescimento de uma subjetividade autêntica e emancipada, dando um novo sentido ao trabalho (ANTUNES, 2009, p.180).

Acrescenta-se a tudo isso, que o indivíduo na sociedade contemporânea deve sempre ter um projeto alternativo da lógica capitalista, pois, a qualquer momento, poderá modificar o seu projeto de vida com alternativas profissionais. O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021) também apresenta os projetos de vida de curto, médio e longo prazo:

Dessa forma, o Projeto de Vida se configura como uma estratégia de aprendizagem que visa levar os estudantes a refletirem sobre seus objetivos e propósitos a curto, médio e longo prazo, o que significa projetar onde e como irão se desenvolver profissional e economicamente, fomentando seus sonhos e expectativas futuras (PARANÁ, 2021, p.798).

Portanto, a contextualização abrangeu as três dimensões fundamentais do componente curricular PV, com a dimensão pessoal, cidadã ou social e profissional, a qual apresenta a importância da orientação de objetivos e propostas de curto, médio e longo prazo que os estudantes devem construir nos seus projetos de vida como: o plano A, plano B e até mesmo o plano C. Caso o plano A não funcionar, o estudante terá mais possibilidade para seguir o seu planejamento do projeto de vida.

Logo, o seu projeto de vida não depende somente do indivíduo, mas sim também da sociedade na qual está inserido, meio em constante transformação e poderá modificar o contexto social, econômico, político e cultural a qualquer momento. Assim, o estudante entenderá que não terá problema modificar, a qualquer momento, o seu projeto de vida desde que planejar novamente. Dessa forma, segue a orientação de sempre planejar os planos A, B e C a fim de estar preparado para as mudanças no percorrer do seu caminho, pois ser protagonista da sua história é, muitas vezes, saber modificar seu plano.

Recontextualização com a Dimensão Científica (Repertório Científico)

A segunda etapa metodológica apresenta após a contextualização da dimensão pessoal, dimensão cidadã e dimensão profissional a importância da recontextualização com a dimensão científica, na qual o professor deve apresentar

um repertório científico para ampliação do conhecimento teórico sobre o objeto de conhecimento da aula do componente curricular PV. Neste momento, destaca-se o campo recontextualizador pedagógico (sala de aula) da teoria de Bernstein (1996) com a aquisição da dimensão científica.

A ressignificação sociológica deve acontecer no campo recontextualizador da sala de aula com os embasamentos teóricos da dimensão científica (BERNSTEIN,1996). De igual forma, poderá ser um conhecimento científico de qualquer área do conhecimento do NEM que recontextualize com o objeto de conhecimento da aula do componente curricular PV. Dessa maneira, o estudante poderá desenvolver-se como cidadão crítico e entender as ideologias que são impostas em seus projetos de vidas através do campo de reprodução das ideologias dominantes. Conforme Bernstein (1996, p.174), “não existe nenhuma linha direta entre a teoria e os professores, apenas um processo de mediação, de recontextualização. É esse processo que requer uma análise sociológica” (BERNSTEIN, 1986).

Por tais razões, o docente deve levantar embasamentos teóricos com os seguintes questionamentos: Quais teóricos auxiliam o estudante a compreender cientificamente o tema da aula? Um exemplo para aula de projeto de vida da dimensão científica é Gilberto Velho (2003), que apresenta uma ampla reflexão sobre as noções de projeto e campo de possibilidades, sendo estas últimas as escolhas que são dadas a cada indivíduo com base em seu pertencimento social e cultural, e o primeiro, o modo como cada indivíduo avalia esse campo de possibilidades a fim de construir o seu próprio desempenho e/ou performance. Sob o mesmo ponto de vista, o Referencial Curricular para o Ensino Médio:

É, também, função da escola, além de oferecer a oportunidade de aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos/produzidos pela humanidade, despertar os sonhos, a busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem ao encontrar/ (re) conhecer seu lugar no mundo (PARANÁ, 2021, p.798).

Segundo Mills (1969), a dimensão científica também é uma tarefa do intelectual da Sociologia na imaginação sociológica:

Hoje, a principal tarefa intelectual e política do cientista social – pois as duas coincidem – é deixar claros os elementos da inquietação e da indiferença contemporâneas. É a exigência central que lhe fazem outros trabalhadores culturais – os cientistas físicos, os artistas, a comunidade intelectual em geral. É devido a essa tarefa e a essas exigências, creio, que as Ciências Sociais se estão transformando no denominador comum de nosso período cultural, e

a imaginação sociológica na qualidade intelectual que mais necessitamos (MILLS, 1969, p.20).

Diante do exposto, o docente deve apresentar as teorias científicas referentes ao tema da aula, após o estudante ter compreendido as dimensões: histórica, da biografia e da estrutura da sociedade para a construção de seu projeto de vida com embasamento teórico, já que a imaginação sociológica é uma qualidade intelectual necessária no mundo contemporâneo, pois, de conformidade com Mills:

"[...] o principal perigo do homem" está nas forças desregradas da própria sociedade contemporânea, com seus métodos de produção alienantes, suas técnicas envolventes de domínio político, sua anarquia internacional - numa palavra, suas transformações gerais da própria "natureza" do homem e das condições e objetivos de sua vida (MILLS, 1969, p.20).

Mills (1969, p.22) afirma, ainda, que a imaginação sociológica desenvolvida pelo docente e discente na sala de aula:

É uma qualidade que parece prometer mais dramaticamente um entendimento das realidades íntimas de nós mesmos, em ligação com realidades sociais mais amplas. Não é apenas uma qualidade de espírito entre a variedade contemporânea de sensibilidades culturais - é a qualidade, cujo uso mais amplo e mais desembaraçado nos proporciona a perspectiva de que todas essas sensibilidades - e na verdade, a própria razão humana - virão a desempenhar um papel maior nas questões humanas (MILLS, 1969, p.22).

Dubet (1994) destaca a importância da objetividade do discurso científico na vida dos estudantes para se afastar de suas experiências de vivência e de suas próprias interpretações:

Eles estão sobretudo armados para resistirem a análises que estão tão pouco afastadas da sua experiência que só poderiam esmagá-los sob o peso da objetividade do discurso científico e do argumento de autoridade associado à perícia de profissionais (DUBET, 1994, p.251).

Enfim, a dimensão científica e sociológica desenvolve a intelectualidade do estudante com um repertório científico de teóricos que definem o objeto de aprendizagem das aulas. Em sequência, inicia-se a terceira etapa da metodologia, a qual analisa a construção da consciência imaginativa de Mills (1969) e da subjetividade de Dubet (1994), diante da concepção adquirida pelos estudantes nas aulas do componente curricular Projeto de Vida.

3.2.3 3ª Etapa: Consciência Imaginativa e a Subjetividade

Nesta terceira etapa da consciência imaginativa e da subjetividade espera-se que os discentes já tenham assimilado cientificamente os objetivos de aprendizagem das aulas de Projeto de Vida. Em seguida, o estudante será levado a compreender o desenvolvimento intelectual da consciência imaginativa e da subjetividade em um grupo de diálogo, roda de conversa ou através de outra metodologia utilizada pelo docente na sala de aula para construção do seu planejamento de projeto de vida futuro na quarta etapa. Portanto, essa etapa desenvolve uma formação de uma mentalidade de crescimento e de um cidadão consciente, crítico e criativo.

a) Consciência imaginativa

Para análise da consciência imaginativa, pode-se partir de três séries de perguntas formuladas por Mills (1969, p.13): “são as perguntas formuladas inevitavelmente por qualquer espírito que possua imaginação sociológica. Pois essa imaginação é a capacidade de passar de uma perspectiva a outra.” Registre-se ainda que a problematização pode ser analisada pela imaginação sociológica nas diversas realidades sociais para obter uma consciência imaginativa através da formulação de perguntas citadas por Mills (1969):

Quadro 23: Formulação de perguntas por Mills para analisar a consciência imaginativa

<p>Quaisquer que sejam os problemas específicos dos analistas sociais clássicos, por mais limitadas ou amplas as características da realidade social que examinaram os que tiveram consciência imaginativa das possibilidades de seu trabalho formularam repetida e coerentemente três séries de perguntas:</p>	
<p>1-Séries de perguntas</p>	<p>Qual a estrutura dessa sociedade como um todo? Quais seus componentes essenciais, e como se correlacionam? Como difere de outras variedades de ordem social? Dentro dela, qual o sentido de qualquer característica particular para a sua continuação e para a sua transformação?</p>
<p>2-Séries de perguntas</p>	<p>Qual a posição dessa sociedade na história humana? Qual a mecânica que a faz modificar-se? Qual é seu lugar no desenvolvimento da humanidade como um todo, e que sentido tem para esse desenvolvimento? Como qualquer característica particular que examinemos afeta o período histórico em que existe, e como é por ele afetada? E esse período - quais as suas características essenciais? Como difere de outros períodos? Quais seus processos característicos de fazer a história?</p>
<p>3-Séries de perguntas</p>	<p>Que variedades de homens predominam nessa sociedade e nesse período? E que variedades irão predominar? De que formas são selecionadas, formadas, liberadas e reprimidas, tornadas sensíveis ou impermeáveis? Que tipos de "natureza humana" se revelam na conduta e caráter que observamos nessa sociedade, nesse período? E qual é o sentido que para a "natureza humana" tem cada uma das características da sociedade que examinamos?</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. **Fonte de dados:** Mills (1969, p.13).

Logo, após o discente desenvolver a consciência imaginativa através da imaginação sociológica e dos pontos principais que são a biografia, a história e a estrutura da sociedade, terá a capacidade transformadora e de reflexividade no mundo que em vivemos. Mills define a importância dessa construção da consciência imaginativa através da imaginação sociológica:

É por isso, em suma, que por meio da imaginação sociológica, os homens esperam, hoje, perceber o que está acontecendo no mundo, e compreender o que está acontecendo com eles, como 'minúsculos pontos de cruzamento da biografia e da história, dentro da sociedade. Em grande parte, a visão autoconsciente que o homem contemporâneo tem de si, considerando-se pelo menos um forasteiro, quando não um estrangeiro permanente, baseia-se na compreensão da relatividade social e da capacidade transformadora da história. A imaginação sociológica é a forma mais frutífera dessa consciência (MILLS, 1969, p.14).

Mills (1969, p.14) advoga que os homens “adquirem uma nova forma de pensar, experimentam uma transvaloração de valores: numa palavra, pela sua reflexão e pela sua sensibilidade, compreendem o sentido cultural das Ciências Sociais.” A fim de impor mais consciência, segundo o sociólogo Mills (1969, p.54): “Podemos conceber, com proveito, tipos de estrutura social em termos de ordens institucionais como a política e a de parentesco, a militar e econômica, e as religiões.” Assim, a consciência imaginativa é adquirida quando o estudante obtém o discernimento da relação do eu, do outro e do mundo com as biografias de vidas, as histórias, estruturas sociais e econômicas em uma sociedade específica.

b) Subjetividade (terceira lógica da experiência social)

De igual forma, a consciência imaginativa (imaginação sociológica) dialoga com a subjetividade (terceira lógica da experiência social), a qual o estudante também adquire nas aulas do componente curricular PV, através das etapas dessa metodologia sociológica. Dubet (1994, p. 94) define: “experiência social, na medida em que a sua unidade não é dada, gera necessariamente uma atividade dos indivíduos, uma capacidade crítica e uma distância em relação a si mesmos.”

A sociologia da experiência se apresenta como uma sociologia da ação e do ator através do conceito de experiência social, o qual é obtido com a articulação aleatória das três lógicas da ação. Segundo Wautier (2003, p.181) “- a integração: o ator é definido pelos seus vínculos na comunidade; - a estratégia: o ator é definido por seus interesses num mercado; -a subjectivação: o ator é um sujeito crítico frente a uma sistemática de produção/ dominação, de alienação.”

Após essa sequência metodológica, o estudante se torna um sujeito crítico frente a uma sistemática de produção/ dominação, de alienação? O conceito de Experiência Social do sociólogo Dubet (1994), apresenta as três lógicas da ação do indivíduo: integração (apresentada na dimensão pessoal), estratégia (apresentada na dimensão cidadã) e a última que é subjetivação que terá destaque nesta etapa. Em consonância com Dubet (1994), Amaral (2016, p.304 e 305) explica a percepção da experiência social: “diz que o sujeito se constitui na medida em que é obrigado a construir uma ação autônoma e uma identidade própria, dada à pluralidade dos mecanismos que o encerram e das provas porque passam.” Nessa observação, diante das lógicas de ação da experiência social que é vivida pelo estudante, reflete em uma

atitude da construção da sua subjetividade, diante da necessidade de apresentar a si mesmos suas práticas, seus papéis e valores na sociedade.

A terceira lógica da ação da experiência social é a subjetividade social, sendo uma atividade crítica à sociedade definida, também não reduz o ator ao seu papel ou aos seus interesses apresentados nas lógicas anteriores. Já na lógica da subjetividade social, o indivíduo é um sujeito crítico que confronta com a sociedade definida com um sistema de dominação e produção, sendo um ator protagonista.

Portanto, na terceira etapa, o docente faz uma análise dos conhecimentos assimilados nas etapas anteriores pelos estudantes através de uma atividade reflexiva sobre os conceitos da consciência imaginativa (imaginação sociológica) e da subjetividade (terceira lógica da experiência social) sobre o objeto de conhecimento da aula. Por tais razões citadas acima, a quarta etapa será através da experiência social adquirida pelo estudante com o objetivo de planejar o seu próprio projeto de vida, o qual deve ser o ponto de partida já na primeira etapa dessa metodologia com experiência de vida do estudante.

3.2.4 4ª Etapa: Experiência Social e o seu Planejamento do Projeto de Vida

A quarta etapa apresenta sugestões metodológicas como o diário de aprendizagem³⁸, fanzine³⁹ entre outras metodologias que podem ser utilizadas nas aulas referente ao seu planejamento de projeto de vida futuro. Assim sendo, o docente tem a opção da escolha metodológica para avaliar a experiência social e o planejamento do projeto de vida do discente. Portanto, espera-se também que o estudante se constitua como sujeito social com uma nova ação na sociedade, principalmente na vida profissional e cidadã. Nessa concepção, após o desenvolvimento da imaginação sociológica e da experiência social, o estudante deve

³⁸O diário de aprendizagem é uma avaliação escolar e tem natureza institucional. No entanto, sendo uma possibilidade de se tratar de coisas do dia a dia, para parte dos estudantes, essa ação é reconfigurada (SILVA, 2020, p.124). A dimensão formativa e processual da avaliação impactou a relação entre educador/pesquisador e os estudantes. Para o primeiro, o diário de aprendizagem configurava-se como uma proposta de avaliação. Os depoimentos dos estudantes demonstraram que, para além de uma forma diferente de avaliação, a proposta efetivou-se como um método de estudo que contribuiu para o desenvolvimento de um *habitus* acadêmico (SILVA, 2020, p.193).

³⁹O fanzine é uma edição sem qualquer pretensão, de vez em quando um pouco mais refinada na composição gráfica, condicionada apenas aos recursos financeiros de seu editor. Normalmente, porém, é publicada segundo parâmetros empíricos. A maior parte dos fanzines é produzida e consumida por um público mais jovem, mas também está presente entre pessoas de todas as idades. Disponível em: <https://www.infoescola.com/curiosidades/fanzine/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

alcançar ser o autor da sua própria vida, ou seja, protagonista em transformação social. Mais uma vez, traz-se o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), o qual destaca o componente curricular de Sociologia nas etapas fundamentais de cidadania e trabalho:

Tendo como premissa a ideia de que a finalidade da Educação Nacional visa “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, tal qual estabelece a Lei n. 9.394/96 (LDB), a Sociologia possui uma importância vital para o estudante do Ensino Médio, visto que cidadania e trabalho são noções essenciais desenvolvidas pelo componente na etapa (PARANÁ, 2021, p.670).

Portanto, analisa a importância do componente curricular de Sociologia no NEM, para o pleno desenvolvimento do estudante, do exercício da cidadania e por fim na qualificação do trabalho, o qual se encontra de forma interdisciplinar no componente curricular PV como termos fundamentais na formação do aluno.

a) Experiência social

O estudante, nesta última etapa metodológica, deverá repensar o ponto de partida das suas experiências de vivências e o ponto de chegada em uma perspectiva da experiência social, dando ênfase a todo o conhecimento adquirido nas outras etapas metodológicas. Dubet enfatiza a ideia de que a experiência é definida como objeto sociológico:

A sociologia da experiência social visa definir a experiência como uma combinatória de lógicas de ação que vinculam o ator a cada uma das dimensões de um sistema. O ator deve articular estas lógicas de ação diferentes e a dinâmica que resulta desta atividade constitui a subjetividade do ator e sua reflexividade (DUBET, 1994, p. 107).

Dubet assegura que a sociologia da experiência apresenta que o conceito de experiência social é construído a partir de um sujeito social que passa por experiências:

A experiência social não é nem uma esponja nem um fluxo de sentimentos e de emoções, ela não é a expressão de um ser ou de um puro sujeito, pois que é socialmente construída. Na medida em que o que se conhece da experiência e aquilo que dela é dito pelos atores, este discurso vai colher as categorias sociais da experiência (DUBET, 1994, p.103).

Diante do exposto até o momento nesta metodologia, a experiência social abrange conhecimentos do “eu, outro e o mundo”, assim o estudante terá uma compreensão e visão ampla para elaborar o seu planejamento do projeto de vida em uma perspectiva sociológica.

b) Planejamento do projeto de vida

Nessa linha de pensamento, o estudante deverá construir seu planejamento de vida através das experiências de vivências e da experiência social no contexto escolar nas aulas do componente curricular PV, destacado no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021):

O componente curricular Projeto de Vida contribui para a formação integral dos estudantes, por meio de aprendizagens que contribuam com seu planejamento de vida, de modo que eles tenham, na escola, um lugar onde possam receber ajuda e orientação, no que diz respeito a pensar seus sonhos, desejos e possibilidades (PARANÁ, 2021, p.800).

Num segundo momento do Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021, p.797), destaca-se: “o artigo 5. das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio também assinala a importância do Projeto de Vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória pessoal, cidadã e profissional dos estudantes.”

Nesta última etapa da metodologia, vale ressaltar as competências gerais da educação da BNCC (2018), as quais estão interligadas com a experiência vivenciada no campo escolar com as áreas de conhecimentos e habilidades, atitudes, valores que os estudantes adquirem e tem também como um dos objetivos principais a promoção do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Assim, identifica-se a relação das competências com a experiência social do estudante com o seu planejamento de projeto de vida.

Diante do exposto, dentre as competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, a sexta competência destaca-se, pois se relaciona de forma explícita com essa última etapa metodológica: “6- Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2018, p. 570).

Não se pode perder de vista que o grupo de diálogo promove uma escuta ativa dos estudantes e abre caminho para novas possibilidades de voz e vez no campo escolar a partir das experiências adquiridas nas aulas do componente curricular PV. Essa metodologia tem como um dos objetivos aprimorar a participação e o protagonismo do aluno para esse ter estrutura científica para a elaboração de um projeto de vida, após o desenvolvimento da imaginação sociológica e da experiência social. O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná corrobora tal concepção:

Assim, é preciso promover o protagonismo dos jovens no processo educativo, tendo como base a escuta ativa desses sujeitos. Valorizando a promoção dos Projetos de Vida, a escola assume a responsabilidade de ouvir aquilo que o jovem tanto carece de dizer. O protagonismo das juventudes e a sua eficiência para a produção autoral, estimulados no Ensino Fundamental, traduzem-se, no Ensino Médio, na capacidade de pensar a projeção e a construção de Projetos de Vida, cujo eixo representa a tônica direcional das práticas escolares (PARANÁ, 2021, pp.801, 802).

Em virtude das considerações acima, o sociólogo francês François Dubet (1994) apresenta muitas contribuições conceituais e teóricas como escola justa, escola das oportunidades, igualdade de oportunidades, sociologia da experiência e experiência social. Destaca-se no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021) a dimensão profissional, dimensão cidadã e o protagonismo, os quais se relacionam e conversam com o conceito de Experiência social de Dubet (1994), também com a terceira lógica referente à subjetivação.

Como remate, é importante frisar que a metodologia com a imaginação sociológica e a experiência social apresenta uma proposta didática e pedagógica para o componente curricular Projeto de Vida no contexto do Novo Ensino Médio, tendo como objetivo ressignificar as aulas em uma perspectiva sociológica.

Com o objetivo de proceder a uma análise da imaginação sociológica e da experiência social, destaca-se uma sugestão metodológica com a construção de um diário de aprendizagem referente à aula ou uma proposta sobre o planejamento do seu próprio projeto de vida para análise avaliativa. Conforme Silva (2020, p.69): “a reflexão sobre os diários de aprendizagem se enquadra nessa perspectiva de formular experiências de sala de aula que incorporem a realidade juvenil”. O diário de aprendizagem é um método avaliativo através de relatos detalhados do aprendizado pelo estudante em um diário contínuo em todas as aulas.

Assim, o docente terá como avaliar de forma nítida o aprendizado que os estudantes alcançaram no decorrer da aula. Nesta quarta etapa da metodologia utiliza-se o desenvolvimento da experiência social do sociólogo Dubet (1994), para construção do seu planejamento do Projeto de Vida. O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (2021), apresenta nos encaminhamentos metodológicos do componente curricular Sociologia a relação das experiências individuais e cotidianas com a compreensão da própria existência e do seu destino diante de contexto em que está inserido na sociedade:

A imaginação sociológica conecta experiências individuais e cotidianas com as instituições e os problemas sociais, contextualizadas no tempo e no espaço, possibilitando aos indivíduos uma análise externa que vai além das percepções imediatas, relacionando as noções que envolvem a biografia, a história (individual e coletiva) e a estrutura social. A compreensão da própria existência e do próprio destino por parte dos indivíduos depende do contexto social e histórico onde está inserido (PARANÁ, 2021, p.694).

Por meio da imaginação sociológica, o estudante se torna o personagem principal do processo de ensino aprendizagem, sendo que consegue de forma autônoma e participativa construir o seu próprio projeto de vida através da metodologia ativa e da aprendizagem baseada em projetos com resolução de problemas. Conforme Mills (2009, p.22), o conhecimento “é uma escolha tanto de um modo de vida quanto de uma carreira; quer o saiba ou não, o trabalhador intelectual forma-se a si próprio à medida em que trabalha para o aperfeiçoamento de seu ofício; para realizar suas próprias potencialidades”.

Acrescenta-se a criação do diário de aprendizagem, fanzine ou elaboração de um projeto à escrita metodológica do projeto de vida do estudante através do conceito de “artesanato intelectual”⁴⁰ de Mills (1969, p.211), para o ofício da escrita do cientista social individual: “é melhor começar, creio, lembrando aos participantes que os pensadores mais admiráveis dentro da comunidade intelectual que escolheram não separam seu trabalho de suas vidas.” O estudante deve compreender que um intelectual tem a compreensão de estilo de vida, a qual estimula um bom trabalho de escrita erudita no seu projeto de vida. Conforme Mills (1969, p.212), “o trabalhador

⁴⁰ Mills faz, em “Sobre o artesanato intelectual”, um relato pessoal, dirigido aos que se iniciam nas ciências sociais, de como procede em seu ofício. A imagem de um “ofício” – e sua associação com as ideias de “artesanato” e “oficina” – se contrapõe à visão do trabalho do cientista social como alguém que testa hipóteses construídas a partir de leis gerais e aplicadas através de métodos controláveis. No trabalho do cientista social não haveria fórmulas, leis, receitas, e sim métodos, no sentido original grego da palavra: via, caminho, rota para se chegar a um fim” (MILLS, 2009, p. 15).

intelectual forma seu próprio eu à medida que se aproxima da perfeição de seu ofício.” Diante do exposto, analisa-se que aprender a usar a experiência de vida no seu trabalho de escrita é importante. Sendo que, para Mills (1969, p. 212), “nesse sentido, o artesanato é o centro de si mesmo, e o estudante está pessoalmente envolvido em todo o produto intelectual que se ocupe.”

Destaca-se que o estudante deve controlar influências complexas através da ciência social para modelar-se como artesão intelectual. Mills (1969, p.212) argumenta: “deve-se organizar um arquivo, o que suponho ser a forma do sociólogo dizer: mantenha um diário. Muitos escritores criadores mantêm diários; a necessidade de reflexão sistemática exige que o sociólogo o mantenha.” Neste diário descrever suas experiências pessoais e os seus planejamentos profissionais para o futuro com o objetivo de análise do artesão intelectual de juntar os seus experimentos pessoais como os científicos adquiridos nas aulas de Projeto de Vida com uma perspectiva sociológica.

Portanto, o estudante deve apresentar-se como um ator social, com postura crítica e capacidade de transformação social na construção de seu projeto de vida. Conforme o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021), espera-se que o estudante desperte uma postura crítica diante da complexidade da sociedade contemporânea com estratégias desenvolvidas nas aulas do componente curricular Projeto de Vida:

Com o processo de interação com o outro, o estudante vai internalizando alguns pressupostos necessários para a convivência social: saber ouvir, dialogar, respeitar o pensamento do outro, aprender com o outro, criar vínculos e o primordial ressignificar suas ações a partir do contexto vivenciado, ou seja, o “despertar da consciência social” (PARANÁ, 2021, p.819).

Acrescenta-se a tudo isso, o ensino aprendizagem em sala de aula do componente curricular PV em uma perspectiva sociológica com a construção da consciência sociológica. Berger (1989, p.69) apresenta as interpretações históricas na era moderna com mais, “...frequência e a rapidez com que tais reinterpretações ocorrem nas vidas de muitos indivíduos, e a situação cada vez mais comum em que se pode escolher entre diferentes sistemas de interpretação nesse jogo de recriação do mundo.” Em virtude das considerações acima, essa sugestão de metodologia em uma perspectiva sociológica auxiliará na construção de planos de aulas dos docentes do componente curricular PV.

CAPÍTULO 4

PRÁTICA ESCOLAR E SEUS SABERES: PLANO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS AULAS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

Este capítulo apresenta práticas de ensino e alguns conteúdos curriculares do componente curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio em uma perspectiva sociológica em uma sequência didática e os relatos dos estudantes após a sua implementação em sala de aula com a proposta da “Metodologia em uma perspectiva sociológica”.

Ressalta a análise dos conteúdos curriculares do componente curricular Projeto de Vida, os quais foram analisados no PNLD (2021) no capítulo 1, com destaque em dois livros didáticos para o desenvolvimento da sequência didática: Meu Projeto de Vida: “Uma Aventura entre Sonhos e Desafios”, do autor Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira e da obra “(Des)envolver e (trans)formar”, da autora Itale Luciane Cericato. Essa análise teve o objetivo da ampliação de conhecimento científico para a formação de professores de Projeto de Vida no NEM e também contribuiu para o desenvolvimento de práticas e saberes escolares no âmbito escolar.

Dessa forma, também considera os resultados da pesquisa da intervenção pedagógica do contexto escolar através do seminário formativo e do grupo focal do capítulo 2, para o embasamento da escolha do tema da sequência didática: “Planejando meu projeto de vida, o mundo do trabalho e a escolha profissional”. Diante da pesquisa, observa-se a preocupação dos jovens no Ensino Médio com o seu planejamento de projeto de vida referente ao mundo do trabalho e à escolha profissional, pois muitos ainda não se sentem preparados para essa decisão no NEM. Assim, a “Metodologia em uma perspectiva sociológica” desenvolvida no capítulo 3 auxiliará os docentes na transposição do saber científico para o saber escolar nas aulas do componente curricular Projeto de Vida no ensino aprendizagem dos conteúdos curriculares no NEM.

Assim, após o debate dos conteúdos curriculares no contexto escolar do componente curricular Projeto de Vida foi desenvolvido um plano de sequência didática em uma perspectiva sociológica para dar embasamento científico para o estudante. Diante do exposto, o ensino de Sociologia é um saber científico de extrema importância para suprir as lacunas do componente curricular Projeto de Vida

sobre a compreensão do eu, outro, nós e do mundo na sociedade que vivemos para o desenvolvimento do projeto de vida e do protagonismo juvenil dos estudantes do NEM.

4.1 PLANO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS AULAS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA COM O TEMA: “PLANEJAMENTO MEU PROJETO DE VIDA, O MUNDO DO TRABALHO E A ESCOLHA PROFISSIONAL”

A estratégia da sequência didática contribui no desenvolvimento da “Metodologia em uma perspectiva sociológica” nas aulas do componente curricular Projeto de Vida, pois o docente poderá contribuir de forma mais expressiva na sua prática docente em cada etapa metodológica que, muitas vezes, ultrapassa um plano de aula. Para Zabala (1998), a sequência didática é: “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18). A sequência didática desenvolve um conjunto de aulas planejadas de forma sequencial sobre um determinado assunto como uma estratégia de construção de conhecimento, facilitando o ensino e a aprendizagem.

A escolha do tema do plano da sequência didática das aulas do componente curricular Projeto de Vida: “Planejando meu projeto de vida, o mundo do trabalho e a escolha profissional”, justifica-se a partir dos resultados dos dados da pesquisa do capítulo 2 nos gráficos 1 a 7 e das figuras de nuvens de palavras 1 a 4, nos quais já se identificam, previamente, nas respostas dos participantes da pesquisa, com mais ênfase nas respostas dos estudantes uma preocupação acerca da sua trajetória escolar e da construção de seu planejamento de projeto de vida, considerando a dimensão pessoal, cidadã e profissional diante dos objetos de conhecimentos ensinados no Ensino Médio.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021), a unidade curricular do componente Projeto de Vida enfoca: juventude, sonhos e planejamento:

Já para o objeto de conhecimento Juventude, sonhos e planejamento, sugere-se desenvolver, com os estudantes, atividades que os provoquem a refletir sobre quais são seus sonhos e expectativas para o futuro, e de que

forma poderão realizar esses sonhos. A partir das reflexões e apontamentos dos sonhos e projeções para o futuro, pode-se mediar a elaboração de planejamentos de curto, médio e longo prazo, que são necessários para que tenham êxito na execução de seus propósitos de vida e, com isso, possam também atingir os seus objetivos (PARANÁ, 2021, pp. 815-816).

No que se refere aos temas do mundo do trabalho e da escolha profissional, destaca-se a preocupação dos estudantes na construção de seus projetos de vida, diante da dimensão profissional, pois muitos alunos mencionam nessa pesquisa que não se sentem preparados ainda e precisam de orientação e apoio no campo escolar. Ressalta-se ainda a ideia de que a perspectiva sociológica trará embasamentos teóricos necessários para as aulas do componente curricular Projeto de Vida destacada na proposta metodológica sociológica do capítulo 3, em relação a essa demanda de aprendizagem destacada pelos estudantes no mundo do trabalho, visto como um desafio contemporâneo em uma sociedade em transformação.

O trabalho é uma dimensão inerente aos seres humanos. E o mundo do trabalho está, dinamicamente, passando por transformações. Algumas profissões desaparecem enquanto outras surgem. E os estudantes que possuem, na escola, uma das formas de se inserir no mundo do trabalho, precisam de orientação e apoio no sentido dessa inserção (PARANÁ, 2021, p.798).

Portanto, o estudante, além de estudar o mundo do trabalho no componente curricular Projeto de Vida, precisa compreender com uma ampla visão a sociedade em que está inserido, para fazer a sua escolha profissional com consciência sociológica e autonomia de reflexão. Em seu conjunto, os dados analisados mencionam a ideia da essencial importância do docente utilizar como apoio metodológico em seus planos de aulas a “Metodologia em uma perspectiva sociológica”.

Segue o planejamento da sequência didática do componente curricular Projeto de Vida, no qual foram utilizadas as aulas prontas disponíveis no Planejamento do Livro Registro de Classe Online (LRCO) referente a alguns livros didáticos do PNL (2021) e ao Currículo Priorizado do componente curricular Projeto de Vida (2022) elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, porém desenvolvida com a proposta metodológica “Metodologia em uma perspectiva sociológica”.

Quadro 24 - Plano da sequência didática das aulas do componente curricular Projeto de Vida

PLANO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS AULAS DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA	
Tema da sequência didática: “Planejando meu projeto de vida, o mundo do trabalho e a escolha profissional”	
Componente Curricular: Projeto de Vida	Quantidades de aulas: 06 aulas de 50 minutos
Ano/Série: 1ª Série – Novo Ensino Médio	Trimestre: 3º trimestre
Planejamento e implementação: Evento do Grupo de Estudos Formadores em Ação em 2022- Projeto de Vida- Jornada III (PARANÁ, 2022)	Nome do colégio de implementação: Colégio Estadual do Campo D. Pedro I - Ensino Fundamental, Médio e Profissional
Ano da implementação: 2022	Turma da implementação: Série/Ano: 1ª B- Novo Ensino Médio – Noturno
Docente cursista que planejou e implementou a sequência de aulas: Simone Ricken Ghizone	Apresentação da sequência de aulas: Grupo de Estudos Formadores em Ação em 2022- Projeto de Vida- Jornada III
Unidade curricular do componente curricular Projeto de Vida (PARANÁ, 2021, pp.808-809): -Juventude, Sonhos e Planejamento;	
Unidade curricular da ementa do componente curricular Projeto de Vida no quadro organizador Projeto de Vida- 1ª série do Ensino Médio Regular (PARANÁ, 2022, p.66) -Projetando o futuro profissional - escolha do itinerário formativo de aprofundamento;	
Proposta interdisciplinar com as unidades temáticas do componente curricular de Sociologia (PARANÁ, 2021): -O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade; -Trabalho e sociedade;	
Habilidades do eixo do componente curricular Projeto de Vida (PARANÁ, 2021, pp.808-809): (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais, com confiança, para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora, e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.	

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo, para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações, em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades da área do componente curricular Projeto de Vida (PARANÁ, 2021, pp.808-809)

(EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.

(EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

(EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para formular propostas concretas, articuladas com o Projeto de Vida.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO (PARANÁ, 2022, p.66)

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem: (PARANÁ, 2021 p. 808)

- Aprender e refletir sobre os sonhos e propósitos pessoais;
- Reconhecer a importância do sonho para o Projeto de Vida;
- Aprender a elaborar estratégias e planejamento, transformando sonhos em metas;
- Planejar o futuro, agir no presente;
- Adequar as ações e planejamento pessoal;
- Compreender a importância do planejamento para a vida profissional;

Objetivos de aprendizagem: (PARANÁ, 2022 p. 66)

- Analisar as possibilidades da carreira profissional e relacioná-las ao itinerário formativo com base nas metas e propósitos pessoais.
- Registrar síntese do percurso de formação realizado, com base em diário de bordo e/ou portfólio/ou fanzine, para justificar a escolha de um itinerário formativo.

Objetivo geral da sequência didática:

-Desenvolver um planejamento de projeto de vida dos próprios estudantes através de uma sequência de aulas do componente curricular Projeto de Vida;

Objetivos específicos da sequência didática:

- Desenvolver um planejamento de projeto de vida dos próprios estudantes através de uma sequência de aulas do LRCOM das aulas 62, 63 e 64 do componente curricular Projeto de Vida na construção de um fanzine com planejamento estratégico aplicado à vida pessoal do estudante;
- Promover uma cápsula do tempo do 1º ano até o 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de guardar no primeiro os seus projetos de vida realizados nos fanzines para entregar no dia da formatura do 3º ano do Ensino Médio, para que o próprio estudante observe as mudanças de metas, propósitos e planejamentos de projeto de vida percorrido em toda a sua formação do Novo Ensino Médio.
- Fomentar o desenvolvimento do protagonismo juvenil a partir da sua realidade social;

Objetivos (PARANÁ, 2022, p.57)

O Caderno de Itinerários Formativos 2022: Ementas das Unidades Curriculares ofertadas em 2022. (PARANÁ, 2022), apresenta na ementa do componente curricular Projeto de Vida no Ensino Regular os objetivos:

- Auxiliar os jovens a refletirem sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizarem, estabelecerem metas, planejarem e desenvolverem determinação, esforço, autoconfiança e persistência na realização de seus projetos presentes e futuros;
- Apoiar os jovens na compreensão do mundo do trabalho, das novas tendências e profissões da sociedade contemporânea, com a finalidade de propiciar escolhas aos estudantes, entre elas, a dos Itinerários Formativos, antes e após a conclusão do Ensino Médio;
- Contribuir para a formação dos estudantes por meio da formulação de um projeto de vida, que contemple as dimensões pessoais, sociais, educacionais e profissionais;
- Incentivar a autorreflexão dos estudantes, entendidos como sujeitos que constroem suas trajetórias, considerando a diversidade de contextos sociais, culturais, geográficos, políticos e econômicos, que influenciam as suas ações;
- Promover o diálogo e a escuta ativa dos jovens estudantes no cotidiano das aulas e demais práticas pedagógicas;
- Desenvolver elementos teóricos e práticos que garantam ao jovem o efetivo exercício da autonomia para as escolhas pessoais de vida, frente a sua realidade e dinâmica do mundo contemporâneo, seu constante movimento de mudanças e os novos desafios que são produzidos cotidianamente; (PARANÁ, 2022, p.57)

Objetos do conhecimento (PARANÁ, 2022, p.66):

- Avaliação de possibilidades.
- Carreira e o mundo do trabalho.
- Relação entre a escolha profissional e o Itinerário Formativo.

Conteúdos (PARANÁ, 2022, p.66):

- Aula 1: Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento.
- Aula 2: Planejamento estratégico.
- Aula 3: Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.

Número das aulas do LRCO e os conteúdos (2022):

Aula 45: Autogestão: Determinação e Persistência

COMPONENTE: Projeto de Vida

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: Conhecer e reconhecer práticas de autogestão com base no estabelecimento de metas e na organização de processos. Compreender o que é um processo de organização e otimização das atividades pessoais no tempo diário disponível.

VÍDEOAULA: <https://rebrand.ly/2022rco3tri1921>

SLIDES/ENCAMINHAMENTOS:

<https://docs.google.com/presentation/d/1KUUJrMMADQKDrWMh0LYL8iKKxXBGDmU6/edit?usp=sharing&oid=116865399788621417876&rtpof=true&sd=true>

EXERCÍCIOS:

<https://docs.google.com/document/d/1vrxbLb7WkkGIRId4uLomTDgM5QGGM8Eo/edit?usp=sharing&oid=116865399788621417876&rtpof=true&sd=true>

Aula 48: Autonomia e Tomada de decisão responsável

COMPONENTE: Projeto de Vida

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: Compreender que uma tomada de decisão responsável não é um processo simples e envolve motivações e estratégias. Conhecer os tipos de tomada de decisão. Conhecer os passos sistemáticos para uma tomada de decisão responsável.

VÍDEOAULA: <https://rebrand.ly/2022rco3tri1924>

SLIDES/ENCAMINHAMENTOS:

<https://docs.google.com/presentation/d/1uJlhxy9Q7UDQ3oy9pl6a6kDcBsYTQY/edit?usp=sharing&oid=116865399788621417876&rtpof=true&sd=true>

EXERCÍCIOS: [https://docs.google.com/document/d/1Zg-](https://docs.google.com/document/d/1Zg-2RQUcylujnBcflkt8P37R2UqRMmA/edit?usp=sharing&oid=116865399788621417876&rtpof=true&sd=true)

[2RQUcylujnBcflkt8P37R2UqRMmA/edit?usp=sharing&oid=116865399788621417876&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1Zg-2RQUcylujnBcflkt8P37R2UqRMmA/edit?usp=sharing&oid=116865399788621417876&rtpof=true&sd=true)

Aula 62: Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento

COMPONENTE: Projeto de Vida

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: Compreender o que é um processo de planejamento estratégico aplicado à vida pessoal.

VÍDEOAULA: <https://rebrand.ly/2022rco3tri1939>

SLIDES/ENCAMINHAMENTOS: <https://docs.google.com/presentation/d/1HqeRs-ZxP9nKg80iKb-74bz4-gwhce7h/edit?usp=sharing&ouid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true>

EXERCÍCIOS: https://docs.google.com/document/d/1E7LpcS8vVvSFMYPdQaXAwBja5_uN4dBv/edit?usp=sharing&ouid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true

Aula 63: CONTEÚDO: Planejamento estratégico

COMPONENTE: Projeto de Vida

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: Reconhecer a importância da escrita de um planejamento, para a vida. Identificar sua missão, visão e valores, de maneira reflexiva e continuada.

VÍDEOAULA: <https://rebrand.ly/2022rco3tri1938>

SLIDES/ENCAMINHAMENTOS: <https://docs.google.com/presentation/d/1NBmycP7CPjm9JtB5leLamfT16uoLfVBA/edit?usp=sharing&ouid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true>

EXERCÍCIOS: [https://docs.google.com/document/d/1Nf5-](https://docs.google.com/document/d/1Nf5-1QxHk7IDi9G26S3YvEWKax_jXAZ0/edit?usp=sharing&ouid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true)

[1QxHk7IDi9G26S3YvEWKax_jXAZ0/edit?usp=sharing&ouid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1Nf5-1QxHk7IDi9G26S3YvEWKax_jXAZ0/edit?usp=sharing&ouid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true)

Aula 64: CONTEÚDO: Relação entre a escolha profissional e o itinerário formativo - Planejamento para a construção da trajetória profissional

COMPONENTE: Projeto de Vida

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: Conhecer as razões para a implementação do Novo Ensino Médio. Refletir sobre a importância do Itinerário Formativo e a escolha profissional.

VÍDEOAULA: <https://rebrand.ly/2022rco3tri1940>

SLIDES/ENCAMINHAMENTOS: <https://docs.google.com/presentation/d/1SxuAm6b8ifUfb5R9ODflqziBwvH03Pmr/edit?usp=sharing&ouid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true>

EXERCÍCIOS: https://docs.google.com/document/d/1khnacPsT4MW11R_xhzj9klmGgS-qOel3/edit?usp=sharing&ouid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true

Encaminhamentos Metodológicos:

O Caderno de Itinerários Formativos 2022: Ementas das Unidades curriculares ofertadas em 2022 (PARANÁ, 2022) apresenta na ementa do componente curricular Projeto de Vida no Ensino Regular as possibilidades dos encaminhamentos metodológicos:

A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar; assim, todas as áreas do conhecimento devem estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto. O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, no sentido lato, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais e, também, a capacitação para intervir ativamente na esfera coletiva, por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado

metodologicamente de forma integrada. Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus projetos de vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos a autoria de suas trajetórias (PARANÁ, 2022, p.79).

No encaminhamento metodológico, caberá ao docente fazer o recorte com temas sociológicos e verificar qual irá aprofundar em seu planejamento. Dessa forma, deve observar os temas que os alunos já conhecem, para ampliar os conceitos e, em seguida, as teorias. Seria um esquema dos conteúdos de Sociologia para que cada professor desenvolva os seus próprios recortes da aula. Assim, deverá seguir a três recortes: temas, conceitos e teorias, seguindo as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM's (BRASIL, 2006, pp. 116-125) dos conhecimentos de Sociologia.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

O encaminhamento metodológico desenvolvido nas aulas do componente curricular Projeto de Vida será a “Metodologia em uma perspectiva sociológica”:

1ª ETAPA: EXPERIÊNCIA DE VIDA DO ESTUDANTE:

a) Saberes e conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos através das experiências próprias de vivência sobre o objeto de conhecimento;

2ª ETAPA: PROBLEMATIZAÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO E RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)

2.1 PROBLEMATIZAÇÃO

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.2.1 Dimensão Pessoal

a) Aspectos da biografia (autoconhecimento/lógica de ação de ator social da integração/relação com o eu);

b) Aspectos históricos (histórias que inspiram/ alteridade/relação com o outro);

2.2.2 Dimensão Cidadã

b) Aspectos socioeconômicos (estrutura da sociedade/ Lógica de ação de ator social da estratégia/relação com o mundo);

2.2.3 Dimensão Profissional

2.3 RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO);

3ª ETAPA: CONSCIÊNCIA IMAGINATIVA E A SUBJETIVIDADE:

a) Consciência imaginativa;

b) Subjetividade (terceira lógica da experiência social);

4ª ETAPA: A EXPERIÊNCIA SOCIAL NO PLANEJAMENTO DO PROJETO DE VIDA:

a) Experiência social;

b) Planejamento do projeto de vida;

Para o fechamento da sequência de aulas será desenvolvido um fanzine do projeto de vida dos estudantes como uma cápsula do tempo com a:

- Metodologia da árvore dos sonhos;
- Construção de um fanzine sobre o seu projeto de vida do estudante com os conteúdos da sequência de aulas;
- Desenvolvimento das atividades propostas de cada aula nas folhas do fanzine. Assim, após a construção será colocado em uma caixa os fanzines dos projetos de vida de cada aluno e arquivado na secretaria da escola para abertura no dia da formatura do 3º ano.

Portanto, o fanzine arquivado na caixa será como uma cápsula do tempo para que os alunos avaliem no final do Ensino Médio todo o planejamento e propósito de estudarem o componente curricular Projeto de Vida.

Recursos Didáticos/Digitais:

O Caderno de Itinerários Formativos 2022: Ementas das Unidades curriculares ofertadas em 2022 (PARANÁ, 2022) apresenta na ementa do componente curricular Projeto de Vida no Ensino Regular as sugestões de recursos digitais devem:

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem (PARANÁ, 2022, p. 84).

- Quadro;
- Giz;
- Folha Sulfite;
- Pasta;
- Tesoura;
- Lápis e caneta;
- Jornais ou revistas;
- Caixa de papel;
- Fotos;
- Recursos audiovisuais (vídeos, áudios, músicas, etc);
- Computador;
- *Drive*;
- Aplicativos;
- Slides;
- Livros didáticos do PNLD 2021 do componente curricular Projeto de Vida;

- Planejamento do Livro Registro de Classe Online (LRCO), referente ao Currículo Priorizado do componente curricular Projeto de Vida (2022);

Avaliação:

Avaliar os estudantes conforme a participação e debate nas atividades propostas com repostas orais ou descritivas em sala de aula referente ao tema da aula. Portanto, o desenvolvimento metodológico deverá propiciar a ressignificação das aulas do componente curricular Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica através da aplicação dos conceitos sociológicos: da imaginação sociológica e da experiência social. Destaca-se a interdisciplinaridade entre a Sociologia e o Projeto de Vida na construção dos projetos de vida e também das escolhas profissionais dos estudantes como processo formativo e contínuo. O Caderno de Itinerários Formativos 2022: Ementas das Unidades Curriculares ofertadas em 2022 (PARANÁ, 2022) apresenta na ementa do componente curricular Projeto de Vida no Ensino Regular que a avaliação é contínua e cumulativa:

De acordo com Libâneo (1994, p.202), essa prática contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos estudantes. O mesmo autor destaca que o processo avaliativo também auxilia a autopercepção do docente, no sentido de questionar-se sobre os encaminhamentos pedagógicos adotados: “Estou ajudando os alunos a ampliarem suas aspirações, a terem perspectivas de futuro, a valorizarem o estudo?” O acompanhamento pedagógico do desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento, deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que despertem postura crítica e promovam estratégias de enfrentamento diante da complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida. Nesse sentido, é salutar ressaltar a importância da consciência social que viabiliza a inserção do estudante de maneira crítica em uma realidade complexa. Com o processo de interação com o outro, o estudante vai internalizando alguns pressupostos necessários para a convivência social: saber ouvir, dialogar, respeitar o pensamento do outro, aprender com o outro, criar vínculos e o primordial, ressignificar suas ações a partir do contexto vivenciado (PARANÁ, 2022, pp.81-82).

Instrumentos avaliativos utilizados:

- Projeto: construção do fanzine meu projeto de vida;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Diário de aprendizagem;
- Avaliação entre pares;

-Autoavaliação;

É importante adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e *feedback*, com a participação ativa deles, para um melhor diagnóstico dos avanços formativos realizados e dos pontos em que podem melhorar (PARANÁ, 2022, p.84).

A construção de um fanzine individual do estudante retratando o seu próprio projeto de vida e esse será arquivado juntamente com todos da turma como uma cápsula do tempo do 1º ano até o 3º ano do Ensino Médio para o próprio aluno avaliar o processo de evolução, mudanças e conhecimentos na construção do planejamento do seu próprio projeto de vida. Portanto, planejar é preciso!

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM's**. v. 3. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

GUIA PNLD, 2021. **Projetos Integradores e Projeto de Vida**, c 2021[s.d.]. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/pnld_2021_proj_int_vida_apresentacao. Acesso em: 11 set. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Caderno de Itinerários Formativos 2022: Ementas das Unidades Curriculares ofertadas em 2022**. Curitiba: SEED, 2022.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Evento do Grupo de Estudos Formadores em Ação em 2022- Projeto de Vida- Jornada III**. Curitiba: SEED, 2022.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Planejamento do Livro Registro de Classe Online (LRCO) do 3º trimestre**: Disponível em: Listas de Conteúdos: https://drive.google.com/drive/folders/1AXqMh2LoG9W3CdB9DDOj_Fy3lylZIHN?usp=sharing de Aula RCO+ https://drive.google.com/drive/folders/1bSHd0CbpCx5Th5AQc4KBIVf_ktTz0qdV?usp=sharing. Acesso em: 05 dez. 2022.

Aula 45: Autogestão: Determinação e Persistência. Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/1KUUJrMMADQKDrWMh0LYL8iKKxXBGDmU6/edit?usp=sharing&oid=116865399788621417876&rtpof=true&sd=true>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Aula 48: Autonomia e Tomada de decisão responsável. Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/1uJlhxxy9Q7UDQ3oy9pl6a6kDcBsYTQY/edit?usp=sharing&oid=116865399788621417876&rtpof=true&sd=true>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Aula 62: Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento. Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/1HqeRs-ZxP9nKg80iKb-74bz4-gwhce7h/edit?usp=sharing&oid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true>. Acesso em: 13 dez. 2022.

<p>Aula 63: Planejamento estratégico. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1NBmycP7CPjm9JtB5leLamfT16uoLfVBA/edit?usp=sharing&oid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true .Acesso em: 13 dez. 2022.</p> <p>Aula 64: Relação entre a escolha profissional e o itinerário formativo - Planejamento para a construção da trajetória profissional. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1SxuAm6b8ifUfb5R9ODflqziBwvH03Pmr/edit?usp=sharing&oid=101641632677163740118&rtpof=true&sd=true. Acesso em: 13 dez. 2022.</p> <p>GUIA PNLD, 2021. Projetos Integradores e Projeto de Vida, c 2021[s.d.]. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/pnld_2021_proj_int_vida_apresentacao. Acesso em: 11 de set. de 2022.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Este plano de sequência didática com o tema: “Planejando meu projeto de vida, o mundo do trabalho e a escolha profissional”, foi desenvolvido a partir de 6 aulas, sendo duas para cada tema de aula desenvolvida:- Aula 1: Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento; - Aula 2: Planejamento estratégico; - Aula 3: Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo;

É importante ressaltar que as etapas metodológicas da “Metodologia em uma perspectiva sociológica”, abrange além dos objetos de conhecimento de uma aula do Componente curricular Projeto de Vida, portanto se apresenta na sequência didática.

Quadro 25 - Desenvolvimento das aulas da sequência didática com a “Metodologia em uma perspectiva sociológica”

Aula 1	Aula 2	Aula 3
Título: Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento.	Título: Planejamento Estratégico.	Título: Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.
1ª ETAPA: EXPERIÊNCIA DE VIDA DO ESTUDANTE	1ª ETAPA: EXPERIÊNCIA DE VIDA DO ESTUDANTE	1ª ETAPA: EXPERIÊNCIA DE VIDA DO ESTUDANTE

<p>a) Saberes e conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos através das experiências próprias de vivência sobre o objeto de conhecimento.</p> <p>Neste momento, os alunos da 1ª série do Novo Ensino Médio deverão refletir sobre o objeto de conhecimento da aula sobre: “Metas e propósitos pessoais, definições e planejamento”, em um grupo de diálogo ou roda de conversa para análise dos seus conhecimentos prévios sobre a temática. Apresentem suas metas e propósitos pessoais e iniciem suas definições de planejamento para seu projeto de vida futuro.</p> <p>Sugere-se a ideia do docente analisar os conceitos sociológicos, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem do componente curricular de Sociologia apresentados pela experiência de vida dos estudante na 1ª etapa metodológica. Exemplos: Transformações no mundo do trabalho contemporâneo; Precarização do trabalho; Juventude e trabalho no Brasil; A exploração do trabalho no Brasil; Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil; O problema do desemprego; O trabalho e as desigualdades</p>	<p>a) Saberes e conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos através das experiências próprias de vivência sobre o objeto de conhecimento.</p> <p>Neste momento, os alunos da 1ª série do Novo Ensino Médio deverão refletir sobre o objeto de conhecimento da aula sobre: “Planejamento estratégico.” em um grupo de diálogo ou roda de conversa para análise dos seus conhecimentos prévios sobre a temática e da aula 1: “Metas e propósitos pessoais, definições e planejamento”.</p> <p>Sugere-se a ideia do docente analisar os conceitos sociológicos, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem do componente curricular de Sociologia apresentados pela experiência de vida dos estudante na 1º etapa metodológica. Exemplos: Transformações no mundo do trabalho contemporâneo; Precarização do trabalho; Juventude e trabalho no Brasil; A exploração do trabalho no Brasil; Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil; O problema do desemprego; O trabalho e as desigualdades sociais; Desigualdades de gênero e étnico-raciais; Participação política e democracia; Os impactos da</p>	<p>a) Saberes e conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos através das experiências próprias de vivência sobre o objeto de conhecimento.</p> <p>Neste momento, os alunos da 1ª série do Novo Ensino Médio deverão refletir sobre o objeto de conhecimento da aula sobre: “Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo”, em um grupo de diálogo ou roda de conversa para análise dos seus conhecimentos prévios sobre a temática, também sobre a aula 1: “Metas e propósitos pessoais, definições e planejamento” e a aula 2: “Planejamento estratégico.” Sugere-se a ideia do docente analisar os conceitos sociológicos, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem do componente curricular de Sociologia apresentados pela experiência de vida dos estudante na 1º etapa metodológica. Exemplos: Transformações no mundo do trabalho contemporâneo; Precarização do trabalho; Juventude e trabalho no Brasil; A exploração do trabalho no Brasil; Indicadores de emprego, trabalho e renda no</p>
--	---	---

<p>sociais; Desigualdades de gênero e étnico-raciais; Participação política e democracia; Os impactos da tecnologia e das novas mídias nas formas de participação política; Juventude e participação política; Instituições sociais entre outros.</p> <p>Seria oportuno lembrar que os conceitos, temas e teorias sociológicas apareceram na roda de conversa ou grupo de diálogo nas aulas do componente curricular PV na 1ª etapa metodológica e devem ser considerados no desenvolvimento de todas das outras etapas para o desenvolvimento da consciência sociológica.</p> <p>Cabe ao Docente, nessa perspectiva, fazer o recorte de trabalhar com esses temas sociológicos e verificar qual irá aprofundar em seu planejamento.</p> <p>Orientação: O docente deve observar os temas que os alunos já conhecem, para ampliar os conceitos e, em seguida, as teorias. Seria um esquema dos conteúdos de Sociologia para que cada professor desenvolva os seus próprios recortes da aula. Assim, deverá seguir a três recortes ou abordagens frequentes na proposta</p>	<p>tecnologia e das novas mídias nas formas de participação política; Juventude e participação política; Instituições sociais entre outros.</p> <p>Seria oportuno lembrar que os conceitos, temas e teorias sociológicas apareceram na roda de conversa ou grupo de diálogo nas aulas do componente curricular PV na 1ª etapa metodológica e devem ser considerados no desenvolvimento de todas das outras etapas para o desenvolvimento da consciência sociológica.</p> <p>Cabe ao Docente, nessa perspectiva, fazer o recorte de trabalhar com esses temas sociológicos e verificar qual irá aprofundar em seu planejamento.</p> <p>Orientação: O docente deve observar os temas que os alunos já conhecem, para ampliar os conceitos e, em seguida, as teorias. Seria um esquema dos conteúdos de Sociologia para que cada professor desenvolva os seus próprios recortes da aula. Assim, deverá seguir a três recortes ou abordagens frequentes na proposta construída para “Metodologia em uma perspectiva sociológica”: temas, conceitos e teorias, seguindo as Orientações</p>	<p>Brasil; O problema do desemprego; O trabalho e as desigualdades sociais; Desigualdades de gênero e étnico-raciais; Participação política e democracia; Os impactos da tecnologia e das novas mídias nas formas de participação política; Juventude e participação política; Instituições sociais entre outros.</p> <p>Seria oportuno lembrar que os conceitos, temas e teorias sociológicas apareceram na roda de conversa ou grupo de diálogo nas aulas do componente curricular PV na 1ª etapa metodológica e devem ser considerados no desenvolvimento de todas das outras etapas para o desenvolvimento da consciência sociológica.</p> <p>Cabe ao Docente, nessa perspectiva, fazer o recorte de trabalhar com esses temas sociológicos e verificar qual irá aprofundar em seu planejamento.</p> <p>Orientação: O docente deve observar os temas que os alunos já conhecem, para ampliar os conceitos e, em seguida, as teorias. Seria um esquema dos conteúdos de Sociologia para que cada professor desenvolva os seus</p>
--	--	---

<p>construída para “Metodologia em uma perspectiva sociológica”: temas, conceitos e teorias, seguindo as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM’s (BRASIL, 2006, pp. 116-125) dos conhecimentos de Sociologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf . Acesso em: 02 out. 2022.</p>	<p>Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM’s (BRASIL, 2006, pp. 116-125) dos conhecimentos de Sociologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf . Acesso em: 02 out. 2022.</p>	<p>próprios recortes da aula. Assim, deverá seguir a três recortes ou abordagens frequentes na proposta construída para “Metodologia em uma perspectiva sociológica”: temas, conceitos e teorias, seguindo as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM’s (BRASIL, 2006, pp. 116-125) dos conhecimentos de Sociologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf . Acesso em: 02 out. 2022.</p>
<p>2ª ETAPA: PROBLEMATIZAÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO E RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)</p>	<p>2ª ETAPA: PROBLEMATIZAÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO E RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)</p>	<p>2ª ETAPA: PROBLEMATIZAÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO E RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)</p>
<p>2.1 PROBLEMATIZAÇÃO</p> <p>Refleta sobre todos os âmbitos da sua vida: pessoal, social, profissional e cidadã:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Qual é o seu projeto de vida? -Quais são as suas metas de curto, médio e longo prazo? -Quais as metas mais próximas para seu alcance? <p>Para pensar nessas metas, faça-se a seguinte pergunta: “Como eu pretendo estar daqui a 10</p>	<p>2.1 PROBLEMATIZAÇÃO</p> <p>Refleta sobre as metas e propósitos pessoais para o desenvolvimento do planejamento estratégico do seu projeto de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Como desenvolver um planejamento estratégico para o seu projeto de vida? -Você se planeja? Em seus planos, você considera as experiências passadas para 	<p>2.1 PROBLEMATIZAÇÃO</p> <p>Refleta sobre o seu planejamento estratégico do seu projeto de vida para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Você já escolheu sua futura profissão? Pensa nisso há muito tempo ou está pensando sobre isso só agora? -Você se sente preparado para começar a construir uma

<p>anos?” Ou daqui a 5 anos, se preferir se lançar a um tempo mais curto.</p> <p>Os aspectos aqui problematizados deixam nítida a importância da formulação das perguntas elaboradas por Mills para analisar a consciência imaginativa apresentada em três séries de perguntas no “Quadro 21.” Exemplos de perguntas:</p> <p>Qual a estrutura dessa sociedade como um todo?; Qual a posição dessa sociedade na história humana?; Que variedades de homens predominam nessa sociedade e nesse período?</p> <p>O docente deverá adaptar as questões diante dos objetos de conhecimentos e dos conhecimentos prévios dos estudantes (MILLS, 1969, p.13).</p>	<p>pensar no futuro? Como construir um planejamento estratégico pessoal com critérios sobre o que devemos nos atentar sobre nossas escolhas no presente, para o futuro que queremos?</p> <p>Os aspectos aqui problematizados deixam nítida a importância da formulação das perguntas elaboradas por Mills para analisar a consciência imaginativa apresentada em três séries de perguntas no “Quadro 21.”</p> <p>Exemplos de perguntas:</p> <p>Qual a estrutura dessa sociedade como um todo?; Qual a posição dessa sociedade na história humana?; Que variedades de homens predominam nessa sociedade e nesse período?</p> <p>O docente deverá adaptar as questões diante dos objetos de conhecimentos e dos conhecimentos prévios dos estudantes (MILLS, 1969, p.13).</p>	<p>carreira assim que sair do Ensino Médio?</p> <p>-Quais são suas principais preocupações em relação ao futuro profissional?</p> <p>-Como a sua vivência escolar pode te ajudar nesse processo?</p> <p>-Qual sua área do conhecimento preferida?</p> <p>-Qual matéria dessa área gostaria de aprofundar?</p> <p>-Qual profissão mais te interessa a partir dos estudos dessa área do conhecimento?</p> <p>Os aspectos aqui problematizados deixam nítida a importância da formulação das perguntas elaboradas por Mills para analisar a consciência imaginativa apresentada em três séries de perguntas no “Quadro 21.”</p> <p>Exemplos de perguntas:</p> <p>Qual a estrutura dessa sociedade como um todo?; Qual a posição dessa sociedade na história humana?; Que variedades de homens predominam nessa sociedade e nesse período?</p> <p>O docente deverá adaptar as questões diante dos objetos de conhecimentos e dos conhecimentos prévios dos estudantes (MILLS, 1969, p.13).</p>
<p>2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO</p>

<p>O docente deverá contextualizar de forma interdisciplinar o tema da aula do componente curricular PV com a Sociologia, tendo como referência o “Quadro 10- Análise da relação interdisciplinar entre as unidades curriculares do componente curricular Projeto de Vida com as unidades temáticas do componente curricular Sociologia.”</p> <p>Sugestão de textos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Textos do livro didático: Meu projeto de vida: uma aventura entre sonhos e desafios. -O seu projeto de vida (PEREIRA, 2020, p.63). - Qual é o seu projeto de vida? (PEREIRA, 2020, pp. 63-65). <p>Aula 62 (LRCO): Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento.</p> <p>Com relação à contextualização do tema da aula para análise da possibilidade entre ressignificação sociológica com o componente curricular PV em uma proposta interdisciplinar com unidades temáticas e suas habilidades da área do conhecimento. Segue a sugestão do “Quadro 19 - Quadro organizador da proposta interdisciplinar entre os componentes curriculares: Projeto de Vida e Sociologia,” na dimensão pessoal, cidadã,</p>	<p>O docente deverá contextualizar de forma interdisciplinar o tema da aula do componente curricular PV com a Sociologia, tendo como referência o “Quadro 10- Análise da relação interdisciplinar entre as unidades curriculares do componente curricular Projeto de Vida com as unidades temáticas do componente curricular Sociologia.”</p> <p>Sugestão de textos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Texto do livro didático: (Des)envolver e (trans)formar. -Vivência síntese/registro de desejos(CERICATO, 2020, pp.170-171). -Texto do livro didático: Meu projeto de vida: uma aventura entre sonhos e desafios. - Um projeto deve ter planos A e B (PEREIRA, 2020, pp. 32-33). <p>Aula 63 (LRCO): Planejamento estratégico.</p> <p>Com relação à contextualização do tema da aula para análise da possibilidade entre ressignificação sociológica com o componente curricular PV em uma proposta interdisciplinar com unidades temáticas e suas habilidades da área do conhecimento. Segue a sugestão do “Quadro 19 - Quadro organizador da proposta interdisciplinar entre os componentes curriculares:</p>	<p>O docente deverá contextualizar de forma interdisciplinar o tema da aula do componente curricular PV com a Sociologia, tendo como referência o “Quadro 10- Análise da relação interdisciplinar entre as unidades curriculares do componente curricular Projeto de Vida com as unidades temáticas do componente curricular Sociologia.”</p> <p>Sugestão de textos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Textos do livro didático: Meu projeto de vida: uma aventura entre sonhos e desafios. - Percursos (PEREIRA, 2020, pp.118-119). -Guia de oportunidades (PEREIRA, 2020, pp.121-122). <p>Aula 64 (LRCO): Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.</p> <p>Com relação à contextualização do tema da aula para análise da possibilidade entre ressignificação sociológica com o componente curricular PV em uma proposta interdisciplinar com unidades temáticas e suas habilidades da área do conhecimento. Segue a sugestão do “Quadro 19 - Quadro organizador da</p>
--	---	---

<p>profissional e na recontextualização com a dimensão científica.</p>	<p>Projeto de Vida e Sociologia,” na dimensão pessoal, cidadã, profissional e na recontextualização com a dimensão científica.</p>	<p>proposta interdisciplinar entre os componentes curriculares: Projeto de Vida e Sociologia,” na dimensão pessoal, cidadã, profissional e na recontextualização com a dimensão científica.</p>
<p>2.2.1 Dimensão Pessoal</p> <p>a) Aspectos da biografia (autoconhecimento/lógica de ação de ator social da integração/relação com o eu):</p> <p>Como o autoconhecimento poderá auxiliar para o desenvolvimento do projeto de vida do aluno do Ensino Médio? Quem sou eu? Quais os meus objetivos, metas e sonhos para o futuro?</p> <p>Neste momento, é importante fazer uma roda de conversa com os estudantes para dialogar com os objetivos de construir sua identidade, opiniões e valores; reconhecerem as suas próprias origens; compreenderem como lidar com seus próprios sentimentos referente ao tema da aula.</p> <p>A integração do estudante na sociedade influencia no desenvolvimento do seu projeto de vida? A integração é a primeira lógica da ação e faz parte da sociologia clássica, sendo a identidade</p>	<p>2.2.1 Dimensão Pessoal</p> <p>a) Aspectos da biografia (autoconhecimento/lógica de ação de ator social da integração/relação com o eu):</p> <p>Após a roda das emoções da aula 1: “Para as pessoas que ainda não desenvolveram a capacidade de identificar aquilo que sentem, a roda das emoções representa uma boa maneira de exercitar essa habilidade. Então, que tal construir sua própria roda das emoções? Roda das emoções” (CERICATO, 2020, pp. 44-45).</p> <p>O estudante inicia o seu autoconhecimento com o seu planejamento estratégico constrói a capa do seu fanzine: “Meu projeto de Vida”, sendo, que cada estudante se identifica e descreva numa frase personalizada a sua identidade.</p>	<p>2.2.1 Dimensão Pessoal</p> <p>a) Aspectos da biografia (autoconhecimento/lógica de ação de ator social da integração/relação com o eu):</p> <p>Após a aula 1 e aula 2 para que o estudante, através do seu autoconhecimento, construa sua identidade de trajetória, foi utilizada a metodologia da árvore dos sonhos. Sendo que o estudante poderá fazer uma analogia em que a árvore representa os seus sonhos, o tronco, o percurso para atingi-los e a raízes, aquilo que se tem como base para alcançá-lo.</p>

<p>formada por valores institucionalizados através da socialização e da integração do papel do ator na sociedade.</p> <p>RODA DAS EMOÇÕES:</p> <p>“Para as pessoas que ainda não desenvolveram a capacidade de identificar aquilo que sentem, a roda das emoções representa uma boa maneira de exercitar essa habilidade. Então, que tal construir sua própria roda das emoções? Roda das emoções” (CERICATO, 2020, pp. 44-45).</p>		
<p>b) Aspectos históricos (histórias que inspiram/alteridade/relação com o outro):</p> <p>Malala Yousafzai: é uma estudante paquistanesa que, em 2012, quando tinha 15 anos, foi baleada na cabeça por lutar para que as meninas pudessem estudar livremente em seu país. Ela criou um blog chamado “Diário de uma estudante paquistanesa” para, justamente, manifestar seu amor aos estudos e reivindicar o direito das meninas de ter acesso à educação formal no lugar onde nasceram. Em 2014, aos 17 anos, por conta de seu projeto ativista de engajar-se numa luta por melhores condições para as mulheres paquistanesas, tornou-se a pessoa mais jovem a</p>	<p>b) Aspectos históricos (histórias que inspiram/alteridade/relação com o outro):</p> <p>Autogestão, determinação e persistência:</p> <p>-Leia o texto: MARQUES, José. Conheça a história de sucesso de Luiza Helena Trajano, da Rede Magazine Luiza, Instituto Brasileiro de Coaching, 2020. Disponível em: https://www.ibccoaching.com.br/portal/exemplo-de-lideranca/historia-sucesso-luiza-helena-trajano-magazine-luiza/ Acesso em: 12 dez.2022.</p> <p>“Primeiro faça o necessário, depois faça o possível e, de repente, você vai perceber que pode fazer o impossível.” – Luiza Trajano</p>	<p>b) Aspectos históricos (histórias que inspiram/alteridade/relação com o outro):</p> <p>Aula 45 de Projeto de Vida (LRCO): Autogestão: Determinação e persistência/ Thomas Edison: A fórmula de um gênio? “Um gênio se faz com 1% de inspiração e 99% de esforço”. Essa é uma das várias frases famosas atribuídas ao pesquisador e inventor estadunidense Thomas Edison. Você pode até nunca ter ouvido esse nome, mas provavelmente não conseguiria viver hoje sem aquela que foi a sua principal invenção: a lâmpada elétrica incandescente. Persistência foi uma de suas marcas! Durante</p>

<p>ganhar o Prêmio Nobel da Paz. MAIS SOBRE → YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. Eu sou Malala. A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. (PEREIRA, 2020, p.31).</p> <p>No livro <i>Queria brincar de mudar meu destino</i>, Gilvã Mendes narra as dificuldades que enfrentou na infância e na adolescência por ser menino pobre da periferia de Salvador, afrodescendente e deficiente físico. Em decorrência da discriminação, só foi aceito tardiamente na escola, mas encontrou no estudo e na leitura, particularmente na poesia, oportunidade para superar seus problemas (CERICATO, 2020, p.105).</p>	<p>Uma das mais poderosas mulheres do país, Luiza Helena Trajano, nasceu em Franca (SP), no dia 9 de outubro de 1951. É uma empresária brasileira que comanda uma das maiores redes de lojas de varejo do Brasil, a Magazine Luiza, além de outras empresas integradas à sua <i>holding</i>. Quando assumiu os negócios da família, a Magazine Luiza era apenas uma rede de lojas no interior do estado de São Paulo. Com empenho e muito trabalho, Luiza Trajano transformou a marca em uma das maiores e mais conceituadas do mercado, conseguindo brigar de igual para igual com as principais lojas desse segmento, como Casas Bahia, Ponto frio e Lojas Americanas. Há 25 anos à frente do grupo, a história de Luiza Trajano é um exemplo para todos os empreendedores que buscam sucesso em seus respectivos segmentos e pode nos ensinar muito sobre o universo do <i>Coaching</i> e como desenvolver uma liderança realmente eficiente e eficaz.</p>	<p>o processo de construção da lâmpada, Thomas Edison fez centenas de tentativas até chegar a um resultado que realmente funcionasse. Ao ser questionado acerca das várias tentativas, ele teria dito que não fracassou, apenas descobriu inúmeras formas de como não se fazer uma lâmpada. Ao longo de toda sua carreira como inventor, Thomas Edison deixou claro, em várias ocasiões, a importância do erro no seu processo de criação. Ele afirmava que havia aprendido muito mais com os erros do que com os seus acertos.</p> <p>-O esportista Gustavo Kuerten chegou a ser o número 1 do tênis no mundo, mas não sem dificuldades. Em sua autobiografia, “Guga, um brasileiro”, ele conta detalhes da infância e adolescência, do início da carreira e de situações difíceis que enfrentou, como as lesões que sofreu durante os anos em que jogou (CERICATO, 2020, p.105).</p>
<p>2.2.2 Dimensão Cidadã</p> <p>a) Aspectos socioeconômicos (estrutura da sociedade/ Lógica de ação de ator social</p>	<p>2.2.2 Dimensão Cidadã</p> <p>a) Aspectos socioeconômicos (estrutura da sociedade/ Lógica de ação de ator social</p>	<p>2.2.2 Dimensão Cidadã</p> <p>a) Aspectos socioeconômicos (estrutura da sociedade/ Lógica de ação de ator social da</p>

<p>da estratégia/relação com o mundo):</p> <p>Compreendendo a sociedade através da relação com o mundo, o estudante terá mais possibilidades de desenvolver o seu próprio planejamento de projeto de vida? Nesse momento, é importante analisar a relação que o aluno tem com o mundo; identificar o papel do estudante na sociedade e suas ações coletivas e cooperativas diante de uma consciência cidadã, empática e ética.</p> <p>Textos do livro didático <i>Você no mundo</i>: (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, pp.8-12):</p> <p>-Ensino Médio e Projeto de Vida: planejar a vida que se sonha ter (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, p.8)</p> <p>-O que é um projeto de vida? (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, p.9)</p> <p>-Por que ter um projeto de vida? (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, pp.9-12)</p> <p>Reflexão após assistir o vídeo: <i>Escolhas - Curta de Animação - Alike - Animated Short Film</i></p> <p>1) Na animação, o que a perda de cor pode representar?</p> <p>2) Reflita sobre sua experiência pessoal: você já se sentiu “perdendo a cor”?</p>	<p>da estratégia/relação com o mundo):</p> <p>Compreendendo a sociedade através da relação com o mundo, o estudante terá mais possibilidades de desenvolver o seu próprio planejamento de projeto de vida? Nesse momento, é importante analisar a relação que o aluno tem com o mundo; identificar o papel do estudante na sociedade e suas ações coletivas e cooperativas diante de uma consciência cidadã, empática e ética.</p> <p>Textos do livro didático <i>Você no mundo</i>: (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, pp.8-12):</p> <p>-Ensino Médio e Projeto de Vida: planejar a vida que se sonha ter (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, p.8)</p> <p>-O que é um projeto de vida? (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, p.9)</p> <p>-Por que ter um projeto de vida? (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, pp.9-12)</p> <p><i>Escolhas - Curta de Animação - Alike - Animated Short Film</i></p> <p>1) Na animação, o que a perda de cor pode representar?</p> <p>2) Reflita sobre sua experiência pessoal: você já se sentiu “perdendo a cor”?</p>	<p>estratégia/relação com o mundo):</p> <p>Compreendendo a sociedade através da relação com o mundo, o estudante terá mais possibilidades de desenvolver o seu próprio planejamento de projeto de vida? Nesse momento, é importante analisar a relação que o aluno tem com o mundo; identificar o papel do estudante na sociedade e suas ações coletivas e cooperativas diante de uma consciência cidadã, empática e ética.</p> <p>Textos do livro didático <i>Você no mundo</i>: (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, pp.8-12):</p> <p>Ensino Médio e Projeto de Vida: planejar a vida que se sonha ter (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, p.8)</p> <p>-O que é um projeto de vida? (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, p.9)</p> <p>-Por que ter um projeto de vida? (ROSA; JUNIOR; BOTTASSO, 2020, pp.9-12)</p> <p><i>Escolhas - Curta de Animação - Alike - Animated Short Film</i></p> <p>1) Na animação, o que a perda de cor pode representar?</p> <p>2) Reflita sobre sua experiência pessoal: você já se sentiu “perdendo a cor”?</p> <p>3) Como parece ser a construção de projeto de vida</p>
--	--	--

<p>3) Como parece ser a construção de projeto de vida no mundo representado por Alike?</p> <p>4) O final da animação mostra Copi, o pai, fingindo tocar violino na praça da cidade. Em que sentido o final da animação questiona a existência de um caminho correto, único e predeterminado a ser seguido na vida?</p>	<p>3) Como parece ser a construção de projeto de vida no mundo representado por Alike?</p> <p>4) O final da animação mostra Copi, o pai, fingindo tocar violino na praça da cidade. Em que sentido o final da animação questiona a existência de um caminho correto, único e predeterminado a ser seguido na vida?</p>	<p>no mundo representado por Alike?</p> <p>4) O final da animação mostra Copi, o pai, fingindo tocar violino na praça da cidade. Em que sentido o final da animação questiona a existência de um caminho correto, único e predeterminado a ser seguido na vida?</p>
<p>Aspectos econômicos:</p>	<p>Aspectos econômicos:</p>	<p>Aspectos econômicos:</p>
<p>Qual é a diferença da escola pública e privada, qual o papel de cada uma delas? Há alguma diferença? A classe social, econômica e familiar do estudante influencia na construção de sonhos e do projeto de vida? Essa é uma das realidades retratadas no documentário Nunca me sonharam, do diretor Cacau Rhoden (Brasil, 2017). Organize a exibição do documentário “Nunca me sonharam” para seus alunos.</p>	<p>Qual é a diferença da escola pública e privada, qual o papel de cada uma delas? Há alguma diferença? A classe social, econômica e familiar do estudante influencia na construção de sonhos e do projeto de vida? Essa é uma das realidades retratadas no documentário Nunca me sonharam, do diretor Cacau Rhoden (Brasil, 2017). Organize a exibição do documentário “Nunca me sonharam” para seus alunos.</p>	<p>Qual é a diferença da escola pública e privada, qual o papel de cada uma delas? Há alguma diferença? A classe social, econômica e familiar do estudante influencia na construção de sonhos e do projeto de vida? Essa é uma das realidades retratadas no documentário Nunca me sonharam, do diretor Cacau Rhoden (Brasil, 2017). Organize a exibição do documentário “Nunca me sonharam” para seus alunos.</p>
<p>Reflexão:</p>	<p>Reflexão:</p>	<p>Reflexão:</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é a relação dos sonhos com o projeto de vida? Como isso aparece na fala de Felipe? 2. Você se reconhece na fala de Felipe? Há algo que nunca sonharam para você? 3. Você acredita que sabe sonhar? Quais são os seus sonhos hoje? 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é a relação dos sonhos com o projeto de vida? Como isso aparece na fala de Felipe? 2. Você se reconhece na fala de Felipe? Há algo que nunca sonharam para você? 3. Você acredita que sabe sonhar? Quais são os seus sonhos hoje? 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é a relação dos sonhos com o projeto de vida? Como isso aparece na fala de Felipe? 2. Você se reconhece na fala de Felipe? Há algo que nunca sonharam para você? 3. Você acredita que sabe sonhar? Quais são os seus sonhos hoje?

2.2.3 Dimensão Profissional	2.2.3 Dimensão Profissional	2.2.3 Dimensão Profissional
<p>O estudante, após a análise da aula, diante das várias dimensões estudadas com uma perspectiva sociológica conseguirão escolher e traçar seu projeto de vida na trajetória de estudos para o 2º e 3º ano do Novo Ensino Médio diante do contexto profissional? Diante do aprendizado, espera-se que o aluno adquira conhecimento para fazer a melhor escolha profissional. Agora vamos fazer um teste vocacional que poderá ajudar-lhe a se preparar melhor para o futuro. Acesse o <i>link</i> e responda as perguntas estabelecidas:</p> <p>https://www.guiadacarreira.com.br/teste-vocacional/</p> <p>Questões sociológicas que podem aparecer diante dos conhecimentos prévios acerca do trabalho e da sociedade. Ex: diferença salarial, desigualdade no mundo do trabalho, mudança no mundo do trabalho, a modernização capitalista no Brasil, desigualdades de gênero e étnico-raciais, o trabalho e as desigualdades sociais, a organização dos trabalhadores.</p>	<p>O estudante, após a análise da aula, diante das várias dimensões estudadas com uma perspectiva sociológica conseguirão escolher e traçar seu projeto de vida na trajetória</p> <p>Após a aula 1 do teste vocacional, o estudante poderá desenvolver um planejamento estratégico sobre a dimensão profissional no seu projeto de vida.</p> <p>Atividade reflexiva:</p> <p>Agora imagine que você está terminando o Ensino Médio e precisa decidir sobre o seu futuro profissional. Pense em três possibilidades de carreira a seguir (pode ser curso superior, curso de formação profissional, abertura de um negócio ou outra atividade que esteja em seu horizonte). Leve em consideração: Onde eu moro existe a oferta da formação da carreira escolhida? Existe mercado de trabalho na região onde eu moro ou teria que mudar de cidade? Em quais áreas eu poderia atuar? Como são os ganhos salariais da carreira escolhida? A minha escolha é pautada em qual tipo de tomada de decisão? Referência da aula 48 (LRCO): “Tomada de decisão responsável.”</p> <p>Questões sociológicas que podem aparecer diante dos</p>	<p>Após a aula 1 e aula 2, espera-se na aula 3 que o estudante responda aos seguintes questionamentos:</p> <p>-Você já escolheu sua futura profissão? Pensa nisso há muito tempo ou está pensando sobre isso só agora?</p> <p>-Você se sente preparado para começar a construir uma carreira assim que sair do Ensino Médio?</p> <p>- Quais são suas principais preocupações em relação ao futuro profissional?</p> <p>- Como a sua vivência escolar pode ajudá-lo nesse processo?</p> <p>- Qual sua área do conhecimento preferida?</p> <p>- Qual matéria dessa área gostaria de aprofundar?</p> <p>- Qual profissão mais te interessa a partir dos estudos dessa área do conhecimento?</p> <p>- Você já sabe o itinerário formativo que irá estudar no 2º Ano do Ensino Médio?</p> <p>Questões sociológicas que podem aparecer diante dos conhecimentos prévios acerca do trabalho e da sociedade. Ex: diferença salarial, desigualdade no mundo do trabalho, mudança no mundo do trabalho, a modernização capitalista no Brasil, desigualdades de gênero e étnico-raciais, o trabalho e as</p>

	<p>conhecimentos prévios acerca do trabalho e da sociedade</p> <p>Questões sociológicas que podem aparecer diante dos conhecimentos prévios acerca do trabalho e da sociedade. Ex: diferença salarial, desigualdade no mundo do trabalho, mudança no mundo do trabalho, a modernização capitalista no Brasil, desigualdades de gênero e étnico-raciais, o trabalho e as desigualdades sociais, a organização dos trabalhadores.</p>	<p>desigualdades sociais, a organização dos trabalhadores.</p>
<p>2.3 RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)</p> <p>Quais teóricos auxiliam o estudante a compreender cientificamente o tema da aula?</p> <p>-Teoria sociológica clássica de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx sobre os conhecimentos sociológicos e a relação entre o indivíduo e a sociedade.</p> <p>Teoria do componente curricular de Sociologia da Unidade temática: O conhecimento sociológico e a relação entre o indivíduo e a sociedade (PARANÁ, 2021, p. 681)</p> <p>-Gilberto Velho (2003), por sua vez, apresenta uma ampla reflexão sobre as noções de projeto e campo de</p>	<p>2.3 RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)</p> <p>Quais teóricos auxiliam o estudante a compreender cientificamente o tema da aula?</p> <p>-O trabalho na concepção de Karl Marx.</p> <p>-O trabalho na concepção de Max Weber.</p> <p>- O trabalho na concepção de Émile Durkheim.</p> <p>Teoria do componente curricular de Sociologia da Unidade temática: Trabalho e Sociedade (PARANÁ, 2021, p. 692).</p> <p>Sugestão de questões sociológicas:</p> <p>Qual planejamento estratégico o estudante consegue planejar diante da</p>	<p>2.3 RECONTEXTUALIZAÇÃO COM A DIMENSÃO CIENTÍFICA (REPERTÓRIO CIENTÍFICO)</p> <p>Nas palavras do sociólogo Ricardo Antunes (2009), fica nítida a sociabilidade como um conceito superior no mundo do trabalho, sendo o indivíduo capaz de reestruturar-se diante de um sistema capitalista que ocasiona a desestruturação no mundo do trabalho. Portanto, o estudante deverá analisar que diante de tantas mudanças no sentido do trabalho, deverá construir sua própria subjetividade autêntica, conceito que faz referência com a consciência imaginativa e a subjetividade.</p>

<p>possibilidades, sendo estas últimas as escolhas que são dadas a cada indivíduo com base em seu pertencimento social e cultural, e o primeiro, o modo como cada indivíduo avalia esse campo de possibilidades a fim de construir o seu próprio desempenho e/ou performance.</p> <p>Sugestão teórica sociológica:</p> <p>Trabalho para a teoria sociológica clássica: O trabalho na concepção de Karl Marx. O trabalho na concepção de Max Weber. O trabalho na concepção de Émile Durkheim.</p>	<p>realidade social? Como escolher a profissão levando em consideração a consciência crítica e sociológica do mercado de trabalho?</p>	<p>Reflexões sobre o mundo do trabalho segundo o pensamento do sociólogo contemporâneo Ricardo Antunes.</p>
<p>3ª ETAPA: CONSCIÊNCIA IMAGINATIVA E A SUBJETIVIDADE</p>	<p>3ª ETAPA: CONSCIÊNCIA IMAGINATIVA E A SUBJETIVIDADE</p>	<p>3ª ETAPA: CONSCIÊNCIA IMAGINATIVA E A SUBJETIVIDADE</p>
<p>a) Consciência imaginativa:</p> <p>Conhecimento adquirido como uma síntese mental através da retomada do estudo social ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade através da imaginação sociológica desenvolvida pelos estudantes como consciência imaginativa sobre o tema da aula: Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento.</p>	<p>a) Consciência imaginativa:</p> <p>Conhecimento adquirido como uma síntese mental através da retomada do estudo social ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade através da imaginação sociológica desenvolvida pelos estudantes como consciência imaginativa sobre o tema da aula: o seu planejamento estratégico.</p>	<p>a) Consciência imaginativa:</p> <p>Conhecimento adquirido como uma síntese mental através da retomada do estudo social ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade através da imaginação sociológica desenvolvida pelos estudantes como consciência imaginativa sobre o tema da aula: Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.</p>

<p>b) Subjetividade (terceira lógica da experiência social):</p> <p>Após essa sequência metodológica, o estudante se torna um sujeito crítico frente a uma sistemática de produção/ dominação, de alienação? A terceira lógica da ação é a subjetividade social é uma atividade crítica à sociedade definida, também não reduz o ator ao seu papel ou aos seus interesses apresentados nas lógicas anteriores. Já na lógica da subjetividade social, o indivíduo é um sujeito crítico que confronta com a sociedade definida com um sistema de dominação sobre o tema da aula: Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento.</p> <p>A subjetividade que se almeja que o estudante alcance nesta etapa é a capacidade de desenvolver: metas, propósitos pessoais, autonomia de reflexão, determinação, persistência e superação na construção do seu planejamento de projeto de vida, diante da realidade social, econômica, cultural e política que se encontra na sociedade em que vive. Destaca-se ainda que a subjetividade auxiliará o estudante a compreender como agir diante de várias situações e obstáculos que encontrará em sua vida futura.</p>	<p>b) Subjetividade (terceira lógica da experiência social):</p> <p>Após essa sequência metodológica, o estudante se torna um sujeito crítico frente a uma sistemática de produção/ dominação, de alienação? A terceira lógica da ação é a subjetividade social é uma atividade crítica à sociedade definida, também não reduz o ator ao seu papel ou aos seus interesses apresentados nas lógicas anteriores. Já na lógica da subjetividade social, o indivíduo é um sujeito crítico que confronta com a sociedade definida com um sistema de dominação sobre o tema da aula: o seu planejamento estratégico.</p> <p>A subjetividade que se almeja que o estudante alcance nesta etapa é a capacidade de desenvolver: metas, propósitos pessoais, autonomia de reflexão, determinação, persistência e superação na construção do seu planejamento de projeto de vida, diante da realidade social, econômica, cultural e política que se encontra na sociedade em que vive. Destaca-se ainda que a subjetividade auxiliará o estudante a compreender como agir diante de várias situações e obstáculos que encontrará em sua vida futura.</p> <p>Nesta etapa, o estudante desenvolve as potencialidades e</p>	<p>b) Subjetividade (terceira lógica da experiência social):</p> <p>Após essa sequência metodológica, o estudante se torna um sujeito crítico frente a uma sistemática de produção/ dominação, de alienação? A terceira lógica da ação é a subjetividade social é uma atividade crítica à sociedade definida, também não reduz o ator ao seu papel ou aos seus interesses apresentados nas lógicas anteriores. Já na lógica da subjetividade social, o indivíduo é um sujeito crítico que confronta com a sociedade definida com um sistema de dominação e produção sobre o tema da aula: Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.</p> <p>A subjetividade que se almeja que o estudante alcance nesta etapa é a capacidade de desenvolver: metas, propósitos pessoais, autonomia de reflexão, determinação, persistência e superação na construção do seu planejamento de projeto de vida, diante da realidade social, econômica, cultural e política que se encontra na sociedade em que vive. Destaca-se ainda que a subjetividade auxiliará o estudante a compreender como agir diante de várias</p>
--	--	--

<p>Nesta etapa, o estudante desenvolve as potencialidades e as habilidades da consciência sociológica, consciência imaginativa e da subjetividade, sobre as reflexões dos objetos de conhecimento do componente curricular Projeto de Vida. Destaca-se uma ampla visão de análise e compreensão científica sobre o indivíduo e a sociedade para construção de seu próprio projeto de vida.</p>	<p>as habilidades da consciência sociológica, consciência imaginativa e da subjetividade, sobre as reflexões dos objetos de conhecimento do componente curricular Projeto de Vida. Destaca-se uma ampla visão de análise e compreensão científica sobre o indivíduo e a sociedade para construção de seu próprio projeto de vida.</p>	<p>situações e obstáculos que encontrará em sua vida futura.</p> <p>Nesta etapa, o estudante desenvolve as potencialidades e as habilidades da consciência sociológica, consciência imaginativa e da subjetividade, sobre as reflexões dos objetos de conhecimento do componente curricular Projeto de Vida. Destaca-se uma ampla visão de análise e compreensão científica sobre o indivíduo e a sociedade para construção de seu próprio projeto de vida.</p>
<p>4ª ETAPA: A EXPERIÊNCIA SOCIAL NO PLANEJAMENTO DO PROJETO DE VIDA</p>	<p>4ª ETAPA: A EXPERIÊNCIA SOCIAL NO PLANEJAMENTO DO PROJETO DE VIDA</p>	<p>4ª ETAPA: A EXPERIÊNCIA SOCIAL NO PLANEJAMENTO DO PROJETO DE VIDA</p>
<p>a) Experiência social:</p> <p>O estudante, nesta última etapa metodológica, deverá repensar o ponto de partida das suas experiências de vivências e o ponto de chegada em uma perspectiva da experiência social, dando ênfase a todo o conhecimento adquirido nas outras etapas metodológicas. A experiência social abrange conhecimentos do “eu, outro e o mundo”, assim o estudante terá uma compreensão e visão ampla para elaborar o seu planejamento do projeto de vida em uma perspectiva sociológica.</p>	<p>a) Experiência social:</p> <p>O estudante, nesta última etapa metodológica, deverá repensar o ponto de partida das suas experiências de vivências e o ponto de chegada em uma perspectiva da experiência social, dando ênfase a todo o conhecimento adquirido nas outras etapas metodológicas. A experiência social abrange conhecimentos do “eu, outro e o mundo”, assim o estudante terá uma compreensão e visão ampla para elaborar o seu planejamento do projeto de vida em uma perspectiva sociológica.</p>	<p>a) Experiência social:</p> <p>O estudante, nesta última etapa metodológica, deverá repensar o ponto de partida das suas experiências de vivências e o ponto de chegada em uma perspectiva da experiência social, dando ênfase a todo o conhecimento adquirido nas outras etapas metodológicas. A experiência social abrange conhecimentos do “eu, outro e o mundo”, assim o estudante terá uma compreensão e visão ampla para elaborar o seu planejamento do projeto de</p>

<p>b) Planejamento do projeto de vida:</p> <p>O estudante apresenta-se como um ator social, com postura crítica e com capacidade de transformação social na construção de seu projeto de vida.</p> <p>Nesta última etapa, os estudantes apresentam o seu planejamento do tema da aula sobre metas e propósitos pessoais: definições e planejamento no grupo de diálogo ou roda de conversa e na construção do fanzine: “Meu Projeto de Vida”.</p> <p>É perfeitamente plausível a hipótese de que, no final da aula, o estudante amplie seus conhecimentos prévios de experiência de vida através dessa metodologia em uma perspectiva sociológica e alcance, segundo Dubet (1994), a subjetividade e a experiência social e, conforme Mills (1969), a imaginação sociológica para análise acerca do tema da aula.</p>	<p>b) Planejamento do projeto de vida:</p> <p>O estudante apresenta-se como um ator social, com postura crítica e com capacidade de transformação social na construção de seu projeto de vida.</p> <p>Nesta última etapa, os estudantes apresentam o seu planejamento do tema da aula sobre planejamento estratégico no grupo de diálogo ou roda de conversa e na construção do fanzine: “Meu Projeto de Vida”.</p> <p>É perfeitamente plausível a hipótese de que, no final da aula, o estudante amplie seus conhecimentos prévios de experiência de vida através dessa metodologia em uma perspectiva sociológica e alcance, segundo Dubet (1994), a subjetividade e a experiência social e, conforme Mills (1969), a imaginação sociológica para análise acerca do tema da aula.</p>	<p>vida em uma perspectiva sociológica.</p> <p>b) Planejamento do projeto de vida:</p> <p>O estudante apresenta-se como um ator social, com postura crítica e com capacidade de transformação social na construção de seu projeto de vida.</p> <p>Nesta última etapa, os estudantes apresentam o seu planejamento do tema da aula sobre planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo no grupo de diálogo ou roda de conversa e na construção do seu fanzine: “Meu Projeto de Vida”.</p> <p>É perfeitamente plausível a hipótese de que, no final da aula, o estudante amplie seus conhecimentos prévios de experiência de vida através dessa metodologia em uma perspectiva sociológica e alcance, segundo Dubet (1994), a subjetividade e a experiência social e, conforme Mills (1969), a imaginação sociológica para análise acerca do tema da aula.</p>
<p>Referências do desenvolvimento das aulas:</p> <p>ANTUNES, Ricardo L. C..Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed., 10. reimpr. revista e ampliada - São Paulo, SP: Boitempo, 2009. 287 p. Disponível em: https://www.academia.edu/36738440/Ricardo_Antunes_Os_sentidos_do_trabalho_Ensaio_sobre_a_afirma%C3%A7%C3%A3o_e_a_nega%C3%A7%C3%A3o</p>		

7%C3%A3o_do_trabalho_2ed_ . Acesso em: 02 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM’s**. v. 3 Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

CERICATO, Itale. **(Des)envolver e (trans)formar**: projeto de vida, volume único. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/montagem%20do%20dia%2019-11-2022/dia%2017-12-2022-%20correcoes/desenvolver%20e%20trnaformar-%20livro.pdf>. Acesso: 20 de dez. de 2022.

Documentário **Nunca me sonharam**. A plataforma Videocamp disponibiliza o download gratuito dele para essa exibição. Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam> . Acesso em: 13 dez. 2022.

Planos de aula do 3º Trimestre do componente curricular Projeto de Vida do LRCO: Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1bSHd0CbpCx5Th5AQc4KBIVf_ktTz0qdV. Acesso: 20 dez.2022.

Metodologia da árvore dos sonhos. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2015/04/metodologia_arvore_dos_sonhos.pdf Acesso: 20 dez.2022.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Meu projeto de vida**: uma aventura entre sonhos e desafios. – Canoas, RS: Tulipa, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/montagem%20do%20dia%2019-11-2022/dia%2017-12-2022-%20correcoes/meu%20projeto%20de%20vida-%20livro.pdf>. Acesso: 20 dez. 2022.

ROSA, Laís; JUNIOR, Sandro Vimer Valentini; BOTTASSO, Vanessa. **Você no mundo**: manual do professor— 1. ed. — São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Voce-no-Mundo.pdf>. Acesso: 20 dez. 2022.

Teste vocacional que poderá lhe ajudar a se preparar melhor para o futuro. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/teste-vocacional/> Acesso: 20 dez. 2022.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Vídeo: **Como fazer um Zine ou Fanzine** - Dicas de Como colorir. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iAd9xJwuDIU> Acesso: 20 dez. 2022.

Vídeo: Escolhas - Curta de Animação - **Alike** - *Animated Short Film* https://www.youtube.com/watch?v=vW9GCw4-_UM Directed by: Daniel Martínez Lara & Rafa Cano Méndez. *Produced by*: Daniel Martínez Lara & Nicolás Matji. Music by: Oscar Araujo. *Production Manager*: Eva Márquez Matías. *Sound by*: Aleix Vila Acesso: 20 dez. 2022.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.1.1 Relato da Implementação da Sequência Didática das Aulas do Componente Curricular Projeto de Vida

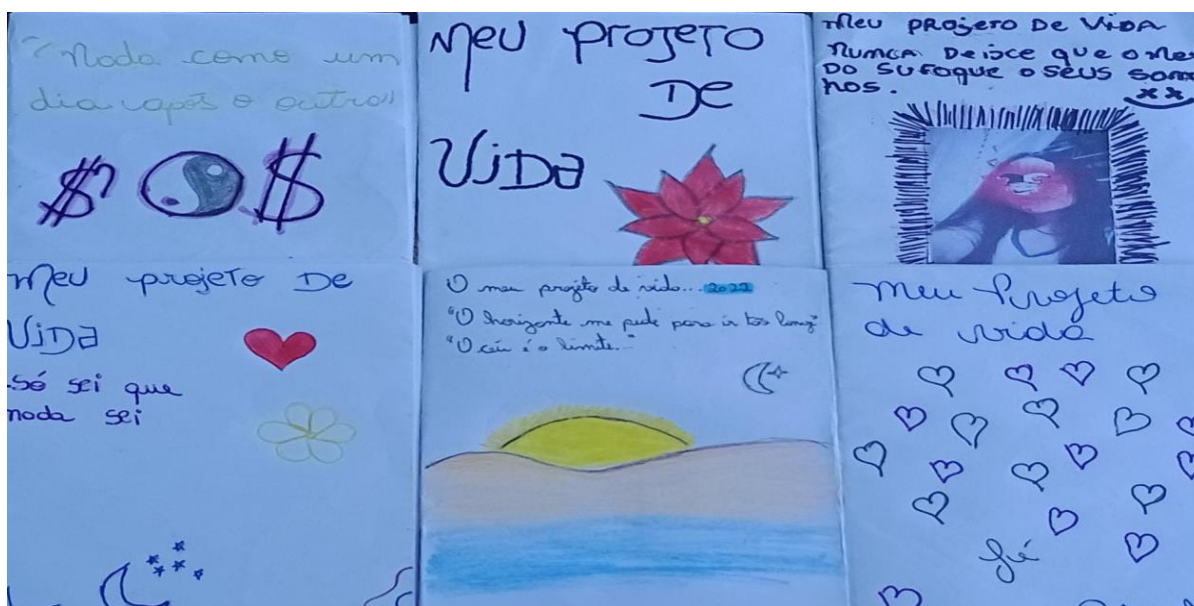
A sequência didática foi desenvolvida no Colégio Estadual do Campo D. Pedro I - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, em Lidianópolis-PR, onde a mestranda atuou como docente do componente curricular Projeto de Vida na série do 1ª B- Novo Ensino Médio Noturno no ano de 2022, com 16 estudantes participantes para o fechamento avaliativo do 3º trimestre. A sequência didática com o tema: “Planejando meu projeto de vida, o mundo do trabalho e a escolha profissional”, foi realizada a partir de 6 aulas de 50 minutos referente aos três títulos das aulas do quadro 25.

O mesmo plano de sequência didática foi apresentado como implementação de prática docente da mestranda no curso Grupo de Estudos Formadores em Ação em 2022- Projeto de Vida- Jornada III, disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2022) referente às aulas do 3º trimestre do LRCO (Livro Registro de Classe Online).

Diante do exposto, as aulas propiciam novos conhecimentos e possibilidades com a aplicação da “Metodologia em uma perspectiva sociológica” na sala de aula com o componente curricular Projeto de Vida. A construção do fanzine com o tema: “O meu projeto de Vida” e, por fim, da cápsula do tempo.

Dessa maneira, analisou-se o desenvolvimento do protagonismo juvenil nos estudantes com uma perspectiva sociológica. Verificou-se após as atividades propostas em cada folha do livreto do fanzine “Meu projeto de vida”, que esses jovens não conseguem sozinhos desenvolver o protagonismo, pois precisam de muito apoio familiar, pedagógico, sociológico, psicológico, educacional, políticas públicas, ou seja, apoio da sociedade em vários aspectos para a construção de seu projeto de vida. Assim, os jovens precisam compreender primeiramente a estrutura da sociedade em que está inserido, após construir as metas, os propósitos pessoais, o planejamento estratégico e o planejamento da trajetória profissional.

Figura 9: A construção do fanzine com o tema: “O meu Projeto de Vida”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O resultado alcançado foi o desenvolvimento do planejamento do projeto de vida de cada estudante através do fanzine: “Meu projeto de Vida”, destacando todos os temas das aulas debatidos na sequência didática. Assim, demonstrou-se a realidade social e a subjetividade específica de cada aluno através da promoção do protagonismo juvenil na formação do NEM. Também é interessante destacar que as aulas propiciaram o autoconhecimento e o planejamento com a metodologia da árvore dos sonhos.

Figura 10: Atividade do fanzine: metodologia da árvore dos sonhos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Assim, após a construção dos fanzines foram colocados em uma caixa como uma cápsula do tempo e arquivado na secretaria da escola para abertura no dia da formatura do 3º ano do Ensino Médio em 2024.

Figura 11: Cápsula do tempo com fanzine dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Desse modo, o fanzine arquivado na caixa será como uma cápsula do tempo para que os alunos avaliem no final do Ensino Médio todo o planejamento e propósito de estudarem o componente curricular Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica.

É plausível concluir que a perspectiva sociológica propiciou um amplo autoconhecimento para a superação das dificuldades encontradas pelos estudantes na construção do seu próprio projeto de vida, já que muitos alunos, ao refletirem através da consciência sociológica, acabavam apagando o que haviam escrito no seu projeto de vida e modificando totalmente o seu planejamento, pois demonstravam outra visão de mundo após o término da sequência de aulas. Questionavam se era normal a mudança constante de opinião em seus projetos. Concluíram que, até o terceiro ano, provavelmente, teriam modificado seus planos novamente, haja vista que ainda precisariam de mais conhecimentos teóricos e conceituais a fim de escolherem as suas profissões diante de tantas transformações no mundo do trabalho contemporâneo.

Maciariello, Pearce e Yamawaki (2020) destacaram na obra: “O legado vivo de Peter Drucker”, a afirmativa de Drucker: “A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”, uma das frases mais utilizadas nas aulas do componente curricular Projeto de Vida. Contudo, é necessário, muitas vezes, adquirir novos conhecimentos científicos

para modificar o seu projeto de vida, porquanto deve haver metas, propósitos, tomada de decisão, planejamento estratégico e a construção de uma trajetória profissional para chegar aonde se almeja. Ocorre que muitos jovens, no desenvolvimento da sequência de aulas, encontraram dificuldades na compreensão de planejar um projeto de vida, devido à relação com as estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais, familiares, entre outras.

Um problema recorrente nas aulas do componente curricular Projeto de Vida, é o fato dos jovens serem responsáveis por seu futuro, porém muitos se sentem despreparados para fazer escolhas e tomar decisões definitivas, já que ainda estão indecisos em relação à escolha profissional no Ensino Médio, portanto compreende-se que a responsabilidade não é somente dos jovens, mas de uma sociedade inteira para a construção de sua vida profissional.

Em vista dos argumentos apresentados, no desenvolvimento da sequência de aula, analisa-se que os estudantes precisam da “Metodologia em uma perspectiva sociológica” nas aulas do componente curricular Projeto de Vida com o objetivo de aprimorar as dimensões pessoal, cidadã, profissional e científica para a construção do seu próprio projeto de vida. Assim, os estudantes desenvolvem “uma consciência sociológica necessária para a compreensão do eu, do outro, de nós, do mundo e da sociedade na construção de seu projeto de vida” (aspas nossa). Dessa forma, as aulas do componente curricular Projeto de Vida devem ser aprimoradas por meio da imaginação sociológica de Mills (1969) atrelada à experiência social de Dubet (1994) para o desenvolvimento da consciência sociológica a qual será usada na construção do protagonismo juvenil.

Levando-se em consideração esses aspectos, os relatos dos estudantes demonstram a importância de conhecimentos sociológicos na construção do planejamento dos seus projetos de vida, pois cada aluno se encontra em uma realidade social e possui a sua subjetividade, a qual precisa ser valorizada dentro das estruturas sociais em que se encontra. “Portanto, planejar em uma perspectiva sociológica o projeto de vida dos estudantes é preciso!” (aspas nossa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: AFINAL, INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA É NECESSÁRIA?

Em seu conjunto, os dados analisados demonstram a importância da intervenção pedagógica com uma ressignificação sociológica no campo escolar nas aulas do componente curricular Projeto de Vida no NEM, com ênfase na formação continuada para os docentes em relação ao aprimoramento das práticas escolares e seus saberes.

O intuito do trabalho foi desenvolver uma intervenção pedagógica em cinco escolas do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Ivaiporã - PR, diante da diminuição das aulas de Sociologia na grade curricular do Ensino Médio paranaense e o surgimento de um novo currículo de caráter flexibilizado em 2022, após a Reforma do Ensino Médio com a Lei Federal n.º 13.415/2017. Diante do exposto, analisou-se o surgimento do componente curricular Projeto de Vida na grade curricular do Novo Ensino Médio como Itinerário Formativo Obrigatório, sendo que este não tem vinculação ao domínio científico.

Assim, o componente curricular Projeto de Vida possibilitou um caminho percorrido neste trabalho para o ensino de Sociologia vir a ocupar mais espaços no âmbito escolar com “A ressignificação sociológica do componente curricular Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica para o Novo Ensino Médio.” Esse é o título do trabalho em pauta por apresentar uma trajetória viável no momento do contexto educacional após a Reforma do Ensino Médio (2017) para a inserção de temas, conceitos e teorias do componente curricular de Sociologia no Novo Ensino Médio através de uma abordagem sociológica. Tal abordagem desenvolvida nesta intervenção pedagógica perpassou vários espaços escolares desde a direção, equipe pedagógica, professores, estudantes, sala de aula, entre outros, através de um seminário formativo e sensibilizador, grupo focal, proposta metodológica sociológica, uma sequência didática e a aplicação dos últimos dois itens em sala e, após, registrados os relatos dos estudantes.

A intervenção pedagógica teve início com o seminário formativo e sensibilizador: “Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica”, com o objetivo de uma ressignificação sociológica no componente curricular Projeto de Vida. A pesquisa científica começou através de uma pesquisa pré-evento por meio de questionários para análise dos resultados sobre perspectiva

sociológica, projeto de vida, protagonismo juvenil, práticas pedagógicas, conteúdos curriculares do componente curricular Projeto Vida, Novo Ensino Médio, escolha dos Itinerários Formativos, afinidade com Sociologia, ser estudante, motivo de ser professor, currículo do Novo Ensino Médio, área do conhecimento com mais afinidade com o componente curricular Projeto de Vida, além de conteúdos significativos para estudar nas aulas do componente curricular Projeto de Vida. O seminário formativo e sensibilizador teve cinco palestras com o objetivo do desenvolvimento de uma perspectiva sociológica nas aulas do componente curricular Projeto de Vida. Após as palestras, a pesquisa científica pós-evento demonstrou a mudança de pensamento de vários participantes do seminário formativo e sensibilizador com uma perspectiva sociológica e de valorização do ensino de Sociologia no Novo Ensino Médio, principalmente no desenvolvimento do projeto de vida, do protagonismo juvenil, escolha profissional e mundo do trabalho. Convém ressaltar, que o professor de Sociologia foi destacado pelos participantes da pesquisa como o docente com mais afinidade para o desenvolvimento das aulas do componente curricular Projeto de Vida.

A intervenção pedagógica contou com a aplicação de um grupo focal com estudantes participantes do seminário formativo e sensibilizador para compreensão mais significativa da pesquisa em relação ao tema do seminário e ao tema do grupo focal: “Políticas Públicas para a juventude, Novo Ensino Médio e projeto de vida”. A pesquisa revelou uma grande preocupação dos jovens estudantes em relação à escolha das áreas de conhecimento do currículo flexível do Novo Ensino Médio, sua escolha profissional, construção do seu planejamento de projeto de vida referente ao mundo do trabalho e destacaram a importância da formação sociológica no desenvolvimento da formação humana e de seu protagonismo juvenil, principalmente após terem participado do seminário formativo.

Em consonância com o resultado da pesquisa, foi realizada uma pesquisa exploratória dos documentos oficiais do Novo Ensino Médio e uma revisão da literatura das concepções sociológicas de Basil Bernstein (1996) com o conceito do campo recontextualizador pedagógico, Charles Wright Mills (1969) com o conceito de imaginação sociológica e François Dubet (1994), com o conceito de experiência social, foi desenvolvida uma proposta metodológica para a ressignificação sociológica do componente curricular Projeto de Vida em uma perspectiva sociológica no Novo Ensino Médio. Assim, essa metodologia sociológica poderá auxiliar os docentes dentro do espaço escolar da sala de aula através da “Metodologia em uma perspectiva

sociológica”, em seus planos de aulas em todas as séries do NEM, a qual possui quatro etapas metodológicas objetivando aprimorar a formação do estudante com embasamentos científicos, teóricos e sociológicos para o planejamento da construção de seus projetos de vida.

Assinale-se, ainda, que os resultados da pesquisa e os estudos dos conteúdos curriculares do componente curricular Projeto de Vida para o desenvolvimento do plano da sequência didática seguiu a BNCC (BRASIL, 2018), Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2021), PNLD (2021) e contou com as palestras de dois escritores dos livros didáticos do componente curricular Projeto de Vida: autor Alexandre Barbosa Pereira do livro “Meu Projeto de Vida: Uma Aventura entre Sonhos e Desafios”, o qual apresenta uma perspectiva sociológica em sua obra e da autora Itale Cericato do livro “(Des)envolver e (trans)formar”, como a obra didática da escolha unificada das escolas estaduais paranaenses do PNLD (2021).

A sequência didática levou em consideração o livro unificado recebido por toda a rede estadual do Paraná e os conteúdos disponibilizados no LRCO da SEED - PR do componente curricular Projeto de Vida com o tema: “Planejando meu projeto de vida, o mundo do trabalho e a escolha profissional”. Sendo aplicada em sala de aula no 1ª B do Colégio Estadual do Campo D. Pedro I - EFMP, em Lidianópolis - PR, com a construção de um fanzine: “Meu projeto de Vida”.

Além disso, os estudantes destacaram a importância do desenvolvimento da consciência sociológica nas aulas do componente curricular Projeto de Vida para a construção do planejamento do seu próprio projeto de vida, após a implementação da sequência de aulas com a utilização da proposta da metodologia sociológica. Os resultados da pesquisa nesta intervenção pedagógica apresentam uma ressignificação sociológica referentes ao desenvolvimento de práticas, saberes escolares e conteúdos curriculares do componente curricular Projeto de Vida.

Entretanto, a pesquisa revela um problema recorrente nas aulas do componente curricular Projeto de Vida: o fato dos jovens serem responsáveis por seu futuro, porém muitos sentem-se despreparados para fazer tais escolhas. Os relatos dos estudantes demonstram a importância de conhecimentos sociológicos na construção do planejamento dos seus projetos de vida através da consciência imaginativa e da subjetividade desenvolvida através das quatro etapas da proposta metodológica sociológica apresentada neste trabalho.

A implementação da sequência didática demonstra que houve aceitação dos estudantes aos conhecimentos sociológicos nas aulas do componente curricular Projeto de Vida, haja vista que a Sociologia apresenta embasamentos teóricos e científicos para a construção do eu, do nós, do outro e do mundo para o desenvolvimento do seu projeto de vida em suas dimensões pessoais, cidadã, profissional e científica levando em consideração a imaginação sociológica e a experiência social diante da realidade social, econômica, cultural e política que o aluno se encontra. Nessa linha de análise, observa-se que os conhecimentos sociológicos são fundamentais para a formação humanística, intelectual, visão de mundo, protagonismo juvenil e do projeto de vida dos jovens estudantes no espaço escolar.

Portanto, a pesquisa desenvolvida foi de extrema importância para o espaço escolar no contexto educacional do Novo Ensino Médio, formação dos discentes e docentes, crescimento pessoal, social e profissional de todos os envolvidos. Contudo, deve-se enfatizar que a perda da Sociologia na grade curricular, após a referida Reforma, exige muitas pesquisas, análises, lutas e resistências, diante do objetivo da permanência e da consolidação do ensino do dito componente curricular, já que os professores de Sociologia serão beneficiados com a “Metodologia em uma perspectiva sociológica”, pois terão a possibilidade de conquistar um campo maior de atuação nas escolas com o componente curricular Projeto de Vida.

O resultado da pesquisa fomenta a importância da Sociologia no Novo Ensino Médio, principalmente com um novo olhar de ressignificação e perspectiva sociológica nas aulas do componente curricular Projeto de Vida, por conseguinte, destaca-se a continuidade da pesquisa e da intervenção pedagógica necessárias no espaço escolar para a permanência do componente curricular de Sociologia na grade curricular do Ensino Médio.

É perfeitamente plausível a hipótese de que o componente curricular Projeto de Vida com a utilização da “Metodologia em uma perspectiva sociológica”, também nos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e na Residência Pedagógica, podem fazer uma excelente inserção dos conhecimentos sociológicos, já que a conjunção de tais fatores ampliará o processo formativo entre o campo acadêmico, científico e escolar.

Em virtude das considerações acima, o PROFSOCIO trouxe nesta intervenção pedagógica um grande desafio e crescimento profissional e acadêmico, pois se aprendeu que precisamos ensinar e pesquisar, buscar e intervir, desenvolver e

aprender, refletir e ressignificar o projeto de vida em uma perspectiva sociológica do eu, do outro, do nós e do mundo em sociedade. Pela observação dos aspectos analisados, deve-se reiterar que ninguém planeja sozinho seu projeto de vida, pois sempre há a participação da sociedade para desenvolver e conquistar suas metas e propósitos pessoais. Entretanto, é importante lembrar que a “Sua vontade é a sua potência!” (aspas nossa) em tudo que planejar dentro da realidade social, portanto, a intervenção pedagógica é necessária no espaço escolar para a consolidação dos conhecimentos sociológicos na formação do estudante do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ADDARIO, D. Fernando; **Byung-Chul Han**: Infocracia e a caverna digital. Tradução da reportagem de Roney Rodrigues. Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo – RS, 30, abril, 2022. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/619109-byung-chul-han-infocracia-e-a-caverna-digital>>. Acesso em: 15 set. 2022.

ALMEIDA, Gilmar. **Para o “novo” ensino médio, uma “nova” Sociologia**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

AMARAL, Ivanete Modesto. O conceito de experiência social aplicado ao trabalho de jovens diplomados: uma análise na perspectiva de François Dubet. **Revista Brasileira de Sociologia** | Vol 04, No. 07 | jan/jun/2016.

ANTUNES, Ricardo L. C.. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed., 10. reimpr. revista e ampliada - São Paulo, SP: Boitempo, 2009. 287 p. Disponível em: https://www.academia.edu/36738440/Ricardo_Antunes_Os_sentidos_do_trabalho_Ensaio_sobre_a_afirma%C3%A7%C3%A3o_e_a_nega%C3%A7%C3%A3o_do_trabalho_2ed_. Acesso em: 02 dez. 2021.

ARROYO, Miguel G. **Os jovens, seu direito a se saber e o currículo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 29 ago. 2021.

BELCHIOR, Camilo. **Reciclando os Sentidos**. Belo Horizonte: Ed. Autor, 2014.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Tradução de Donaldson M. Garschagen. Petrópolis: Vozes. 9ª edição, 1989.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. (volume IV da edição inglesa). Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996, 307p. (Título original: The structuring of pedagogic discourse: Volume IV Class, codes and control, 1990). Disponível em: <https://pt.slideshare.net/clebermoura/a-estruturao-do-discurso-pedaggico-classe-cdigos-e-controle-basil-bernstein-livro-completo>. Acesso em: 02 fev. 2022.

BIJORA, Helito. **Google Forms**: o que é e como usar o app de formulários online. TechTudo, 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BNCC. Educação é base. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protacao-a-saude-mental-e-ao>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BODIÃO, I. S. **Considerações sobre a reforma do ensino médio do governo Temer.** Cadernos de Pesquisa, UFMA, São Luís, v. 25, n. 2, abr./jun. 2018.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean- Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo:** Metodologia da pesquisa na sociologia. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 6° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador.** Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira, com a colaboração de Jaime A. Clasen. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura.** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. pp. 101-106. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Parte IV).

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2021:** Projetos Integradores e de Projetos de Vida. Guia de livros didáticos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2021_proj_int_vida_pnld2021-didatico-projeto-de-vida.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **30 anos da Constituição da Cidadania.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/constituente/index.html>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação:** economia, sociedade e cultura. *In:* A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1. Página consultada a 20 de agosto de 2022, Disponível em: <https://globalizacaointegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CERICATO, Itale. **(Des)envolver e (trans)formar:** projeto de vida, volume único. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2020.

LIMA, Alexandre Jeronimo. **Teorias e métodos em pesquisas sobre ensino de sociologia.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Londrina, 2012.

COSTA, A. C. G. **A presença da Pedagogia:** teoria e prática da ação sócioeducativa. 2. ed. São Paulo, SP: Global; Instituto Ayrton Sena, 2001.

COSTA, A. C. G. **O professor como educador:** um resgate necessário e urgente. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** – Como pais e professores podem orientar e motivar adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1129, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ Szq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. RTJFY53z5LHTJfF. Acesso em: 20 jan. 2022.

DAYRELL, J. As múltiplas dimensões da juventude. **Pátio Ensino Médio**, v. 5, pp. 6-9, 2010.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação** [online], n. 24, pp. 40-52, 2003.

DAYRELL, J.; REIS, J. B. **Juventude e escola**: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, 2006.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; **Juventude e Ensino Médio**: Quem é este aluno que chega à escola. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. pp.101-134. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC/UNESCO, 2003.

DIÓGENES, Elione Maria Nogueira; SILVA, Vanessa Maria Costa Bezerra. O NEOLIBERALISMO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): aproximações contextuais. **Revista Plurais** – Virtual, Anápolis - Go, Vol. 10, n. 3 – set. /dez. 2020 – pp. 350-366.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**. Belo Horizonte, n. 18, pp. 35-40, 2001b.

DUARTE, N. **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010A.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. Tradução Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

DUBET, François. **Os limites da igualdade de oportunidade**. Tradução de Antônio A.G. Batista. Cadernos Cenpec, São Paulo, v.2, n.2, pp.171-179, dez. 2012. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/187/215>. Acesso em :12 dez. 2022.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Tradução de Fernando Tomaz. Instituto Piaget, Lisboa: Éditions de Seuil, 1994. (Coleção: Epistemologia e Sociedade sob a direção de Antônio Oliveira Cruz). ISBN: 972-8329-08-3.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. Tradução de Margarida Garrido

Esteves. In: DURKHEIM, E. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1977.

FERNANDES, Florestan. O ensino de sociologia na escola secundária brasileira. In: / **Congresso Brasileiro de Sociologia**, 1954, São Paulo. Anais, São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955, pp. 89-106.

FERRETI, C. J. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Estudos Avançados. vol. 32 n.º 93 São Paulo maio/ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Edição São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p. (Coleção Leitura).

GAIVOSO, Lorena Galvão. **A Juventude Negra como Pauta das Políticas Públicas no Brasil: as diretrizes do Plano Juventude Viva no combate ao racismo e à violência juvenil**. Universidade Federal do Maranhão, VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. 2017.

GOUVEIA, Luís Manuel Borges. **Notas de contribuição para uma definição operacional**, 2004. Disponível em: http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf. Acesso em: 09 ago. 2022.

GUIA PNLD, 2021. PNLD - **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**, 2021[s.d.]. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/escolha-pnld-2021-projetos> Acesso em: 10 set. 2022.

GUIA PNLD, 2021. **Projetos Integradores e Projeto de Vida**, c 2021[s.d.]. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/pnld_2021_proj_int_https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/pnld_2021_proj_int_vida_apresentacao. Acesso em: 11 set. 2022.

LOURENÇO, Júlio César. Finalidades, Metodologias e Perspectivas do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. **Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, pp. 67-84, dez. 2008. Semestral.

MACIARIELLO, Joseph ; PEARCE, Craig L. ; YAMAWAKI Hideki .**O legado vivo de Peter Drucker**. Editora M. Books, 2020, p. 328. *E-book*.

MAGALHÃES, Williane. **Como fazer uma live no YouTube? Dicas para iniciantes**. Remessa Online, 2022. Disponível em: < <https://www.remessaonline.com.br/blog/como-fazer-uma-live-noyoutube/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20as%20lives,disponibiliza%20o%20curso%20YouTube%20Live.>> Acesso em: 04 mar. 2022.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Metodologia da árvore dos sonhos. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2015/04/metodologia_arvore_dos_sonhos.pdf.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Tradução de Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009. (Nova biblioteca de ciências sociais) ISBN 978-85-378-0114-7 1.

MILLS, Charles Wright: **A imaginação sociológica**. Tradução de Waltensir Dutra. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969, p.243.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Qurriculum**, La Laguna, n. 25, pp. 29-56, 2012.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/ensino_medio. Acesso em: 14 set. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Instrução Normativa Conjunta N.º 008/2021** - DEDUC/DPGE/SEED. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/202112/008_InstrucaoNormativaConjunta_MatrizCurricular_NEM_redepublicaestadualdeensinodoPr.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Instrução Normativa conjunta n.º 011/2020**-DEduc/DPGE/SEED. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-01/instrucaonormativa_112020_curriculoem.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Caderno de Itinerários Formativos 2022**: Ementas das Unidades Curriculares ofertadas em 2022. Curitiba: SEED, 2022.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Evento do Grupo de Estudos Formadores em Ação em 2022**- Projeto de Vida- Jornada III. Curitiba: SEED, 2022.
PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

PAUGAM, Serge. **A pesquisa sociológica**. Tradução de Francisco Morás-Petrópolis-RJ: Vozes, 2015. - (Coleção Sociologia).

PEIXOTO, Priscila dos S. Implicações conceituais da pesquisa sociológica. **Revista Gestão Universitária**, 2019. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/implicacoes-conceituais-da-pesquisa-sociologica>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Meu projeto de vida**: uma aventura entre sonhos e desafios. –Canoas, RS:Tulipa, 2020.

PROFSOCIO, Coordenação Geral do. **Trabalhos de conclusão**: manual de orientação. A consulta pode ser acessada no link:<https://profsocio.ufc.br/wp-content/uploads/2021/10/manual-tcc-profsocio.pdf> > Acesso em: 04 fev. 2022.

ROSA, Laís; JUNIOR, Sandro Vimer Valentini; BOTTASSO, Vanessa. **Você no mundo**: manual do professor— 1. ed. — São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Voce-no-Mundo.pdf>. Acesso: 20 dez. 2022.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados. 2008.

SILVA, Ileizi Fiorelli; NETO, Henrique Fernandes Alves. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.13, n.2, pp. 262-284, maio/agos. 2020.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli.; NETO, H. F. A. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, 20 abr. 2020. v. 13, n. 2, pp. 262–283. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545>.

SILVA, Rogério Nunes. **Diários de aprendizagem nas aulas de sociologia: reflexões sobre juventude, escola e avaliação** / - Londrina, 2020.

SOUZA. Regina, Magalhães. **O discurso do protagonismo juvenil**. 2006. 350 f. Tese (Curso de Pós- Graduação em Sociologia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007-115242/publico/tese_regina.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

UNIDADE PENSADORA. **Sociologia, Política e Economia, Antropologia**. Senso Comum + *Habitus* = criação e manutenção do preconceito numa sociedade conservadora? Democracia, 2013. Disponível em: <https://unidadepensadora.wordpress.com/tag/sociologia-espontanea/> Acesso em: 27 ago. 2022.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

WAUTIER, Anne Marie. **Para uma Sociologia da Experiência**. Uma leitura contemporânea: François Dubet. Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n. 09, jan/jun2003, pp.174-214.

WELLER, W. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014. pp. 135-154.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

LINKS DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO PARA A PESQUISA COM OS QUESTIONÁRIOS DO GOOGLE FORMULÁRIO REFERENTE À INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO SEMINÁRIO FORMATIVO:

-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (REPRESENTANTES DA EQUIPE DE ENSINO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS) Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1wiBi8sWfS-JJxnZwJp5sV0J9-vf4q4Px/edit?usp=sharing&oid=103228554336371948829&rtpof=true&sd=true>. Acesso em: 06 jun. 2021.

-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PROFESSORES QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS). Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1V9qZ5IH6XA8FAj4auYlqr1GSKWpBC77/edit>. Acesso em: 06 jun. 2021.

-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE DIRETOR(A) E VICE-DIRETOR (A) QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS). Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1ty1ISn55FvZiCGMOEgDDMblvbt7c8Lcx/edit?usp=sharing&oid=103228554336371948829&rtpof=true&sd=true> Acesso em: 06 jun. 2021.

IMPRESSOS ENTREGUES NO COLÉGIO ESTADUAL BARBOSA FERRAZ - ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL. Disponível nos links abaixo:

-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PAIS E RESPONSÁVEIS DE MENORES DE 18 ANOS DOS ESTUDANTES- ESTUDANTES ENTRE 14 E 17 ANOS). Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1orkukv7utO2x0ggE4nj9Gc-h-JobStlk/edit#> .Acesso em: 06 jun.2021.

-TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TALE (PARA ESTUDANTES ENTRE 14 E 17 ANOS). Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/1HoIo_9LPTKsj34Pn CZhtNz7l0oJXvi1s/edit?usp=sharing&oid=103228554336371948829&rtpof=true&sd=true. Acesso em: 06 jun.2021.

-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (ESTUDANTES MAIORES DE 18 ANOS QUE RESPONDERAM OS QUESTIONÁRIOS). Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1qOwkso2qcnKzxWTYvTENL-Cm2aaDAe0/edit?usp=sharing&oid=103228554336371948829&rtpof=true&sd=true>

Acesso em: 06 jun. 2021.

-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (EQUIPE PEDAGÓGICA QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS). Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/1XL6dsnK76Rh_CC9cBLboSMxqOs5PGv5G/edit?usp=sharing&oid=103228554336371948829&rtpof=true&sd=true. Acesso em: 06 jun. 2021.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIOS PRÉ- EVENTO DO SEMINÁRIO FORMATIVO NO GOOGLE FORMULÁRIO:

-REPRESENTANTE DA EQUIPE DE ENSINO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ -QUESTIONÁRIO DO SEMINÁRIO FORMATIVO. Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfTEUeN-XwuV3m2TmZdSRdtDQ7OUwh2V-5MjNCmh1aMfjI3A/viewform?authuser=0> Acesso em: 06 jun. 2021.

-PROFESSORES-QUESTIONÁRIO DO SEMINÁRIO FORMATIVO. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdgmcYbFB7Kh1F5P3E7Ef12zqlBdhbO4r_URCNntYvVt2MngQ/viewform?authuser=0 Acesso em: 06 jun. 2021.

-DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO-QUESTIONÁRIO DO SEMINÁRIO FORMATIVO. Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfK2DDe7kqvldGXichdPV32y9OssYeb5W8hQ0seAXhW-0DuqQ/viewform?authuser=0> Acesso em: 06 jun. 2021.

-ESTUDANTES: QUESTIONÁRIO DO SEMINÁRIO FORMATIVO. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdXzEMd9x8ZehrVq37W6sR0iOGLmPW6Eh_vVMoxe8J6kVoEA/viewform?authuser=0 Acesso em: 06 jun. 2021.

-EQUIPE PEDAGÓGICA-QUESTIONÁRIO DO SEMINÁRIO FORMATIVO. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScamLWlsNoF5O6PbqD_bN06rvwl-a6J3F9t1rDrZy-L96PI8Q/viewform?authuser=0 Acesso em: 06 jun. 2021.

APÊNDICE C

TEMA DO SEMINÁRIO: “EDUCAÇÃO, PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA”

Dia da palestra: 18/10/2021 às 19h

Palestrante: Alexandre Barbosa Pereira - Professor da Unifesp e Doutor em Antropologia Social

Tema da palestra: “Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios.”

LINK DA PALESTRA: <https://www.youtube.com/watch?v=9EfuSnPUovo>

Palestrante: Alexandre Barbosa Pereira - Professor da Unifesp e Doutor em Antropologia Social. XIII Seminário de Formação de Docentes e Agentes Educacionais: “Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica”.

Dia da palestra: 19/10/2021 às 19h

Palestrante: Profa. Dra. Renata Schlumberger Schevisbiski

Tema da palestra: “Protagonismo juvenil em uma perspectiva sociopolítica”.

LINK DA PALESTRA: <https://www.youtube.com/watch?v=ymdW0UGIYDs>

Palestrante: Profa. Dra. Renata Schlumberger Schevisbiski XIII Seminário de Formação de Docentes e Agentes Educacionais: “Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica”.

Dia da palestra: 21/10/2021 às 19h

Tema da palestra: “As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica”.

LINK DA PALESTRA: <https://www.youtube.com/watch?v=vW24QqCJun8>

Palestrante: Henrique Fernandes Alves Neto. Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) Doutorando em Sociologia na Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina. XIII Seminário de Formação de Docentes e Agentes Educacionais: Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica.

Dia da palestra: 26/10/2021 às 19h

Tema da palestra: “Projeto de Vida e acessibilidade: vencendo barreiras rumo à realização de sonhos em uma perspectiva sociológica”.

LINK DA PALESTRA: <https://www.youtube.com/watch?v=PuRZ-DdDo4w>

Palestrante: Daniele Rosa de Arruda da Silva. Licenciada em Letras: Português/ Inglês pela Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (UNIVALE UCP). Pedagoga pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especialista em Educação Especial, Libras, Surdocegueira. Prolibras para ensino da Libras/tradução e interpretação (MEC). Tradutora/intérprete de Libras na Rede Estadual de Ensino há 15 anos. XIII Seminário de Formação de Docentes e Agentes Educacionais: Educação, protagonismo juvenil e

projeto de vida em uma perspectiva sociológica.

Dia da palestra: 27/10/2021 às 19h

Palestrante: Ileizi Fiorelli Silva, doutora em Sociologia (USP), professora na UEL.

Tema da palestra: "A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção de novos tempos e novos horizontes para o Brasil".

LINK DA PALESTRA: https://www.youtube.com/watch?v=Uwl-SFo_7kw

Palestrante: Ileizi Fiorelli Silva, doutora em Sociologia (USP), professora na UEL. XIII Seminário de Formação de Docentes e Agentes Educacionais: "Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em uma perspectiva sociológica".

APÊNDICE D

FOLDER DO SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA EM UM PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA



**XIII Seminário de
Formação de Docentes e Agentes Educacionais**

Educação, protagonismo juvenil e projeto de vida em um perspectiva sociológica
 Datas: 18, 19, 21, 26, 27, de outubro de 2021

Palestras

18/10/2021 Às 19h00
Alexandre Barbosa Pereira
 Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios

19/10/2021 Às 19h00
Renata Schlumberger Schevisbiski
 Protagonismo juvenil em uma perspectiva sócio-política

21/10/2021 Às 19h00
Henrique Fernandes Alves Neto
 As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica

26/10/2021 Às 19h00
Daniele Rosa de Arruda da Silva
 Projeto de Vida e acessibilidade: vencendo barreiras rumo a realização de sonhos

27/10/2021 Às 19h00
Ileize Fiorelli Silva
 A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção novos tempos e novos horizontes para o Brasil

APOIO: Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Mestranda Prof. Simone Ricken Ghizone

APOIO: Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Mestranda Prof. Simone Ricken Ghizone



O que preciso Fazer e Saber?

1 *Faça sua inscrição*

ACESSE O LINK ABAIXO OU CLICK ALI

<https://forms.gle/rGKYcbnkNgSwr3mV7>



2 *Assista todas as transmissões*

ACESSE OS BANNERS DO YOUTUBE CORRESPONDENTE A CADA PALESTRA

Para facilitar você pode se inscrever no canal, é só clicar aqui.

SUBSCRIBE

SUBSCRIBE

3 *Registre sua presença*

ACESSE OS LINKS DOS FORMULÁRIOS A CADA PALESTRA

Na página 3 deste folder encontrará os link das palestras e dos formulários. Não se preocupe, o link do formulário será disponibilizado no chat assim que a palavra "CHAVE" estiver na tela (ela muda a cada palestra, fique atento)





Dia da palestra: 18/10/2021 às 19:00 horas



**Assista a
LIVE**

**Valide sua
presença**



Dia da palestra: 19/10/2021 às 19:00 horas



**Assista a
LIVE**

**Valide sua
presença**



Dia da palestra: 21/10/2021 às 19:00 horas



**Assista a
LIVE**

**Valide sua
presença**



Dia da palestra: 26/10/2021 às 19:00 horas



**Assista a
LIVE**

**Valide sua
presença**



Dia da palestra: 27/10/2021 às 19:00 horas



**Assista a
LIVE**

**Valide sua
presença**



*Canal de
Transmissão*





Palestras

18/10/2021 Às 19h00

Alexandre Barbosa Pereira

TEMA: Meu Projeto de Vida- Uma Aventura entre sonhos e desafios

Currículo Lattes: É professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), credenciado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp. Possui mestrado e doutorado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Graduou-se em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador associado ao Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, ao Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas da UNIFESP e ao Laboratório Interdisciplinar de Ciências Humanas, Sociais e Saúde da UNIFESP. Membro fundador da Rede de Estudos sobre Experiências e Ações Juvenis (REAJ). Desenvolve pesquisas nas áreas de Antropologia Urbana, Antropologia da Educação e Antropologia da Juventude, sobre os seguintes temas: práticas culturais juvenis, espaço urbano e escolarização. Autor dos livros: A Maior Zoeira na Escola: Experiências Juvenis na Periferia de São Paulo (Finalista do Prêmio Jabuti 2017) e Um rolê pela cidade de riscos: leituras da pIXação em São Paulo.

21/10/2021 Às 19h00

Henrique Fernandes Alves Neto

TEMA: As tecnologias e as transformações em nossa vida em uma perspectiva sociológica

Currículo Lattes: Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) na linha Ensino de Sociologia, com tese de título: As definições, funções, sentidos atribuídos ao ensino médio após a lei de diretrizes e bases (LDB) de 1996: disputas para além da emancipação e competências. Doutorando em Sociologia na Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina. Foi bolsista da CAPES pelo Observatório de Educação - OBEDUC/CAPES/Ciências Sociais - UEL: O Ensino Médio no Brasil: análise comparativa das múltiplas desigualdades socioeducacionais nas microrregiões do Paraná. Doutorando em Sociologia na Universidade Estadual de Londrina (UEL), na linha Estado, Governança e Democracia. Professor de Sociologia do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Ivaiporã. Atua com os seguintes temas de pesquisa: Sociologia da Educação; Educação Básica; Ensino Médio; Currículo; Juventudes; Cinema; Metodologia ativas de aprendizagem; Ensino de Sociologia. Atualmente, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na UEL.

19/10/2021 Às 19h00

Renata Schlumberger Schevisbiski

TEMA: Protagonismo juvenil em uma perspectiva sócio-política

Currículo Lattes: Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2005), mestrado em Ciência Política (2007), doutorado em Ciência Política (2013) e Pós-doutorado em Filosofia Política (2016) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Adjunta, nível Ad-C da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Políticas Públicas e Teoria Política, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria Democrática, Participação Política e Ensino de Política.

26/10/2021 Às 19h00

Daniele Rosa de Arruda da Silva

TEMA: Projeto de Vida e acessibilidade: vencendo barreiras rumo a realização de sonhos

Currículo Lattes: Possui graduação em Letras/Inglês - Faculdades Integradas do vale do Ivaí (2018). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá. Possui especialização em em Educação Especial: Atendimento Educacional Especializado da Deficiência Visual e Sudocegueira. Especialização em Educação Especial: Educação Bilingue para Surdos - Libras/Língua Portuguesa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras. Trabalha para Secretaria Estadual de Educação. É intérprete e professora de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com mais de 15 anos de experiência.

27/10/2021 Às 19h00

Ileize Fiorelli Silva

TEMA: A importância do trabalho e da formação de professores/as para a construção novos tempos e novos horizontes para o Brasil

Currículo Lattes: É Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (1991), mestrado em Educação pela FE-USP (1998) e doutorado em Sociologia pela FFLCH-USP (2006). É docente do Programa de Pós-graduação de Sociologia (Mestrado e Doutorado), do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Associada UEL), da Especialização em Ensino de Sociologia e da graduação em Ciências Sociais da UEL. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq - LENPES - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia da UEL. Coordenadora do Observatório da Educação (CAPES - Ciências Sociais da UEL). Foi coordenadora do GT Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia -SBS, de 2013 a 2017. Coordenadora do Comitê de Ensino (Educação Básica) da Sociedade Brasileira de Sociologia-SBS (2015-2019). Membro do Comitê de Pesquisa CP18 - Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia (2020-).Coordenadora da Residência Pedagógica de Ciências Sociais UEL com 24 Bolsistas, de julho de 2020 a fevereiro de 2021. Membro do Comitê de Assesores da CAPES para avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação da área de Sociologia, em 2017. Tem experiência na área de sociologia da educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de sociologia, educação, políticas da educação, currículos, a sociologia no ensino médio.

APÊNDICE E

QUESTIONÁRIOS PÓS- EVENTO DO SEMINÁRIO FORMATIVO NO GOOGLEFORMULÁRIO

-QUESTIONÁRIO DA PALESTRA DO SEMINÁRIO FORMATIVO: ALEXANDRE BARBOSA PEREIRA-18/10/2021. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdkVKsMqJjA39tSM_XJHzUaVAVmoB5-LHgE62cGe0b4LvjJ_w/viewform. Acesso em: 18 out. 2021.

-QUESTIONÁRIO DA PALESTRA DO SEMINÁRIO FORMATIVO- RENATA SCHLUMBERGER SCHEVISBISKI DIA 19/10/2021. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfK2Z3UPORKp_d8m2SxKtjJpVVZCURcC3g-O8L1OHMGo03YMA/viewform. Acesso em: 19 out. 2021.

-QUESTIONÁRIO DA PALESTRA- HENRIQUE FERNANDES ALVES NETO- DIA 21/10/2021. Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSchWgKzkAYxXJkKeP7tnK7UJ2wRj0hlt2JsUwu4nTrXsK7nHQ/viewform>. Acesso em: 21 out. 2021.

-QUESTIONÁRIO DA PALESTRA: DANIELE ROSA DE ARRUDA DA SILVA-DIA 26/10/2021. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeZS6LDM24zKF8RI51ugmzkJsq5mHCPYAk_syy-HsTknChexJQ/viewform. Acesso: 26 out. 2021.

-QUESTIONÁRIO DA PALESTRA: ILEIZI FIORELLI SILVA -DIA 27/10/2021. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe_ZgfhhzQR9ZNucFQLJpYFYcaJGaXOMLJNPT38c_Fhf1nnw/viewform. Acesso em: 27 out. 2021.

APÊNDICE F

GRUPO FOCAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PARA ESTUDANTES MAIORES DE 18 ANOS QUE PARTICIPARAM DO GRUPO FOCAL).

Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1KGH0w3_-P7HUMyvt4M-q1iSb3zdoWe8b/edit#

ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

Tema: Políticas públicas para a juventude, Novo Ensino Médio e Projeto de Vida

- Alunas de 18 anos ou mais do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional;
- Alunas que participaram do seminário formativo: Educação, protagonismo juvenil, projeto de vida em uma perspectiva sociológica do 4º Formação Docente;
- Número de participantes: 09;
- Entrega dos TCLE para os alunos e somente participaram do grupo focal os alunos que assinarem o termo no dia 04/11/2021;
- Realização do grupo focal dia: 26/11/2021;
- Colaboração e apoio da equipe pedagógica, direção e do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional;
- O grupo focal acontecerá em contraturno do horário que os alunos estudam;
- O grupo focal acontecerá pelo Google Meet;
- Duração prevista: uma hora e trinta minutos de duração,
- Objetivo: Analisar as percepções dos jovens em relação às políticas públicas para a juventude, Novo Ensino Médio, Projeto de Vida e juventudes negras;

A hipótese é desenvolver, através dos resultados da análise desse grupo focal, a percepção dos jovens estudantes sobre os termos discutidos para a compreensão do “protagonismo juvenil” em relação às Políticas públicas para a juventude, Novo Ensino Médio e Projeto de Vida;

O termo protagonismo juvenil, em seu sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do Estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social (COSTA, 2000, p.20).

REFERÊNCIA: COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000

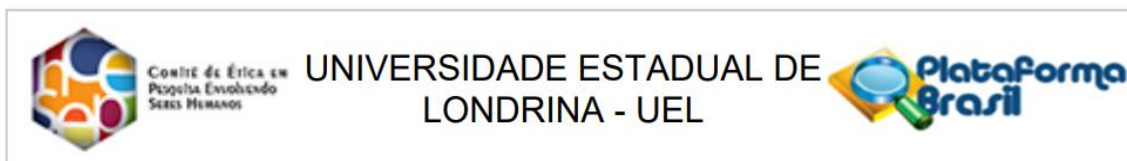
Para dar início ao grupo focal e provocar a interação entre os participantes e o mediador, foi apresentada a seguinte questão:

O que é ser jovem?

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DE ORIENTAÇÃO PARA APOIO AO MODERADOR NA
MANUTENÇÃO DO FOCO DA DISCUSSÃO PARA SESSÃO:**

- 01- Você conhece alguma política pública para a juventude?
- 02- Qual o motivo que você escolheu o curso técnico do magistério? O curso atendeu as suas expectativas?
- 03- Você tem conhecimento sobre o Novo Ensino Médio?
- 04- Vocês estão no último ano do Ensino Médio, qual conteúdo que vocês gostariam que tivesse sido diferente na forma de organização da Grade Curricular das disciplinas ou outra sugestão que você esperava e não aconteceu?
- 05- Neste momento, o Ensino Médio é por disciplina, você gostaria que tivesse sido por área do conhecimento ou por disciplina?
- 06- Em sua opinião, os alunos do Ensino Médio têm clareza, informação e conhecimento para escolher as áreas de conhecimento do currículo flexível do Novo Ensino Médio?
- 07- Você tem conhecimento do componente curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio? Acredita ser necessário o componente curricular Projeto de Vida no novo ensino. Por quê?
- 08- Qual conteúdo gostaria de estudar nas aulas de Projeto de Vida que iria auxiliar na sua vida futura?
- 09- O que você entende por protagonismo juvenil? Você é protagonista? Pretende ser protagonista?
- 10- Como posso pensar em um projeto de vida para as juventudes negras que foram subternealizadas e discriminadas no Brasil?
- 11- Qual é o seu projeto de vida ou seu sonho para o futuro após sair do curso de formação?
- 12- A Escola contribui com a sua formação humana e suas escolhas profissionais? Qual a mensagem de maior aprendizado que adquiriu na escola ou você esperava outra concepção de aprendizado no Ensino Médio?

APÊNDICE G
PESQUISA APROVADA NO COMITÊ DE ÉTICA NA PLATAFORMA BRASIL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ressignificação do componente curricular "Projeto de Vida" em uma perspectiva sociológica para o Novo Ensino Médio

Pesquisador: Simone Ricken Ghizone

Área Temática:

Versão: 2

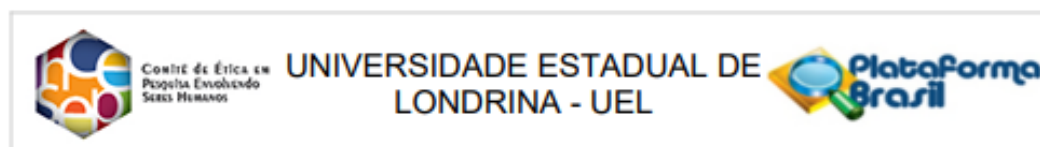
CAAE: 51915721.8.0000.5231

Instituição Proponente: Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede da UEL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.036.793



Continuação do Parecer: 5.036.793

Declaração de concordância	Concordancia_NRE.pdf	17/09/2021 19:37:05	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	17/09/2021 19:28:15	Simone Ricken Ghizone	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 14 de Outubro de 2021

Assinado por:
Adriana Lourenço Soares Russo
 (Coordenador(a))

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1824700.pdf	05/10/2021 22:07:56		Aceito
Outros	Pergunta_grupofocal.docx	05/10/2021 22:05:09	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Questionario_representante_NRE.docx	05/10/2021 22:03:53	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Questionario_diretor.docx	05/10/2021 22:02:27	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto_pesquisa2.pdf	05/10/2021 21:56:25	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_pesquisa2.docx	05/10/2021 21:55:56	Simone Ricken Ghizone	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_ModeloQUESTIONARIOSprofess	05/10/2021	Simone Ricken	Aceito

Endereço: LABESC - Sala 14
 Bairro: Campus Universitário CEP: 86.057-970
 UF: PR Município: LONDRINA
 Telefone: (43)3371-5455 E-mail: cep268@uel.br



Centro de Ética em
 Pesquisa Envolvendo
 Irmãos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
 LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 5.036.793

Assentimento / Justificativa de Ausência	ores.docx	21:53:02	Ghizone	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ModeloQUESTIONARIOSrepresentantes_NRE.docx	05/10/2021 21:52:42	Simone Ricken Ghizone	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ModeloQUESTIONARIOSdiretorvice.docx	05/10/2021 21:51:57	Simone Ricken Ghizone	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modelo_QUESTIONARIOSMAIORES_DE_18.docx	05/10/2021 21:51:38	Simone Ricken Ghizone	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ModeloQUESTIONARIOp.docx	05/10/2021 21:51:16	Simone Ricken Ghizone	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modelo_GRUPOFOCAL.docx	05/10/2021 21:51:00	Simone Ricken Ghizone	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pais_responsaveis.docx	05/10/2021 21:50:45	Simone Ricken Ghizone	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ModeloTALE.docx	05/10/2021 21:50:15	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Concordancia_Pedro.pdf	17/09/2021 22:08:13	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Concordancia_Idalia.pdf	17/09/2021 22:07:45	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Concordancia_Cristovao.pdf	17/09/2021 22:07:29	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Concordancia_Bento.pdf	17/09/2021 22:07:11	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Concordancia_Barbosa.pdf	17/09/2021 22:06:57	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Questionario_equipepedagogica.docx	17/09/2021 22:02:44	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Questionario_professores.docx	17/09/2021 22:02:32	Simone Ricken Ghizone	Aceito
Outros	Questionario_estudantes.docx	17/09/2021 22:01:16	Simone Ricken Ghizone	Aceito

Endereço: LABESC - Sala 14
 Bairro: Campus Universitário CEP: 86.057-970
 UF: PR Município: LONDRINA
 Telefone: (43)3371-5455 E-mail: cep268@uel.br

APÊNDICE H
PESQUISA AUTORIZADA PELO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE
IVAIPORÃ - PR E PROTOCOLADA Nº 18.330.397-0



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ
Av. Minas Gerais, 295, CENTRO, CEP 86.870-000, FONE 43 3472 5700
IVAIPORÃ – PARANÁ.



DE: SAA/NRE/IVAIPORÃ

PARA: SIMONE RICKEN GHIZONE

Seguindo a Resolução nº 406/2018 – GS/SEED, onde foi orientada a documentação necessária para autorização da realização do Projeto de Pesquisa, titulado: “A RESSIGNIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR “PROJETO DE VIDA” EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA PARA O NOVO ENSINO MÉDIO”. Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO) - vinculado a Universidade Estadual de Londrina – UEL. Será realizado nas Escolas do NRE de Ivaiporã. Após análise da documentação e recebimento do Parecer de Aprovação do Estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Londrina – UEL, esta Coordenação é de parecer Favorável a realização do projeto de Pesquisa Científica supracitado.

Ivaiporã, 16 de Dezembro de 2021.

Sueli Trentini Linhares

Técnica Pedagógica – SAA/NRE

Sueli Trentini Linhares
R.G 4.340.714-7
NRE Ivaiporã